

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ISABEL CRISTINA ARENDT

**REPRESENTAÇÕES DE GERMANIDADE, ESCOLA E PROFESSOR
NO *ALLGEMEINE LEHRERZEITUNG FÜR RIO GRANDE DO SUL*
[JORNAL GERAL PARA O PROFESSOR NO RIO GRANDE DO SUL]**

São Leopoldo

2005

ISABEL CRISTINA ARENDT

**REPRESENTAÇÕES DE GERMANIDADE, ESCOLA E PROFESSOR
NO *ALLGEMEINE LEHRERZEITUNG FÜR RIO GRANDE DO SUL*
[JORNAL GERAL PARA O PROFESSOR NO RIO GRANDE DO SUL]**

Tese de Doutorado apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em História, Programa de Pós-Graduação em História, Área de Concentração: Estudos Históricos Latino-Americanos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Martin Norberto Dreher

São Leopoldo

2005

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A681r Arendt, Isabel Cristina
Representações de germanidade, escola e professor no
Allgemeine Lehrerzeitung Für Rio Grande do Sul [Jornal Geral
para o Professor no Rio Grande do Sul] / por Isabel Cristina Arendt.
– 2005.
292 f. ; 30cm.

Tese (doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos,
Programa de Pós-Graduação em História, 2006.
“Orientação: Prof. Dr. Martin Norberto Dreher, Ciências
Humanas”.

1. Imigração alemã - Rio Grande do Sul. 2. Representação –
Germanidade – Imprensa em língua alemã. 3 Representação –
Educação – Imprensa em língua alemã no Brasil. I. Título.

CDU 325.14(816.5:43)

Catlogação na Publicação:
Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil - CRB 10/1184

ISABEL CRISTINA ARENDT

**REPRESENTAÇÕES DE GERMANIDADE, ESCOLA E PROFESSOR
NO *ALLGEMEINE LEHRERZEITUNG FÜR RIO GRANDE DO SUL*
[JORNAL GERAL PARA O PROFESSOR NO RIO GRANDE DO SUL]**

Tese de Doutorado apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em História, Programa de Pós-Graduação em História, Área de Concentração: Estudos Históricos Latino-Americanos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Aprovado em 13 de abril de 2005.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eloísa Helena Capovilla da Luz Ramos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof. Dr. João Klug – Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Maria Cristina Bohn Martins – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof. Dr. Martin Norberto Dreher – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Orientador)

Prof. Dr. Ricardo Willy Rieth – Escola Superior de Teologia

***Dedico esta tese àqueles que souberam esperar por mim:
a meu marido, Jandir;
a meus pais, Ervino e Norma
a minha mana, Jóise
e
a todos os meus amigos!***

Agradecimentos

*Devo lembrar que não se realiza um trabalho desses isoladamente,
por isso, meus sinceros agradecimentos*

aos que orientaram minha caminhada nesse estudo: o orientador, Martin Norberto Dreher, pela paciência e serenidade que sempre dispensou comigo; a profa. Ingart Grützmann, pelas inúmeras conversas e sugestões, apoio incomparável; ao prof. Arthur Blasio Rambo por me possibilitar conversas tranquilizadoras sobre o tema da tese e ao querido amigo e professor, Marcos Justo Tramontini, *in memoriam*, pelas inúmeras conversas de final de tarde sugerindo caminhos para a minha tese.

Sentimos muito a sua falta, Marcos!

Aos que possibilitaram o acesso à fonte que serviu de base para o presente estudo: Prof. Dr. Lúcio Kreutz, que reuniu a maior parte deste material em diversos acervos no Brasil; e àqueles que me auxiliaram a complementar a coleção: os amigos Gerson Neumann, Leomar Tesche e Suzeli Mauro.

Àqueles que me disponibilizaram documentação sobre as escolas evangélico-luteranas no Brasil, Cristiane Spindler Feldens e Silvio Jung, respectivamente secretária e diretor do Departamento de Educação da Rede Sinodal – IECLB; também aos funcionários da Biblioteca da Escola Superior de Teologia e do Arquivo da IECLB, localizados no Morro do Espelho em São Leopoldo/RS.

Pela tradução exemplar de grande parte das muitas citações em alemão, agradeço ao prof. Martin Dreher e ao tradutor Paul Tornquist. Também aos amigos Jorge Feldens e Lisiane Schumann, que me auxiliaram em alguns fichamentos.

Ao Prof. Willy Fuchs pelas horas de conversa sobre a sua trajetória como professor em entrevistas tão pacientemente concedidas.

À colega Janaina Silva, por “cuidar” tão bem do Acervo do

Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros.

Pela dedicação às questões formais, como a formatação, agradeço à Raquel Hoff, e

pela revisão criteriosa, à Brunilde Arendt Tornquist.

Ao Programa de Pós-Graduação em História e seu quadro de professores e

funcionários: as secretárias Janaína Trescastro e Terezinha Rambo, sempre

prestativas e ágeis para nos informar e resolver questões relacionadas ao Curso; e

especialmente aos professores Antônio Sidekum, Arthur B. Rambo, Eliane Deckmann

Fleck, Eloísa H. C. da Luz Ramos, Maria Cristina B. Martins, Paula Caleffi e Werner

Altmann, cujos seminários e/ou sugestões foram muito proveitosos;

também aos coordenadores do PPG História, respectivamente

Arthur B. Rambo, Werner Altmann e Flávio Heinz,

pela compreensão e apoio.

Aos colegas de seminários de pesquisa, Aldino Segala, Dóris Magalhães, Gisela

Lermen e Marta Borin, cujas discussões sempre foram ricas e incentivadoras.

À UNISINOS, pelo incentivo e apoio financeiro, mediante o qual

pude cursar o Doutorado.

RESUMO

A presente tese tem como tema central o estudo das representações e discussões acerca de germanidade, de escola e de professor veiculadas no jornal *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul, Vereinsblatt des Deutschen Evangelischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul* [Jornal Geral do Professor no Rio Grande do Sul; Órgão da Associação de Professores Evangélicos Alemães] editado e publicado pela *Deutscher Evangelischer Lehrerverein von Rio Grande do Sul* [Associação de Professores Alemães Evangélicos no Rio Grande do Sul], entre 1902 e 1938. Abordamos este tema com um referencial apoiado na história cultural. Os redatores e articulistas, na sua maioria professores alemães alocados em escolas do meio urbano, constroem representações em torno da germanidade, da escola e do professor, gerenciando a identidade, instituindo modelos de conduta e indicando leituras para o professor atuante em escolas “alemãs-brasileiras” evangélicas, principal público leitor do jornal. Apresentamos, também, as representações de escola, nacionalização e nacional-socialismo, e as estratégias de negociação veiculadas no ALZ, com o objetivo de manter o projeto de escola privada “alemã” e “evangélica”, baseado no fomento da germanidade e na formação da cidadania brasileira. Abordamos, ainda, a relação da Associação de Professores com o Sínodo Riograndense, que representa a igreja, na época, um dos principais pilares de sustentação da germanidade.

Palavras-Chave:

Identidade. Germanidade. Escola evangélico-luterana. Imprensa em língua alemã no Brasil. Representação de professor e escola.

ABSTRACT

This thesis studies the views and discussions about Germanism (Deutschtum), school and teacher conveyed in the journal *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul, Vereinsblatt des Deutschen Evangelischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul* [General Teacher's Journal for Rio Grande do Sul, a publication of the Association of German Evangelical Teachers in Rio Grande do Sul], edited and published by the *Deutscher Evangelischer Lehrerverein von Rio Grande do Sul* [Association of German Evangelical Teachers from Rio Grande do Sul] between the years 1902 and 1938. We approached this topic with a frame of reference based on cultural history. The journal's editors and contributors, most of whom were German teachers allocated to urban schools, address topics such as Deutschtum, school and teacher, deal with issues like identity, set models of conduct and recommend reading material for teachers working in "German-Brazilian" evangelical schools, the journal's primary readership. We also present the views exposed on topics such as school, nationalization and national-socialism, along with the negotiation strategies championed in the ALZ with the aim of sustaining the project of the "German" and "Evangelical" private schools, based on the fostering of Deutschtum and the education for Brazilian citizenship. We also review the relationship between the Association of Teachers and the Lutheran Riograndense Synod, representing the church, at the time, one of the main supporting pillars of Deutschtum in Brazil.

Key-Words:

Identity. Deutschtum. Evangelical schools. Printing press in German Language in Brazil. Views about teacher and school.

LISTA DE ABREVIATURAS

- ALZ — *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul, Vereinsblatt des Deutschen Evangelischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul* [Jornal Geral do Professor para o Rio Grande do Sul, Folha da Associação de Professores Alemães Evangélicos no Rio Grande do Sul]
- DELV — *Deutscher Evangelischer Lehrerverein von Rio Grande do Sul* [Associação de Professores Alemães Evangélicos do Rio Grande do Sul]
- IECLB — Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
- IELB — Igreja Evangélica Luterana do Brasil
- LDL — *Landesverband Deutsch-Brasilianischer Lehrer* [Liga Nacional de Professores Alemães-Brasileiros]
- NETB — *Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros – Programa de Pós-Graduação em História - UNISINOS*
- NSDAP — *National-Sozialistische Deutsche Arbeiter-Partei*
- NSLB — *National-Sozialistischer Lehrerbund* [Federação de Professores Nacional-Socialistas]
- PK — *Pensionskasse* [Fundo de Aposentadoria e Pensão]
- RHK — *Ruhegehalts- und Hinterbliebenen-Fürsorge-Kasse für deutsche Lehrer und Lehrerinnen in Brasilien* [Caixa de Aposentadoria e Pecúlio para Professores e Professoras Alemãs no Brasil]
- VDA — *Verein für das Deutschtum im Ausland* [Sociedade para a Germanidade no Exterior]

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 UM JORNAL PARA PROFESSORES ATUANTES EM ESCOLAS EVANGÉLICAS E ALEMÃS-BRASILEIRAS NO RS (1902-1938).....	35
1.1 A produção e a circulação do Jornal ALZ.....	36
1.1.1 A Associação de Professores Evangélicos Alemães.....	36
1.1.1.1 Os estatutos: as diversas reedições.....	41
1.1.1.2 A organização da Associação: papel dos distritos.....	45
1.1.1.3 Preocupação com a condição do professor.....	51
1.1.2 Linha editorial e objetivos do ALZ.....	52
1.1.3 Locais de produção, redatores e periodicidade.....	66
1.1.3.1 Os redatores.....	68
1.1.3.2 Periodicidade.....	74
1.2 Comunidade ledora.....	77
1.3 Estrutura e conteúdo.....	91
2 REPRESENTAÇÃO DE GERMANIDADE.....	94
2.1 Germanismo e germanidade.....	95
2.2 Representações de germanidade [<i>Deutschtum</i>] no ALZ.....	108
2.3 Língua alemã.....	128
2.4 Órgãos de fomento à germanidade no exterior.....	141
3 REPRESENTAÇÕES DE ESCOLA, NACIONAL-SOCIALISMO, NACIONALIZAÇÃO E O CHOQUE COM O SÍNODO RIOGRANDENSE.....	149
3.1 Representações de escola e sua função na “preservação” da germanidade.....	151
3.1.1 As <i>Kolonieschulen</i> [escolas rurais].....	161
3.2 Representações de escola entre nacional-socialismo e nacionalização.....	165
3.2.1 Nacional-socialismo e escola.....	166
3.2.2 Nacionalização.....	178
3.3 A relação Sínodo e Associação de Professores.....	195
4 REPRESENTAÇÕES DE FORMAÇÃO, PROFESSOR E OPÇÕES DE LEITURA.....	204
4.1 O <i>Lehrerseminar</i> : entre a formação local e a importação dos professores formados na Alemanha.....	205
4.2 Ser professor.....	210
4.3 Opções de leitura e material didático.....	221
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	246
BIBLIOGRAFIA E FONTES.....	252
ANEXOS.....	272

INTRODUÇÃO

No início do século XX, no Rio Grande do Sul, ocorreu a criação de duas associações de professores de diferentes confissões religiosas: a católica e a evangélico-luterana¹. Trata-se do *Deutschbrasilianischer Katholischer Lehrerverein in Rio Grande do Sul* [Associação de Professores Alemães-Brasileiros do Rio Grande do Sul], que congregava professores paroquiais católicos, com o objetivo de promover o ensino e as escolas, bem como defender os interesses desses professores e elaborar material didático para suas escolas², e do *Deutscher Evangelischer Lehrerverein von Rio Grande do Sul – DELV* [Associação de Professores Alemães Evangélicos do Rio Grande do Sul], cuja finalidade era reunir professores atuantes em escolas alemãs-brasileiras³ evangélicas, fomentando estas escolas e apoiando esses professores.

¹ Valemo-nos na presente tese da expressão “evangélico-luterano” para designar pessoas ou entidades, como as escolas “evangélicas”, ligadas ao Sínodo Riograndense e/ou a comunidades evangélicas, relacionadas ao que atualmente é a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB. Desde 1910, com o advento do Pentecostalismo, o conceito “evangélico” vem sendo aplicado sempre mais a este grupo. Faz-se, pois, necessária essa distinção. Cf. DREHER, Martin N. Protestantismos na América Meridional. In: DREHER, Martin N. (Org.). **500 anos de Brasil e Igreja na América Meridional**. Porto Alegre: EST, 2000. p.115-138. No entanto, sempre que utilizarmos o termo “evangélico”, seu significado é “evangélico-luterano”.

² Cf. KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial; magistério e imigração alemã**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS; Florianópolis: Ed. da UFSC; Caxias do Sul: EDUCS, 1991; RAMBO, Arthur Blasio. **A escola comunitária teuto-brasileira católica**: a Associação de Professores e a Escola Normal. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1996. (Série de Estudos Teuto-Brasileiros, n. 3).

³ Paiva usa “escolas de língua alemã” e argumenta que não se pode falar de escolas alemãs (baseado em Willems, que afirma não ser possível transplantar instituições, e Traugott Böhme, que admite apenas a terminologia “escola alemã” para a antiga colônia no leste da África e na Comunidade de Tempel, em Jerusalém). Paiva argumenta pelo uso da terminologia “escolas de língua alemã” como mais adequado, porém também as denomina “teuto-brasileiras”. Cf. PAIVA, César. **Die deutschsprachigen Schulen in Rio Grande do Sul und die Nationalisierungspolitik**. 1984. Dissertation (Doktor der Philosophie) – Universität Hamburg,

No Brasil haviam se organizado, no primeiro quarto do século XX, entidades com propósitos semelhantes, porém sem delimitação confessional. Em Santa Catarina, houve uma Associação de Professores e Escolas, fundada em 1900, em Blumenau: *Lehrer und Schulverein* [Associação de Professores e Escolas], cuja denominação foi modificada em 1904 para *Deutscher Schulverein für Santa Catarina* [Associação Escolar de Santa Catarina]. Esta Associação publicou um periódico mensal entre 1906 e 1917⁴ e congregava católicos e evangélicos. Klug (1997) observa, no entanto, que a relação entre católicos e luteranos era conflituosa.⁵ Em 1926, foi criado o *Verein Deutschbrasilianischer Privatlehrer von Santa Catarina* [Associação de Professores Alemães-Brasileiros Particulares de Santa Catarina], que também congregava professores de ambas as confissões religiosas.⁶ Em outros três estados também foram criadas associações semelhantes: no Paraná, o *Deutscher Lehrerverband von Paraná* [Liga de Professores Alemães do Paraná]; em São Paulo, o *Deutscher Lehrerverein von São Paulo* [Associação de Professores Alemães de São Paulo]⁷; e no Rio de Janeiro, o *Deutscher Lehrerverein von Rio de Janeiro und Espírito Santo* [Associação de Professores Alemães do Rio de Janeiro e Espírito Santo].

Entre 1925 e 1938 funcionou outra associação, de âmbito nacional: o *Landesverband Deutsch-Brasilianischer Lehrer* [Liga Nacional de Professores Alemães-Brasileiros], com sede em São Paulo. Esta Liga congregava as seis associações de professores então existentes no Brasil, já citadas acima.

[1984], p.95-96. Como o termo “teuto” pressupõe o mito de origem da nação alemã, optamos por traduzir “deutsch-brasilianisch” como alemão-brasileiro. Em determinadas citações, porém, haverá tradução do termo utilizado em seu original. Devemos adiantar que, nas fontes com que trabalhamos, normalmente, essa escola é denominada de “escola alemã” ou de “alemã-brasileira”. Optamos, portanto, pelo termo “alemães-brasileiros”, mesmo que a maior parte da historiografia até o momento venha adotando o termo “teuto-brasileiro”. Quando for utilizado o termo teuto-brasileiro, no presente trabalho, é porque foi designado dessa forma na bibliografia ou nas fontes originais.

⁴ Cf. mais detalhes em KLUG, João. **A escola teuto-catarinense e o processo de modernização em Santa Catarina – A ação da Igreja Luterana através das escolas (1871-1938)**. 1997. Tese (Doutorado em História Social). Departamento de História da FFLCH, USP, São Paulo, 1997, p.113-141.

⁵ KLUG, 1997, p.162-180.

⁶ KLUG, 1997, p.208ss.

⁷ Sobre esta associação já existe estudo: NOBRE, Sonia. **Associação dos professores teuto-brasileiros do Estado de São Paulo**. UNICAMP: 2003. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, 2003.

Havia ainda associações de professores alemães na Argentina e no Chile. A Associação de Professores Alemães na Argentina inclusive publicou jornal a partir de 1931.⁸ Há também notícia de que houve uma *Allgemeiner Verband deutscher Lehrer in den La Plata Staaten* [Federação dos Professores Alemães nos Países do Prata].⁹

Especificamente no Rio Grande do Sul, a organização destas associações, confessionalmente delimitadas, deve-se à presença de jesuítas alemães e de lideranças evangélico-luteranas desde meados do século XIX no Estado. Estes passam a exercer funções centrais na educação privada entre a população de imigrantes alemães e descendentes, evangélicos e católicos, na então Província de São Pedro. A convivência algumas vezes foi baseada em colaboração mútua, no entanto foi preponderantemente pouco pacífica. Nos textos de Hermann Borchard, o qual havia sido enviado ao Brasil em 1864 pela *Evangelische Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika zu Barmen* [Sociedade Evangélica de Barmen para os Alemães Protestantes na América], uma das entidades alemãs que objetivava garantir “assistência espiritual regular aos teuto-evangélicos no Rio Grande do Sul através do envio de pastores e professores”¹⁰, publicados no periódico *Deutscher Ansiedler*¹¹, encontramos freqüentes queixas em relação ao “jesuitismo”. Tais queixas são reação ao modelo escolar implantado pelos sacerdotes jesuítas alemães que reiniciam suas atividades no Rio Grande do Sul em 1849¹², os quais

⁸ Cf. MITTEILUNGEN des Landesverbandes. In: **ALZ**, v.28, n.10, out. 1931, p.11.

⁹ Cf. **ALZ**, v.14, n.7, jul. 1915, p.4.

¹⁰ Cf. WACHHOLZ, Wilhelm. “**Atravessem e ajudem-nos**”. A atuação da “Sociedade Evangélica de Barmen” e de seus obreiros e obreiras enviados ao RS (1864-1899). 1999. Tese (Doutorado em Teologia). Escola Superior de Teologia/Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 1999, p.24. Há uma listagem de 147 pastores e 48 professores enviados, pela *Sociedade Evangélica de Barmen*, entre 1863 e 1911, para atuarem no Rio Grande do Sul e em outros estados do Brasil, bem como no Chile e na Venezuela. Cf. DEDEKIND. Verzeichnis der Pfarrer, Lehrer und Lehrerinnen, welche von der Barmer Evang. Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika in den Jahren 1863 bis Januar 1911 entsandt worden sind und mit ihr in Verbindung gestanden haben. In: **Der Deutsche Ansiedler**, Jg. 49, 1911, p.33-69.

¹¹ A partir de 1862, a *Berliner Gesellschaft für die deutsche evangelische Mission in Amerika*, e, posteriormente, a *Evangelische Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika* (zu Barmen) publicam “Der Deutsche Ansiedler”. Este órgão acompanha e publica artigos sobre a situação em que se encontram as comunidades evangélicas no Brasil.

¹² Conforme Lutterbeck, desde 1849 havia dois jesuítas (P. Lipinski e P. Sedlac) trabalhando em comunidades de imigrantes alemães (na então Baumschneis, hoje Dois Irmãos, e em São José do Hortênsio). No entanto, a partir de 1858, vêm jesuítas alemães em maior número para atuarem na Colônia Alemã. Cf. LUTTERBECK, Pe. Jorge Alfredo, S.J. **Jesuítas no sul do Brasil; capítulos de história da Missão e Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus**. São Leopoldo, Publicações avulsas, n.3, 1977, Instituto Anchieta de Pesquisas, p.51-57 e p.64ss.

virão em maior número da Alemanha para o Brasil nos anos subseqüentes em decorrência do *Kulturkampf*.

Os jesuítas alemães, que se estabeleceram no Rio Grande do Sul neste período, haviam sido expulsos da Alemanha em meio ao conflito entre Estado e Igreja – *Kulturkampf*. Diante da situação na Europa, especialmente na Alemanha, onde se deu o *Kulturkampf*, a partir de 1870 vieram diversas ordens religiosas ao Rio Grande do Sul. Entre elas são destacados, neste estudo, os jesuítas alemães que aqui atuaram especialmente em comunidades de imigrantes alemães, italianos e poloneses, a quem a Igreja Católica lusa, então presente na Província e sujeita ao Império, não atendia convenientemente.¹³ Os jesuítas implantaram um Projeto Regional de Restauração Católica, voltando suas atividades, conforme Kreutz, especialmente ao meio rural e a vilas, tendo maior receptividade entre os imigrantes alemães e descendentes, por possuírem uma tradição escolar anterior.¹⁴ Esta experiência trazida da Europa, tanto pelos imigrantes como pelos jesuítas, no entanto, estava marcada pela luta entre Igreja e Estado em torno do controle da educação. No Brasil, desde as últimas três décadas do século XIX e durante os primeiros 40 anos do século XX, as lideranças jesuítas nas comunidades de descendentes de imigrantes alemães utilizaram a imprensa de caráter católico, dentre alguns títulos, o jornal *Deutsches Volksblatt*, o almanaque *Der Familienfreund*, o folheto mensal *Sankt Paulusblatt*, para incentivar aquelas comunidades a investirem na escola comunitária paroquial.¹⁵ Já em 1869, os jesuítas haviam organizado o Colégio Conceição, em São Leopoldo, para a formação de padres e professores, que, até 1890, foi o único a formar professores para as escolas paroquiais.¹⁶

¹³ Cf. a respeito KREUTZ, op. cit., 1991.

¹⁴ KREUTZ, op. cit., 1991.

¹⁵ KREUTZ, Lúcio. Modelo de uma Igreja migrante: educação e escola. In: DREHER, Martin N. (Org.). **Populações rio-grandenses e modelos de Igreja**. Porto Alegre: Edições EST; São Leopoldo: Sinodal, 1998, p.211.

¹⁶ KREUTZ, 1991, p.117.

A partir do final do século XIX, os jesuítas organizaram uma rede de apoio a essas escolas paroquiais, que reunia a *Deutschbrasilianischer Katholischer Lehrerverein in Rio Grande do Sul* [Associação de Professores Alemães-Brasileiros Católicos no Rio Grande do Sul]¹⁷, as *Katholikentage* ou *Katholikenversammlungen* [Assembléias Gerais dos Católicos]¹⁸, as *Lehrerkonferenzen* [Assembléias Gerais e Regionais de Professores] e o *Lehrerseminar* [Seminário de Professores ou Escola Normal].¹⁹ É importante lembrar que essas entidades estavam inseridas em um projeto maior: o Projeto de Restauração Católica; e padres jesuítas estavam diretamente envolvidos, coordenando este projeto, efetivando-o mediante essas instituições. Inclusive o professor é considerado, ao lado do padre, um agente daquele projeto.²⁰

A *Associação de Professores Alemães-Católicos*, bem como as *Assembléias Gerais dos Católicos*, foi idealizada pelo padre jesuíta Pedro Gasper e fundada em 26 de março de 1898, na localidade de Harmonia, no então município de São João do Montenegro, RS. Na oportunidade, realizou-se a primeira *Katholikenversammlung*.²¹ A *Associação* dividia-se em seções, segundo Kreutz, conforme sua congênere na Alemanha (de 1860/70), e seu objetivo geral consistia, conforme consta em seu estatuto, na promoção da “*formação da juventude cristã segundo a orientação da Igreja Católica*”²² e seus objetivos específicos eram “promover a educação do lar; promover e desenvolver as escolas paroquiais; formar um magistério condigno, fiel a seus deveres; promover os interesses materiais e espirituais dos

¹⁷ Kreutz também traduz como Associação de Professores Paroquiais (1991, p.108).

¹⁸ WERLE, André C. Discussões acerca da imprensa nos Congressos Católicos, organizados pelos jesuítas alemães. In: DREHER, Martin N., RAMBO, Arthur Blasio; TRAMONTINI, Marcos J. **Imigração & imprensa**. Porto Alegre: EST, 2004. p.123-138.

¹⁹ Cf. RAMBO, 1996.

²⁰ KREUTZ, 1991, p.113. Em toda sua obra, o autor trata detalhadamente da questão escolar inserida no Projeto de Restauração Católica. Confirma também RAMBO, Arthur B. A Igreja de Restauração Católica no Brasil Meridional. In: DREHER, Martin N. (Org.). **Populações rio-grandenses e modelos de Igreja**. Porto Alegre: Edições EST; São Leopoldo: Sinodal, 1998. p.147-162; SILVA, Neli Schäfer Tesch da. **A compreensão jesuítica da identidade (étnica) teuto-brasileira católica rural no Rio Grande do Sul: instrumento (de poder) do Projeto de Restauração Católica Regional (1872-1961 – Rio Grande do Sul)**. 2003. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Unisinos, São Leopoldo, 2003.

²¹ KREUTZ, 1991, p.108.

²² *Mitteilungen des Katholischen Lehrer- und Erziehungsvereins Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, Typographia do Centro, jan. 1902, p.6 *apud* Kreutz, 1991, p.109. O autor apresenta ainda os objetivos da *Associação de Professores* veiculados em jornal da época e em relatórios. Cf. p.108 a 110.

associados, os professores paroquiais; elaborar material didático apropriado às escolas paroquiais teuto-brasileiras”²³.

Em 1900, a *Associação de Professores Católicos* passa a publicar a *Lehrerzeitung; Vereinsblatt des Deutschbrasilianischen Katholischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul* [Jornal do Professor; Folha da Associação de Professores Alemães-Brasileiros Católicos], tendo sido impressa pela Typographia do Centro. Este jornal significa, conforme Kreutz:

Nas condições concretas de isolamento das comunidades rurais, o Jornal do Professor teve um significado pedagógico especial, tornando-se instrumento privilegiado de formação e atualização pedagógica dos professores paroquiais, seja pela apresentação de teorias e práticas novas, seja pela publicação pormenorizada de planos de aula para todas as disciplinas, submetendo-as à apreciação dos professores.²⁴

Diante da necessidade de formar e atualizar profissionais para atuarem nas escolas paroquiais, a *Associação de Professores* promovia as *Lehrerkonferenzen mit Lehrproben* [Assembléias de Professores com Aulas Práticas], em que a diretoria de cada seção reunia os professores para discussões teóricas e aulas demonstrativas; também organizava “semanas de aperfeiçoamento para professores, com o estudo e o debate das questões mais prementes para o bom cumprimento de suas funções [...]”²⁵. A partir da iniciativa da *Associação de Professores*, foi inaugurado, em 1923, o *Lehrerseminar* [Escola Normal], para formar novos professores. Suas instalações físicas foram localizadas em Hamburgo Velho.

As entidades acima citadas, juntamente com outras “organizações econômico-sociais, recreativas e culturais, postas sob a ‘primazia do espiritual’”, formavam, conforme Kreutz, uma rede que envolvia “as comunidades rurais em ambiente de semi-sacralidade”.²⁶ O professor paroquial era considerado pelos jesuítas um elemento estratégico para o

²³ KREUTZ, 1991, p.109.

²⁴ KREUTZ, 1991, p.111. A tese do isolamento, porém, é questionada por MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. **Identities traduzidas; cultura e docência teuto-brasileira- evangélica no Rio Grande do Sul.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC; São Leopoldo: Sinodal, 2000.

²⁵ KREUTZ, 1991, p.111.

²⁶ Ibid., p.158.

Projeto de Restauração Católica Regional, pois era “agente de ligação e representação entre clero e comunidades rurais”²⁷, e suas atribuições ultrapassavam os limites da sala de aula. As igrejas, católica e luterana, “tinham interesse específico em coordenar o processo escolar, entendendo a escola como uma instância básica de seu processo pastoral”²⁸. Ainda conforme Kreutz²⁹, o interesse pela condução do processo escolar por parte das duas Igrejas estava, a princípio, ligado a uma “reação cristã contra o espírito liberal”. Durante a República Velha, o governo positivista do Rio Grande do Sul e as igrejas conseguiram colaborar mutuamente no processo educacional, pois o governo subsidiava financeiramente as escolas comunitárias. Esta colaboração mútua, no entanto, não foi harmoniosa, conforme estudo de Solon Viola.³⁰

Com o objetivo de apresentarmos o contexto que antecede a fundação da Associação de Professores Evangélicos, voltamos a 1864. A partir de então, instâncias similares às católicas foram criadas pelas lideranças que organizam as comunidades evangélico-luteranas, o que se intensifica especialmente com a criação do Sínodo Riograndense em 1886. Em 1864, porém, quando é enviado o pastor Hermann Borchard para atuar em São Leopoldo, inicia-se um processo de institucionalização³¹ das comunidades evangélicas. Hermann Borchard foi também enviado pela *Sociedade Evangélica de Barmen para os Alemães Protestantes na América* para atuar entre os evangélicos no Rio Grande do Sul. Natural de Königsberg, na Prússia Oriental, ordenado pastor em 1853, Hermann Borchard dirigiu-se para os Estados Unidos em 1854. Pastor em

²⁷ As funções do professor neste Projeto, coordenado pelos jesuítas, são estudadas por Lúcio Kreutz no quarto capítulo de *O professor paroquial; magistério e imigração alemã*, 1991, em que trata da “missão religiosa e funções sociais do professor paroquial”. No quinto capítulo, trata da formação do professor paroquial.

²⁸ KREUTZ, 1998, op. cit. p.215.

²⁹ Ibid., p.215.

³⁰ VIOLA, Solon Eduardo Annes. **Educação no extremo-sul: 1889-1928; construindo a sociedade da ordem, definindo os espaços de hegemonia**. UNISINOS: 1996. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos, São Leopoldo, 1996.

³¹ Cf. DREHER, Martin Norberto. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1984; DREHER, Martin N. Hermann Borchard em São Leopoldo. In: **Simpósio de História da Igreja**. São Leopoldo: Rotermund e Ed. Sinodal, 1986. p.23-33; PAIVA, op. cit., 1984; DICKIE, Maria Amélia Schmidt. **Afetos e circunstâncias; um estudo sobre os Mucker e seu tempo**. 1996. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 1996, WACHHOLZ, op. cit., 1999.

Troy, junto ao Rio Hudson, deu ali assistência a imigrantes alemães, fazendo o mesmo em Dayton/Ohio. Propagandista da causa dos imigrantes nos Estados Unidos, veio a conhecer Friedrich Fabri, Inspetor da Sociedade Missionária da Renânia, que o consultou quanto à possibilidade de vir a ser pastor em São Leopoldo, em substituição ao pastor Klenze, recentemente falecido. De sua atuação em São Leopoldo, um período de seis anos, resultaram diversos textos publicados em revistas alemãs, a organização de uma primeira estrutura eclesiástica a reunir congregações luteranas, o Sínodo Evangélico Alemão da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, a organização de uma escola dominical, viagens de reconhecimento pelo interior do Rio Grande do Sul e Uruguai para levantamento das necessidades de provimento pastoral e a organização de conferências de professores para a melhoria das condições de ensino entre os imigrantes e seus descendentes. Após sua partida, em 1871, estavam lançadas as bases para a vida futura da Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul.³²

Em 1874, é enviado o pastor Dr. Wilhelm Rotermund (1843-1925), igualmente a São Leopoldo, para ser o sucessor de Hermann Borchard. Ele fôra enviado ao Brasil pelo *Comitê para os Alemães Protestantes no Sul do Brasil*, diretamente vinculado à Sociedade supramencionada, com a finalidade de “edificar, fortalecer e defender os cristãos evangélicos no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul [...]”³³, bem como fortalecer e preservar a germanidade, estabelecendo-se em São Leopoldo. Em 1886, fundou o Sínodo Riograndense, em cujos estatutos está presente a relação igreja e escola. Seu objetivo consistia em servir “como elemento de união entre as comunidades da Província do Rio Grande do Sul, para zelar pela boa ordem nas comunidades evangélicas e representar seus interesses relacionados à igreja e à escola”³⁴. Wilhelm Rotermund conduziu e presidiu o Sínodo por vários anos (de 1886 a 1894 e de 1909 a 1919), impulsionando, por meio de sua

³² DREHER, 1984, p.23-33.

³³ DREHER, op. cit., p.90. O autor trata detalhadamente sobre o Sínodo Riograndense de 1886 a 1930 no capítulo 6, p.89-125.

atuação, a organização tanto da igreja quanto da escola. Em relatório sobre as atividades do Sínodo Riograndense, de 1916, Rotermund, como seu presidente, tratou da germanidade relacionada ao Evangelho, assinalando uma relação estreita entre os dois conceitos. Para ele, “o cultivo da germanidade está no sangue da Igreja Evangélica, que com razão foi designada de fruto da união do Evangelho com o espírito germânico”.³⁵ Na Assembléia Sinodal mencionada chegou a afirmar:

Quem deixa de sentir e pensar evangelicamente, deixa de ser alemão; e vice-versa: quem nega a língua alemã e a índole alemã também se perderá para a nossa Igreja. Germanidade e Evangelho estão ligados entre si para o que der e vier. Por isso, o trabalho de nosso Sínodo é tão importante e todo o empecilho, que lhe é preparado, tão cheio de conseqüências.³⁶

O Sínodo será, segundo seus fundadores, um meio de interromper a organização independente das comunidades evangélicas, unindo-as em torno de objetivos comuns. Inicia-se, então, segundo Paiva³⁷, concretamente a tentativa de subordinação de escolas a serviço da igreja, acentuando-se os conflitos com comunidades eclesiais [*Kirchengemeinden*] e escolares [*Schulgemeinden*]. A resistência das comunidades, no entanto, está presente, inclusive na Primeira Assembléia Ordinária do Sínodo Riograndense, ocorrida em maio de 1887³⁸. As comunidades evangélicas já haviam organizado Comunidades Escolares [*Schulgemeinden*] ou Sociedades Escolares [*Schulvereine*] para suprir a necessidade de escolas e passam a questionar a possível subordinação destas ao Sínodo. Além dessa resistência das comunidades já constituídas, o Sínodo e seus dirigentes, principalmente Rotermund, conduzem sua implantação em meio a conflitos com os jesuítas, com a maçonaria e o liberalismo, especialmente seu representante mais

³⁴ DER PROTESTANTISMUS IN SÜD-BRASILIE, seine Lage und seine nächsten Aufgaben. In: **Der Deutsche Ansiedler**; Organ der evangelischen Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika (zu Barmen) und der Berliner Gesellschaft für die deutsche evangelische Mission in Amerika. 24. Jahrg., Juni 1886, p.42-43.

³⁵ DREHER, 1984, p.93.

³⁶ *Ibid.*, p.93.

³⁷ PAIVA, op. cit. p.56.

³⁸ O relatório desta Primeira Assembléia Ordinária foi republicado em três números do periódico **Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien**; Monatsschrift für die Pflege des Volkstums und der Volkskirche, v. 12, cad. 7, jul. 1930, p.74-76; v. 12, cad. 11, nov. 1930, p.127-131; v. 12, cad. 12, dez. 1930, p.142-145.

atuante: o jornalista Karl von Koseritz³⁹. Podemos acompanhar, nas fontes impressas do período, especialmente nos jornais⁴⁰, a recorrência dos conflitos ideológicos então travados. Dreher também salienta os impasses em torno de uma definição da base confessional do Sínodo e de seu caráter nacional e étnico, ligado a entidades que fomentam a germanidade no exterior a partir da Alemanha.⁴¹

A partir de iniciativas de pastores e comunidades ligados ao Sínodo Riograndense, foram criadas ou assumidas escolas complementares, ainda no século XIX. É o caso do Colégio Independência de São Leopoldo, da Escola Sinodal de Santa Cruz do Sul, da *Evangelisches Stift* [Fundação Evangélica] de Hamburgo Velho. Rotermond havia criado, em 1880, a escola *Neue Schule* [Escola Nova], com ensino complementar. Objetivava suprir a necessidade de formar novas lideranças e professores para as escolas comunitárias de São Leopoldo e arredores e oferecer aos jovens da comunidade evangélica uma educação alemã, com base na confissão evangélico-luterana⁴², pois a única opção existente era o colégio dirigido por jesuítas alemães que, segundo ele, trabalhava pela conversão dos filhos de lideranças evangélicas ao catolicismo. Dificuldades financeiras levaram-no a entregá-la ao Sínodo Riograndense, em 1893, que a assumiu mediante apoio financeiro da Sociedade Evangélica de Barmen, com o nome de *Colégio Independência*. Aquela Sociedade não pôde mantê-la conforme era necessário, gerando novamente dificuldades financeiras, que levaram o Sínodo a transferi-la para Hamburgo Velho⁴³. Lá já havia a escola comunitária evangélica para o ensino básico e a escola complementar para meninas⁴⁴, criada pelas

³⁹ Cf. OBERACKER Jr., Karl Heinrich. Karl von Koseritz, ein Deutscher als Brasilianischer Politiker. In: **Staden-Jahrbuch**, 7-8, 1959/60, p.65-117.

⁴⁰ *Deutsche Zeitung* (1861-1917), o qual teve Koseritz como redator entre 1864 e 1881; *Deutsches Volksblatt* (1871-1941) e *Deutsche Post* (1880-1928). Estes eram publicados em Porto Alegre e São Leopoldo, mas circulavam também fora do Rio Grande do Sul.

⁴¹ DREHER, 1984, p.96.

⁴² Cf. FAUSEL, Erich. **D. Dr. Rotermond; Ein Kampf um Recht und Richtung des Evangelischen Deutschtums in Südbrasilien**. São Leopoldo: Verlag der Riograndenser Synode, 1936, p.72.

⁴³ Ver SARLET, Erica. **Ainda hoje plantaria minha macieira; 160 anos** – Escola Pindorama. São Leopoldo: Sinodal, 1993, p.53.

⁴⁴ Esta corresponde ao *Evangelisches Stift*, atualmente Fundação Evangélica de Novo Hamburgo. Cf. ainda estudo de MEYRER, Marlise Regina. **Evangelisches Stift**: uma escola para moças das melhores famílias. UNISINOS: 1997. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas, UNISINOS, São Leopoldo, 1997.

irmãs Engel, em 1886. A *Evangelisches Stift* [Fundação Evangélica], a escola sinodal para rapazes, o Colégio Independência, conforme Sarlet, completaram o “ciclo de ensino evangélico em Hamburger Berg”⁴⁵. Em janeiro de 1894, a escola sinodal foi transferida para Hamburger Berg [Hamburgo Velho], onde funcionou apenas até 1897, quando a comunidade de Santa Cruz oferece a sua escola ao Sínodo.⁴⁶ Este é um outro exemplo em que uma escola comunitária foi transferida para o controle direto do Sínodo, ficando a Comissão Escolar também subordinada à diretoria do Sínodo. Aparentemente, as escolas complementares evangélicas não conseguiam se manter apenas com o suporte financeiro local, dependendo sempre do apoio institucional do Sínodo, por meio do qual obtinham recursos do exterior para a sua manutenção.

O crescimento do número de escolas comunitárias em meio às localidades de descendentes de imigrantes alemães leva à necessidade de formação de professores no país. Conforme Paiva, em 1875, eram 48 as escolas comunitárias evangélicas, enquanto havia 50 católicas e 252 escolas públicas. Em 1900, as escolas comunitárias cresceram para 301, das quais 146 eram católicas, e 155, evangélicas.⁴⁷

Diante do expressivo número de escolas comunitárias, era preciso formar professores que as assumissem. Até então haviam se ocupado desta tarefa leigos, pastores e professores formados na Alemanha. Era inevitável que se formassem professores no Brasil, o que ocorreu em 1909, com a fundação do *Deutscher Evangelischer Lehrerseminar* [Seminário de Formação de Professores Evangélicos Alemães], instalado inicialmente nas dependências dos Asilos Pella e Bethânia, em Taquari. Em 1910, foi transferido para Santa Cruz, funcionando paralelamente à Escola Sinodal ali já existente. Tendo sido adquirido um prédio próprio, novamente foi transferido, passando a funcionar em São Leopoldo, a partir de 1926, fechando suas portas para a formação de professores em 1939, diante da nova

⁴⁵ SARLET, 1993, op. cit., p.53.

⁴⁶ Esta questão é discutida na XI Assembléia Geral do Sínodo Riograndense em maio de 1897. Cf. SARLET, 1993, op. cit., p.53. Esta escola corresponde atualmente ao Colégio Mauá de Santa Cruz do Sul.

política de ensino vigente na década de 1930, que culminou com uma campanha de nacionalização das escolas localizadas em meio às colônias de imigração ou mesmo em meio urbano, em que se lecionava em língua estrangeira. O seminário reiniciou suas atividades na década de 1950, sendo posteriormente transferido para Ivoti, onde hoje está integrado ao Instituto de Educação Ivoti.

Em 1921, também sob a iniciativa do pastor ligado ao Sínodo Riograndense, P. Hermann Dohms, foi fundado o *Proseminar* [Instituto Pré-Teológico]⁴⁸, com o objetivo de preparar futuros pastores, que ainda precisavam completar seus estudos em Teologia na Alemanha. Em 1926, essa instituição foi transferida para São Leopoldo, originando o que é hoje a Escola Superior de Teologia. Dohms assumiu a coordenação do Sínodo em 1935 e em 1936 fundou o Ginásio Sinodal, que hoje é o Colégio Sinodal, igualmente localizado em São Leopoldo. Com sua fundação, estava formada a rede de escolas de vinculação ao Sínodo ou mantidas por seu intermédio. As escolas comunitárias eram dirigidas e mantidas pelas sociedades ou associações escolares ou pelas comunidades eclesiais evangélicas, sem que a diretoria do Sínodo tivesse ingerência direta sobre elas. A seu lado funcionavam, ainda, escolas particulares de professores evangélicos, oficialmente evangélicas.

Foi nesse contexto até aqui descrito que surgiu a entidade responsável pela edição do jornal *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul, Vereinsblatt des Deutschen Evangelischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul* [Jornal Geral do Professor para o Rio Grande do Sul, Folha da Associação de Professores Alemães Evangélicos no Rio Grande do Sul]⁴⁹, de 1902 a 1938, objeto de nossa análise. Sua complexa história, que está indissolivelmente ligada à principal fonte de nossa tese, seu jornal, será estudada em nosso primeiro capítulo.

⁴⁷ PAIVA, 1984, p.49-51.

⁴⁸ Cf. WITT, Osmar Luiz. Breve História do Instituto Pré-Teológico. In: DROSTE, Rolf (Org.). **Instituto Pré-Teológico; uma escola singular**. São Leopoldo: Associação dos Ex-Alunos do IPT, Sinodal, 1996a.

⁴⁹ Doravante utilizaremos a sigla ALZ.

Cabe lembrar que o ALZ não era o único periódico para professores nem o único periódico publicado para professores atuantes nas escolas comunitárias, católicas e evangélico-luteranas, nas primeiras décadas do século XX. Havia também o *Das Schulbuch; Organ zum Ausbau der Schulbuchliteratur in Brasilien* [O livro didático; órgão para o fomento do livro didático no Brasil], foi publicado pela Ed. Rotermund entre 1917 e 1938, somando 52 números publicados. *Das Schulbuch*, uma espécie de boletim informativo, tinha o objetivo de servir como veículo para o fomento e a elaboração do livro didático, por meio de discussões didático-pedagógicas, e era enviado gratuitamente a todos os professores e interessados, independente de sua confissão religiosa.⁵⁰ A mesma característica tinha o *Lehrer-Kalender, Merk- und Taschenbuch für Lehrer an deutschen Schulen in Brasilien* [Almanaque do Professor; livro de bolso e agenda para professores em escolas alemãs no Brasil], publicado também pela Ed. Rotermund em São Leopoldo, entre 1923 e 1938. O objetivo de seus editores era “colocar nas mãos de professores e diretores de escolas alemãs no Brasil, em formato de bolso, ‘um verdadeiro almanaque especializado, útil e prático’ que auxiliasse no desempenho da profissão”⁵¹. Conforme descrição da estrutura do almanaque, elaborada por Grützmann⁵², o *Lehrer-Kalender* compunha-se de artigos referentes a novas práticas didático-pedagógicas; informações sobre as principais associações de professores de origem alemã, dos sínodos evangélicos e luteranos, de instituições e ligas católicas no Brasil; notícias sobre as atividades de associações e organizações. Parte do almanaque era composta por espaço para anotações do professor. Conforme verifica Grützmann, o almanaque ainda tinha o objetivo de “fomentar a união dos professores atuantes nas escolas alemãs por meio de sua filiação às associações voltadas para essa categoria profissional”⁵³. A partir de 1930, seus editores, imbuídos do ideário

⁵⁰ Cf. mais detalhes da descrição em KREUTZ, Lúcio. **Material didático e currículo na escola teuto-brasileira do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994. (Estudos Teuto-Brasileiros, 2). p.69-70.

⁵¹ GRÜTZMANN, Irgart. Leituras sob o céu do Cruzeiro do Sul: almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941). In: SIDEKUM, Antônio. **As sombras do carvalho**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004a. p.177-254. Cf. p.250.

⁵² GRÜTZMANN, 2004a, p.249-252.

⁵³ GRÜTZMANN, 2004a, p.251.

germanista⁵⁴, passam a defender, também no almanaque, essa escola, a identidade alemã e o idioma alemão. Publicavam, ainda, propaganda de livros didáticos editados pela Rotermond & Co.

Na presente tese, dedicamo-nos à análise do ALZ. O cerne da investigação centra-se no estudo das representações acerca de germanidade, de escola e do professor veiculadas por este jornal destinado aos professores atuantes em escolas evangélicas, no período de 1902 a 1938. Temos, pois, diante de nós, temática cara à história cultural, razão pela qual a abordamos com um referencial apoiado na história cultural, que, conforme Chartier, “tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”.⁵⁵ Entendemos que os redatores e articulistas do ALZ constroem representações em torno da germanidade, da escola e do professor, instituindo modelos de conduta para o professor atuante em escolas alemãs-brasileiras evangélicas, seu principal público alvo.

A análise toma como princípio norteador o conceito de representação desenvolvido por Roger Chartier, para quem representações podem ser entendidas como percepções do social, idéias que indicam o que os seus autores pensam que a sociedade é ou como gostariam que fosse.⁵⁶ Segundo o autor, as representações do mundo social são construídas e “sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam”. E reforça:

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a

⁵⁴ O germanismo é uma corrente de pensamento que se difundiu no Rio Grande do Sul a partir do final do século XIX e durante as primeiras quatro décadas do século XX, e expressa, segundo Seyferth, uma ideologia de caráter etnocêntrico, incorporando “a ideologia nacional alemã formulada no início do século XIX”. Cf. SEYFERTH, Giralda. **A representação do “trabalho alemão” na ideologia étnica teuto-brasileira**. Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, n.36-37, 20 de out. de 1982. p.94-95. Veja também GERTZ, René. **O perigo alemão**. Porto Alegre: UFRGS, 1991; GERTZ, René. **O fascismo no sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987; GRÜTZMANN, Ingrid. **A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul**. 1999. Tese (Doutorado), Faculdade de Letras, Curso de Pós-Graduação em Letras, PUCRS, Porto Alegre, 1999.

⁵⁵ CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Trad. por Maria Manuela Galhardo. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand, 1990, p.16. (Coleção Memória e Sociedade).

⁵⁶ Idem, p.19.

legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos as suas escolhas e condutas.⁵⁷

Outro conceito norteador desta tese é o de identidade étnica, para o qual baseamos-nos em Poutignat e Streiff-Fenart, para quem a etnicidade

não se define como uma qualidade ou uma propriedade ligada de maneira inerente a um determinado tipo de indivíduos ou grupos, mas como uma forma de organização ou como um princípio de divisão do mundo social cuja importância pode variar de acordo com as épocas e situações.⁵⁸

De acordo com esses autores, a identidade étnica é mais dinâmica do que estática, passível de transformações e redefinições. Conforme Stuart Hall salienta em seus estudos, “a identidade é um lugar que se assume, a partir de determinada posição e contexto, e não uma essência ou uma substância a ser examinada”.⁵⁹ Operamos, ainda, com os conceitos de gerenciamento e negociação da identidade, respectivamente conforme Greverus e Lesser⁶⁰. “Gerenciamento da identidade”, conforme Greverus, é entendido como uma forma de imposição por meio da qual determinados grupos utilizam características étnicas como demarcadores de diferenciação em relação a outros grupos, visando a reafirmar a sua identidade.⁶¹ Entendemos que, em determinado período, os redatores e articulistas do ALZ gerenciam a identidade de seus leitores, impondo-lhes a germanidade e uma identidade específica de escola e professor. Em outro momento, porém, passam a negociá-la, valendo-se de estratégias de negociação, com o objetivo de manter o projeto de escola privada “alemã” e “evangélica”, baseado no fomento da germanidade e na formação da cidadania brasileira.

⁵⁷ Idem, ibidem, p.17.

⁵⁸ POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. Trad. por Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p.124-125.

⁵⁹ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: D&A, 2002.

⁶⁰ Conforme conceito utilizado por Jeffrey Lesser em seu estudo sobre os imigrantes não-europeus no Brasil. LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional; imigrantes, minoria e a luta pela etnicidade no Brasil**. São Paulo: Edit. UNESP, 2001.

⁶¹ Cf. GREVERUS, Ina-Maria. Ethnizität und Identitätsmanagement. **Schweizerische Zeitschrift für Soziologie**, n.7, 1981. p.223-232. Também GRÜTZMANN vem operando com este conceito em seus estudos. Cf. GRÜTZMANN, Ina-Maria. **Imagens em resistência: a nacionalização e a germanidade**. In: **Anais do VI Encontro Estadual de História** - ANPUH-RS, 2002b. CD-Rom.

O objeto de nossa análise consiste em um jornal que é, ao mesmo tempo, nossa fonte principal. O uso de periódico impresso como fonte em pesquisa histórica é reconhecido, conforme Capelato⁶², como material de pesquisa valioso para o estudo de uma época.⁶³ Seu uso requer, no entanto, alguns cuidados metodológicos, como chama atenção Elmir⁶⁴ em texto sobre o jornal na pesquisa histórica. O primeiro cuidado reside em fazer uma “*leitura intensiva*”, que se diferencia da leitura extensiva, realizada pelos leitores a que se destinava o jornal. Em segundo lugar, o historiador deve considerar a “*regularidade, a constância da idéia encontrada*”, para que possa distinguir aquilo que é significativo nesse tipo de fonte. Elmir ainda lembra o caráter subjetivo de tal fonte. Além disso, a fonte jornal pode ser inserida no conceito de John B. Thompson para *comunicação de massa*⁶⁵, a qual define como “a produção institucionalizada e a difusão generalizada de bens simbólicos através da transmissão e do armazenamento da informação/comunicação”.⁶⁶ É preciso esclarecer, contudo, que

[...] o termo massa não deve ser tomado em termos estritamente quantitativos; o ponto importante sobre comunicação de massa não é que um determinado número ou proporção de pessoas receba os produtos, mas que os produtos estão, em princípio, disponíveis a uma pluralidade de receptores.⁶⁷

Feitas essas observações de caráter teórico-metodológico, que nos acompanharão na leitura das fontes, faz-se necessária uma justificativa e uma revisão bibliográfica. O ALZ foi um dos periódicos destinados a professores de escolas evangélico-luteranas que circulou durante o maior período de tempo no Rio Grande do Sul (1902-1917; 1920-1938). No ALZ são construídas, nesse período histórico, representações sobre germanidade, escola e

⁶² Cf. CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1988.

⁶³ Destacamos dois estudos na historiografia brasileira que se valeram da imprensa como fonte central: DALMÁZ, Mateus. **A Imagem do Terceiro Reich na Revista do Globo (1933-45)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002; LUCA, Tania de. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

⁶⁴ ELMIR, Cláudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. In: **Cadernos de Estudo**, Programa de Pós-Graduação em História, UFRGS, n.13, dez. 1995, p.19-29.

⁶⁵ THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p.287-88.

⁶⁶ Idem, p.288.

professor, com o intuito de fundamentar práticas sociais de um público leitor delimitado por uma identidade étnica – de imigrantes alemães e descendentes; uma identidade social – professor, e religiosa – evangélico-luterana.⁶⁸ Salientamos, ainda, o caráter inédito da pesquisa, uma vez que os estudos históricos sobre a imprensa em língua alemã e sua função na construção de representações acerca de germanidade e escola, no âmbito evangélico, no Rio Grande do Sul, são praticamente inexistentes.

Estudos que abordam a imprensa em língua alemã que circulou no Brasil já são expressivos. Respectivamente nas décadas de 1930 e 1970, foram realizados dois estudos que se caracterizam mais por um levantamento de fontes impressas em língua alemã em circulação no Brasil: 1) Gehse (1931)⁶⁹ faz uma análise dos jornais e outros periódicos difundidos entre a população descendente de imigrantes alemães; 2) Arndt e Olson (1973)⁷⁰ fazem um levantamento exaustivo sobre as publicações periódicas em língua alemã no Brasil. Ambos citam o ALZ, porém, limitando-se a informações como periodicidade, redatores responsáveis e localização dos acervos que guardam os originais. Mais recentemente, desde a década de 1980, há estudos na área de história e literatura de expressão alemã no Brasil. Seyferth (1982)⁷¹ analisa nacionalismo e identidade étnica a partir de jornais e almanaques editados em Santa Catarina; Gaudig e Veit (1997)⁷² realizam estudo comparado, abordando a imagem do NSDAP (*National-Sozialistische Deutsche Arbeiter-Partei*) na imprensa de três países latino-americanos: Argentina, Brasil e Chile, entre 1932 e 1945; Gans (1996)⁷³ estuda a imprensa em língua alemã de Porto Alegre até 1890 e como os “alemães” urbanos gestam as representações de identidade; Meyer (2000)

⁶⁷ Idem, *ibid.*, p.288.

⁶⁸ Veja também estudo de MEYER, 2000.

⁶⁹ GEHSE, Hans. **Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart**. Ein Beitrag zur Geschichte und zum Aufgabekreis auslanddeutschen Zeitungswesen. Münster: Aschendorffsche Verlag, 1931.

⁷⁰ ARNDT, Karl J. R. OLSON, May E. **The German Language Press of the Americas. 1732-1968**. History and Bibliography. Die Deutschsprachige Presse der Amerikas 1732-1968. Geschichte und Bibliographie. Pullach/München: Verlag Dokumentation, 1973.

⁷¹ SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982a.

⁷² GAUDIG, Olaf; VEIT, Peter. **Der Widerschein des Nazismus: das Bild des Nationalsozialismus in der Deutschsprachigen Presse Argentinens, Brasiliens und Chiles 1932-1945**. Berlin: Haunheim, 1997.

analisa cultura e docência “teuto-brasileira-evangélica” a partir de almanaques evangélicos e do jornal *Deutsche Post*, de São Leopoldo; e mais recentemente, Grützmänn⁷⁴ estuda almanaques e a construção de identidades.

Dentre os autores que se ocuparam com o estudo de germanidade, no âmbito evangélico-luterano, citamos Martin Dreher que, em sua obra “Igreja e germanidade”, analisa como é tratada a questão da germanidade no contexto do mundo evangélico no Rio Grande do Sul, abordando a relação do Sínodo Riograndense, atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, com o fomento da germanidade no Rio Grande do Sul. Trata-se de uma igreja, em que predominava uma linha teológica, segundo a qual “ordenações da criação, na qual raça, sangue, idioma, etnia são tidas por dádivas da criação de Deus e [...], como tais, devem ser santificadas”⁷⁵. Isto explica a insistência da igreja no sentido de utilizar a língua alemã como base para sua pregação entre os imigrantes alemães e descendentes, fomentando a organização do ensino de forma confessional e comunitária. Uma série de autores que se ocupam desta mesma questão será por nós estudada no capítulo dois da presente tese.

Três autores abordam o sistema escolar de recorte evangélico-luterano e a nacionalização do ensino, especialmente no período do governo de Getúlio Vargas: Dalbey (1969)⁷⁶, Harms-Baltzer (1970)⁷⁷ e Paiva (1984)⁷⁸. O primeiro aborda a escola alemã-

⁷³ GANS, Magda Roswita. **Presença teuta em Porto Alegre no século XIX; 1850-1889**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/ANPUH/RS, 2004. Trata-se de estudo originalmente apresentado em 1996 ao Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS como dissertação de Mestrado.

⁷⁴ Dentre seus estudos, destacamos: GRÜTZMANN, Ingart. O carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. *Revista História*, São Leopoldo, v.7, n.8, p.115-169, 2003b; GRÜTZMANN, Ingart. Lições e representações de almanaque em torno de uma identidade teuto-brasileira. In: Seminário internacional de história da literatura, 2002, Porto Alegre. **Anais do IV Seminário Internacional de História da Literatura**, 2001b. p.1-8. CD-Rom; GRÜTZMANN, Ingart. O almanaque(Kalender) na imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile. **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre, 2004b, p.48-90; GRÜTZMANN, I. Leituras sob o céu do Cruzeiro do Sul:os almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941). In: SIDEKUM, Antônio. **As sombras do carvalho**. São Leopoldo, 2004a, p.177-254.

⁷⁵ DREHER, 1984, p.217.

⁷⁶ DALBEY, Richard O. **The German Private Schools of Southern Brazil During the Vargas Years, 1930-1945: German Nationalism vs. Brazilian Nationalization**. Graduate School, Indiana University (Doctor of Philosophy, School of Education). 1969. 280 p.

brasileira em si, não a distinguindo em função de sua limitação confessional. Paiva já chama atenção para as diferenças de atuação e trata as escolas conforme agrupamento em católicas ou luteranas. Harms-Baltzer estuda a questão priorizando a história diplomática e a relação entre os governos da Alemanha e do Brasil no período de 1930 a 1938.

Um estudo recente trata especificamente da escola alemã-brasileira luterana no Rio Grande do Sul⁷⁹ (escolas que, na maioria das fontes da época, são denominadas de escolas evangélicas): a tese de doutoramento de Dagmar Meyer⁸⁰, que analisa o conteúdo de algumas representações como cultura, nação, nacionalidade, gênero e docência, relacionadas com a produção, reprodução e/ou reformulação de uma identidade docente “teuto-brasileiro-evangélica” no Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX, fundamentada em estudos de gênero e culturais, demonstrando que “nacionalidade alemã e Religião Protestante inscreveram nesta identidade docente uma de suas marcas constitutivas – o gênero masculino”⁸¹. A autora estuda uma instituição específica em que essas representações são acionadas: o Seminário Evangélico de Formação de Professores.

Dagmar Meyer demonstra a dinâmica desse processo, muitas vezes abordado pela historiografia como homogêneo e linear. A contribuição do estudo de Meyer reside na desconstrução da idéia de “homogeneidade cultural” sustentada por grande parte da historiografia sobre a temática da imigração alemã no Rio Grande do Sul.⁸² Segundo a autora, o único diferencial apontado por essa literatura seria a religião e, por vezes, este ainda seria minimizado. Ela aponta para outras diferenciações: língua falada no cotidiano (dialeto), poder aquisitivo e gênero. Ainda que utilize a imprensa como fonte, especialmente

⁷⁷ HARMS-BALTZER, Käte. **Die Nationalisierung der deutschen Einwanderer und ihrer Nachkommen in Brasilien als Problem der deutsch-brasilianischen Beziehungen 1930-1938**. Berlin: Colloquium Verlag, 1970. (Biblioteca Ibero-Americana, Band 14).

⁷⁸ PAIVA, 1984.

⁷⁹ Sobre a escola alemã-brasileira luterana em Santa Catarina há o estudo de João Klug, op. cit., 1997.

⁸⁰ MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. **Identidades traduzidas; cultura e docência teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 1999. UFRGS, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação, Doutorado em Educação. Esta tese está publicada em livro: MEYER, op. cit., 2000.

⁸¹ MEYER, 2000.

⁸² Ibid., p.42.

o jornal *Deutsche Post* e o almanaque *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, a autora não efetua uma análise do ALZ.

Um dos estudos pioneiros sobre o germanismo no Rio Grande do Sul foi realizado por René Gertz, publicado em duas obras: “*O fascismo no sul do Brasil*” e “*O perigo alemão*”.⁸³ Queremos chamar atenção para a contribuição deste autor com relação ao germanismo: afirma que este estava mais enraizado nas camadas superiores da população de imigrantes alemães e descendentes.⁸⁴ Paiva também dedica um capítulo de sua tese ao estudo do germanismo, que designa de *Deutsch-Brasilianische Ideologie* [ideologia alemã-brasileira ou teuto-brasileira].

O germanismo e seus principais pressupostos e imagens, divulgados em jornais, almanaques, brochuras comemorativas e cancionários são objeto de estudo de Irgart Grützmann na tese de doutoramento *A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul*⁸⁵. Neste trabalho, a autora analisa o discurso germanista a partir dessas publicações, editadas no Rio Grande do Sul, no período de 1880 a 1941, e evidencia os principais elementos desse ideário, entre eles, povo [*Volk*], germanidade [*Deutschtum/Volkstum*], língua, literatura, virtudes, religião, comunidade, identidade alemã-brasileira e, especificamente, a utilização da canção em língua alemã como instrumento de cultivo e construção da germanidade. A autora busca a origem desses pressupostos nos pensadores romântico-nacionalistas e na ideologia étnico-nacional alemã. Com relação à nacionalidade, verificou que, entre os ideólogos que estão difundindo o germanismo, esta será um componente somatório e imprescindível para a condição de um descendente de alemães como cidadão brasileiro.

⁸³ GERTZ, René. **O perigo alemão**. Porto Alegre: UFRGS, 1991; GERTZ, René. **O fascismo no sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

⁸⁴ GERTZ, René. **O fascismo no sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987, p.109.

⁸⁵ GRÜTZMANN, Irgart. **A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul**. 1999. Tese (Doutorado), Faculdade de Letras, Curso de Pós-Graduação em Letras, PUCRS, Porto Alegre, 1999.

Considerando a lacuna que se apresenta, após a revisão bibliográfica, propomos um estudo sobre as representações⁸⁶ de germanidade, escola e professor veiculadas pelo ALZ, jornal destinado principalmente aos professores atuantes em escolas evangélico-luteranas, e publicado no período de 1902 a 1938. Os artigos analisados no presente trabalho são encontrados em 265 números de exemplares, reunidos, na sua maioria, por Lúcio Kreutz. Na tabela I anexa, verificamos quais números efetivamente foram localizados, inclusive com indicação dos acervos em que os originais podem ser consultados. Durante a elaboração do presente trabalho, localizamos alguns exemplares ainda não encontrados até a publicação da obra de Kreutz. Os exemplares não-localizados podem somar em torno de 110 números. Trabalhamos, portanto, com aproximadamente 70% do número de exemplares publicados. Estes mantiveram suas dimensões entre 23 a 23,7 cm de largura e 31,8 a 32,2 cm de altura.

O trabalho sobre as representações no ALZ defende a tese de que um grupo de professores e pastores atuantes na escola evangélico-luterana no Rio Grande do Sul, predominantemente alocados em meio urbano, constrói a representação do que deve ser esta escola, seus professores, buscando torná-la instrumento do germanismo, valendo-se da imprensa. A partir dessa tese, formulamos as seguintes hipóteses relacionadas ao tema:

1. As representações de germanidade, professor e escola são construídas pelo ALZ e devem auxiliar no trabalho de manter a população de imigrantes alemães e descendentes no Rio Grande do Sul vinculada à germanidade e à cidadania brasileira.

⁸⁶ As representações estão "sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio". Cf. CHARTIER, 1990, p.17. "Desta forma, pode pensar-se uma história cultural do social que tome por objecto a compreensão das formas e dos motivos – ou, por outras palavras, das representações do mundo social – que, à revelia dos actores sociais, traduzem as suas posições e interesses objectivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que fosse". CHARTIER, 1990, p.19.

2. O ALZ está a serviço dos professores e dirigentes do processo escolar, especialmente daqueles ligados à Associação de Professores Evangélicos e ao Sínodo Riograndense (atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), que se valem deste *Jornal* para difundir seu discurso em favor da germanidade, munidos de diversos argumentos para gerenciar a identidade de seus leitores, na sua maioria, professores atuantes nas escolas alemãs-brasileiras evangélicas.
3. O objetivo dos redatores e articulistas do ALZ é que essas escolas permaneçam fomentando a germanidade entre as comunidades de descendentes de alemães.
4. O ALZ está afinado com as propostas do germanismo e acompanha o debate ideológico em torno de conceitos-chave que norteiam as discussões dos germanistas.

É o que vamos procurar comprovar ao longo deste trabalho, que possui a seguinte estrutura:

O primeiro capítulo trata da contextualização do ALZ como objeto e fonte de pesquisa. São analisadas as condições de produção, a linha editorial e os objetivos, o público leitor. O objetivo é verificar as condições de produção e circulação do *Jornal do Professor* (publicado entre 1902 e 1938) e analisar a posição de onde falam⁸⁷ os intelectuais/as lideranças que o editam.

O segundo capítulo analisa o ideário germanista presente no ALZ, especialmente as representações de germanidade, língua e cidadania e os pressupostos teóricos que as norteiam. Neste capítulo, procura-se analisar também a presença de relatos sobre as

⁸⁷ Cf. CHARTIER, 1990, p.17.

entidades alemãs de fomento à germanidade no exterior e o espaço destinado às mesmas no ALZ.

O terceiro capítulo estuda as representações de escola, nacionalização e nacional-socialismo abordadas e construídas no ALZ, analisando as estratégias de negociação veiculadas no ALZ, com o objetivo de manter o projeto de escola privada alemã-brasileira e evangélica, servindo ao fomento da germanidade. Aborda ainda a relação da Associação de Professores com o Sínodo Riograndense, que representa a igreja, na época um dos principais pilares de sustentação da germanidade.

O quarto e último capítulo examina as representações sobre a formação do professor, especialmente no Seminário de Professores, e como apresentam no ALZ a imagem do “professor”. Analisa, ainda, as opções de leitura e de material didático indicadas pelos redatores do ALZ em coluna especificamente destinada para esse fim por meio de resenhas. Privilegiamos, para tanto, a análise de três categorias de obras por eles indicadas: livros didáticos em língua alemã, livros didáticos em língua portuguesa e obras referentes ao *Deutschtum* (germanidade), *Auslanddeutschum* (germanidade no exterior) e *Volksgemeinschaft* (comunidade étnica).

1 UM JORNAL PARA PROFESSORES ATUANTES EM ESCOLAS EVANGÉLICAS E ALEMÃS-BRASILEIRAS NO RS (1902-1938)

Em 1902, inicia-se a publicação do jornal *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul, Organ des Deutschen Evangelischen Lehrervereins* [Jornal Geral do Professor para o Rio Grande do Sul; Órgão da Associação de Professores Evangélicos Alemães], que circulou até 1938, com interrupção durante a Primeira Guerra Mundial, entre 1917 e 1919.

No que se refere ao título “*Allgemeine Lehrerzeitung*”, Karl Händler afirma, em 1923, então presidente da Associação de Professores Alemães Evangélicos, que o jornal teria recebido esse título, a princípio, com o objetivo de destinar-se a toda a “*deutsche Lehrerschaft Brasiliens*”, o que não teria se concretizado, no âmbito do Rio Grande do Sul, segundo ele, pois os professores alemães católicos já tinham seu jornal há dois anos, quando o ALZ foi publicado. A partir de junho de 1931, o jornal leva o seguinte título: *Allgemeine Lehrerzeitung, herausgegeben und verlegt vom Deutschen Evang. Lehrerverein von Rio Grande do Sul* [Jornal Geral do Professor; editado e publicado pela Associação de Professores Evangélicos Alemães do Rio Grande do Sul]. A alteração é anunciada em artigo de Kramer⁸⁸, porém o motivo não é informado por ele. Diante dessa falta de informações, apenas podemos inferir uma suposição sobre o significado dessa mudança: consiste no fato de o ALZ passar de um periódico, considerado órgão oficial da Associação de Professores, sendo portanto porta-voz desta, para uma publicação em que esta mesma associação assume a responsabilidade pela edição e elaboração, tendo, com isso, também o direito de interferir na escolha de artigos, executando propriamente os atos que pressupõem uma edição de um jornal, com linha editorial definida.

⁸⁸ KRAMER. Neues Leben. In: **ALZ**, v.28, n.3-4, p.1, mar./abr. 1931.

Trata-se de um periódico de divulgação e formação dirigido aos professores que atuavam nas escolas confessionais evangélico-luteranas, subordinadas ou não ao Sínodo Riograndense, órgão que estava estreitamente ligado à Igreja Evangélica na Alemanha. Esse periódico objetivava atingir como público-leitor especialmente professores atuantes nas escolas evangélicas alemãs-brasileiras, comunitárias ou sinodais, em meio rural e urbano no Rio Grande do Sul. Neste capítulo, tratamos da contextualização do ALZ como objeto e fonte de pesquisa. São analisadas as condições de produção, a linha editorial e os objetivos, além do público leitor. O objetivo é verificar as condições de produção e circulação do *Jornal do Professor* (publicado entre 1902 e 1938) e analisar o ideário a partir do qual falam os redatores e articulistas que o editam e para quem falam, o público leitor.

1.1 A PRODUÇÃO E A CIRCULAÇÃO DO JORNAL ALZ

O ALZ é editado pela *Deutscher Evangelischer Lehrerverein von Rio Grande do Sul* – DELV [Associação de Professores Evangélicos Alemães do Rio Grande do Sul], fundada em 7 de setembro de 1901, a partir de uma iniciativa do pastor Friedrich Pechmann, membro atuante na diretoria do Sínodo Riograndense. Dentre outros motivos, este pastor estava movido pela necessidade de apoio e formação adequada dos professores ativos na escola comunitária em questão, devido ao aumento do número de escolas⁸⁹. A seguir destacamos os fatores que levaram à organização de uma Associação de Professores Evangélicos Alemães, na virada do século XIX para o XX.

1.1.1 A Associação de Professores Evangélicos Alemães

Devemos lembrar que ainda na metade do século XIX houve tentativa de organização dos professores evangélicos alemães no Rio Grande do Sul. Em seu estudo

⁸⁹ Há registro de 20 escolas fundadas até 1875 e 117 escolas até 1900. Cf. relação das comunidades escolares dos alemães evangélicos e descendentes no Brasil, publicada em VERZEICHNIS DER GEMEINDEN und

sobre igreja e germanidade, M. Dreher⁹⁰ apresenta a atuação do pastor Borchard neste sentido, pois realizou encontros de pastores e de professores, durante a vigência do Sínodo criado por ele em 1868, com o intuito de reunir as comunidades evangélico-luteranas⁹¹. Sob a influência de Borchard, as comunidades receberam atenção e auxílio por parte de entidades alemãs que visavam ao acompanhamento de alemães emigrados no exterior, dentre elas, a *Associação Gustavo Adolfo* e a *Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América do Norte e do Sul*⁹². Com o interesse destas entidades alemãs, as comunidades evangélicas receberam pastores e professores com formação acadêmica e seminarística.⁹³ Entre 1863 e 1911, a Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América⁹⁴ enviou 47 professores/as evangélicos/as para atuarem na América do Sul (destes, 23 foram enviados ao RS; os 24 restantes, para outros estados brasileiros – SC, PR, SP, RJ, ES, MG, para o Chile e a Venezuela).⁹⁵ Intensifica-se, no início do século XX, a relação das comunidades evangélicas de descendentes de alemães no sul do Brasil, congregadas a partir de 1886 no Sínodo Riograndense, com a Igreja Evangélica Alemã, quando da permissão de vinculação de comunidades eclesiais alemãs de fora da Alemanha à Igreja Territorial da Prússia, segundo lei eclesiástica de 7 de maio de 1900.⁹⁶

Register der evangelischen Deutschen in Brasilien. Hamburg: Friedrichsen, De Gruyter, 1941. (Bunte Reihe: Heft 2).

⁹⁰ DREHER, 1984, op. cit., p.78.

⁹¹ Em 1870, Borchard retornou à Alemanha, e o Sínodo "teve existência meramente formal até ser dissolvido em 1875". Cf. DREHER, op.cit., p.57.

⁹² Conf. o capítulo sobre essas sociedades em DREHER, op.cit., p.76-87.

⁹³ DREHER, op.cit., p.57. Em um estudo recente, Wilhelm Wachholz faz um levantamento de professores e professoras que são enviados ao Rio Grande do Sul pelo Comitê para os Alemães Protestantes no Sul do Brasil e atuaram na escola comunitária de São Leopoldo. Em 1868, chega Elise Stein; em 1871, Friedrich Bieri; em 1876, Dietrich Schröder; em 1888, Arthur Hermsdorf[f]. Vieram outros que atuaram na escola comunitária de Santa Cruz do Sul ou na Fundação Evangélica em Hamburgo Velho, Novo Hamburgo. Cf. Wachholz, p.332-342. Sua listagem está limitada aos pastores e professores(as) enviados pela Sociedade Evangélica de Barmen, objeto central de seu estudo. Há ainda um levantamento de BECKER, Klaus. Os primeiros professores particulares evangélicos no antigo Município de São Leopoldo (1825-1865). In: SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO ALEMÃS NO RIO GRANDE DO SUL, VII, 1986. *Anais...* Nova Petrópolis: Ed. Amstad, 2000. p.173-189.

⁹⁴ Sociedade resultante da fusão, em 1881, de duas entidades: da *Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América do Norte*, criada em 1837, inicialmente com o nome *Sociedade Cristã para os Alemães Evangélicos na América do Norte* (até 1841) e do *Comitê para os Alemães Protestantes no Sul do Brasil* (fundado em 1865). Cf. DREHER, op.cit., p.80-87.

⁹⁵ DEDEKIND. Verzeichnis der Pfarrer, Lehrer und Lehrerinnen, welche von der Barmer Evang. Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika in den Jahren 1863 bis Januar 1911 entsandt worden sind und mit ihr in Verbindung gestanden haben. *Der Deutsche Ansiedler*, Jg.49, p.33-69, 1911.

⁹⁶ Cf. DREHER, op.cit., p.218.

A forma como o Sínodo Riograndense e as Sociedades mencionadas interferem na organização das comunidades eclesiais, inclusive na comunidade escolar, também influencia a organização dos professores das escolas dessas comunidades. Os professores bem como os pastores alemães, enviados pela Sociedade mencionada para atuar naquelas escolas e comunidades, obtiveram sua formação na Alemanha. Acreditamos, por isso, que tenham se organizado em torno da Associação de Professores Evangélicos Alemães no Rio Grande do Sul, baseando-se em modelos correspondentes aos que conheciam em seu país de origem. Em meados do século XIX, nos Estados alemães, acontece a organização de professores em associações limitadas pela sua confissão religiosa para se contraporem às associações afinadas com o liberalismo⁹⁷: associações de professores evangélicos, a partir de 1848⁹⁸; associações de professores católicos, a partir de 1860. Organizar-se em associações, no Rio Grande do Sul, era uma estratégia para reunir forças⁹⁹, para suprir as necessidades dos professores em sua vida privada, inclusive necessidades materiais, como fundos de pensão e pecúlio. A associação podia agir ante possíveis ações por parte do governo, especialmente no caso dos professores estrangeiros, o que se aplicava a muitos dos associados. Ainda em 1933, encontramos um artigo em que seu autor defende a necessidade de associações alemãs de professores no Brasil, alegando que estas deveriam defender seus associados das ações governamentais com relação a professores alemães

⁹⁷ Rainer Bölling cita a *Allgemeiner Deutscher Lehrerverein* [Associação Geral Alemã de Professores], fundada em 1848 e a *Deutscher Lehrerverein* [Associação Alemã de Professores], fundada em 1871. Cf. BÖLLING, Rainer. Zur Entwicklung und Typologie der Lehrerorganisationen in Deutschland. In: HEINEMANN, Manfred (Hersg.). **Der Lehrer und seine Organisation**. 1. Aufl. Stuttgart: Klett, 1977. p.23-38, p.25.

⁹⁸ Rainer Bölling também cita a *Evangelischer Lehrerverein für das Rheinland und Westfalen* [Associação Evangélica de Professores para a Renânia e a Westfália], fundada em 1848. Esta teria se unido a outras duas entidades, originando em 1890 a *Verband Deutscher Evangelischer Schul- und Lehrervereine* [Federação das Associações Alemãs de Escolas e Professores Evangélicos Alemães], passando a ser, em 1921, uma Federação que englobava apenas as associações de professores: *Verband Deutscher Evangelischer Lehrer- und Lehrerinnenvereine* [Federação das Associações Alemãs de Professores e Professoras Evangélicas]. Esta mantinha a publicação do *Deutsche Lehrerzeitung* [Jornal para Professores Alemães] desde 1888. Cf. BÖLLING, op.cit., p.26.

⁹⁹ René Gertz analisa algumas associações como entidades que detêm força de barganha e negociação frente ao governo, especialmente na esfera política. In: GERTZ, op. cit. 1991, p.27.

no país, considerando que o sistema escolar, inclusive o privado, era controlado pelo governo.¹⁰⁰

Considerando-se que a escola estava parcialmente a serviço da igreja nas comunidades formadas por imigrantes alemães evangélicos e descendentes, devemos apontar para outros dois fatores: a organização de uma Associação de Professores Católicos em 1898, com respectiva publicação de um Jornal para o Professor Católico¹⁰¹, e a organização do distrito brasileiro do Sínodo Missouri, a partir de 1900, no Rio Grande do Sul. O Sínodo Missouri foi considerado uma ameaça pelo Sínodo Riograndense, pois o início de suas atividades significou a perda da hegemonia deste último no atendimento espiritual daquela população¹⁰². Os conflitos daí decorrentes são estudados por Walter Steyer¹⁰³. Apenas destacamos que organizar uma Associação de Professores justamente neste período poderá ter sido uma das formas de reação do Sínodo Riograndense diante da hegemonia e do território de atuação ameaçados. Para citarmos duas delas, lembramos que os missourianos logo iniciaram em 1904 a formação de pastores e de professores em um instituto localizado em São Lourenço do Sul¹⁰⁴. Este seminário seria o primeiro de três centros de formação de professores para escolas comunitárias alemãs. Os outros dois eram o *Katholischer Lehrerseminar* e o *Evangelischer Lehrerseminar*. No entanto, o Sínodo Missouri não estava se ocupando ou vinculando sua prática teológica com a germanidade.

Outro fator a ser considerado refere-se ao fato de o Império Alemão, no final do século XIX e início do século XX, ter-se interessado pelos alemães no exterior, mediante

¹⁰⁰ "Minimizar determinados rigores desta legislação em relação a professores alemães, [...]" *Gewisse Härten dieser Gesetzgebung in Bezug auf deutsche Lehrer zu mildern, [...]*. FAUDLER, Otto. Warum deutsche Lehrervereine in Brasilien?. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.1-2, p.1-2, jan./fev. 1933.

¹⁰¹ Confira a respeito as obras de KREUTZ, op.cit., e RAMBO, 1996.

¹⁰² STEYER, Walter O. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o luteranismo**. Porto Alegre: Singularart, 1999.

¹⁰³ Idem.

¹⁰⁴ Ibidem, p.87-88.

uma política imperialista, por meio da *Alldeutscher Verband* (Liga Pangermânica).¹⁰⁵ Esse é o cenário e o contexto em que entidades alemãs como o *Allgemeiner Deutscher Schulverein zur Erhaltung des Deutschtums im Auslande*; *Orstgruppe Hamburg* [Associação Alemã de Escolas para a Manutenção da Germanidade no Exterior; Grupo Regional de Hamburgo], fomentam e apóiam escolas para alemães e descendentes no exterior bem como enviam professores alemães. A associação citada carrega claramente em seu título a intenção de manter a germanidade no exterior.¹⁰⁶

No Rio Grande do Sul, o período era propício à fundação da Associação de Professores, ao aumento do número de escolas comunitárias, privadas ou confessionais. Desde a Proclamação da República, o Estado era governado pelo Partido Republicano Riograndense. Sua Constituição fôra elaborada por Júlio de Castilhos, baseada no pensamento de Augusto Comte. Assim, o Positivismo estabelecia as regras para a educação e o ensino. Em estudo de Hermann G. Dohms, de 1932, analisando a história dos partidos políticos no Rio Grande do Sul, observa que no pensamento de Júlio de Castilhos, também expresso na primeira constituição republicana do estado: “Não pode haver qualquer interferência do Estado na vida espiritual do povo, não pode haver ciência, arte e religião do Estado”¹⁰⁷. A partir dessa convicção, pôde haver fase áurea para a expansão das escolas privadas evangélico-luteranas, e Dreher observa: “seguindo o lema positivista, ‘aprenda quem quiser, ensine quem puder’, possibilitou-se um enorme desenvolvimento das escolas particulares teutas. Esta época transformou-se em período áureo para a germanidade no Brasil.”

¹⁰⁵ Seyferth traduz também como “união de todos os alemães”. Foi fundada em 1890. Vejam-se objetivos em SEYFERTH, op. cit., 1982a, p.35ss.

¹⁰⁶ Consultar a respeito WEIDENFELLER, Gerhard. **VDA, Verein für das Deutschtum im Ausland. Allgemeiner Deutscher Schulverein (1881-1918)**; Ein Beitrag zur Geschichte des deutschen Nationalismus und Imperialismus im Kaiserreich. Frankfurt/M.: Herbert Lang Bern, 1976, e PAIVA, op.cit.

¹⁰⁷ Cf. Os partidos políticos do Rio Grande do Sul no contexto da história política do Brasil. In: DREHER, Martin N. (Org.). **Hermann Gottlieb Dohms**; textos escolhidos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p.149.

1.1.1.1 Os estatutos: as diversas reedições

Nesse contexto, portanto, organiza-se a Associação de Professores Alemães Evangélicos no Rio Grande do Sul - DELV, cujos objetivos consistiam, conforme seus estatutos, em “fomento às escolas teuto-brasileiras e elevação do nível espiritual e material dos professores”.¹⁰⁸ Este objetivo seria alcançado mediante as seguintes ações previstas em seus estatutos¹⁰⁹: indicação de professores adequados às comunidades alemãs-brasileiras e sociedades escolares organizadas; elaboração de material didático adequado; organização e manutenção de uma biblioteca; publicação de um jornal especializado; realização de conferências; manutenção de um Fundo de Pensão e Pecúlio; providência de vagas para seus associados.¹¹⁰ Para associar-se, além de ser maior de idade, o professor devia ser atuante em escola alemã-brasileira e de comunidade religiosa de língua alemã¹¹¹, o que representava uma limitação confessional e étnica. Isto era previsto em seus estatutos. Verificamos que, na prática, a diretoria da Associação valia-se dessas delimitações, baseada nos Estatutos, para julgar casos de afastamento de associados, como aconteceu com o pastor Gans, afastado da Associação por ter assumido uma escola pública.¹¹²

Os estatutos prevêm a associação de professores e professoras atuantes em escolas alemãs-brasileiras, que possuam confissão religiosa alemã. Lembramos que, quando da criação do jornal, aventou-se a possibilidade de reunir todos os professores alemães, tanto católicos como protestantes. Também é possível que a expressão “confissão religiosa alemã” busque reunir luteranos, calvinistas e unidos. A adesão dava-se mediante o

¹⁰⁸ Cf. Satzungen des Deutschen Evangel. Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, v.6, n.6, p.1-4, dez. 1906, p.1.

¹⁰⁹ Idem.

¹¹⁰ *Zuweisung geeigneter Lehrkräfte an Lehrer und Lehrerinnen suchende deutsch-brasilianische Gemeinden und Schulvereine mit geordneten Schulverhältnissen; Beschaffung geeigneter Lehrmittel; Unterhaltung einer Bibliothek; Herausgabe einer Fachzeitschrift; Abhalten von Konferenzen; Unterhaltung einer Pensions- und Sterbekasse für Lehrer und Lehrerinnen an deutsch-brasilianischen Schulen; Besorgung geeigneter Lehrstellen für seine Mitglieder.* Cf. Satzungen des Deutschen Evangel. Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, v.6, n.6, p.1-4, dez. 1906, p.1

¹¹¹ Ibid., p.1-2.

¹¹² In: **ALZ**, v.21, n.1, jan. 1924.

pagamento de um valor de entrada [*Eintrittsgeld*] e de uma anuidade.¹¹³ Na reformulação dos estatutos, publicados no ALZ em setembro de 1924, a diretoria discute a necessidade de pagamento dessa entrada, no caso de vínculo como “amigo” da Associação, como comerciantes alemães, fabricantes. Sua opinião, expressa por K. Händler, é de que eles já ajudam a Associação e não precisariam pagar esse “*Eintrittsgeld*”. Em 1935, a Associação conta com 333 membros efetivos, 66 membros “amigos” e 5 sócios de honra.¹¹⁴

Uma segunda edição dos estatutos foi publicada em 1915¹¹⁵, porém trata-se de uma versão aprovada em Assembléia Geral de janeiro de 1910. Há algumas alterações, se comparada à edição de 1906. As ações previstas para atingir seus objetivos passam de sete itens para oito, e este oitavo refere-se à fundação e ao reforço de sociedades escolares e à regulação da relação entre professores e comunidades escolares. A aprovação de um associado novo, que conforme o estatuto de 1906 devia ser realizada por uma comissão, em 1915, passou a ser tarefa designada às reuniões distritais.

A próxima alteração dar-se-á em 1924. Nesta versão, enfatiza-se, além de seus objetivos, sua filiação às seguintes entidades: *Vereinigung Deutscher Auslandlehrer* [Associação de Professores Alemães no Exterior], com sede em Berlim, e ao *Verband Deutscher Vereine zu Porto Alegre* [Federação das Associações/Sociedades Alemãs de Porto Alegre]. Aumentaram também as obrigações dos membros: deviam ligar-se ao *Ruhegehalts- und Hinterbliebenen-Fürsorge-Kasse für deutsche Lehrer und Lehrerinnen in Brasilien – RHK* [Caixa de Aposentadoria e Pecúlio para Professores e Professoras Alemãs no Brasil] e contribuir com a *Sterbekasse* [Caixa de Pecúlio].

¹¹³ Nos estatutos de 1915, o valor fixado era de 5 milreis por adesão e 6 milreis de anuidade; em 1924, manteve-se o valor da adesão, mas aumentou a anuidade para 10 milreis. Em 1932, este valor sobe para 18 milreis para membros efetivos, e 12 milreis para amigos da Associação.

¹¹⁴ Os tipos de vínculo são estabelecidos nos estatutos de 1926. In: **ALZ**, v. 23, n.11, nov. 1926. p.11.

¹¹⁵ *Satzungen des Deutschen Evang. Lehrervereins von Rio Grande do Sul*. In: **ALZ**, v.14, n.6, jun. 1915, p.5-7.

Em 1932, é publicada uma nova versão dos estatutos, e chamamos atenção para duas alterações. O capítulo 1, relativo ao nome, sede e objetivo da Associação, é acrescido da informação de que a Associação vinculou-se ao *Landesverband Deutsch-Brasilianischer Lehrer – LDL* [Liga Nacional de Professores Alemães-Brasileiros], fundado em 1925,¹¹⁶ com sede em São Paulo, além das entidades anteriores referidas nos Estatutos de 1924 (à *Vereinigung deutscher Auslandslehrer* [Associação de Professores Alemães no Exterior], de Berlim, e ao *Verband Deutscher Vereine* [Federação de Associações Alemãs], de Porto Alegre).¹¹⁷ No capítulo 2, foi alterada a condição para tornar-se associado: “Poderá tornar-se membro da Associação todo evangélico que trabalha pela preservação da etnia [Volkstum]”¹¹⁸, substituindo a redação anterior: “Poderão tornar-se membros da Associação os professores e professoras atuantes em escolas alemãs-brasileiras. Professores de comunidades religiosas não-alemãs não poderão ser membros da Associação”¹¹⁹.

A última alteração dos estatutos da Associação de Professores – DELV, anunciada pela diretoria no ALZ – com a alegação de evitar dúvidas com relação ao sentido e ao objetivo da entidade –, refere-se ao nome da entidade e ao item que trata dos pré-requisitos necessários a quem pretendesse ingressar na Associação. O nome foi alterado para “*Deutschbrasilianischer Evangelischer Lehrerverein von Rio Grande do Sul – Sociedade dos Professores Evangélicos Teutobrasileiros do Rio Grande do Sul*”. Poderia tornar-se sócio “toda pessoa do credo evangélico, de nacionalidade brasileira ou estrangeira, que se interessar pela conservação da cultura tradicional dos antepassados germânicos dentro da mais perfeita compreensão e defesa da consciência nacional brasileira”¹²⁰.

Analisando essas alterações, verificamos que as mesmas demonstram como a Associação acompanhava as discussões em torno da nacionalização e da preservação da

¹¹⁶ Cf. **ALZ**, v.22, n.11, nov. 1925.

¹¹⁷ Cf. **ALZ**, Santa Cruz, v.29, n.1-2, fev. 1932, p.6-8.

¹¹⁸ Satzungen des D. E. Lehrervereins von RS. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.9, set. 1924.

¹¹⁹ Cf. **ALZ**, Santa Cruz, v.29, n.1-2, fev. 1932, p.6-8.

germanidade, como veremos nos capítulos 2 e 3. Em 1937 e 1938, os estatutos são alterados, seguindo exigência feita pelas mudanças no cenário político nacional, com a política de Vargas no Estado Novo e suas restrições à política imigratória e educacional. Referimo-nos especialmente aos decretos regulamentando as atividades de entidades estrangeiras existentes no país e aos decretos que regulam o funcionamento das escolas em que se lecionava em língua estrangeira. A única ação anterior, no sentido de tornar a Associação de Professores mais visível à sociedade brasileira, é a tradução dos estatutos para o português, em 1934, e o seu respectivo registro como pessoa jurídica: “[...] a Associação foi inscrita no ‘Registro de pessoas jurídicas’, com o que finalmente está eliminado vício que vinha de longa data”¹²¹. Houve exigência nesse sentido em função da nacionalização.

Afastando-nos do âmbito dos estatutos, encontramos diversos artigos nos quase quarenta anos de circulação do ALZ em que transparece o descontentamento da diretoria da Associação com a relação do professor e da “comunidade escolar” com a Associação e o ALZ. Até 1930, os editores mantêm o dizer “Arregramentos membros para a Associação de Professores Alemães Evangélicos”¹²² e “Divulguem o jornal!”¹²³. Isto significa que o número de associados não contemplava todos os professores evangélicos alemães e que também o jornal ALZ não conseguia atingir todos ou apenas uma maioria. Na década de 1930, a preocupação continua estampada em artigos dos dirigentes da Associação. Fritz Krebs escreve em 1935¹²⁴ sobre os objetivos da Associação, enfatizando a relação das comunidades escolares com a Associação. Segundo o autor, não é compreensível por que as comunidades não se importam se o professor é filiado à Associação ou não, ainda mais porque ela apóia as escolas. O pior, continua Krebs, era quando as comunidades

¹²⁰ Satzungsänderungen. In: **ALZ**, v.35, n.7-9, jul./set. 1938, p.3.

¹²¹ [...] der Verein in das “Registro de pessoas jurídicas” eingetragen, womit ein lange empfundener Schönheitsfehler endlich beseitigt wurde. K. [KRAMER]. Bericht des Vorsitzers. In: **ALZ**, v.31, n.11, nov. 1934, p.3.

¹²² Werbt Mitglieder für den D. E. Lehrerverein!

¹²³ Werbt für die Zeitung!

colocavam-se contra a Associação de Professores – DELV. Apesar de chamar-se *Lehrerverein* [Associação de Professores], pretendia, em primeiro lugar, o fomento às escolas evangélicas alemãs e, apenas em segundo lugar, a melhoria das condições dos professores, o que foi reforçado na Assembléia Geral de 9 e 10 de setembro de 1934, enfatiza o autor.¹²⁵ Seu texto reflete, ainda, o pouco interesse dos professores pelas causas da Associação. Alguns, afirma Krebs, apenas pagam sua anuidade.

1.1.1.2 A organização da Associação: papel dos distritos

A Associação era subdividida em regiões ou distritos, para os quais eram designados os respectivos responsáveis. Havia um coordenador para cada uma das regiões, que em 1906 eram seis: região sul, região do Caí, Novo Hamburgo, Teutônia, Ijuí e Neu-Württemberg (hoje Panambi).¹²⁶ Nesse período inicial, predomina a participação de pastores atuantes também como professores. Estes pastores, na sua maioria, bem como parte dos professores aqui ativos, eram alemães, cuja formação ainda se dava na Alemanha. A Associação reunia-se anualmente em uma Assembléia Geral, que envolvia a diretoria da mesma e os representantes dos distritos acima mencionados. Os professores e coordenadores dos distritos encontravam-se uma ou duas vezes por ano em sua região. Elaboravam relatórios sobre as reuniões distritais, enviando-os para publicação no jornal da Associação, o ALZ. Em 1929, Paul Fräger, então diretor do Seminário para Formação de Professores em São Leopoldo, escreve artigo¹²⁷ sobre a função dos distritos. Salienta a escolha adequada do seu coordenador, pois dele depende o bom andamento dessas reuniões, no que se refere à frequência dos professores, à regularidade e à qualidade das reuniões. Relaciona essa atividade diretamente ao trabalho em favor da germanidade no

¹²⁴ KREBS, Fritz. Deutsch-evangel. Lehrerverein gestern und heute. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, fev./mar. 1935. p.1-3.

¹²⁵ Idem, 1935, p.1-2.

¹²⁶ Em 1931, já contava com doze distritos.

¹²⁷ FRÄGER, Paul. Grundsätzliches über die Abhaltung von Distriktsversammlungen des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.26, n.6, jun. 1929, p.1-3.

Brasil, que, segundo ele, depende muito da liderança que se escolhe para conduzir as associações:

Na atividade em prol da germanidade em nosso país, mais do que em qualquer outro lugar, o sucesso depende da pessoa apropriada: postai o homem certo no lugar certo, e o sucesso almejado está aí! O fato de o presidente de uma Associação ou distrito se consumir altruística e alegremente nos espaços em prol de sua Associação, é pressuposto duplamente necessário para o sucesso das atividades da Associação, se considerarmos a difícil situação em que nos encontramos.¹²⁸

Fräger relaciona 18 itens, expondo detalhadamente os princípios norteadores das ações nos distritos. Ressalta o significado das reuniões distritais, considerando-as “a vida da Associação”, pois a única Assembléia Geral realizada por ano seria pouco, além de possibilitar apenas uma participação restrita dos professores. Cada distrito tinha, segundo ele, o dever de organizar tantas reuniões quantas fossem possíveis, caso contrário, estaria fadado ao fracasso, “à morte”. No mínimo duas reuniões anuais deveriam ocorrer, aproveitando os feriados. Além disso, deviam ser sediadas em localidades diferentes, para facilitar a participação dos colegas professores. Define detalhadamente como deve ser o coordenador:

Deve ser personalidade que, acima de tudo, tenha coração fervoroso por nossa causa e que busque, altruística e alegremente, objetivos ideais, mas que também seja o suficientemente ativo e visionário para implementar tarefas realmente necessárias de interesse da profissão do professor, do estamento do professor e da germanidade evangélica.¹²⁹

¹²⁸ *In der Deutschtumsarbeit unseres Landes ist mehr als irgendwo sonst aller Erfolg von der geeigneten Persönlichkeit abhängig: stellt den rechten Mann an den richtigen Platz, und der gewollte Erfolg ist da! Und daß der Vorsitz einer Vereins oder eines Distriktes selbstlos und arbeitsfreudig in den Bestrebungen seines Vereines aufgehen muß, das ist in unseren schwierigen Verhältnissen eine doppelt notwendige Voraussetzung für das Gelingen der Vereinsarbeit.* FRÄGER, Paul. Grundsätzliches über die Abhaltung von Distriktsversammlungen des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.26, n.6, jun. 1929, p.1.

¹²⁹ *Er muß eine Persönlichkeit sein, die vor allem ein warmes Herz für unsere Sache besitzt sowie selbstlos und arbeitsfreudig ideale Ziele erstrebt, aber auch tatkräftig und weitblickend genug ist, um notwendige reale Aufgaben im Interesse des Lehrerberufes, des Lehrerstandes und des evangelischen Deutschtums durchzuführen.* FRÄGER, Paul. Grundsätzliches über die Abhaltung von Distriktsversammlungen des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.26, n.6, jun. 1929, p.2.

A organização das reuniões devia ser feita com a participação do professor e do pastor local, reduzindo-se ao máximo as despesas, inclusive para os participantes, por exemplo, com a hospedagem. Para conquistar mais associados, Fräger sugeriu que se convidassem também os professores e os pastores não-vinculados à Associação, reforçando as vantagens a que poderiam ter acesso tornando-se sócios, como a participação na RHK, a elevação do nível econômico e ideativo¹³⁰ de sua situação e da escola, acesso a melhor material didático. Lembra o cuidado de se evitar a discriminação de professores que não possuíam formação. Regulamenta, ainda, a estrutura básica para as reuniões, composta de três partes¹³¹:

- a) oficial: relacionada às questões da Associação (relatórios, estatutos etc.) e de conhecimento específico, não podendo faltar a aula prática, com avaliação dos colegas, chamada de “*praktische Lehrprobe*” [experimento prático de ensino], e uma palestra de cunho técnico-científico [fachlich-wissenschaftlichen Vortrag]. Todos os colegas estariam convocados a contribuir nessas tarefas, inclusive sujeitar-se às críticas que teriam caráter construtivo.

- b) meio-oficial: despertar na população alemã-brasileira o interesse pela escola e pelo estamento dos professores, organizando atividade cultural, juntamente com a comunidade alemã evangélica e com as sociedades locais (de canto, de ginástica, de atiradores), ou seja, uma programação aberta para a comunidade local. Nesta programação deveria-se incluir palestras informando sobre

[...] a necessidade do melhoramento da escola e do estamento dos professores, incutindo a marteladas nos corações da população o significado do seminário para a formação de professores, o fiel apoio e a colaboração de todas as organizações alemãs, especialmente também de escola e igreja, enquanto os dois mais importantes suportes da

¹³⁰ [...] *wirtschaftliche und ideelle Hebung von Schule und Stand*.

¹³¹ FRÄGER, Paul. Grundsätzliches über die Abhaltung von Distriktsversammlungen des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.26, n.6, jun. 1929, p.2.

germanidade evangélica. Para essa finalidade também devem ser cooptadas as comunidades da vizinhança.¹³²

- c) não-oficial: atividades de integração entre os professores, como excursões, visitas a escolas.

Conclui, esperando que com essas diretrizes, colocadas em discussão, possa contribuir para se obter o reconhecimento de que “desistiremos de nós mesmos, caso desistirmos de nossa Associação. Não pretendemos associativismo [*Vereinsmeierei*], mas trabalho sério para o bem de nossa germanidade evangélica, em nossa Associação de Professores”¹³³. Esse mesmo artigo é novamente publicado em 1930¹³⁴, praticamente na íntegra, por decisão da Assembléia Geral da Associação daquele ano. Isso indica uma grande preocupação com os distritos, para que estivessem de fato a serviço da Associação e, de certa forma, uniformizassem e ampliassem suas ações.

Concluimos, ainda dessa caracterização de Fräger sobre a atuação dos distritos, que a necessidade do trabalho em favor da germanidade precisava ser constantemente reforçada junto à comunidade alemã-brasileira. Isso é sinal de que as práticas sociais dessa população não condiziam com as intenções das lideranças da escola e da igreja, que, como Fräger, apoiavam-se na rede de relações e de associações existentes para alcançar seus objetivos. No caso da Associação de Professores Alemães Evangélicos, o objetivo era o de manter a parcela da população brasileira, descendente de alemães, que designam de “teuto-brasileira”, alemã e evangélica.

¹³² *Notwendigkeit der Hebung von Schule und Lehrerstand, die Bedeutung des Lehrerseminars, das treue Zusammenstehen und Zusammenarbeiten aller deutschen Organisationen, besonders auch von Schule und Kirche als den beiden wichtigsten Trägern des evangelischen Deutschtums in die Herzen der Bevölkerung hinein gehämmert werden müssen. Auch die Gemeinden der Umgebung sind dazu heranzuziehen.* FRÄGER, Paul. Grundsätzliches über die Abhaltung von Distriktsversammlungen des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Porto Alegre, v. 26, n. 6, jun. 1929, p.2.

¹³³ “[...] wir uns selber aufgeben, wenn wir unsern Verein aufgeben. Nicht Vereinsmeierei, sondern ernste Arbeit zum Wohle unseres evangelischen Deutschtums wollen wir in unserm Lehrerverein treiben.” FRÄGER, Paul. Grundsätzliches über die Distriktsversammlungen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.27, n.5, maio 1930, p.1-2.

¹³⁴ FRÄGER, Paul. Grundsätzliches über die Abhaltung von Distriktsversammlungen des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.26, n.6, jun. 1929, p.1-3.

O que isso significava, porém, para as lideranças da Associação? Em artigo de W. Honscha, que era coordenador do V. Distrito [Neu-Württemberg], em 1937, este lembra o sentido e os objetivos da Associação. Destaca os componentes que a identificam, que se encontram em seu título “*Deutscher Evangelischer Lehrerverein*”, referindo-se aos elementos que designam a Associação como “alemã e evangélica”. Argumenta que não se trata apenas de usar a língua alemã, mas mais do que isso:

Em nosso trabalho queremos e temos que lembrar sempre nossa maneira de ser alemã; sempre devemos engajar-nos em favor de tudo o que é alemão e que pode destacar a reputação alemã no mundo. [...] damos importância ao fato de nosso trabalho ter base alemã e que se oriente por um objetivo alemão¹³⁵.

Provavelmente, pretendendo defender seu grupo perante o poder instituído, afirma que isso não significa que “não nos devêssemos ou querêssemos importar com as exigências das leis federais do Brasil: não, queremos capacitar nossas crianças para que sejam laboriosos e fiéis cidadãos deste país”¹³⁶. No entanto, não aceita que lhes seja imposto um método, “que nos repugna, essencialmente influenciado por pontos de vista franceses”¹³⁷. Sugere, ainda, considerando que a Associação é evangélica, que há necessidade de o professor colaborar para que se amplie o trabalho em conjunto entre Associação de Professores e Sínodo Riograndense, atuando no sentido de apoiar mais a igreja. Seu argumento:

Sem a preservação de nossa igreja, sem a fidelidade à nossa Igreja Evangélica, a preservação de nossa índole alemã será muito difícil, impossível a longo prazo. Que a Associação dos Professores consiga alcançá-lo sempre mais, para que o trabalho educacional de nossas escolas tenha efeito permanente. Uma igreja, uma associação de professores, um

¹³⁵ *Wir wollen und müssen in unserer Arbeit uns stets eingedenk sein unserer deutschen Art, wir müssen immer eingehen für alles, was deutsch ist und das deutsche Ansehen in der Welt heben kann. [...] wir legen Wert darauf, daß unsere Arbeit deutsche Grundlage und Ausrichtung nach deutschen Ziel habe.* HONSCHA, W. Der Deutsche Ev. Lehrerverein von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, v.34, n.6-7, jul. 1937, p.18.

¹³⁶ *Wir uns um die Forderungen des Landesgesetzte Brasiliens richt kümmern sollten und wollten: nein wir wollen unsere Kinder dazu befähigen, tüchtige und treue Bürger dieses Landes zu sein.* HONSCHA, W. Der Deutsche Ev. Lehrerverein von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, v.34, n.6-7, jul. 1937, p.18.

¹³⁷ [...] *der uns widerstrebt, der im wesentlichen von französischen Blickpunkten aus beeinflußt ist.*

objetivo de trabalho, isto será e tem que ser a base e o ponto de partida de nosso trabalho.¹³⁸

Kramer, ao assumir o cargo de presidente da Associação, para o qual fora eleito na Assembléia Geral de 1930, afirma que esta Associação ultrapassa o limite de uma representação de classe [*Standesvertretung*], como o são associações parecidas na Alemanha, pois é composta por professores de formação variada. É, segundo Kramer, muito mais uma grande associação de escolas,

[...] que pretende preservar e fomentar a germanidade evangélica de nosso país. Todos nós vemos no legado de nossos pais rico tesouro que pretendemos adquirir para possuí-lo. Temos no costume e na língua alemã bem inestimável que pretendemos multiplicar e deixar como santo comissionamento a nossos filhos, para que jamais se extingam, nos pagos sorridentes do Rio Grande do Sul, a maneira de ser alemã e a língua alemã. Como poderoso aliado – o que haveríamos de conseguir sem ele – temos a Igreja Evangélica Alemã.¹³⁹

Relatando os objetivos da Associação, Kramer lembra que, apesar do objetivo central da escola e da Associação ser o de manter e educar pessoas alemãs, não pode esquecer o seu dever como cidadão brasileiro. Além disso, afirma: “Nossas crianças são brasileiras e querem e também o devem permanecer”¹⁴⁰. Segundo Kramer, o objetivo da Associação e das escolas não seria o de formar “alemães” no sentido político, mas brasileiros conscientes, pois acredita que poderão prestar melhor serviço ao país formando as crianças “como membros conscientes do *Volkstum* alemão”¹⁴¹. Alega que “o melhor brasileiro é o alemão-brasileiro conscientemente ancorado em sua germanidade”¹⁴². Temos

¹³⁸ *Ohne die Erhaltung unserer Kirche, ohne die Treue zu unserer evangelischen Kirche wird die Erhaltung unseres deutschen Volkstums sehr schwer, ja auf die Dauer unmöglich sein. Möchte der Lehrerverein dies mehr und mehr erreichen, damit die Erziehungsarbeit unserer Schulen eine bleibende Wirkung habe. Eine Kirche, ein Lehrerverein, ein Arbeitsziel, das soll und muß die Grundlage und der Ausgangspunkt unserer Arbeit sein.* HONSCHA, W. Der Deutsche Ev. Lehrerverein von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, v.34, n.6-7, jul. 1937, p.18.

¹³⁹ [...] *der das evangelische Deutschtum unseres Landes erhalten und fördern will. Wir alle sehen in dem Erbe unserer Väter einen reichen Schatz, den wir erwerben wollen, um ihn zu besitzen. Wir sehen in deutscher Sitte und Sprache ein unüberschätzbares Gut, das wir mehren und unseren Kindern als heilige Aufgabe hinterlassen wollen, auf daß in Rio Grandes lachenden Fluren deutscher Art und deutsche Sprache nie aussterben mögen. Als mächtigen Bundesgenossen – was wollten wir ohne wohl beginnen! – haben wir die deutsche evangelische Kirche.* KRAMER, H. Grundsätzliches. In: **ALZ**, v.27, n.3, mar. 1930. p.1-2.

¹⁴⁰ *Unsere Kinder sind Brasilianer und wollen und sollen es auch bleiben.*

¹⁴¹ [...] *bewußte Glieder des deutschen Volkstums.*

¹⁴² *Der beste Brasilianer ist der bewußt in seinem Deutschtum verankerte Deutschbrasilianer.*

aqui um discurso também encontrado nos almanaques em língua alemã.¹⁴³ Por fim, aborda um terceiro objetivo da Associação: questões relacionadas com o estamento dos professores [*Standesaufgaben*], caracterizando-as como bem diversificadas [*reichlich buntscheckig*]. Muitos não possuíam formação específica para exercer a profissão, mas desde que “colaborem conscientemente com nosso objetivo e se esforcem por formação continuada, saudamo-los como confederados”¹⁴⁴. Este terceiro objetivo engloba, ainda segundo Kramer, a preocupação com a remuneração do professor. Para valorizar o professor, no entanto, era necessário convencer os pais dos alunos de que a escola “teuto-brasileira” era a melhor. E os pastores poderiam ajudar nessa tarefa.¹⁴⁵ Kramer afirma que no Rio Grande do Sul os pastores e professores trabalham unidos. Tal afirmação está a indicar que conflitos anteriores estão superados [veja-se capítulo 3].

1.1.1.3 Preocupação com a condição do professor

A Associação foi criada para auxiliar as escolas e elevar o nível dos professores. Outro objetivo consistiu na união dos professores que aqui atuavam (muitos deles alemães), proporcionando-lhes algumas garantias de previdência social. Para tanto, fora criada a *Pensionskasse* [Fundo de Aposentadoria e Pensão – PK], em novembro de 1901. Servia como fundo de aposentadoria e invalidez e como auxílio para viúvos ou viúvas e órfãos de seus membros. Sua sede era Porto Alegre, e todos os professores de escolas alemãs-brasileiras, como membros da Associação de Professores, também deviam associar-se à *Pensionskasse*.¹⁴⁶ Em 1923, foram iniciadas as tratativas para a fusão com a *RHK* –

¹⁴³ Conforme estudos: GRÜTZMANN, Ingart. *O almanaque (Kalender) na imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile*. In: DREHER, 2004, op. cit., p.48-90. “Nas páginas dos almanaques, discute-se, com maior ênfase a partir de 1920, o que significa ser brasileiro e permanecer alemão e como a germanidade, principalmente a língua alemã, poderia transformar aspectos composicionais do Brasil”.

¹⁴⁴ [...] *sie ernstlich an unserem Ziele mitarbeiten und sich weiterzubilden bestrebt sind, begrüßen wir sie als Bundesgenossen*.

¹⁴⁵ KRÄMER, H. *Grundsätzliches*. In: *ALZ*, v.27, n.3, mar. 1930, p.2.

¹⁴⁶ Cf. seus estatutos em *Satzungen der Pensionskasse des Deutschen Evang. Lehrervereins von Rio Grande do Sul*. In: *ALZ*, v.14, n.6, jun. 1915, p.7-8. Sobre a sua história encontramos referência em artigo de 1920 [cf. *Unsere Pensionskasse*. In: *ALZ*, v.17, n.2, fev. 1920, p.3.], em que se afirma a intenção de organizar *Pensionskasse* desde que fora fundada a Associação, em 1901. Após dois anos de existência, o DELV possuía um Fundo de Pensão no valor de 1:000\$000 para professores alemães locais [hiesigen]. Na Assembléia de 1904, em Hamburgo Velho, chamam-se todos os professores: “Filiem-se a nossa Associação de Professores,

Ruhegehalts- und Hinterbliebenen-Fürsorge-Kasse für deutsche Lehrer und Lehrerinnen in Brasilien [Caixa de Aposentadoria e Pecúlio para Professores e Professoras Alemãs no Brasil], com sede em São Paulo, o que se formalizou em 1924.¹⁴⁷ A RHK havia sido fundada em 1.7.1921, e uma das razões apontadas é a falta de condições da Alemanha em ajudar os professores alemães fora do país, o que os levava a formar essa entidade assistencial, a partir de então, de âmbito nacional.

Por ocasião da fusão, a *Pensionskasse des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul* tinha uma soma de Rs 63:000\$000 em caixa e, no início, uma Comissão da RHK no Rio Grande do Sul administrava o valor. Em 1923, contava com 32 membros, dos quais 26 eram evangélicos e 6, católicos.¹⁴⁸

1.1.2 Linha editorial e objetivos do ALZ

Para verificar os objetivos e o direcionamento da Associação com a publicação do ALZ, analisamos os editoriais publicados pelos editores e redatores. Somam-se quase 30 editoriais encontrados no ALZ, a partir dos quais podemos traçar o seu perfil e os objetivos deste jornal nas quase quatro décadas de circulação. A partir dessa análise, podemos

pois ele vos tira o horror dos dias da velhice; ele vos paga uma pensão." [*Tretet unserem Lehrerverein bei, denn er nimmt euch das Grauen vor den Tagen des Alters und der Not, er zahlt euch Pension!*] Neste ano, adquiriu personalidade jurídica, tendo 3:000\$000 de fundos. Solicitou-se que associados convidassem outros: "Está a serviço do futuro da escola, e só a união de todas as forças pode trazer frutos seguros". [*Es gilt dem Gedeihen der Schule und nur Zusammenschluss aller Kräfte kann sichere Früchte bringen*]. A partir de 1906, o Fundo de Pensão ganhou tesoureiro próprio, o segundo tesoureiro. Na Assembléia Geral de 1908, apresentou-se um Estatuto. Em 1909, a Assembléia Geral decide passar mais 400\$000 do Caixa da Associação para o Fundo de Pensão, composto então por 63 membros. Decidiu-se, também em Assembléia, em 1912, realizar reunião para decidir sobre estatutos para a instalação da *Pensions-, Witwen- und Waisen-Kasse*. É freqüente a insistência por apoio dos professores, no sentido de contribuírem com o Fundo, sendo instalada inclusive a obrigatoriedade de vínculo a ambas: à Associação de Professores e ao Fundo de Pensão. Conforme o artigo citado, os associados somavam 130 até fevereiro de 1917. Associados ao Lehrerverein: início de 1910: 60; início de 1912: 96. No artigo, enfatiza-se que, se algum professor não estivesse associado, era culpa e risco seu.

¹⁴⁷ Cf. seus estatutos em *Satzungen der Ruhegehalts- und Hinterbliebenenfürsorgekasse für deutsche Lehrer/innen in Brasilien*. In: **ALZ**, v.21, n.9, set. 1924. p.6-9.

¹⁴⁸ MEYER, P. K. und R. H. K.: *Pensionskasse für deutsch-brasilianische Lehrer*. In: **ALZ**, v.20, n.9, set. 1923, p.6; e GOTTSCHALD. *Bestand und Leistung des Bezirks RS der Ruhegehalts- und Hinterbliebenenfürsorge-Kasse f. Deutsche Lehrer u. Lehrerinnen in Brasilien (R. H. K.)*. In: **ALZ**, v.20, n.9, set. 1923. p.7.

Cf. artigo de 1920, havia 130 associados ao Lehrerverein em 1917, e pelo que se observa nos relatórios da *Pensionskasse*, a adesão não era satisfatória, pois pretendiam instituir obrigatoriedade de vínculo a ambas as entidades [DELV e PK]. Associados ao Lehrerverein: em 1910: 60; em 1912: 96. *Unsere Pensionskasse*. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.2, fev. 1920. p.3.

estabelecer três fases marcantes em sua história, as quais utilizaremos no decorrer deste trabalho: primeira fase: de 1902 a 1917; segunda fase: de 1920 a 1933, quando o ALZ assume o papel e objetivo de fomentar a germanidade; terceira fase: de 1934 a 1938, quando assume, enfaticamente, o fomento à germanidade, bem como aborda discussões de cunho político, especialmente relacionadas à história político-ideológica do Terceiro Reich.

Como não dispomos dos primeiros números do Jornal ALZ¹⁴⁹, não é possível verificar o primeiro editorial. Buscamos, então, notícias e relatórios sobre as atividades da Associação de Professores e do ALZ em jornais que circulavam no período, como *Deutsche Post* e *Deutsche Zeitung*. Neste jornal, publicado em Porto Alegre, não encontramos referência à edição do ALZ, mas à fundação da Associação, tida como fundamental para a germanidade no Rio Grande do Sul no que se refere ao desenvolvimento do sistema escolar:

Há muitos anos somos da opinião de que o progresso permanente de nossa germanidade rio-grandense está intimamente relacionado com o desenvolvimento de seu sistema escolar. Por isso, saudamos com sincera alegria a fundação da Associação acima mencionada, no sábado, 7 de setembro, em Hamburgerberg. Trata-se de esforçado e capacitado ponto de cristalização para o verdadeiro estamento dos professores e centro para os esforços em prol da promoção e da preservação da maneira de ser alemã em nossa emergente juventude¹⁵⁰.

Nesse período, a redação do jornal *Deutsche Zeitung* estava nas mãos de Arno Philipp, ferrenho defensor do ideal germanista, o que explica a posição favorável do jornal em relação à fundação da Associação.¹⁵¹ Na citação, salientamos ainda um demarcador de

¹⁴⁹ Vide tabela I, em anexo.

¹⁵⁰ *Wir sind seit langem der Ansicht, daß das dauernde Gedeihen unseres Riograndenser Deutschtums in engem Zusammenhange mit der Entwicklung seines Schulwesens steht. Darum begrüßen wir mit aufrichtiger Freude die am Sonnabend d. 7. Sept. in Hamburgerberg erfolgte Gründung des oben genannten Vereins, der ein Krystallisationspunkt für den wirklichen Lehrerstand und ein Mittelpunkt für die Bestrebungen für Forderung und Erhaltung deutscher Art und Wesens in unserer heranwachsenden Jugend zu werden bestrebt und befähigt ist. Cf. Deutscher Evangelischer Lehrerverein (Bericht). Deutsche Zeitung, 10/09/1901, p.2, coluna "Staat Rio Grande".*

¹⁵¹ O *Deutsche Zeitung* circulou entre 1861 e 1917, tendo sido fundado por membros da Legião Alemã, passando por Karl von Koseritz como redator, que, no entanto, retirou-se da função em 1881, fundando novo jornal, o *Koseritz Deutsche Zeitung* (1881-1941). Cf. mais detalhes sobre a história deste jornal em GEHSE, op.cit., p.41-45 e ARNDT e OLSON, op.cit., p.155-156.

diferenciação identitária, quando Philipp aponta para a “preservação da maneira de ser alemã”. O sistema escolar alemão-evangélico e a recém-fundada Associação de Professores deveriam assumir essa preservação, valendo-se da juventude, que poderia garantir a continuidade do projeto germanista.

O jornal *Deutsche Post* publicou o relatório sobre a Segunda Assembléia Geral da Associação¹⁵², ocorrida em 3 de abril de 1902. Neste localizamos referência à efetiva intenção de publicar o ALZ, inclusive com definição de quem a imprimiria, no caso a *Firma W. Rotermund*.¹⁵³ O primeiro número circulou em 01 de julho de 1902¹⁵⁴. A publicação de um jornal está prevista nos estatutos da Associação¹⁵⁵. Não dispomos das informações sobre local de publicação dos números iniciais (entre 1902 e 1905), porém supomos que tenham sido impressos ainda por W. Rotermund, de São Leopoldo. Os exemplares de 1906 e 1907 foram impressos pela editora de W. Rotermund e vinham encartados no jornal *Deutsche Post*, também editado por ele.

O primeiro editorial que encontramos, dentre os exemplares disponíveis, é o de 1914¹⁵⁶, o qual reflete dois pontos centrais: a preocupação com a formação de professores e a necessidade da autoridade do professor, que deve ser sentida por “todo pastor e cada diretoria de igreja”¹⁵⁷. O redator trata do *Lehrerseminar* [Seminário de Professores], convocando os leitores a contribuírem com esta entidade que se encontrava, então, no seu quarto ou quinto ano de funcionamento, se considerarmos o período em que esteve sediado

¹⁵² A Primeira Assembléia Geral da Associação Evangélica de Professores no RS ocorreu em primeiro de novembro de 1901, na *Hilfsvereinschule zu Porto Alegre* (Rua S. Raphael, 54), constando que contava com 28 membros. Cf. BERICHT ÜBER DIE 1. Ordentliche *Generalversammlung des evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul*. *Deutsche Post*, v.17, n.2285, 7 de novembro de 1901, p.1. Há uma lacuna, pois o próximo relatório disponível refere-se à Sexta Assembléia Geral, ocorrida em 17 de abril de 1906, também em Hamburgo Velho. Cf. In: *ALZ*, v.5, n.11, 1 maio 1906. Consta que então a Associação possuía 80 membros.

¹⁵³ ZWEI SCHULVERSAMMLUNGEN. *Deutsche Post*, v.22, n.2345, 4 de abril de 1902, p.1-2. e *Aus Kirche, Schule und Mission*. In: *Sonntagsblatt für die evangelischen Gemeinde in Brasilien*, v.15, n.41, 13 de abril de 1902, p.163.

¹⁵⁴ STROTHMANN. *Die Allgemeine Lehrerzeitung für RS*. In: *ALZ*, v.22, n.6, jun. 1925. p.3.

¹⁵⁵ *Kapitel I, § 2. Der Verein sucht seine Zwecke zu erreichen durch: [...] 4. Herausgabe einer Fachzeitschrift*. Cf. *Satzungen des Deutschen evangel. Lehrvereins von Rio Grande do Sul*. In: *ALZ*, v.6, n.6, p.1-4, dez. 1906, p.1.

¹⁵⁶ DER SCHRIFTFLEITER. An meine Kollegen! In: *ALZ*, Santa Cruz, v.13, n.5, maio 1914, p.2.

no *Asilo Pella*, com dificuldades iniciais para se estabelecer como uma instituição formadora de professores alemães e evangélicos, o que trataremos em subcapítulo específico. A situação do seminário volta a ser assunto no editorial de 1917, em que Bußmann, então presidente da Associação, manifesta preocupação com as contribuições para a manutenção do seminário. Na sua opinião, seriam inferiores se comparadas “ao que o seminário significa para todo o nosso sistema escolar alemão-brasileiro”¹⁵⁸.

No editorial de 1917, portanto durante a Primeira Guerra Mundial, a redação afirma que, com esta guerra, se estabelecerá uma nova ordem mundial, “uma vocação alemã em relação ao mundo”¹⁵⁹, não apenas em nível econômico, mas também em nível cultural¹⁶⁰. Nesse editorial, a redação expressa sua posição favorável à guerra, incorporando a idéia de que esta é necessária para levar a cultura do povo alemão ao mundo. Essas considerações coincidem com os temas dos artigos que efetivamente são tratados, não apenas nesse ano de 1917, mas inclusive nos três anos anteriores.

A partir de 1920, os editoriais são mais freqüentes. Citamos a seguir parte do editorial escrito pelo então redator, Friedrich Strothmann, quando da retomada da publicação deste periódico, em janeiro de 1920 (após interrupção desde outubro de 1917). Nele, o autor convida seu leitor a duplicar suas forças e ficar ao lado do “*Reino*”, pois “conosco vem o *Volkstum*, como a sombra com o corpo”, e o convoca a formar a juventude com os ideais religiosos e nacionalistas. Vale a pena conferir o texto original, com seu estilo romântico-nacionalista:

[...] mais do que nunca é necessário que, com Lutero, nos coloquemos em posição evangélica e, com Goethe, nos coloquemos em posição alemã.

¹⁵⁷ *Jeder Geistliche, jeder Kirchenvorstand*. DER SCHRIFTLITER. An meine Kollegen! In: **ALZ**, Santa Cruz, v.13, n.5, maio 1914, p.2.

¹⁵⁸ [...] *unser gesamtes deutsch-brasilianisches Schulwesen*. BUßMANN, Paul. Was uns Not tut. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.16, n.1, jan. 1917, p.1.

¹⁵⁹ [...] *einen deutschen Weltberuf*. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.16, n.1, p.1, jan. 1917.

¹⁶⁰ *Kulturellen Weltberuf des deutschen Volkes [desejamos uma vocação cultural do povo alemão em relação ao mundo*. Zum neuen Jahre. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.16, n.1, p.1, jan. 1917.

Se com destemor preservarmos o que pode preservar a nós e a nosso povo, com forças reunidas – o Reino nos há de ser preservado, pois o Reino está em nós. Fomos chamados à vida da terra alemã, seja sob carvalhos, seja sob palmeiras. Conosco peregrina o *Volkstum*¹⁶¹ tal como a sombra com o corpo, a cor com o tecido, o perfume com a flor. E o destino é tão determinante, que ninguém pode alcançar verdadeira grandeza, a não ser que destaque a peculiaridade de seu povo. Por isso, façamos ascender a juventude com entusiasmo fervoroso, por meio de palavras embalantes e exemplo esplendoroso, em direção aos ideais como formação moral-religiosa, pessoal e nacional.

[...] Temos grande objetivo entre nós. Andemos unidos em sua direção e esperemos grandes coisas de nosso trabalho para nós e para nosso povo¹⁶².

Esse primeiro editorial, que marca o retorno do periódico após dois anos sem ter sido publicado, em função das medidas nacionalizadoras do governo brasileiro em 1917, marca também o momento em que este jornal, através de seus redatores, representantes da Associação de Professores, assume enfaticamente uma postura de fomento à germanidade. Se até 1920 a preocupação com a germanidade é manifestada mais esporadicamente nas páginas do ALZ, intensifica-se na retomada da publicação, o que coincide com a permissão da imprensa em língua estrangeira no país, bem como no âmbito mundial, com o término da Primeira Guerra Mundial, que também influenciou na relação do governo brasileiro com as regiões de colonização alemã e italiana, especialmente quando, em 1917, o Brasil se posicionou a favor dos aliados. O texto reflete também a retomada de consciência “nacional” alemã, após a derrocada na Primeira Guerra, e a fundamentação religiosa do nacionalismo alemão.

Em outro editorial, Strothmann lembra a função do ALZ: “O Jornal do Professor deve unir-nos, fomentar nossos interesses e defender a nossa causa”¹⁶³, expressando um pedido

¹⁶¹ Optamos por não traduzir esse termo que, segundo o dicionário Langenscheidt, significa nacionalidade. Trataremos do conceito *Volkstum* no capítulo 2.

¹⁶² [...] *wir haben es nötiger als je, uns mit Luther auf den evangelischen und mit Goethe auf den deutschen Standpunkt zu stellen. Wenn wir tapfer das, was uns u. unser Volkerhalten kann, mit doppelt neuvereinter Kraft erhalten, – muß das Reich uns bleiben, denn das Reich ist inwendig in uns. Aus deutscher Erde, sei es unter Eichen, sei es unter Palmen, sind wir ins Dasein gerufen. Mit uns wandert das Volkstum wie der Schatten mit dem Körper, die Farbe mit dem Tuch, der Duft mit der Blume. Und so zwingend ist das Schicksal, daß niemand zu wahrer Größe gelangen kann, der nicht seines Volkes Eigenart herauskehrt. Darum wollen wir mit frischer Begeisterung durch packende Worte und voranleuchtendes Beispiel, die Jugend zu den reinen Idealen sittlich-religiöser, persönlicher und nationaler Bildung emporführen. [...] Wir haben ein großes Ziel vor Augen. Dem*

de auxílio aos colegas professores para que enviassem “relatórios e relatos de experiências” condizentes com esses objetivos. Quais são exatamente os interesses a serem defendidos pelo ALZ é explicitado no editorial de 1920 e novamente em 1926, ou seja, fomentar uma formação baseada em demarcadores da identidade, privilegiando a religião evangélico-luterana e, enfaticamente, a germanidade e o pertencimento dos descendentes de alemães no Brasil ao povo alemão.

A linha editorial do jornal também é traçada em artigos que tratam do ALZ. É o caso de artigo escrito em 1923 pelo então presidente da Associação, Karl Händler, o qual reforça também o fomento da germanidade, salientando que este passou para primeiro lugar e que, ao seu lado, devia ser defendida a posição evangélica. Esses deveriam, pois, ser os objetivos deste periódico, servindo para fomentar os demarcadores da germanidade – os bens culturais e o modo de ser alemães –, conforme atestam suas palavras na citação a seguir:

Aqui agem motivos e forças que correspondem ao nosso modo de ser alemão e que respeitamos. Mais e mais também nós passamos a destacar, ao lado da germanidade, que, com a conscientização, passou a ocupar o primeiro lugar – isto é: a preservação dos bens culturais alemães e o modo de ser herdado – nossa posição evangélica, pois não havia razão para deferência especial em relação a pessoas de outras crenças; tudo isso no mais modesto contexto exterior¹⁶⁴.

Há, portanto, um deslocamento na ordem dos objetivos: antes de 1920, em primeiro lugar encontrava-se o apoio aos professores, que cedeu espaço para o fomento à germanidade. Este segue na pauta dos redatores do ALZ em 1925 e 1926. Kruse, ao

wollen wir gemeinsam zustreben und von unserer Arbeit für uns und unser Volk großes erwarten. In: **ALZ**, v.17, n.1, p.1, jan. 1920.

¹⁶³ *Die Lehrerzeitung soll uns untereinander verbinden, unsere Interessen fördern und unsere Sache vertreten. Darum sind alle Berichte und Erfahrungen aus der Arbeit, die diesen Zwecken dienen, herzlich willkommen.* Lehrerzeitung. In: **ALZ**, v.18, n.3, p.1, mar. 1921.

¹⁶⁴ *Es wirken hier Gründe und Kräfte, die nun mal unserer deutschen Wesensart entsprechen und die wir achten. Mehr und mehr kehrten dann auch wir neben dem mit Bewußtsein an die erste Stelle gerückten Deutschtum – soll heißen: der Pflege der deutschen Kulturgüter und Stammesart – unseren evang. Standpunkt heraus, da ein Grund zarter Rücksichtnahme auf Andersgläubige nicht von handen war; alles das im bescheidensten äußeren Rahmen.* HÄNDLER, Karl. Unsere Lehrerzeitung. In: **ALZ**, v.20, n.6, p.13-14, jun. 1923.

informar sobre a sua função como redator, recém-assumida, solicita a todos os leitores continuidade do trabalho anterior, baseado na colaboração com artigos e o trabalho em favor do *Deutschtum*: “A todos os leitores dirijo o cordial pedido de continuarem demonstrando seu interesse no Jornal do Professor e, com isso, na escola alemã, mediante colaboração ativa, pelo melhor do nosso *Deutschtum*”¹⁶⁵. No editorial de 1926¹⁶⁶, o redator Ludwig Kruse¹⁶⁷ continua enfatizando o trabalho do ALZ para fomentar o *Deutschtum*, porém expressa sua insatisfação com relação à colaboração dos colegas professores na elaboração de artigos para o periódico. Afirma que, se não fosse a sua própria experiência escolar e de vida, como redator, e a colaboração do presidente da Associação, teria sido difícil obter artigos em número suficiente. Sugere, portanto, os seguintes tipos de assuntos a serem encaminhados à redação do ALZ: acha que interessa a todos “a ascensão e o declínio da escola alemã no Brasil”¹⁶⁸, a fundação e o fechamento de escolas, trocas de professores; anúncios de vagas em escolas, bem como

pesquisas sobre questões da vida escolar [...], sobre ensino e educação, sobre o cultivo e a preservação da germanidade no Brasil, por ex., sobre o mundo dos animais e das plantas, geologia, indústria e agricultura, economia e meios de comunicação em nosso país¹⁶⁹.

O redator convoca seu leitor a colaborar para que juntos pudessem elevar o nível do jornal a ponto de corresponder à responsabilidade que lhe cabia na função. Kruse considerava o ALZ uma forma de suprir, com sua circulação mensal, as distâncias e, portanto, a ocorrência limitada de assembléias e reuniões distritais.¹⁷⁰ Esta queixa será

¹⁶⁵ *An alle Leser richte ich die herzliche Bitte, ihr Interesse an der ‘Lehrerzeitung’ und damit an der ‘Deutschen Schule’ auch fernerhin durch rege Mitarbeit zu beweisen zum Besten unseres Deutschtums!* KRUSE, Ludwig. An die Leser der Lehrer-Zeitung! In: **ALZ.**, v.22, n.6, p.1, jun. 1925.

¹⁶⁶ KRUSE, Ludwig. An die Leser! In: **ALZ.**, v.23, n.1/2, p.1, jan./fev. 1926.

¹⁶⁷ Ele havia assumido a redação a partir do número 6, de junho de 1925, permanecendo na função até maio de 1927. Cf. tabela II, em anexo.

¹⁶⁸ [...] *Auf- und Niedergang der deutschen Schule in Brasilien.*

¹⁶⁹ *Arbeiten aus dem inneren Schulleben [...], über Unterricht und Erziehung, über die Pflege und Erhaltung des Deutschtums in Brasilien durch die Schule, desgleichen wissenschaftliche Arbeiten über Brasilien, z. B. über die Tier- und Pflanzenwelt, Geologie, Industrie und Landwirtschaft, Handel und Verkehr unseres Landes.* KRUSE, Ludwig. An die Leser! In: **ALZ**, v.23, n.1/2, p.1, jan./fev. 1926.

¹⁷⁰ KRUSE, Ludwig. An die Leser! In: **ALZ**, v.23, n.1-2, p.1, jan./fev. 1926.

constante nos próximos editoriais, revelando que a expectativa com relação à participação dos professores das escolas alemãs-brasileiras na elaboração do ALZ não se concretizava.

Novamente, agora em um editorial de 1928¹⁷¹, repete-se a dificuldade da redação do ALZ em obter a colaboração dos professores com artigos para publicação. Riedesel, o redator, sugere alguns temas como a experiência e prática de sala de aula. Lembra, para tanto, que as condições dos professores e das escolas alemãs no Brasil são diferentes das alemãs. Por outro lado, a falta de contribuições, certamente, terá sido a causa de transcrição de uma série de artigos, retirados de periódicos especializados alemães. Pode-se também formular a pergunta: publicar artigos de periódicos alemães era uma estratégia ou uma necessidade, por falta de colaboração dos professores locais?

Riedesel novamente escreve sobre o ALZ, em 1930¹⁷², quando reforça e apresenta a estrutura do jornal. Salienta a colaboração dos professores, especialmente dos *Kolonielehrer* [professores rurais], para que os professores *Reichsdeutsche* [alemães do Reino] atuantes em escolas urbanas tivessem oportunidade de conhecer melhor a realidade das escolas rurais. Recomenda que não tenham medo dos possíveis erros ortográficos, que poderiam ser corrigidos pelo redator. Verificamos, a partir desse exemplo, que no contexto deste periódico também está presente a questão *Reichsdeutsche- e Kolonielehrer*, de certa forma também como um conflito. Aproxima-se do que aponta Gertz, em *O perigo alemão*¹⁷³, considerando o *Deutschländer* [alemão nato] fonte de conflitos em meio a uma “colônia monoliticamente unida”, como a designa parte da historiografia sobre a imigração alemã. Diferencia-se, porém, em um ponto do que observa Gertz: inferiorizado era o professor da escola rural/*Kolonielehrer*. Isto explica-se pelo fato de os redatores do ALZ, conforme

¹⁷¹ RIEDESEL. Mitteilungen der Schriftleitung. In: **ALZ**, v.25, n.5, p.9, maio 1928. Repete-se o artigo no n.6, p.13, jun. 1928.

¹⁷² Cf. **ALZ**, Porto Alegre, v.27, n.1-2, jan./fev. 1930.

¹⁷³ GERTZ, op. cit., 1991, p.18-19.

veremos a seguir, terem sido alemães, ou seja, o controle da redação estava nas mãos dos *Deutschländer* ou *Reichsdeutsche*. Esta questão será debatida em subcapítulo específico.

Ainda em editorial de maio de 1930, o redator Schulz reclama da falta de colaboração dos professores, inclusive dos distritos, aos quais havia solicitado que enviassem seus textos relativos às palestras proferidas nas reuniões distritais. O redator é da opinião de que era inútil publicar artigos retirados de periódicos alemães de teor pedagógico, pois não condiziam com a prática nas escolas coloniais. A consequência disso, segundo ele, era um exemplar enxuto, com apenas doze páginas, e questiona se isto deveria continuar assim.¹⁷⁴

Nesse início da década de 1930, desta vez em editorial escrito pelo presidente da Associação, Kramer, está em pauta, com mais ênfase, a palavra unidade. Neste caso, Kramer solicita maior unidade especificamente na relação da Associação dos Professores com o Sínodo Riograndense e entre professores e pastores, também no trabalho em favor do *Deutschtum*/da germanidade. Ele trata de uma resolução tomada por uma comissão formada pelo presidente do Sínodo e da Associação de Professores – DELV e por outros dois membros de ambas diretorias. A resolução prevê: “1) uniformizar/unir as diretrizes do trabalho com o *Deutschtum*/a germanidade de ambas as corporações; 2) colocar as divergências de opiniões de lado e ajustar as diferenças de opinião entre seus membros”¹⁷⁵.

Esse é mais um exemplo de como não procedem a unidade e a homogeneidade pregadas na historiografia, como se “o alemão” fosse um grupo coeso, conforme Gertz chama atenção em sua obra sobre o *perigo alemão*. Também tratamos da relação Associação e Sínodo em subcapítulo específico. Apenas lembramos que aí estão implicadas

¹⁷⁴ DIE SCHRIFTLLEITUNG. Mitarbeit. In: **ALZ**, v.27, n.5, maio 1930, p.5.

¹⁷⁵ 1) *die Richtlinien der Deutschtumsarbeit beider Körperschaften in Einklang zu bringen*; 2) *Reibungen, die das Zusammenarbeiten stören, zu beseitigen und Meinungsverschiedenheiten zwischen ihren Mitgliedern zu schlichten*. K. [Kramer] Seid Einig! Einig! Einig! In: **ALZ**, v.27, n.6-7, p.1, jun./jul. 1930.

algumas questões como o controle sobre o Seminário de Professores, nos anos 1923 a 1925, levando a conflitos entre o presidente da Associação e a diretoria do Sínodo.

O editorial de 1931 marca o momento em que o ALZ ultrapassa as fronteiras do Rio Grande do Sul, conforme comemora o redator, informando que aumentara o número de assinantes. Inclusive a Associação de Professores Alemães de São Paulo estaria entre seus novos assinantes. Além disso, agradece aos que contribuíram no ano anterior, porém solicita maior colaboração dos *Kolonielehrer* [professores rurais], alegando que sofriam na pele “as necessidades e dificuldades”, que poderiam render-lhes artigos. O redator sugere, então, os seguintes assuntos: discussões a respeito de planos de aula, questões metodológicas relativas às diferentes disciplinas, especialmente com relação ao português seriam bem-vindas¹⁷⁶. Comenta ainda o déficit em função da gratuidade para os associados da Associação dos Professores – DELV, sendo necessário, portanto, aumentar a contribuição de assinantes, tarefa para qual também pede auxílio dos leitores e associados.¹⁷⁷

Em 1931, encontramos dois editoriais que, no entanto, referem-se a questões práticas relacionadas à troca de redator – retorno de Riedesel, sobre atraso na edição do ALZ, visitas às escolas no distrito sul (região de São Lourenço do Sul e Pelotas) e distribuição gratuita de livros didáticos em escolas.¹⁷⁸ Em novembro¹⁷⁹ daquele ano, o editorial noticia o falecimento repentino do redator Riedesel – por afogamento –, salientando a sua quase exclusiva dedicação à ALZ.

Após uma lacuna de um ano, um editorial de 1933 é utilizado para informar o leitor da impossibilidade de publicar o *Lehrplan für die Kolonieschulen* [Plano de ensino para as

¹⁷⁶ *Methodische Winke für die einzelnen Lehrfächer, besonders für Portugiesisch, sind immer willkommen.*

¹⁷⁷ AN DIE LESER! In: **ALZ**, v.28, n.1-2, p.1, jan./fev. 1931.

¹⁷⁸ KRAMER. Neues Leben. In: **ALZ**, v.28, n.3-4, p.1-2, mar./abr. 1931.

¹⁷⁹ H. [Hansen]. An unsere Leser. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.11, p.1, nov. 1931.

escolas rurais], inclusive em formato diferenciado, conforme previsto, alegando falta de tempo. Repete-se a queixa com relação à falta de colaboração dos colegas, perguntando onde estaria a *Kolonielehrerschaft* [professorado da colônia]. Trata, ainda, e novamente, da necessidade de se obter mais anúncios para o ALZ, considerada uma publicação cara para as condições limitadas da Associação de Professores. Por fim, lembra os problemas de atraso no recebimento do jornal, informando que a expedição era de responsabilidade da equipe que edita a *Neue Deutsche Zeitung*, ou seja, a editora Gundlach.¹⁸⁰

Além desses editoriais, claramente destacados no jornal, encontramos referência à linha editorial diluída em artigo de um presidente da Associação, Kramer, em que inicia o artigo justificando porque passa a tratar de política neste periódico, uma vez que, segundo ele, as publicações de associações/sociedades/*Vereine* evitam a abordagem de temas políticos. Nas palavras de Kramer, até 1933, a história política alemã não interessava e a política brasileira não poderia ser tratada por uma “deutsche gedruckte Fachzeitschrift” [revista especializada alemã impressa], pois era assunto de outros jornais que melhor entendiam do tema. Continua alegando que, desde 1933, isso deveria ser alterado, por estar ocorrendo uma revolução alemã, cujo vulto apenas seria comparável à Reforma de Lutero.¹⁸¹ Em capítulo subsequente trataremos do significado atribuído pelos articulistas do ALZ à nova situação política alemã. Consideramos este momento, em que o ALZ assume uma dimensão mais política na sua linha editorial, um marco para o início da sua terceira fase.

Em artigo de 1937¹⁸², Franzmeyer justifica a edição tardia do primeiro número daquele ano, reclamando da falta de colaboração dos associados no envio de artigos. Afirma que não adianta reclamar da diretoria e questiona sobre quem afinal seria a Associação. Responde que a Associação não seria apenas a diretoria, pois havia sido

¹⁸⁰ DIE SCHRIFTLLEITUNG. Zum neuen Jahrgang. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.1-2, p.1, jan./fev. 1933.

¹⁸¹ KRAMER. Der Nationalsozialismus und wir. In: **ALZ**, v.31, n.2, p.1, fev. 1934.

combinado que cada distrito enviaria artigos, e nada aconteceu. Apenas o distrito de Porto Alegre teria contribuído. Esse artigo ainda revela que há conflitos entre diretoria e associados, entre professores do meio urbano e do meio rural (*Kolonielehrer*), afirmando que aqueles não se interessavam pelo que estes escreviam. Esse assunto deve ser aprofundado em capítulo específico; o que nos interessa são suas afirmações sobre o que o ALZ deveria representar para os professores e que conteúdo deveria contemplar:

Aqui trata-se de nosso próprio jornal. Desejo que algum dia venha a se tornar uma necessidade para cada professor de sangue alemão na terra brasileira. Por isso, deve abordar especialmente questões que digam respeito a professor, escola e alunato de sangue alemão no Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul. Nosso jornal deveria levar à reflexão sobre a profissão, deveria ensinar, aconselhar, eliminar divergências de opinião por meio de esclarecimento, deveria servir à formação continuada, trazer relatos sobre a atual situação de nossos professores e escolas no contexto da nova legislação estadual e federal com base em artigos como são publicados na imprensa diária, mostrar como o estamento dos professores começa a se erguer social e economicamente, como ele próprio luta por reconhecimento e quais as potências que lhe são favoráveis ou atrapalham neste mister. Além disso, o jornal deveria dar atenção especial ao trabalho com jovens que, felizmente, começa a ser energicamente atacado em todos os lugares. Finalmente, dever-se-ia expressar nele a ligação que existe entre Seminário de Professores e Associação de Professores. Haveria muitas outras coisas. Deveríamos ter o orgulho de poder dizer que nosso jornal é indispensável para o professor de nosso estado e que se tornou órgão normativo e confiável para círculos interessados da pátria alemã que procuram orientação sobre as condições escolares no Rio Grande do Sul.¹⁸³

Nessa citação estão definidas as metas do jornal para a sua nova fase, iniciada em 1934, dentre as quais estão: fechamento étnico; abordar aspectos políticos da profissão de professor e da escola, bem como tratar da situação social e econômica deste professor;

¹⁸² FRANZMEYER. Gedanken über die Gestaltung unserer Zeitung. In: **ALZ**, n.1-2, mar./abr. 1937. p.1-2.

¹⁸³ *Hier geht es um unsere Zeitung selbst. Ich möchte wünschen, daß sie einmal eine Notwendigkeit wird für jeden Lehrer deutschen Blutes im brasilianischen Lande. Darum muß sie vor allem Dinge behandeln, die Lehrer, Schule und deutschbürtiges Schulvolk in Brasilien, insbesondere in Rio Grande do Sul, angehen. Unsere Zeitung sollte zur Berufsbesinnung führen, sollte belehren, beraten, Meinungsverschiedenheiten durch Klärung beseitigen, sollte der Fortbildung dienen, über die gegenwärtige Lage unserer Lehrer und Schulen im Rahmen der neuen Staats- und Bundesgesetzgebung an Hand von erschienenen Artikeln, wie sie die Tageszeitungen bringen, berichten, zeigen, wie sich der Lehrerstand sozial und wirtschaftlich zu heben beginnt, wie er selbst um Anerkennung ringt und welche Kräfte ihm dabei förderlich oder hinderlich sind. Ferner müßte die Zeitung der Jugendarbeit, die dankenswerterweise jetzt überall energisch in die Hand genommen wird, ein besonderes Augenmerk schenken. Schließlich müßte auch die Verbindung, die zwischen Lehrerseminar und Lehrerverein besteht, in ihr zum Ausdruck kommen. Und so gäbe es noch manches. Wir müßten unsern Stolz darin suchen, daß unsere Zeitung dem Lehrer des Landes unentbehrlich und interessierten Kreisen im deutschen Mutterlande maßgebliches und zuverlässiges Organ zur Orientierung über die schulischen Verhältnisse in Rio Grande do Sul*

deveria, ainda, garantir a continuidade do projeto em torno do *Deutschtum*, dirigindo-se ao público leitor jovem.

Em 1938, os editoriais refletem a situação em que se encontram a Associação e o ALZ, em função da situação política de nacionalização instaurada pelo Estado Novo, especialmente na área educacional. Franzmeyer explica que o primeiro número de 1938 é editado tardiamente, porque a Associação suspendera suas atividades¹⁸⁴ e estaria aguardando resposta de sua solicitação, junto aos órgãos competentes, para poder continuar suas atividades, por tratar-se de entidade que não mantinha relação política com o exterior. Ele aproveita para reforçar o discurso, predominante ao longo de todos os exemplares do ALZ, bem como em outros periódicos, de que, se a Associação defendeu e trabalhou pelo *Volkstum*, foi apenas pelo bem do Brasil.¹⁸⁵ Afirma que, em função dos decretos editados pelo governo, regulamentando o registro e a fiscalização das escolas privadas, publica-se no ALZ o texto original (em português) de dois desses decretos¹⁸⁶, com tradução para o alemão, com o objetivo de informar os professores, lembrando que o auxílio necessário para a adequação das escolas às exigências previstas nesses decretos seria enviado pelo *Evangelischer Schulauschuß* [Comissão Escolar Evangélica], criado em 1937 [ou início de 1938] com o apoio do Sínodo, e que corresponde ao atual Departamento de Educação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. Esta comissão fora criada para atender às exigências da Secretaria de Educação e Saúde Pública, no sentido de servir como intermediária para a realização do registro das escolas evangélicas junto a este setor público.¹⁸⁷ Tudo indica que, apenas mediante esses decretos de 1938, as

würde. [G.A.] FRANZMEYER. Gedanken über die Gestaltung unserer Zeitung. In: **ALZ**, n.1-2, mar./abr. 1937, p.1.

¹⁸⁴ Vejam-se mais detalhes sobre os decretos-lei que motivaram essa suspensão no subcapítulo que trata da *periodicidade*.

¹⁸⁵ Cf. **ALZ**, v.35, n.1-2, jan./abr. 1938, p.1.

¹⁸⁶ Decreto n. 7212, de 08/04/1938, sobre registro e fiscalização das escolas particulares; Decreto n. 7247, de 23/04/1938, referente à fiscalização das escolas privadas.

¹⁸⁷ Esse tema será aprofundado no capítulo 4. As informações sobre o *Evangelischen Schulauschuß* foram obtidas em: a) FR. [FRANZMEYER]. Etwas zur Lage. **ALZ**, v. 35, n. 5/6, p.1-2, maio/jun. 1938, p.1. b) entrevista com o prof. aposentado Willy Fuchs, em 26/01/2005. c) WACHHOLZ, Wilhelm. **Nossas escolas comunitárias perante os desafios da década de 30 do nosso século**; uma visão geral do ensino brasileiro e um estudo

escolas privadas (evangélico-luteranas) informam as autoridades responsáveis pela educação sobre a sua situação, apesar das solicitações anteriores¹⁸⁸.

Nos próximos dois e últimos exemplares do ALZ¹⁸⁹, novamente o tema dos editoriais refere-se à situação gerada entre Estado e escolas privadas, no que se refere à nacionalização do ensino. No último editorial, Schreiber esclarece ao leitor a situação em que se encontra a Associação, informando que a diretoria precisou ser recomposta às pressas apenas por membros “alemães-brasileiros”.¹⁹⁰ Schreiber assumiu, então, a presidência da Associação, no lugar de Franzmeyer, que era também o diretor do Seminário de Professores. Não há menção aos responsáveis pela edição do jornal no que se refere à interrupção da publicação.¹⁹¹

A análise dos editoriais permite inferir que houve três questões constantes: o fomento ao *Deutschtum*, a falta de unidade, a falta de colaboração dos professores com artigos. Verificamos, ainda, que, além dos redatores, os presidentes da Associação também elaboravam os editoriais. Até nos últimos exemplares publicados, em 1937 e 1938, reforça-se a unidade, alegando que apenas unidos em Associação poderiam ajudar-se.

Esse período, em que os decretos de nacionalização das escolas, consideradas estrangeiras, proibem que se lecionasse em língua estrangeira, que atuassem professores estrangeiros, dentre outras medidas nacionalizadoras, certamente requeria “unidade”, pois o grupo via seu objetivo central, o fomento da germanidade, ameaçado.

específico das escolas no Sínodo Riograndense. Trabalho Semestral (Curso de Aprofundamento Teológico); Faculdade de Teologia, Escola Superior de Teologia – IECLB. São Leopoldo, 1989. 60 f. p.35-6.

¹⁸⁸ Cf. CORSETTI, Berenice. **Controle e ufanismo**. A escola pública no Rio Grande do Sul (1889-1930). 1998. Tese (Doutorado em Educação), UFSM, Santa Maria, 1998.

¹⁸⁹ FRANZMEYER. Etwas zur Lage. In: **ALZ**, v.35, n.5-6, maio/jun. 1938, p.1-2; e SCHREIBER. Zur Lage. In: **ALZ**, v.35, n.7-9, jul./set. 1938. p.1.

¹⁹⁰ SCHREIBER. Zur Lage. In: **ALZ**, v.35, n.7-9, jul./set. 1938. p.1.

¹⁹¹ Vejam-se mais informações no subitem sobre a periodicidade neste capítulo.

1.1.3 Locais de produção, redatores e periodicidade

Os primeiros números do ALZ referentes aos anos de circulação – 1902 a 1908 – vinham encartados no jornal *Deutsche Post*, publicado pela editora de Wilhelm Rotermund, em São Leopoldo. Isto é um indício de que, nesses primeiros anos, de fato, a Associação de Professores – responsável pela sua edição – estava afinada com o projeto de escola pensado também pelos pastores ligados ao Sínodo Riograndense, uma vez que o pastor Pechmann participou de sua fundação e W. Rotermund, também pastor, passa a publicar o ALZ. Rotermund editou o jornal *Deutsche Post*, que circulou entre 1880 e 1928, quando suas instalações foram empasteladas.¹⁹² Tratava-se de um veículo para a discussão da preservação da germanidade, da integração política dos imigrantes e de seus descendentes, da escola pública e do sistema escolar como um todo. Rotermund valia-se do jornal *Deutsche Post* para discutir, por meio de artigos seus ou de outros autores, além da importância da escola comunitária confessional, questões de caráter teórico-metodológico e curricular¹⁹³.

Entre 1914 e 1925, o ALZ passou a ser publicada em Santa Cruz do Sul pela *Buchdruckerei von Lamberts & Riedl*, provavelmente porque a impressão era também de responsabilidade do redator, e este residia naquela cidade. Reforça nossa afirmação o fato de os três presidentes da Associação, no mesmo período, terem residido respectivamente em Rio Grande (P. Bußmann – 1914 a março de 1920) e Porto Alegre (Th. Grimm – abril de 1920 a 1921; Karl Händler – 1922 a 1925). Após 1925, foi publicado em Porto Alegre pela

¹⁹² Ver a respeito: GERTZ, René E. **O aviador e o carroceiro: política, etnia e religião no Rio Grande do Sul dos anos 1920**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

¹⁹³ É o caso, dentre outros, do artigo de ESCHE, Victor. *Reflektionen über Schulwesen*. *Deutsche Post*, n.332, 1884, p.1. Veja-se ARENDT, Isabel C. *A escola comunitária evangélico-luterana e seus condutores no Rio Grande do Sul (1865-1918)*. In: III Congresso Internacional de Educação; *Educação na América Latina, nestes tempos de império*, 2003, São Leopoldo. In: **III Congresso Internacional de Educação; Educação na América Latina, nestes tempos de império**, 2003. CD-ROM.

Typographia Gundlach. Apenas em final de 1937 e 1938 voltou a ser impresso pela Editora Rotermund, em São Leopoldo.¹⁹⁴

Em relatório sobre os anos de 1935 e 1936¹⁹⁵, o redator R. Stengel afirma que há 14 meses o ALZ era enviado pela redação, o que implicava mais trabalho, mas funcionava melhor, pois efetivamente os assinantes a recebiam, a não ser os que não haviam informado seu endereço à redação, apenas à diretoria. Antes, o ALZ era distribuído diretamente pela Typographia Gundlach, da “*Neue Deutsche Zeitung*”, onde era impressa.

Segundo Stengel, em editorial de 1933¹⁹⁶, reclamações quanto ao não-recebimento do ALZ ou demora em recebê-la deveriam ser dirigidas diretamente à Tipografia Gundlach. No que se refere ao número de páginas, este oscilou entre 4 e 24 páginas ao longo dos anos de publicação. Na primeira década de edição, o jornal continha apenas 4 páginas. O exemplar de 1912, de que dispomos, contém 12 páginas.

A partir de 1914, são 8, porém, em 1916 e 1917, houve redução do número de páginas de alguns números, oscilando entre 4 e 8 páginas, devido à escassez de recursos em caixa.¹⁹⁷ Na década de 1920, oscila entre 8 e 20 páginas. Entre 1930 e 1937, entre 16 e 24 páginas, e em 1937 e 1938, reduz para 12 e 8 páginas.¹⁹⁸ Os dados a respeito estão compilados e podem ser acompanhados na tabela II, em anexo, respectivamente por ano de publicação. A tabela contém também informações sobre redatores, local de publicação e gráfica/editora.

¹⁹⁴ Veja-se, em anexo, a tabela II com os principais dados referentes a este periódico: redator responsável, local de publicação e número de páginas.

¹⁹⁵ Cf. **ALZ**, v. 33, n.11, 1936, p.7-8.

¹⁹⁶ DIE SCHRIFTLEITUNG. Zum neuen Jahrgang. In: **ALZ**, v. 30, n.1-2, jan./fev.1933. p.1.

¹⁹⁷ Cf. EIN GEDENKTAG. In: **ALZ**, v.16, n.7, p.4, jul. 1917.

¹⁹⁸ Diminui, inclusive, a periodicidade, conforme podemos verificar na tabela II, em anexo.

1.1.3.1 Os redatores

Em artigos do ALZ de 1917 e de 1925¹⁹⁹, encontramos informações sobre os redatores responsáveis pelos primeiros números. Teriam sido os seguintes:

- F. Köhling, de Porto Alegre, entre julho de 1902 e maio de 1903;
- K. Händler, de Porto Alegre, de junho de 1903 a janeiro de 1905;
- F. Köhling, de Porto Alegre, entre fevereiro e maio de 1905;
- Th. Grimm, também de Porto Alegre, entre junho de 1905 e junho de 1909;
- Vários, de julho a dezembro de 1909;
- P. Antonius, de Conventos, entre janeiro de 1910 e junho de 1911;
- P. Pechmann, de Hamburgerberg, entre julho de 1911 e dezembro de 1911;
- H. Kietzmann, de Campo Bom, entre janeiro de 1912 e dezembro de 1913.

Dados relativos aos redatores após 1914 podemos obter e acompanhar nos próprios exemplares do ALZ:

- F. Strothmann, de Santa Cruz, entre janeiro de 1914 e maio de 1925;
- Ludwig Kruse, de Porto Alegre (no início, de Passo Selbach, São Sebastião do Caí; depois, de São Leopoldo; apenas após 1926, de Porto Alegre), entre junho de 1925 e maio de 1927;
- Albert Leckebusch, de Porto Alegre, entre junho de 1927 e janeiro/fevereiro de 1928²⁰⁰;

¹⁹⁹ EIN GEDENKTAG. In: **ALZ**, v.16, n.7, p.4, jul. 1917; DIE ALLGEMEINE LEHRERZEITUNG FÜR RS. In: **ALZ**, v.22, n.6, p.3-4, jun. 1925.

²⁰⁰ Há referência de que Leckebusch permaneceu na redação até jan/fev. de 1928 em ARNDT; OLSON, op. cit., 1973, p.144.

- Georg Riedesel, de Porto Alegre, entre março de 1928 e dezembro de 1929;
- Wilhelm Schulz, de Porto Alegre, entre janeiro de 1930 e fevereiro de 1931;
- Georg Riedesel retoma a redação de março a outubro de 1931;
- H. Hansen, em novembro e dezembro de 1931;
- R. Stengel, de Porto Alegre, entre janeiro de 1932 e novembro de 1937;
- Ewald Schulze, de São Leopoldo, em dezembro de 1937;
- Helmut Kempf, de São Leopoldo, em 1938.

Com relação à procedência desses redatores, encontramos referências sobre a maior parte deles. A seguir, apresentamos detalhadamente cada redator, exceto alguns sobre os quais não possuímos referências, especialmente sobre aqueles que atuaram entre 1902 e 1914.

O professor Grimm nasceu na Basileia, Suíça, em 9 de setembro de 1852. Obteve sua formação em instituição para formação de professores em Berna no ano de 1872, tendo atuado em escolas de seu país até 1878, quando foi convidado pelo prof. Bieri para lecionar na sua escola em São Leopoldo. Quando esta foi fechada, passou a lecionar na escola comunitária local. Transferiu-se em 1896 para Petrópolis, no Rio de Janeiro, onde permaneceu até 1902, retornando ao Rio Grande do Sul, atuando então na *Hilfsvereinschule* até 1921.²⁰¹

O pastor Joh. Friedrich Pechmann nasceu em 26 de julho de 1851, em Mönchen-Gladbach, e veio ao Brasil em 1882, enviado pela *Evangelische Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika*, de Barmen. Teve sua formação na Casa de Missão

²⁰¹ HÄNDLER. J. Th. Grimm. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.1, p.1-2, jan. 1922. p.1. O autor apresenta Grimm como alguém que permaneceu fiel aos alemães de São Leopoldo, ao contrário de Bieri, que fechou sua escola para trabalhar para o Estado, onde teria um emprego mais certo e melhor remunerado.

da Sociedade Missionária de Barmen. Atuou como pastor em Santa Maria da Boca do Monte, entre 1882 e 1891; como professor em São Leopoldo entre 1892 e 1894; e novamente como pastor em Hamburgo Velho após 1894.²⁰² Participou da organização e fundação da Associação de Professores Evangélicos, em 1901, após ter conduzido, como presidente, o Sínodo Riograndense entre 1897 e 1900. Faleceu em abril de 1925.²⁰³

O prof. Friedrich Strothmann foi o redator que permaneceu como responsável pela redação pelo maior período, compreendendo os anos de 1914 a 1925. Ele era alemão e havia cursado o Seminário de Professores em Osnabrück (Westfália). Tendo prestado o segundo exame de professor bem como de dirigente de escola, foi enviado ao Brasil pelo Comitê de Berlim, assumindo a direção do Seminário de Formação de Professores Evangélicos a partir de outubro de 1913, afastando-se do cargo em fevereiro de 1925.²⁰⁴

Ludwig Kruse assumiu a redação entre junho de 1925 e maio de 1927, quando, segundo Telles²⁰⁵, assumiu outra carreira, “mais lucrativa”, deixando a escola *Hilfsvereinschule* e a redação do ALZ. Assumiu então Albert Leckebusch, que havia sido eleito secretário da Associação em janeiro de 1927. Ele também fazia parte do corpo docente da *Hilfsvereinschule* desde 1927, transferido da *Vereinschule* de Rio Grande. Não há referência sobre sua procedência anterior. Leckebusch permaneceu como redator do ALZ até janeiro/fevereiro de 1928²⁰⁶.

Assumiu, então, o prof. Riedesel, entre março de 1928 e dezembro de 1929. Ele era natural da Westfália e chegou ao Brasil em 1926, após seu primeiro exame público de

²⁰² DEDEKIND. Verzeichnis der Pfarrer, Lehrer und Lehrerinnen..., 1911, p.44-45.

²⁰³ HÄNDLER, K. Friedrich Pechmann. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.22, n.4, p.7, abr. 1925.

²⁰⁴ Cf. HOPPEN, Arnildo. **Formação de professores evangélicos no Rio Grande do Sul (1909-1939)**. São Leopoldo: Sinodal, s.d., p.27-28 e 36.

²⁰⁵ Cf. TELLES, Leandro. **Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (1858/1974)**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo, 1974. (Obra editada pela Associação Beneficente e Educacional de 1858; Mantenedora do Colégio e da Escola Técnica de Comércio Farroupilha para comemorar o Sesquicentenário da Imigração Alemã). p.107.

qualificação para professor na Alemanha [*Staatsexamen*]. Retornou à Alemanha em 1930, para submeter-se ao segundo exame de qualificação para professor.²⁰⁷ Quando retornou ao Brasil, novamente assumiu a redação do ALZ, porém permaneceu apenas até outubro de 1931, quando sofreu um acidente no Rio Guaíba e faleceu por afogamento.²⁰⁸

Wilhelm Schulz era alemão, assumiu uma vaga de professor na *Hilfsvereinschule*²⁰⁹ em 1929. Provindo de Braunschweig²¹⁰, era, segundo Kramer, sua primeira experiência fora da Alemanha, se não fossem considerados seus anos de participação e detenção de guerra na França.²¹¹

O prof. R. Stengel, que exerceu a função de redator do ALZ entre 1932 e novembro de 1937, consta também da lista de professores da *Hilfsvereinschule*. Segundo Telles, Stengel “nasceu em 1879, em Liebstadt (Prússia Oriental). Estudara Teologia, Filosofia e História. Esteve lecionando no Canadá e 23 anos na Germaniaschule em Buenos Aires”²¹². Na *Hilfsvereinschule*, lecionava Geografia, Alemão e História.

Sobre os últimos dois redatores (Schulze e Kempf) e sobre Hansen, que apenas exerceu a função durante os dois últimos meses de 1931, praticamente não obtivemos informações. Schulze era professor no Seminário de Formação de Professores Evangélicos, em São Leopoldo. Kempf compôs a última diretoria da Associação, como vice-presidente, acumulando a função de redator.

²⁰⁶ Não dispomos dos dois primeiros números de 1928, porém em ARNDT e OLSON, p.144, há referência de que Leckebusch permaneceu na redação até jan/fev. de 1928.

²⁰⁷ KRAMER. Neues Leben. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.3-4, p.1-2, mar./abr. 1931.

²⁰⁸ Cf. Georg Riedesel †. In: **ALZ**, v.28, n.10, p.1, out. 1931. E H. [Hansen]. *An unsere Leser*. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.11, p.1, nov. 1931.

²⁰⁹ Cf. TELLES, op.cit., p.112.

²¹⁰ Idem, p.112. O prof. Wilhelm Schulz nasceu em 1898, em Osterode, na Prússia Oriental, e chegou ao Brasil em 1929.

²¹¹ Bericht über die Hauptversammlung am 3.1.1931; Bericht des Vorsitzenden. In: **ALZ**, v.28, n.1-2, jan./fev. 1931, p.2.

²¹² TELLES, 1974, p.118.

Se verificarmos as instituições ou escolas a que pertenciam os redatores, veremos que a maioria desses estava ligada a duas instituições educacionais: ao *Deutscher Evangelischer Lehrerseminar* [Seminário Evangélico Alemão para Formação de Professores], em Santa Cruz²¹³ (F. Strothmann) e em São Leopoldo (Schulze e Kempf) ou à *Schule des Deutschen Hilfsvereins* [Escola da Sociedade Beneficente Alemã]²¹⁴, de Porto Alegre (Köhling, Händler, Grimm, Kruse, Leckebusch, Riedesel, Schulz, Stengel). Esta escola era aconfessional e corresponde ao atual Colégio Farroupilha de Porto Alegre. Telles informa-nos, no entanto, que sua existência esteve ligada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, "pois muitos pastores foram seus diretores e a maioria dos membros do Hilfsverein sempre foi constituída por evangélicos"²¹⁵. Dentre os alunos também predominavam os de confissão evangélico-luterana, pois, conforme Telles, em 1929, a escola contava com 366 alunos, dos quais "327 eram evangélicos (91%), 28 católicos (8%) e 3 de outras religiões (1%)"²¹⁶.

A análise da atuação dos redatores do ALZ demonstra, portanto, que se tratava de um projeto editorial centralizado nas mãos de professores que predominantemente atuavam em meio urbano: em Santa Cruz do Sul, entre 1914 e 1925, enquanto Strothmann, diretor do *Lehrerseminar* sediado nesta cidade, era também o redator do ALZ; em Porto Alegre, entre 1926 e 1937, enquanto os redatores eram professores da *Hilfsvereinschule*; em São Leopoldo, nos dois anos finais da edição do ALZ (1937 e 1938), quando a presidência da diretoria da Associação passa a ser exercida por Schreiber, professor do *Lehrerseminar*. A centralização da redação em meio urbano significa que o saber estava "localizado" na cidade e que os ditos detentores do saber escreviam e/ou ditavam as normas para os professores rurais "menos escolarizados ou sabidos". Aqueles haviam obtido sua formação

²¹³ Este Seminário estava sediado em Santa Cruz do Sul até 1926, quando foi transferido para São Leopoldo. Cf. HOPPEN, op. cit., s.d. p.36ss.

²¹⁴ TELLES, 1974, p.113.

²¹⁵ Idem, ibid., p.91.

²¹⁶ Idem, ibid., p.91.

na Alemanha, portanto, mais um elemento para que se considerassem detentores do saber. Esses aspectos refletiam-se nas páginas do ALZ, como veremos nos próximos capítulos.

Salientamos, ainda, que o *Lehrerseminar* estava mais ligado ao Sínodo Riograndense, enquanto a *Hilfsvereinschule* teve sua origem fora do âmbito do Sínodo, na Comunidade Evangélica de Porto Alegre, que havia sofrido “interdito”, em 1872, pelo primeiro Sínodo, fundado em 1868 por Borchard, como nos informa Helga Piccolo. Segundo a historiadora, a “Comunidade Evangélica de Porto Alegre, somente em 1911 se filiaria ao Sínodo fundado em 1886”²¹⁷. A escola foi fundada em 1876, com o propósito de ser uma “escola elementar e superior aconfessional. [...] ela seria liberal no sentido filosófico-religioso”²¹⁸. Esta escola, portanto, não pertencia ao Sínodo Riograndense e sofria influência direta de liberais, com idéias baseadas no racionalismo e no evolucionismo, bem como da maçonaria, a que pertenciam muitos dos membros que a fundaram e a mantiveram.

A diretoria da Associação de Professores também era composta majoritariamente por professores alemães atuantes nessas duas instituições, o que será motivo de preocupação para a própria diretoria a partir do início da década de 1930. É o que verificamos em artigo de 1931, cujo autor é H. Kramer, presidente da Associação de Professores e diretor da Escola da Sociedade Beneficente Alemã. Kramer enfatiza a necessidade de se colocar as tarefas referentes à diretoria da Associação mais nas mãos de professores nascidos no Brasil, não nas de alemães natos ou alemães do Reino [*Reichsdeutsche*], além disso, não se deveria privilegiar apenas professores de uma escola, a própria escola que dirigia: a *Hilfsvereinsschule*.²¹⁹ Esta afirmação provavelmente teve sua

²¹⁷ PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. A questão religiosa e os protestantes no Rio Grande do Sul. In: **Simpósio de História da Igreja**, São Leopoldo, maio de 1986. São Leopoldo: Ed. Sinodal, Rotermund, 1986. p.1-100. p.96 e nota 18.

²¹⁸ TELLES, op. cit., 1974, p.42. O autor aborda detalhadamente as condições em que se forma o *Hilfsverein* e como este passa a organizar uma escola, a partir da “*Deutsche Schule*”, da Comunidade Evangélica de Porto Alegre.

²¹⁹ Bericht über die Hauptversammlung am 3.1.1931; Bericht des Vorsitzenden. In: **ALZ**, v.28, n.1-2, jan./fev. 1931. p.2.

origem na alteração do cenário político nacional e estadual, em que a gradativa nacionalização das instituições relacionadas à educação será reforçada na década de 1930.

1.1.3.2 Periodicidade

A periodicidade do ALZ é mensal. Em alguns casos, há a publicação de 2 números em um exemplar, especialmente os referentes a janeiro e fevereiro, como é o caso de 1925, 1926, 1929 a 1933.²²⁰ Entre 1917 e 1919, houve interrupção da circulação deste periódico em função das circunstâncias relacionadas ao posicionamento do Brasil na Primeira Guerra Mundial e à circulação de periódicos em língua estrangeira. O jornal voltou a ser impresso mensalmente em 1920, até 1938, último ano de sua publicação, quando a periodicidade foi irregular: apenas três exemplares referentes aos números 1 a 9 de janeiro a setembro. A interrupção aconteceu quando o governo Vargas investia contra os estrangeiros no Brasil, “pois, naquele momento, eles significavam uma ameaça à consolidação de seu projeto político autoritário e nacionalista”²²¹. Neste sentido, diversos decretos-lei e decretos foram criados, a partir de 1937, no contexto da política de nacionalização durante o Estado Novo, em que se restringia a atuação de estrangeiros no Brasil, bem como se pretendia a nacionalização de entidades por eles organizadas, desde associações até, e especialmente, escolas em “núcleos de população de origem estrangeira”, conforme o Decreto-Lei n. 868, de 18 de nov. de 1938. Este criava a Comissão Nacional de Ensino Primário, em que era definida a nacionalização do ensino primário nos núcleos de população de origem estrangeira. Este e outros decretos-lei inibiram as práticas culturais de grupos estrangeiros,²²² atingindo também as publicações em língua estrangeira. É o caso da Portaria n. 2.277, de 18 de julho de 1939, determinando a tradução dos textos de publicações em língua estrangeira. Tudo indica que o último número do ALZ, porém, foi o de julho/setembro de 1938, quando não estava em vigor ainda decreto-lei ou portaria que

²²⁰ Informações detalhadas sobre a periodicidade do ALZ podem ser acompanhadas na tabela I, em anexo.

²²¹ PERAZZO, Priscila Ferreira. **O perigo alemão e a repressão policial no Estado Novo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999, p.47. (Coleção Teses e Monografias, n.1)

regulamentasse as publicações em língua estrangeira no país.²²³ Chama atenção o fato de que outros dois periódicos relacionados com a questão educacional, publicados em língua alemã, circularam apenas até 1938 ou 1939: o *Lehrer-Kalender* [Almanaque do Professor] (1923; 1925-1926; 1928-1938)²²⁴ e a *Lehrerzeitung; Vereinsblatt des deutschen katholischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul*²²⁵ [Jornal do Professor; Folha da Associação de Professores Alemães Católicos no Rio Grande do Sul] (1900-1917; 1920-1939). Entendemos, portanto, que outra questão tenha motivado o término da publicação do ALZ, e esta está relacionada à interrupção das atividades da Associação, conforme nos informou Willy Fuchs. O n. 7/9 é, porém, o último a que tivemos acesso até o momento. Não há certeza de que efetivamente tenha sido o último a circular, mas, em entrevista concedida pelo prof. aposentado Willy Fuchs²²⁶, que era o secretário da Associação entre 1936 e 1938, este nos garantiu que se tratava do último número e que, segundo ele, naquele ano de 1938 foram suspensas inclusive as atividades da Associação. Sua opinião é de que faltou liderança entre os evangélico-luteranos para assumir o confronto com a Secretaria de Educação e Saúde Pública e a política de nacionalização das escolas deflagrada mediante decretos naquele ano de 1938. Na esteira dessa explicação, supomos uma possível resistência por parte das lideranças da Associação em se adequar às exigências do governo brasileiro, ou melhor dizendo, para não precisar entrar em conflito direto, interrompem suas atividades. Possivelmente o Decreto-lei n. 383, de 18 de abril de 1938, referente às restrições a estrangeiros em atividades políticas e “outras providências”, tenha sido o estopim para que a Associação desistisse de sua resistência. Este decreto-lei prevê, em seu

²²² PERAZZO, op. cit., 1999, p.47.

²²³ Note-se que a maior parte dos periódicos em língua alemã no Rio Grande do Sul, dentre eles o jornal *Deutsches Volksblatt*, o jornal *Neue Deutsche Zeitung*, e os almanaques *Kalender für die Deutschen in Brasilien* [Almanaque para os Alemães no Brasil] (1881-1918; 1920-1941); *Kalender für die deutschen evangelischen Gemeinden in Brasilien* [Almanaque para as Comunidades Evangélicas Alemãs no Brasil] (1922-1941); *Der Familienfreund. Katholischer Hauskalender und Wegweiser* [O Amigo da Família. Almanaque e Guia Católico] (1912-1918; 1920-1942), dentre outros, ainda foi editada até 1941. Cf. GRÜTZMANN, Imgart. In: DREHER, 2004, p.48-90.

²²⁴ Editado e distribuído gratuitamente pela Ed. Rotermund & Co, de São Leopoldo, aos professores atuantes em escolas alemãs no Brasil.

²²⁵ Até 1907 seu título era *Mitteilungen des Katholischen Lehrer- und Erziehungsvereins in Rio Grande do Sul* [Notícias da Associação de Ensino e de Professores Católicos no Rio Grande do Sul]. Cf. KREUTZ, 1994, p.64-66.

²²⁶ Entrevista concedida por Willy Fuchs a Isabel C. Arendt, em 26/01/2005.

Art. 3, a associação de estrangeiros a entidades com “fins culturais, beneficentes ou de assistência”, bem como “reunirem-se para comemorar suas datas nacionais ou acontecimentos de significação patriótica”. A essas entidades, no entanto, ficava vedado o recebimento de auxílio e contribuições do exterior, bem como suas reuniões deviam ser informadas às autoridades policiais, as quais forneceria a devida licença. O Art. 4 estende as proibições anteriores às “escolas e outros estabelecimentos educativos mantidos por estrangeiros ou brasileiros, e por sociedades de qualquer natureza, fim, nacionalidade e domicílio”. E o Art. 6 do mesmo decreto-lei determina que essas entidades não poderiam funcionar “sem licença especial e registro concedido pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores, na forma do Decreto-lei n.º 59, de 11 de dezembro de 1937, e do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 2.229, de 30 de dezembro de 1937, cujas disposições lhes são aplicáveis”.²²⁷ Conforme verificamos no editorial escrito por Franzmeyer, publicado no ALZ de jan./abr. 1938, a Associação de Professores suspendeu suas atividades em função das medidas noticiadas em jornais diários, provavelmente em função dos decretos-lei de 1937, acima citados. Franzmeyer afirma que a diretoria da Associação buscou provar que se tratava de entidade sem finalidades políticas e estava aguardando uma decisão das instâncias responsáveis, para que pudesse retomar suas atividades sob a condição de não promover atividades nem propaganda antinacionais. Não obtivemos, porém, no ALZ, informação sobre o futuro da Associação nem sobre a interrupção da publicação. É possível, ainda, que a Associação não tenha obtido autorização e registro para continuar suas atividades, o que prevê também a suspensão da publicação do ALZ, que estava sob sua responsabilidade. Também é possível que dado ao fato de até então as lideranças terem sido estrangeiras e de as lideranças rurais não terem tido acesso a postos de mando, haver falta absoluta de quem pudesse assumir a continuidade da Associação. Seu presidente, Schreiber, nascido no Brasil teve que dar continuidade à atividade do *Lehrerseminar*

²²⁷ BOBBIO, Pedro Vicente (org). **LEX**; coletanea de legislação. São Paulo, ano II, p.119-121, 1938, p.120. (Legislação federal e marginalia).

[Seminário de Formação de Professores], transformado em Escola Técnica de Comércio, e não teve como dar continuidade à publicação.

1.2 COMUNIDADE LEDORA

A comunidade ledora do ALZ compreende, em primeiro lugar, os membros da Associação de Professores, que a recebiam gratuitamente, como direito de associado, pois já pagavam uma anuidade, conforme nos informa um editorial de 1931²²⁸. O número de associados e/ou assinantes caracterizava-se por uma dinâmica significativa, pois, em 1931, por ex., Schulz afirma que 100 novos assinantes – num universo de 446 exemplares do ALZ editados – haviam sido incorporados, porém quase o mesmo número teria se desligado ou falecido.²²⁹ O número de associados e assinantes definia a quantidade de exemplares a serem impressos. Verificamos, ao longo de alguns anos, a seguinte evolução:

1915	115 exemplares, aproximadamente ²³⁰
1923	300 exemplares ²³¹
1931	446 exemplares ²³²
1936	438 exemplares ²³³

Quanto ao número de exemplares e abrangência, obtivemos as seguintes informações, referentes aos anos de 1923 e 1931. Em 1923, Händler, então presidente da

²²⁸ AN DIE LESER! In: **ALZ**, v.28, n.1-2, jan./fev. 1931. p.1.

²²⁹ SCHULZ, Lehrerzeitung. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.1-2, p.4, jan./fev. 1931.

²³⁰ Corresponde ao número de associados naquele período.

²³¹ HÄNDLER, Karl. Unsere Lehrerzeitung. In: **ALZ**, v.20, n.6, p.13-14, jun. 1923.

²³² SCHULZ, Lehrerzeitung. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.1-2, p.4, jan./fev. 1931.

²³³ De acordo com [Franzmeyer]. Verhandlungsbericht über die Hauptversammlung des Deutschen Evangelischen Lehrervereins am 9. September 1936 im Saale des Deutschen Hilfsvereins zu Santa Maria da Bocca do Monte; Bericht des Vorsitzenden. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.11, p.1-5, nov. 1936, p.1: teriam sido

Associação, comemora os 300 exemplares alcançados em cada edição e sugere a indicação de um homem de confiança [*Vertrauensmann*], em determinadas cidades brasileiras, para atingirem os 400 ou 500 exemplares, como o caso de Joinville e Rio de Janeiro, em que já possuía contatos. Durante 20 anos, conforme Händler, o ALZ não havia saído do Rio Grande do Sul, nem os estados do norte do país conheciam o jornal. Faltaria, segundo ele, Blumenau, Curitiba e São Paulo. Alega que, com a ampliação da rede de assinantes para Rio e São Paulo, o ALZ poderia tornar-se o que sempre pretendeu ser: “um fiel conselheiro para o magistério, uma fonte do saber e da arte da didática”²³⁴. No que se refere ao período anterior a 1920, há informação de que em 1915, a Associação contava com 115 membros, significando que este era aproximadamente o número de exemplares.

No que diz respeito às assinaturas e aos assinantes no ano de 1931, afirma Schulz, redator do jornal, em relatório sobre a Assembléia Geral de janeiro de 1931²³⁵, que eram impressos 446 exemplares, dos quais 177 eram destinados a sócios efetivos [*Vollmitglieder*], 72 a amigos [*Freundesmitglieder*], 100 a outros assinantes²³⁶; o restante estaria destinado aos membros da diretoria e a órgãos oficiais para propaganda. Nos exemplares do ALZ, no segundo semestre de 1931, encontramos uma listagem referente ao número de exemplares enviados aos correios das respectivas cidades dos assinantes. Esta listagem abrange, porém, apenas os correios do Rio Grande do Sul, somando 304 exemplares distribuídos, e os dados estão compilados na tabela III, em anexo. Não obtivemos informações sobre quem seriam os outros 142 assinantes. Neste ano de 1931, há uma informação relativa ao interesse da Associação de Professores de São Paulo em receber o ALZ, o que é comemorado pelos editores, assim como a possibilidade de receber contribuições em forma de artigos. Trata-se, aliás, de uma das queixas mais presentes nos editoriais: a falta de

438 sócios, dos quais 342 membros plenos [*Vollmitglieder*], 5 sócios honorários [*Ehrenmitglieder*], 67 amigos [*Freundesmitglieder*], 24 assinantes do jornal [*Zeitungsbezieher*].

²³⁴ [...] *ein treuer Ratgeber für den Lehrerberuf, eine Quelle des Wissens und der didaktischen Kunst* [...]. HÄNDLER, Karl. Unsere Lehrerzeitung. In: **ALZ**, v. 20, n. 6, p.13-14, jun. 1923.

²³⁵ *Bericht über die Hauptversammlung am 3.1.1931; Bericht des Vorsitzenden*. In: **ALZ**, v.28, n.1-2, jan./fev. 1931, p.2.

colaboração dos professores neste sentido, especialmente dos *Kolonielehrer*.²³⁷ Essa informação, porém, demonstra que a abrangência da comunidade ledora, além das fronteiras do Rio Grande do Sul, ainda estava em marcha lenta, se considerarmos que essa intenção já existia em 1923, conforme abordamos acima.

Devemos destacar algumas questões resultantes da observação dessas listagens de assinaturas (números). Em primeiro lugar, chama atenção o fato de que, em Porto Alegre, poucos exemplares eram destinados a professores e pastores. Explica-o talvez o fato de os professores da *Hilfsvereinschule* receberem o jornal em mãos, pois parte de seus professores está na diretoria da Associação e na redação do jornal. Verifica-se, ainda, a partir de toda a listagem, uma rede de assinantes que extrapola o espaço da sala de aula, passando pela igreja, uma vez que assinavam o ALZ pastores que atuavam, não raro, também como professores. Especialmente no meio urbano, o jornal chegava ainda às mãos de comerciantes e responsáveis por entidades culturais, como era o caso de Porto Alegre. Em 1931, 35 exemplares eram encaminhados para o correio da capital, dentre os quais 10 eram destinados à redação do jornal *Neue Deutsche Zeitung*, e a instituições como *Deutsches Konsulat*, *Oesterreichisches Konsulat*, *Germania*, *Turnerbund*, *Dohms-Broda & Cia.*, Banco Allemão Transatlântico, Franz Neimers e Fraeb & Cia. Em 1933, acrescia-se a eles Siegmann Irmãos, Hospital Allemão, Ebner & Aeckerle. Outros 25 exemplares eram encaminhados a pessoas físicas sem vínculo direto com as escolas “alemãs” da capital.

A análise do destino dos jornais demonstra que os mesmos eram enviados ao correio da cidade, onde possivelmente eram retirados por alguém da comunidade (o pastor ou o professor), especialmente quando se tratava do meio rural, que então entregava o exemplar aos outros assinantes da localidade. Em 1931, eram enviados exemplares do ALZ para 22 cidades, cujos correios distribuía-nos para as localidades próximas. Recebiam,

²³⁶ Neste período, a Associação contava com 248 sócios, cf. *Bericht...* ibidem.

então, 48 pastores (que distribuíam mais 11 exemplares, cujo destino não é informado), 140 professores (que também distribuíam mais 31 exemplares) e 74 instituições e pessoas físicas, somando 304 exemplares via correio no Rio Grande do Sul. Em percentagem, verificamos que esses números representam 16% de pastores, 46% de professores, 24% de instituições e pessoas físicas, bem como outros 14% cujo destino não podemos apreender nessas listagens constantes no ALZ.²³⁸ Em 1933²³⁹, há novamente uma listagem dos assinantes daquele período. Recebiam então o ALZ 49 pastores, 132 professores (dos quais 6 professoras) e 63 instituições e pessoas físicas, representando respectivamente 18%, 58% e 24% dos 266 exemplares²⁴⁰. Este total é inferior ao de 1931, porque não estão contabilizados os dados referentes aos municípios de Cachoeira e Panambi, respectivamente com 29 e 25 assinantes naquele ano.²⁴¹ Apontamos, ainda, para o baixo número de professoras assinantes, 6, o que representa um percentual de 2,2% dos professores.

Verificamos, no entanto, que havia um número maior de professores e escolas, ou seja, leitores em potencial, que não eram alcançados pela Associação por meio do ALZ, como se pode depreender da análise a seguir. Afirmamos isso, porque encontramos, ao longo de quase todos os números do ALZ, diversos anúncios em que se solicitavam mais assinantes e mais sócios para a Associação de Professores. Pressupomos que ambos, a Associação e o jornal, não alcançavam todos os professores atuantes em escolas evangélico-luteranas no período de sua existência e circulação. Buscamos, assim,

²³⁷ *AN DIE LESER!* In: **ALZ**, v. 28, n. 1-2, jan./fev. 1931, p.1. e *DIE SCHRIFTLEITUNG. Zum neuen Jahrgang.* In: **ALZ**, v. 30, n.1-2, jan.-fev. 1933. p.1.

²³⁸ *BEZIEHERLISTE DER A.L.Z.* In: **ALZ**, v.28, n.6, p.12, jun. 1931; **ALZ**, v.28, n.7, p.13, jul. 1931; **ALZ**, v.28, n.8, p.13, ago. 1931; **ALZ**, v.28, n.9, p.12-13, set. 1931; **ALZ**, v.28, n.10, p.12-13, out. 1931; **ALZ**, v.28, n.11, p.13, nov. 1931; **ALZ**, v.28, n.12, p.12, dez. 1931.

²³⁹ *BEZIEHERLISTE DER A.L.Z.* In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.4, p.9-10, abr. 1933; **ALZ**, v.30, n.05, p.10-12, maio 1933.

²⁴⁰ Veja tabela IV, em anexo, bem como gráficos de distribuição dos exemplares por profissão e por localidades e o mapa correspondente à distribuição do ALZ.

²⁴¹ Encontramos reclamação da redação por não ter recebido dados de alguns distritos, que supomos serem os relativos a Cachoeira e Panambi. Cf. *DIE SCHRIFTLEITUNG. Zum neuen Jahrgang.* In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.1-2, p.1, jan./fev. 1933.

informações sobre as escolas e os professores que efetivamente atuavam naquele período, o que nos permite comparar esses dados.

Para tanto, consideramos dois levantamentos essenciais. Em 1924, foi publicado um deles em *Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul*²⁴², recentemente traduzido para o português²⁴³. Nesta obra, consideram-se as “escolas do Sínodo Riograndense”, distribuídas em três regiões. Os dados estão expressos na tabela V em anexo. Esse levantamento, porém, é questionado pelos dirigentes da Associação em artigos do ALZ. Neste sentido, em novembro de 1924²⁴⁴, Händler, então presidente da Associação de Professores, escreve artigo sobre a obra, contestando a informação de que todas as escolas “evangélicas” seriam do Sínodo Riograndense. Outras divergências de Händler com o Sínodo Riograndense são abordadas em subcapítulo específico. Em outro artigo, publicado em 1926, afirma que o recebimento de 100 exemplares do “*Festschrift zur Jahrhundertfeier*” não teve o impacto esperado, por conter erros, especialmente na parte sobre o sistema escolar. O autor argumenta que a rejeição foi grande, mas que a *Associação de Professores* fez as devidas alterações no próprio livro, destinado a alguma escola, para que fosse corrigido o erro junto aos futuros leitores. Reforça que é necessário elaborar estatística “para que, finalmente, se obtenha visão correta sobre todo o sistema de ensino”²⁴⁵. Desconhecendo a discordância da Associação, a historiografia tem repetido esses dados, bem como a informação de que essas escolas eram pertencentes ao Sínodo Riograndense, como referência: é o caso dos pesquisadores Roche (1969) e Paiva (1984), que utilizam esse levantamento em seus estudos. Paiva, porém, tem o cuidado de chamar atenção para os dados desencontrados²⁴⁶.

²⁴² VERBAND DEUTSCHER VEREINE (Org./Hrsg.). **Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul, 1824-1924**. Porto Alegre: Typographia do Centro, 1924. p.431.

²⁴³ CEM ANOS DE GERMANIDADE, 1824-1924. Trad. por Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000. p.503-504.

²⁴⁴ HÄNDLER, K. Die Festschrift zur Jahrhundertfeier. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.11, nov.1924, p.6-7.

²⁴⁵ [...] *um endlich einen einwandfreien Ueberblick über das gesamte Schulwesen zu bekommen*. HÄNDLER, Karl. Jahresbericht des D. E. Lehrvereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, v.23, n.1-2, jan./fev. 1926. p.3.

²⁴⁶ Paiva já chama atenção para a imprecisão dos números de escolas. Vejamos uma comparação entre as diferentes fontes que nos fornecem esses números: CEM ANOS DE GERMANIDADE, 1824-1924. Trad. por

Sobre a situação na década de 1930, dispomos de uma fonte não citada por Roche, nem por Paiva. Trata-se de publicação do *Archiv der Hansestadt Hamburg*, cujo título é *Verzeichnis der Gemeinden und Register der evangelischen Deutschen in Brasilien* [relação das comunidades e registros dos alemães evangélicos no Brasil]²⁴⁷. Na tabela VI, em anexo, apresentamos a relação das escolas evangélicas existentes entre 1824 e 1931²⁴⁸, relativa a esta publicação, cujo levantamento consideramos significativo por citar todas as escolas efetivamente localizadas. A partir do prefácio, assinado por dr. H. Reincke, obtivemos as seguintes informações: Reincke soube, em 1930, da intenção das Comunidades Evangélico-Alemãs do Brasil de se filiarem ao *Deutscher Evangelischer Kirchenbund* [Federação das Igrejas Evangélicas Alemãs]. Este intencionava realizar um levantamento das comunidades eclesiais existentes. Mediante o auxílio do Prepósito (*Propst*) Erwin Hübbe, que era naquela época, segundo Reincke, organizador e bispo das comunidades alemães-evangélicas do Brasil, o Arquivo da *Hansestadt Hamburg* encaminhou um questionário às comunidades evangélicas no Brasil com as seguintes perguntas: nome da comunidade eclesial ou escolar; quando foi fundada; se há registros sobre a sua fundação; se há registro dos membros, desde quando; se há livros de registro eclesial [*Kirchenbücher*]. O trabalho de distribuição e recolhimento dos questionários no país foi realizado pelo pastor Schmeling, de Estância Velha. As respostas foram entregues ao *Archiv* via Prepósito Hübbe. Foram 935 questionários respondidos, envolvendo os estados do Rio Grande do Sul (645 comunidades eclesiais e/ou escolares), Santa Catarina (178), Paraná (16), São Paulo (26), Rio de Janeiro (2); Minas Gerais (1), Espírito Santo (63), estados do Norte (Bahia e

Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000. p.503-504 (Tít. original: Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul, 1824-1924, publicado em 1924): relaciona, para 1922, 300 escolas evangélicas; AMSTAD, Theodor. Die deutschen Schulen in Brasilien. **Jahrbuch des Reichsverbandes für die katholischen Auslandsdeutschen 1931-1932**. MÜNSTER, 1932, p.201ss. para 1930: 449 escolas evangélicas (374 católicas). Cf. PAIVA, 1984, p.97; Deutsche Schulen in den Staaten Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná und São Paulo nach dem Stand von 1930. Organizado pelo Landesverband Deutschbrasilianischer Lehrer. Interne Veröffentlichung: relaciona 367 evangélicas para 1930 (e 202 católicas) *apud* PAIVA, 1984, p.97; em 1931, publicação do *Archiv der Hansestadt Hamburg*, com o título *Verzeichnis der Gemeinden und Register der evangelischen Deutschen in Brasilien* [relação das comunidades e registros dos alemães evangélicos no Brasil] informa 432 escolas; KREUTZ, 1991, p.149, informa-nos que havia 570 escolas evangélicas, em 1935, assim como DALBEY, 1969, p.183.

²⁴⁷ VERZEICHNIS DER GEMEINDEN, 1941.

²⁴⁸ Optamos por ordená-la por ano de fundação das escolas.

Pernambuco: 4). Dr. H. Reincke escreve que não foi possível ao arquivo realizar conferência dos dados. A organização dos dados demorou alguns anos e foi reunida pela dra. Annelise Tecke, tendo sido publicados efetivamente em 1941. A Segunda Guerra Mundial deve ter impedido sua divulgação no Brasil.

No que se refere aos objetivos do *Archiv der Hansestadt Hamburg* com esse levantamento, o prefaciador, dr. H. Reincke, afirma que muito já fora escrito sobre o destino do grupo étnico teuto [*volksdeutsche Gruppe*] no Brasil. Cita o trabalho de Fritz Sudhaus²⁴⁹, afirmando, porém, que ninguém havia realizado um levantamento da situação do *Deutschtum* como um todo no Brasil: sua procedência, unidade ou pluralidade, sua abrangência:

O quanto sei, contudo, ninguém fez a tentativa de compreender a germanidade brasileira atual como um todo, segundo sua procedência, unidade ou diversidade sangüínea, números relativos à multiplicação e expansão, isto é, em sua construção biológica e em sua relação²⁵⁰.

Trata-se de um levantamento realizado com justificativa eivada de doutrina racial, como podemos depreender desse argumento. As fontes para tal estariam espalhadas nas diversas comunidades religiosas e escolares em forma de listas e registros, mas as informações sobre as mesmas nunca foram reunidas. Conforme o autor, a publicação desse levantamento apresenta apenas a parte principal da "*deutsche Volksgruppe*", que é a evangélica, e poderá servir de auxílio "tanto para a história do grupo étnico quanto para a

²⁴⁹ SUDHAUS, Fritz. Deutschland und die Auswanderung nach Brasilien im 19. Jahrhundert. Hamburg, 1940 (Übersee-Geschichte, hrsg. Von Adolf Rein, Band 11).

²⁵⁰ Jedoch hat noch niemand, soweit bekannt, den Versuch gemacht, das gegenwärtige Deutschtum in Brasilien als Ganzes nach Herkunft, blutmäßiger Einheit oder Vielfältigkeit, zahlenmäßiger Vermehrung und Verbreitung, kurz in seinem biologischen Aufbau und Zusammenhang zu erfassen. Cf. VERZEICHNIS DER GEMEINDEN, 1941.

pesquisa genealógica”²⁵¹. Não sabemos, no entanto, se o *Archiv der Hansestadt Hamburg* realizou, posteriormente, algum estudo específico a respeito.

A partir dessa listagem, verificamos, também, a diversidade de designação das escolas. A maioria em língua alemã: encontramos 127 *Kirchen- und Schulgemeinden* [comunidades religiosas e escolares]; 160 *Schulgemeinden* ou *Gemeindeschulen* [comunidades escolares ou escolas comunitárias]; 22 *Schulvereine* [associações escolares]; 7 *Vereinsschulen* [escolas de associações], 1 *Hilfsverein* [Sociedade de Auxílio Mútuo]; 16 *Privatschulen* [escolas privadas], entre 1900 e 1920: 3 e na década de 1920: 13; 80 *Schulen* [escolas: *Deutsche Schule, Deutsche Evangelische Schule, Deutsch-brasilianische Schule*]. Com designação em língua portuguesa: 15 *Escolas*; 1 *Sociedade Escolar*; 3 *Collegios*. Estes somam 432 estabelecimentos educacionais, distribuídos da seguinte forma: 04 escolas fundadas até 1850; 20 escolas até 1875; 117 escolas até 1900; 343 escolas até 1925 (301 até 1922, 311 até 1923; 321 até 1924). Totalizam 406 escolas até 1931, além de 26 escolas sem informação sobre data de fundação.

Verificamos, ainda, a partir dessa listagem (*Verzeichnis*), que a maioria das escolas evangélicas estava ligada a associações escolares ou à comunidade da igreja local [*Kirchen- und Schulgemeinde*]. Estas, assim como as denominadas *Gemeindeschulen* [escolas comunitárias] caracterizavam-se pela unidocência e pela predominância do uso da língua alemã como língua básica para o processo de ensino-aprendizagem e comunicação em sala de aula.²⁵² As comunidades assumiram a organização e manutenção da escola básica, contratando e pagando o professor.

²⁵¹ [...] sowohl für die volksgeschichtliche wie für die sippenkundliche Forschung. Cf. VERZEICHNIS DER GEMEINDEN..., 1941.

²⁵² A unidocência e o bilingüismo (ensino em alemão e português) são apresentados por Lúcio Kreutz (1991, p.143-147) como dois dos principais desafios enfrentados pela escola comunitária católica e amplamente discutidos em seu *Jornal do Professor*.

Outra fonte que nos permite apreender uma caracterização e classificação das escolas evangélico-luteranas daquele período histórico é um texto de Paul Fräger, escrito quando era diretor do *Deutsches Evangelisches Lehrerseminar* – DELV [Seminário de Formação de Professores Evangélicos Alemães] em São Leopoldo, publicado em 1930 e novamente em 1933/1934²⁵³, que classifica as escolas “alemãs” no Brasil conforme duas categorias: a de mantenedores e a de forma. De acordo com os mantenedores, Fräger agrupa-as da seguinte forma: escolas mantidas por associações, comunidades, ordens religiosas ou instituições privadas [*Vereins-, Gemeinde-, Ordens- und private Schulunternehmungen*]. Conforme o autor, a maioria das escolas era mantida por associações ou sociedades escolares, tendo validade jurídica apenas quando possuísse um estatuto registrado. As denominadas *Gemeindeschulen* [escolas comunitárias] eram de propriedade da *Kirchengemeinde* [comunidade religiosa] ou de outra organização eclesial, em que, na maioria das vezes, o pastor da comunidade era também professor e/ou diretor da escola. As *Ordenschulen* [escolas de ordens religiosas] eram mantidas por ordens religiosas católicas. Escolas fundadas por pessoas como empresas [*Geschäftsunternehmungen*] encontravam-se, segundo o autor, apenas em cidades maiores e estavam condicionadas às leis dos estados em que estavam inseridas. No que Fräger considera forma ou tipo de escola [*Schulform*], separa-as da seguinte maneira: aquelas encontradas em “*reichsdeutschen Kolonien*” [colônias formadas por alemães do Reino]; e aquelas pertencentes às assim denominadas “*deutsch-brasilianischen Gemeinden*”

²⁵³ Cf. FRÄGER, Paul. Das deutsch-brasilianischen Schulwesen und seine Zukunft. (Ein Vortrag) I. Teil. In: **Die Deutsche Schule im Auslande**; Monatsschrift für deutsche Erziehung in Schule und Familie, XXII Jahrg., Nr.12, dez. 1930, p.390-394. e FRÄGER, Paul. Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen. In: **ALZ**, v.30, n.12, dez. 1933, p.5-10; v.31, n.1, jan. 1934, p.11-12. Cf. FRÄGER, Paul. Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen. In: **ALZ**, v.30, n.12, dez. 1933, p.5-10; v.31, n.1, jan. 1934, p.11-12; v.31, n.3, mar. 1934, p.2-5; v.31, n.5, maio 1934, p.1-5; v.31, n.6, jun. 1934, p.2-5; v.31, n.7, jul. 1934, p.6-7. Este levantamento refere-se a: distribuição das escolas em urbanas e rurais e conforme mantenedores; caráter confessional das escolas e confissão religiosa a que pertencem seus alunos; quantas escolas possuíam regime de internato; como as escolas estão supridas com material didático e bibliotecas; freqüência escolar; tipos de escolas existentes nas comunidades; quantidade e procedência dos alunos em escolas “alemãs-brasileiras”; a língua falada pelos alunos; distribuição e média da carga semanal de aulas para professores e diretores; quantidade de aulas semanais de língua portuguesa; escolas que possuem plano de curso; quantidade, sexo, confissão religiosa e ascendência (alemães-brasileiros, alemães do Reino, lusos, outras origens) dos professores atuantes, e número de professores aposentados; a formação dos professores das escolas “alemãs-brasileiras”; filiações dos professores a associações (*Lehrervereine*, católico e evangélico; *Ruhegehaltskasse*); remuneração dos professores.

[comunidades alemãs-brasileiras]. Ao primeiro grupo pertenciam as grandes escolas no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde o ensino dos alunos acontecia conforme objetivos do Reino Alemão [*reichsdeutsche Ziele*] e seu corpo docente tivera sua formação basicamente na Alemanha. O objetivo da maioria dessas escolas era, no entanto, conforme Fräger, “a formação de seus alunos para viverem no Brasil, observando as necessidades vitais locais e, em parte, também servir como base para ingressarem em escolas públicas locais”²⁵⁴. O autor apresenta-nos cinco grupos de escolas²⁵⁵:

a) escolas secundárias para rapazes e para moças [*Höhere Knaben- und Mädchenschulen*]: *Oberrealschulen* [liceus] em São Paulo e Rio de Janeiro; *Realschule* em Joinville, *Hilfsvereinschule* em Porto Alegre; a *Deutsche Schule* bem como a *Höhere Deutsche Mädchenschule* em Curitiba, a *Deutsch-Brasilianische Realschule* em Santa Cruz,

²⁵⁴ “[...] die Ausbildung ihrer Schüler für den Lebensaufenthalt in Brasilien unter Berücksichtigung hiesiger Lebensbedürfnisse und teilweise auch als Vorstufe für den Übergang auf hiesige staatliche höhere Schulen.” FRÄGER, Paul. Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen. In: ALZ, v.30, n.12, dez. 1933, p.5-10; v.31, n.1, jan. 1934, p.11-12. e FRÄGER, Paul. Das deutsch-brasilianischen Schulwesen und seine Zukunft. (Ein Vortrag) I. Teil. In: **Die Deutsche Schule im Auslande**; Monatsschrift für deutsche Erziehung in Schule und Familie, XXII Jahrg., Nr. 12, Dez. 1930, p.390-394.

²⁵⁵ Este levantamento, no entanto, refere-se a apenas 119 (das quais 26 localizadas em área urbana, e 93 em área rural) escolas no Rio Grande do Sul, correspondendo a pouco mais de 10% das 900 escolas existentes, incluindo as católicas e as evangélicas, considerando a tabela de Fräger apresentada a seguir. Conforme alegação do autor, que teria enviado 500 questionários a diversas escolas localizadas em regiões brasileiras habitadas por descendentes de alemães, a maioria das escolas não respondeu ou não devolveu o questionário distribuído. Vejamos o quadro:

Estado	Número de nascidos alemães [<i>Deutschbürtigen</i>]*)	Número de escolas	Número de professores	Número de alunos
Rio Grande do Sul	500 000 ^{*)}	900	1 000 ²⁾	32 000
Santa Catarina	200 000 ¹⁾	180	200	10 000
Paraná	30 000	40	100	1 950
São Paulo	32 000	25	103	2 800
Rio de Janeiro	20 000	5	106	650
Espírito Santo	30 000	100	50 ³⁾	2 500
Minas Gerais	10 000	7	8	150
Outros estados	4 000	3	4	75
Total	826 000	1 260	1 571	50 125

¹⁾ Se houve uma entrada de aproximadamente 223.000 imigrantes alemães no Brasil, até 1930, o termo *Deutschbürtigen* deve incluir também os descendentes nascidos no Brasil.

²⁾ Os números, em geral, são contudentes. Cf. dados reunidos por Jean Roche, p.655, com base no recenseamento de 1940, havia, no Rio Grande do Sul, 68.191 cidadãos brasileiros nascidos no Brasil, de pais nascidos na Alemanha ou na Austría, e 375.731 cidadãos brasileiros nascidos no Brasil, de pais brasileiros, que falavam alemão [Ver dados que estão nas p.693-694, retirados por Roche do IBGE, estatística cultural, n.2. Estudos sobre as línguas, 1950, RJ, 1950 p.57-61 (resultados do recenseamento de 1940); IBGE, Recenseamento Geral de 1950, Estado do RS, RJ, 1955 p.12-17].

¹⁾ Estimativa oficial

²⁾ Inclusive os clérigos que dirigem uma escola.

³⁾ Uma parte dos professores foi contada com os do Rio de Janeiro.

a *Josephsschule* em Porto Alegre, o *Proseminar* do Sínodo Riograndense em São Leopoldo, o *Evangelisches Stift* em Hamburgo Velho.

b) escolas especializadas [*Fachschulen*]: *Deutsches Evangelisches Lehrerseminar* [Seminário para a Formação de Professores Alemães Evangélicos], de São Leopoldo.

c) escolas alemãs-brasileiras de nível elevado [*gehobene deutsch-brasilianische Schulen*]: escolas alemãs-brasileiras (*Collegios*, *Realschulen*) de Cachoeira, São Leopoldo, Neu-Württemberg (hoje Panambi), Pelotas, Rio Grande; e em cidades de outros estados (Blumenau, Curitiba, São Paulo, Santos, Rio Claro).

d) escolas alemãs-brasileiras rurais ou localizadas em picadas [*deutsch-brasilianische Kolonie- oder Pikadenschulen*], que, segundo o autor, compreendem a maior parte das escolas, encontrando-se ao menos uma em cada colônia alemã; eram na sua maioria unidocentes, em um meio-dia (às vezes, os alunos mais velhos freqüentavam as aulas pela manhã, e os mais novos, pela tarde); um professor, por vezes, atendia uma escola pela manhã e outra, pela tarde.

e) escolas noturnas [*Abendschulen*]: são escolas complementares para a formação de jovens, as quais encontravam-se nas colônias maiores. Em duas ou três aulas semanais, eram aprofundados os conhecimentos em cálculo, português, ortografia, expressão escrita e contabilidade.

Voltando ao levantamento realizado pelo Arquivo da *Hansestadt Hamburg*, cujo procedimento envolveu o envio de questionários às escolas, este nos leva a crer que nem todas devolveram os mesmos. Devemos, portanto, relativizar também esses dados, ainda mais se os compararmos à seguinte informação obtida por Paiva: segundo este

pesquisador, a partir do relatório de Hillebrand, havia 15 escolas na colônia de São Leopoldo, em 1846. Destas, em duas escolas lecionavam professores contratados pelo governo, sendo freqüentadas por 16 alunos. As outras 13 escolas eram privadas (comunitárias) e atendiam a 490 alunos. Em 1850, teria havido, em toda a Província, 51 escolas públicas.²⁵⁶ Já em 1875, havia 99 escolas alemãs-brasileiras (das quais 50 eram católicas, e 49, evangélicas) e 252 escolas públicas, com 4.976 alunos e 2.678 alunas.²⁵⁷ Nestes quase 25 anos, a escola pública é de fato muito mais expressiva, mas não impediu que nos próximos 25 anos (até 1900) as escolas comunitárias crescessem para 301, das quais 146 eram católicas, e 155, evangélicas.²⁵⁸

Mesmo tratando-se de uma listagem incompleta, serve-nos para demonstrar que havia um número maior de escolas e, por sua vez, de professores do que aqueles que realmente assinavam o jornal e/ou eram sócios da Associação que o publicava. Confirmamos este dado em outra fonte: um artigo de Schreiber no ALZ de 1935²⁵⁹, o qual informa que havia 589 professores e 513 escolas, conforme levantamento estatístico realizado em 1934 pela Associação de Professores. Comparando com os assinantes de 1933, em que 132 professores eram assinantes e, mesmo se incluirmos os pastores, que em sua maioria também atuavam como professores, seriam 181 (lembramos que faltam os dados relativos a dois municípios significativos – Cachoeira e Panambi), seriam 22,4% ou, no máximo, 30% do total a assinarem o ALZ.

Entendemos, então, a insistência dos redatores e dirigentes da Associação com relação à necessidade de aumentar a adesão dos professores a essa entidade, bem como de obter mais assinantes. Designamos de uma “comunidade ledora em potencial” aqueles

²⁵⁶ PAIVA, 1984, op. cit., p.45.

²⁵⁷ Idem, p.49.

²⁵⁸ Ibid., p.51.

²⁵⁹ SCHREIBER. Grundlinien der Entwicklung der evangelischen deutschbrasilianischen Schulinstitute (Referat, gehalten vom Vorsitzenden des Lehrervereins, auf dem Lehrer-Kongreß vom 8-12. Januar 1935 in Porto Alegre. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.2, p.11-13, fev. 1936, p.13.

professores e/ou escolas ainda não associados ou assinantes do ALZ, e, por isso, alvo dos dirigentes da Associação e dos redatores em seus anúncios solicitando mais assinantes e sócios, valendo-se também do argumento da unidade.

Comparando esse levantamento, que soma 432 escolas (cf. Tabela VI) – mesmo não podendo precisar o número de professores que atuavam nessas escolas –, e o número de assinantes (considerando-se os professores e pastores) que era respectivamente de 140 e 48 em 1931, concluímos que, de fato, a Associação não contemplava a todos os professores. Permanece, porém, a seguinte pergunta: houve resistência de uma parcela dos professores, falta de interesse ou falta de condições para se associarem? Pensamos que a limitação econômica desses professores, especialmente daqueles atuantes em escolas rurais, teve seu peso nesta questão. Como veremos no capítulo 3, as queixas referentes à má remuneração são freqüentes. A título de comparação, apresentamos a seguir dados sobre a remuneração dos professores nos dois períodos. No início da década de 1920, há dados sobre a remuneração de professores em duas escolas: o professor da *Deutsch-Evangel. Schule Sinimbu* recebia, desde 1919, 140\$000 mensais.²⁶⁰ Em outra escola, localizada em Serro Chato, São Miguel, município de Cachoeira, o professor recebia 158\$000 mensais.²⁶¹ O custo da assinatura anual do ALZ compreendia, para quem não fosse membro da Associação, os seguintes valores: até 1917, 4\$000 Rs.; em 1923, 5\$000 Rs.; em 1926, 6\$000 Rs.; entre 1928 e 1931²⁶², 10\$000 Rs.²⁶³ A partir destes exemplos, podemos afirmar que, em 1923, por ex., o custo da assinatura anual do ALZ representava

²⁶⁰ Esta escola tinha 26 alunos matriculados. Cf. GOLDBECK, Friedrich. Jahresbericht der Deutsch-Evangel. Schule zu Sinimbu (1918). In: **ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.2, p.6, fev. 1920. Era um bom salário, se comparado ao que recebia por ex. o professor da escola de Mundo Novo, 27 alunos, em que a mensalidade escolar referente ao primeiro filho custava à família 3\$000; ao segundo, 2\$000; e ao terceiro, 1\$000. Cf. em Schulrundscha. ALZ, Santa Cruz, v. 17, n. 12, p.6, dez. 1920. Lembramos, no entanto, que a Associação de Professores considerava, em 1910, 100\$000 mensais um salário adequado, afirmando que as comunidades escolares, porém, pagavam em torno de 60\$000 mensais e ofereciam a moradia ao professor. STROTHMANN, F. Unsere Schulen, unser Lehrerverein, unsere Lehrerbildung; Vortrag, gehalten auf der Generalversammlung des Deutschen Evangelischen Lehrervereins am 5. Januar 1922 zu Porto Alegre. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.2, p.2, fev. 1922.

²⁶¹ O relatório informa ainda que cada criança pagava 3\$000 – eram 38 alunos no início do ano letivo de 1923, e 51 no final; e a escola era subvencionada com 20\$000 da administração municipal.

²⁶² Sobre o custo da assinatura após este período não obtivemos informação.

²⁶³ Esses valores eram informados no cabeçalho de identificação do ALZ, porém, após 1929, esse dado não é mais informado.

para o professor em torno de 3% de seu salário mensal. Em 1936, considerando a remuneração de 150\$000 mensais – inclusive morada e terra para plantar, oferecida em dois anúncios de vagas para professores (uma em São Leopoldo, outra em São Lourenço)²⁶⁴ –, o custo da assinatura anual de 10\$000 representaria 6,6% de seu salário mensal.

Mesmo diante de um número considerável de exemplares editados, 446 em 1931, o redator aponta para um déficit de 868\$000 (a um custo de 10\$000 por ano, precisariam, por ex., de 87 assinantes novos para cobrir este déficit). A solução mais imediata era, então, aumentar o número de anunciantes.²⁶⁵ Em diversos editoriais e artigos, encontramos referência à necessidade de maior apoio de patrocinadores, através de anúncios – cuja maioria refere-se a estabelecimentos (comerciais, livrarias) sediados em Porto Alegre –, pois as despesas da impressão não eram cobertas com o valor arrecadado com as assinaturas e os anunciantes. Os editores solicitam que seus leitores conquistem novos assinantes ou anunciantes. É o caso do editorial de jan./fev. de 1931.²⁶⁶ Vemos que houve algum resultado neste sentido, quando verificamos o número de páginas de anúncios: em jan./fev. de 1931, eram 3 páginas das 20 que compunham o exemplar; em junho daquele ano já eram 4 páginas das 16 que o compunham, o que permaneceu até 1934, quando passou a variar de 2 a 4 páginas de anúncios por exemplar.

Após essa breve caracterização da comunidade ledora efetiva e da comunidade ledora em potencial, apresentamos a seguir o conteúdo e a estrutura predominantes no ALZ.

²⁶⁴ Lehrer gesucht! In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.1, p.10, jan. 1936.

²⁶⁵ SCHULZ. Lehrerzeitung. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.1-2, p.4, jan./fev. 1931.

²⁶⁶ An die Leser! In: **ALZ**, v. 28, n. 1-2, jan.-fev. 1931, p.1.

1.3 ESTRUTURA E CONTEÚDO

No que se refere ao conteúdo publicado no ALZ, verificamos que são abordados, além dos relatórios das assembleias e reuniões distritais de professores, temas referentes a discussões pedagógicas, currículo e metodologia, inclusive artigos de professores e pedagogos alemães, ou discussões de temas relacionados à educação a partir de obras alemãs; indicação e informação sobre os últimos livros didáticos publicados, bem como resenhas de outras obras, especialmente alemãs, recebidas para compor a biblioteca da Associação ou disponíveis para aquisição em livraria local. Esta seção é mais utilizada na década de 1930, quando as discussões em torno da *Volkstumideologie* [ideologia étnica] radicalizam-se na Alemanha e, por sua vez, são trazidas aos veículos de comunicação, dirigidos à população de imigrantes alemães no Brasil. Nos anos de 1933 a 1938, essas discussões têm um espaço privilegiado nas páginas deste periódico. Além disso, são informações constantes sobre escolas “alemãs” de outros estados brasileiros, bem como sobre o sistema educacional alemão em vigor; divulgação sobre a disponibilidade de vagas para professores e sobre a disponibilidade de professores de todo o Brasil, também da Alemanha, para atuarem em escolas; informações sobre o funcionamento do *Deutsches Evangelisches Lehrerseminar für Rio Grande do Sul* [Seminário para Formação de Professores Evangélicos Alemães no Rio Grande do Sul], fundado em 1909. Havia também espaço destinado a notícias sobre a atividade de associações semelhantes²⁶⁷ no Brasil, na América do Sul e na Alemanha. O periódico era, portanto, um dos meios de fazer chegar aos seus leitores, entre eles os associados do *Lehrerverein* – formado por professores das escolas comunitárias e complementares evangélicas e alemãs, pastores de comunidades evangélico-luteranas, alguns dos comerciantes alemães de Porto Alegre e outros leigos –, as discussões que a diretoria da Associação julgava preponderantes.

²⁶⁷ Dentre elas, o *Deutscher Schulverein für Santa Catarina* [Associação de Escolas Alemãs em Santa Catarina], *Deutscher Lehrerverband am La Plata* [Federação de Professores Alemães no Prata], *Landesverband Deutsch-Brasilianischer Lehrer* [Federação Alemã-Brasileira de Professores].

Os conteúdos programáticos relacionados aos interesses da Associação, entre eles, relatórios referentes às reuniões de diretoria, aos encontros regionais nos distritos e às assembleias gerais, são reiterados em praticamente todos os exemplares do periódico. Também freqüentes são as discussões em torno da germanidade, nacionalidade, cidadania e questões pedagógicas, com mais ênfase em determinados períodos (décadas de 1920 e 1930) dos quase quarenta anos de circulação do ALZ.

Ainda em relação à estrutura do jornal, encontramos algumas discussões dos redatores no sentido de alterar ou incrementar a existente. Em artigo de 1929, Riedesel explica que subdividiu o jornal nas seguintes partes: *Lose Blätter* [Folhas avulsas], *Verschiedenes* [Diversos], *Aus dem Vereinsleben* [Da vida da Associação] e *Anzeigen* [Anúncios]. Além disso, padronizou o cabeçalho conforme outros periódicos [argumento do próprio redator], incluindo um sumário dos artigos no lugar das informações sobre a composição da diretoria da Associação. Retirou também os dois dizeres que constavam em todos os cabeçalhos: “Arregimentem membros para a Associação de Professores Alemães Evangélicos” e “Divulguem o jornal!”. No entanto, esse redator é substituído em março de 1930 por W. Schulz, o qual segue essa subdivisão apenas em alguns números daquele ano. O conteúdo, porém, permanece praticamente o mesmo.²⁶⁸

Sobre a estrutura do jornal e os conteúdos tratados nos primeiros exemplares, Strothmann escreve em artigo de 1925²⁶⁹. Em 1937, Franzmeyer²⁷⁰ propõe nova estruturação para o ALZ, sugerindo que fossem abordados os seguintes assuntos: artigos em geral (pedagogia, biografia, história, estatística etc.), prática de ensino, aperfeiçoamento, questões de organização, situação da política escolar, questões atuais, situação financeira dos professores, trabalho com a juventude, Seminário de Professores, anúncio de vagas e de professores, cartas, comunicações, anúncios/propaganda. Esta estrutura proposta não

²⁶⁸ DIE SCHRIFTLEITUNG. Mitarbeit. In: **ALZ**, v.27, n.5, maio 1930, p.5.

²⁶⁹ STROTHMANN. Die Allgemeine Lehrerzeitung für RS. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.22, n.6, jun. 1925. p.3.

diferia muito da existente e nem passou a ser aplicada, já que nos anos de 1937 e 1938 as condições para a sua publicação ficam mais desfavoráveis devido às alterações na política nacional brasileira, especialmente no que tange à política de imigração e tratamento de estrangeiros, bem como à política educacional, o que se refletiu neste periódico. Este passou a publicar as notícias referentes aos decretos de registro e fiscalização das escolas privadas, encerrando sua publicação no final de 1938.

Entendemos este Jornal do Professor – ALZ como um meio de comunicação impresso que serve aos dirigentes da Associação e à questão escolar entre a população evangélica e descendente de imigrantes alemães, para imporem suas concepções²⁷¹. Seus redatores e articulistas traçam o perfil do professor e da escola “alemã-luterana”, estabelecendo a relação/o papel do professor e dessa escola como transmissores da germanidade, o que será desenvolvido nos próximos capítulos.

²⁷⁰ FRANZMEYER. Gedanken über die Gestaltung unserer Zeitung. In: **ALZ**, n.1-2, mar/abr. 1937.

²⁷¹ CHARTIER, 1990, op. cit. p.17.

2 REPRESENTAÇÃO DE GERMANIDADE

Desde meados do século XIX, o conceito “germanidade” passou a ter centralidade, vindo acompanhado de elementos demarcadores, expressos em representações e imagens construídas e enfatizadas na imprensa em língua alemã editada no Brasil²⁷² (Grützmann, 2003a). Os sujeitos e autores destas representações são alimentados pelas revoluções de 1848, pela entrada dos *Brummer* (1850) e pela fundação do Reino Alemão (1871). Manifestações de fomento à germanidade, porém, são mais intensas durante a Primeira Guerra Mundial e durante as comemorações do primeiro centenário da imigração alemã. Aqui surgem com força, expressões que manifestam “sentimento étnico”. É por isso que no período entre-guerras vamos encontrar as mais extremadas manifestações de exaltação da etnia, que culminarão nos anos posteriores à ascensão do nacional-socialismo ao poder (1933). Os esforços de Getúlio Vargas, na busca pela formação do estado nacional, provocarão negociação de identidade nacional (Lesser, 2001) por parte dos diversos grupos étnicos que compunham a sociedade brasileira.

Nesse contexto, movimentam-se os germanistas, valendo-se da imprensa em língua alemã no Brasil, para, antes da implantação da política nacionalizadora no Estado Novo, construir, demarcar e, sobretudo, gerenciar a identidade alemã, a germanidade/*Deutschtum*. No presente capítulo, ocupamo-nos com as representações de germanidade e língua alemã veiculadas no ALZ. Iniciamos o capítulo com a apresentação de alguns dos pressupostos que geraram o conceito de germanidade e o finalizamos mostrando como entidades alemãs de fomento à germanidade no exterior tinham espaço garantido nas páginas do ALZ.

²⁷² Cf. GRÜTZMANN, 2003.

2.1 GERMANISMO E GERMANIDADE

A germanidade [*Deutschtum/Volkstum*] é uma das categorias centrais do germanismo, corrente de pensamento que se difundiu no Rio Grande do Sul a partir do final do século XIX e durante as primeiras quatro décadas do século XX. Diversos autores ocuparam-se, recentemente, com o tema no Brasil, dentre eles Seyferth (1982), Dreher (1984), Paiva (1984), Gertz (1987), Kreutz (1991), Magalhães (1993), Dickie (1996), Grützmann (1999), Meyer (2000) e Gans (2004). Antes de 1945, somente Emilio Willems (1940) ofereceu estudo que mereça ser levado em conta. Os demais textos produzidos no Brasil, entre eles os de Dohms e de Franz Metzler devem ser considerados fontes para o estudo do germanismo no Brasil, pois estes e outros autores são considerados ideólogos do germanismo. Na Alemanha surgiram estudos que cabem na categoria designada, em alemão, de *Vergangenheitsbewältigung* [acerto de contas com o passado]. Inicialmente, estes estudos foram realizados, fundamentalmente, por historiadores eclesiásticos e publicados na série *Arbeiten zur Geschichte des Kirchenkampfes* e na sua sucessora *Arbeiten zur kirchlichen Zeitgeschichte*. Dentre os trabalhos de maior relevância para nossa tese, ressalta-se o livro de Wolfgang Tilgner, *Volksnomos Theologie und Schöpfungsglaube*.²⁷³ Foi somente a partir da década de 1970 que um maior número do grupo que os alemães designaram de *Profanhistoriker* [historiadores profanos] começou a se ocupar com a questão. Dentre eles deve ser mencionado, por exemplo, Wolfgang Emmerich, em seu livro “*Zur Kritik der Volkstumsideologie*” [crítica à ideologia étnica]²⁷⁴. Além desses, não devemos esquecer autores mais recentes como Mosse²⁷⁵ e Elias²⁷⁶.

²⁷³ TILGNER, Wolfgang. **Volksnomostheologie und Schöpfungsglaube; ein Beitrag zur Geschichte des Kirchenkampfes**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1966.

²⁷⁴ EMMERICH, Wolfgang. **Zur Kritik der Volkstumsideologie**. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1971.

²⁷⁵ MOSSE, Georg. **Ein Volk, ein Reich, ein Führer; die völkischen Ursprünge des Nationalsozialismus**. Königstein/Ts.: Athenäum, 1979.

²⁷⁶ ELIAS, Norbert. **Os alemães; a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

As raízes do germanismo estão calcadas em concepções gestadas no pensamento romântico-nacionalista alemão²⁷⁷ em torno da definição e construção do nacionalismo alemão, inicialmente definidas por Herder (1744-1803). Alguns dos representantes mais significativos do pensamento étnico-nacional alemão e em cujas idéias e fontes se baseiam os germanistas são Friedrich Schleiermacher (1768-1834), Johann Gottlieb Fichte (1762-1813), Ernst Moritz Arndt (1769-1860) e Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852). No final do século XIX, são acrescentados ao pensamento romântico-nacionalista alemão pressupostos das teorias raciais, radicalizadas pelo nacional-socialismo nas décadas de 30 e 40 do século XX.²⁷⁸

O germanismo vai se difundir no Rio Grande do Sul a partir do final do século XIX e expressa, segundo Seyferth, uma ideologia de caráter etnocêntrico, incorporando “a ideologia nacional alemã formulada no início do século XIX”, cuja premissa básica consiste em que

o povo alemão não precisa estar ligado a um território específico ou a um Estado para constituir uma nação. [...] A nação é concebida como um fenômeno étnico-cultural; uma cidadania não-alemã não constitui obstáculo à fidelidade nacional de um indivíduo de origem teuta²⁷⁹.

Willems (1940) afirma que o germanismo pretende a “conservação de caracteres culturais, raciais e sociais dos grupos de origem germânica”²⁸⁰. Para Paiva (1984), corresponde ao *Deutschbrasilianertum*, a “ideologia da teuto-brasilidade” [*Deutschbrasilianische Ideologie*], definida por construções intelectuais e organizacionais divulgadas na imprensa em língua alemã e fomentadas por associações alemãs-brasileiras após a Primeira Guerra Mundial. Trata-se de uma ideologia baseada na ideologia étnica alemã

²⁷⁷ Cf. a respeito a obra de MOSSE, 1979.

²⁷⁸ GRÜTZMANN, Ingart. “Do que tu herdaste dos teus antepassados, debes apropriar-te, a fim de desfrutá-lo: o germanismo e suas especificidades. Relatório de pesquisa apresentado à FAPERGS. Porto Alegre, maio de 2001a, p.68 e 74.

²⁷⁹ Cf. SEYFERTH, Giralda. A representação do “trabalho alemão” na ideologia étnica teuto-brasileira. Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, n.36-37, out. de 1982b. p.94-95.

[*völkische Ideologie*]. O autor salienta que havia defensores da “*deutschbrasilianisches Eigenleben*” entre católicos e protestantes, mas o estreito vínculo do protestantismo na Alemanha com a ideologia étnica levou intelectuais ligados à Igreja Evangélica Alemã no Brasil a defenderem essa ideologia com mais afinco.²⁸¹ O autor afirma, ainda, que esse pensamento “alemão-brasileiro” deve-se ao trabalho conjunto de intelectuais vindos do Reino Alemão [*reichsdeutsche Intellektuelle*] e a alemães-brasileiros atuantes em escolas e igrejas no sul do Brasil. Os professores e pastores alemães, que vinham atuar nas escolas e comunidades evangélico-alemãs no Brasil, traziam, além de formação especializada, a teoria racial então cientificamente válida, bem como uma elaboração aistórica do “ser alemão”²⁸². Ainda segundo Paiva, o contato de escolas e comunidades “alemãs-brasileiras” e organizações culturais e religiosas alemãs estreita-se no início do século XX, quando são fundadas as associações de professores no Rio Grande do Sul e a “*Ortsgruppe Hamburg*” do VDA.²⁸³ No final do século XIX e início do século XX, estava crescendo também a influência do pensamento étnico sobre o sistema escolar alemão²⁸⁴, o que se refletiu na formação desses professores e pastores que vinham atuar nas escolas e comunidades alemãs no Brasil.

O germanismo, segundo Grützmann, “denomina a essência do povo germânico de germanidade”²⁸⁵. O povo é componente essencial do ideário germanista e, conforme esta autora, “concebido como uma grande família, uma comunidade baseada na descendência e ligada essencialmente por laços culturais e raciais”²⁸⁶. A germanidade, conforme Seyferth,

²⁸⁰ WILLEMS, Emílio. **Assimilação e populações marginais no Brasil; estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes**. São Paulo: Nacional, 1940, p.140ss.

²⁸¹ PAIVA, 1984, p.158-9.

²⁸² *Die reichsdeutschen Lehrer und Pfarrer, die lang- oder kurzfristig in den deutschbrasilianischen Schulen oder in den Gemeinden der deutsch-evangelischen Kirchen in Brasilien gewirkt haben, brachten außer Fachausbildung auch die damals als wissenschaftlich geltende Rassenstheorie, sowie eine ahistorische Auffassung des 'Deutschseins' mit.* Cf. Paiva, 1984, p.160.

²⁸³ Paiva, 1984, p.160.

²⁸⁴ MOSSE, 1979, op. cit., p.163-184.

²⁸⁵ GRÜTZMANN, 1999, p.78.

²⁸⁶ Idem, *ibid.*, p.69.

constitui-se de elementos como a língua alemã e a herança de sangue.²⁸⁷ Além destes, Grützmann aponta ainda para outros elementos definidores da germanidade, como as virtudes e a *Heimat*, reunidos sob a denominação *Deutschtum* e/ou *Volkstum*²⁸⁸.

Gertz (1987), Gans (1996) e Grützmann (1999) afirmam que o germanismo estava mais enraizado nas camadas superiores da população de imigrantes alemães e descendentes. Gertz constatou que o germanismo é uma ideologia que atrai sobretudo as elites e seus aliados. Deve-se destacar que este germanismo tem uma função voltada especialmente para as relações de dominação entre os próprios teutos e de forma alguma representa uma oposição ao *status quo* político no Brasil²⁸⁹.

Os defensores do germanismo, segundo Grützmann, geralmente “ocupavam posição de liderança, entre eles, comerciantes, jornalistas, teólogos, pastores, médicos, advogados e professores, alguns com titulação universitária, grande parte residente em Porto Alegre e São Leopoldo”²⁹⁰. Observe-se que se trata de elementos predominantemente urbanos. Pretendendo “garantir a coesão interna do grupo étnico” e o “projeto de restauração da germanidade” (Grützmann, 1999) entre os imigrantes e seus descendentes ou sua (re)germanização (Meyer, 2000), o germanismo visava a alcançar três objetivos principais: a identidade, a comunidade (*Volksgemeinschaft*) e a continuidade, ou seja, a conservação da essência germânica.²⁹¹ Grützmann (2003), assim como Dickie (1996), salienta ainda que o germanismo

do mesmo modo que a ideologia étnica, não constitui uma unidade fechada do ponto de vista das formulações teóricas, mas está matizado pelas proposições oriundas de diversas perspectivas teóricas e de diferentes vertentes, entre elas as defendidas por católicos, evangélicos e livre-

²⁸⁷ Cf. SEYFERTH, 1982b, p.94-95.

²⁸⁸ Cf. GRÜTZMANN, 1999, p.67.

²⁸⁹ GERTZ, 1987, op. cit., p.109.

²⁹⁰ GRÜTZMANN, Imgart. “Em todo amor ao Brasil, manter a fidelidade ao modo de ser alemão”: as canções em língua alemã e a construção de identidades. In: **Anais do Simpósio Nacional da ANPUH**, João Pessoa, julho de 2003. p.1

²⁹¹ Cf. Grützmann, 1999, especificamente o subcapítulo 2.5. p.91-114.

pensadores, e pela intensidade das posições tomadas em relação à questão étnico-nacional.²⁹²

Por outro lado, é importante salientar, ainda conforme Grützmann, que as idéias do germanismo foram

articuladas, em diferentes momentos históricos, a outras correntes de pensamento e marcadores sociais, entre eles, de gênero e de classe (Meyer, 2000), ligações essas que se pautaram por diversos interesses econômicos, políticos e sociais dos envolvidos na construção das representações identitárias.²⁹³

No Rio Grande do Sul, os ideólogos do germanismo, vinculados a diferentes vertentes, a partir da segunda metade do século XIX, discutem a situação do grupo alemão no Brasil, valendo-se especialmente da imprensa. Como bem apontam Grützmann (1999) e Meyer (2000), esta servia-lhes como um meio de divulgação das representações identitárias e fronteiras étnicas para esse grupo e, especialmente, para construir e reforçarem uma identidade étnica estanque, considerando-a uma herança que não poderia ser modificada, ignorando o que efetivamente define a etnicidade: a sua dinâmica, passível de constantes transformações²⁹⁴.

Predominantemente três vertentes do germanismo são registradas pela historiografia. Maria A. S. Dickie denomina-as de retóricas, considerando-as:

diferenciadas, seqüenciais e simultâneas, vindas de “fora”, e que, ao se expressarem, passaram a ser elementos importantes na construção da vida e do **ethos** dos colonos, colocando em perspectiva a vida construída e regrada ao longo do período anterior. Estas retóricas foram a expressão de três projetos culturais que queriam modificar a visão de mundo dos colonos, de acordo com metas claras e definidas. [...] Os três autores destes projetos

²⁹² GRÜTZMANN, 2003, p.119.

²⁹³ Idem, p.119.

²⁹⁴ Lembramos novamente Stuart Hall: “a identidade é um lugar que se assume, a partir de determinada posição e contexto, e não uma essência ou uma substância a ser examinada” (HALL, 2002) e Poutignat e Streiff-Fenart, para quem a etnicidade “não se define como uma qualidade ou uma propriedade ligada de maneira inerente a um determinado tipo de indivíduos ou grupos, mas como uma forma de organização ou como um princípio de divisão do mundo social cuja importância pode variar de acordo com as épocas e situações. Cf. POUTIGNAT; STREIFF-FENART, 1998, p.124-125.

– e destas retóricas – foram pastores luteranos vindos da Alemanha, após 1864; os padres jesuítas alemães, radicados em São Leopoldo desde 1850; e os alemães, conhecidos como **Brummer**, chegados ao RS a partir de 1852, dos quais alguns se haviam espalhado, como profissionais, pelas linhas coloniais e outros tinham permanecido em Porto Alegre²⁹⁵ [grifos no original].

A primeira vertente²⁹⁶ que passamos a apresentar, como adepta do germanismo, está relacionada com Karl von Koseritz, considerado por autores da década de 1930 (Köhne), “o maior ‘germanista’ do século XIX”²⁹⁷, um livre-pensador, liberal e racionalista: “Koseritz foi o primeiro que compreendeu a situação peculiar do elemento alemão imigrado no sul do Brasil e pode por isso ser denominado o pai do teuto-brasileirismo”²⁹⁸. Esta afirmação merece estudo mais apurado sobre Koseritz, o que não é nosso objetivo, mas devemos salientar que é necessário verificar o que quer dizer “teuto-brasileirismo” neste caso. Caracteriza o posicionamento de Koseritz, a sua preocupação com a inserção de estrangeiros alemães na sociedade brasileira, porém permanecendo ligados à germanidade/*Deutschtum*, e sua luta pela representação política para os “alemães-brasileiros”²⁹⁹. Baseado em sua cosmovisão darwinista, conforme Gans³⁰⁰, Koseritz:

estimulava os teutos a preservarem suas peculiaridades por considerar que esta era a melhor contribuição a ser dada para o aprimoramento da nação brasileira, que entendia estar, ainda, em vias de se constituir. Neste sentido, lutava incisivamente contra a influência francesa no Brasil. O cultivo da francofobia atualizava, no contexto rio-grandense, a problemática da própria constituição da identidade nacional alemã em oposição à francesa, bem

²⁹⁵ Cf. capítulo IX, parte III da tese de DICKIE, Maria Amélia Schmidt. **Afetos e circunstâncias; um estudo sobre os Mucker e seu tempo**. 1996. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1996, 520p., p.245.

²⁹⁶ Cf. DICKIE, 1996. p.245.

²⁹⁷ GERTZ, René (Org.). **Karl von Koseritz: seleção de textos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999, p.9. (Coleção Pensadores Gaúchos, 4)

²⁹⁸ KÖHNE, 1937, *apud* GERTZ, 1999, p.7. Trata-se de um conjunto de textos de Koseritz publicados por René Gertz, em 1999. Destaca trabalhos de três autores, dentre eles Köhne, cuja tese da década de 1930 aborda Koseritz.

²⁹⁹ Cf. MOTTER, Ana Elisete. **As relações entre as bancadas teuta e luso-brasileira na Assembléia Legislativa provincial rio-grandense (1881-1889)**. UNISINOS: 1998. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas, UNISINOS, 1998. 182p.

³⁰⁰ GANS, 2004. Trata-se de estudo originalmente apresentado em 1996 ao Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS como dissertação de Mestrado.

como o ódio pelo ‘inimigo’ vencido na então recente guerra franco-prussiana³⁰¹.

Dickie (1996) vincula a atuação de Koseritz, em favor da germanidade, à defesa da integração dos alemães e descendentes e à instauração de uma retórica da cidadania étnica, por meio da “categoria étnica teuto-brasileira”, articulando o conceito *Kultur* (alemã) com o de cidadania.³⁰² Acompanhava essa retórica por meio de “quatro grandes movimentos estratégicos”: como editor e articulista, publicando em alemão e em português; aliou-se a partidos políticos; ingressou na maçonaria e fundou, junto com outros *Brummer*, a *Deutsches Hilfsverein* (Sociedade Auxiliadora).³⁰³

Refletindo e, de alguma forma, transpondo o *Kulturkampf* da Alemanha para o Brasil, nos anos 70 do século XIX, Koseritz ataca a igreja católica e a luterana, que correspondem às outras duas vertentes de liderança e de pensamento germanista naquele período. Contrário à vinda dos jesuítas ao Brasil, Koseritz observa que eles, proibidos de atuar no Império Alemão, “vêm continuar sua ação nefasta aqui”. A seguir apresentamos uma representação que Koseritz faz sobre a vinda dos jesuítas:

Assim iniciou a expulsão dos jesuítas da Alemanha – num momento em que estas considerações já estavam sendo impressas. Os membros da ordem espalharam-se por muitos países em que ainda são tolerados e aqui, onde há um paraíso à sua espera, teremos de hospedar enxames deles. [...] Todos os navios que aportarem nos trarão essas aves negras imigrantes e, quando tivermos centenas deles na Província, o colono alemão católico passará a trabalhar exclusivamente para alimentar seus inúmeros curas de almas.

[...] Os internacionalistas negros sabem que aqui é um bom lugar para ficar e por isso querem construir casas, isto é, estabelecer-se e aninhar-se, como é de sua natureza.

Para alcançar esse objetivo procuram colocar sob seu controle a educação da juventude [...]. As crianças não só recebem dos jesuítas uma educação que é basicamente hipócrita [...], mas as crianças também são educadas num fanatismo cego e no ódio à pátria de seus pais, pois hoje em dia todo jesuíta é um inimigo jurado do Império Alemão [...]. Elas serão educadas no

³⁰¹ GANS, 2004, p.214

³⁰² DICKIE, 1996, p.306. A autora aborda detalhadamente a construção desta retórica nas p. 295 a 316.

³⁰³ Ibid. p.310.

respeito ao romanismo e desviadas de tudo aquilo que tem a ver com a Alemanha³⁰⁴.

A relação de Koseritz com os luteranos não foi menos conturbada. Conforme Gertz, “a pouca simpatia de Koseritz pelos jesuítas vai levá-lo a uma prolongada e nunca encerrada polêmica não só contra essa ordem religiosa, mas sim contra a igreja em geral e a própria religião como tal”³⁰⁵. Confronta-se, portanto, também com os principais “líderes da população luterana”³⁰⁶, reconciliando-se com eles, segundo Magda Gans³⁰⁷, apenas em 1880, quando defende a extensão dos direitos civis e políticos aos naturalizados, valendo-se de seu poder político. Atuou como representante da população imigrante, ainda no período do Império, como político liberal, conforme podemos verificar na dissertação de Ana Motter³⁰⁸, defendendo os acatólicos³⁰⁹ e a escola pública para a região colonial³¹⁰.

A presença de jesuítas alemães, a partir de 1849, representa outra liderança entre a população imigrante e descendente de alemães. Nas primeiras décadas em que atuaram aqui, porém, predomina o que Dickie chama de retórica da salvação e da guerra, pois as almas encontradas aqui eram por eles consideradas perdidas em erros atribuídos pelos jesuítas à convivência dessa população com protestantes e racionalistas. Kreutz³¹¹ atribui à atuação dos jesuítas uma característica de oposição e “reação às idéias liberais dos *Brummer* e dos positivistas muito ativos em Porto Alegre, em 1860”³¹²; liderando um Projeto de Restauração Católica Regional, foram representantes do anti-modernismo preconizado

³⁰⁴ GERTZ, 1999, p.165-166.

³⁰⁵ Idem, p.8.

³⁰⁶ Ibid., p.8.

³⁰⁷ GANS, 2004, p.214.

³⁰⁸ MOTTER, 1998. Seu estudo aborda a atuação da bancada teuto-brasileira no Legislativo gaúcho, entre 1881 e 1889.

³⁰⁹ Ibid., p.83-92.

³¹⁰ Ibid., p.93-120.

³¹¹ KREUTZ, 1991, op. cit. p.62-65. Trata-se do subcapítulo “3.2 O PROJETO DE RESTAURAÇÃO CATÓLICA REGIONAL SOB OS JESUITAS”.

³¹² Ibid., p.62. Os *Brummer* significaram questionamento e contestação da ordem já estabelecida na região, pois tratava-se de 1.800 lanceiros alemães, contratados pelo Império brasileiro para lutar contra Rosas na Argentina. Terminado o conflito, eles acabaram ficando aqui e, conforme Kreutz, “na sua maioria eram intelectuais e políticos alemães que tinham participado estreitamente, na Europa, das revoluções liberais sufocadas em 1848”.

por Pio IX.³¹³ Inicia-se, então, a ação dos jesuítas junto aos imigrantes alemães e descendentes, por meio de estratégias como: criação de escolas católicas; difusão da imprensa; associativismo composto de uma ampla rede de organizações e associações religiosas e culturais, de Assembléias Gerais e Regionais de Católicos, da criação de órgãos de assistência para integrar a vida sociocultural e econômica no prisma religioso.³¹⁴

De acordo com René Gertz, a atuação dos jesuítas está relacionada ao que chama de catolicismo social, “intimamente ligado”, nas regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul, a três jesuítas: Theodor Amstad, Max von Lassberg e Johannes Rick.³¹⁵ De fato, estes jesuítas lideraram a população de ascendência alemã católica, especialmente durante os primeiros quarenta anos do século XX. A partir de 1940, eles são seguidos pelo padre Balduino Rambo, também jesuíta, que defendeu a germanidade até 1961, quando faleceu.

O significado da germanidade [*Deutschtum*] para essa vertente tem muita relação com a posição da Igreja Católica no Estado e no Brasil, como religião oficial do Império. Também na República haverá uma busca por um caráter mais oficial para a Igreja Católica. No Rio Grande do Sul, lideranças formadas pela ordem dos jesuítas conduzirão a população de origem alemã no Estado. Dentro da ordem dos jesuítas, porém, há diferentes posições: alguns (padres Amstad e Rambo) dirigem seu discurso a essa população católica, assumindo uma postura favorável à manutenção de elementos que, segundo eles, são essenciais à germanidade. Padre Rambo vale-se de argumentos tomados do romantismo alemão, tratando a identidade étnica como característica essencial e imutável, salientando o uso da língua alemã como um dos elementos centrais.³¹⁶ Neli Schäfer T. da Silva estuda a

³¹³ Ibid., p.62-65.

³¹⁴ KREUTZ, 1991, p.65.

³¹⁵ GERTZ, René. Catolicismo social no Rio Grande do Sul: a União Popular. **Veritas**, Porto Alegre, v.37, n.148, p.553-579, dez. 1992. p.561.

³¹⁶ Balduino Rambo defendia especialmente a manutenção da língua materna dos descendentes de alemães. Seu posicionamento sobre a germanidade está em “Volkstum und Volksgemeinschaft”. In: METZLER, Franz.

compreensão jesuítica da identidade (étnica) “teuto-brasileira” católica rural no Rio Grande do Sul, entendendo que os jesuítas investiram na construção de uma identidade para esse grupo social, a fim de utilizá-la como instrumento de poder em favor do Projeto de Restauração Católica.³¹⁷ Havia também leigos que apoiavam os jesuítas³¹⁸, dentre os quais citamos um dos principais representantes, Franz Metzler, um dos ideólogos do germanismo no Rio Grande do Sul, cujo discurso é veiculado na imprensa dirigida à parcela católica dos imigrantes alemães e descendentes. Ele enfatiza a necessidade de essa população ser mais brasileira do que alemã.³¹⁹

A terceira vertente do germanismo entre a população de origem alemã no Rio Grande do Sul é a dos evangélicos luteranos. Nos primeiros quarenta anos (1824-1864) em que imigrantes alemães evangélicos estabeleceram-se no sul do Brasil quase não havia pastores preparados para o ministério. Os imigrantes escolhiam um dentre eles para exercer essa função, os quais, posteriormente, seriam denominados de pseudo-pastores.³²⁰ Os poucos pastores formados, contratados pelo Império, tinham uma relação com a germanidade, segundo Dreher, *isenta de qualquer ideologia*³²¹. A partir de 1864, essa situação toma outro rumo, mediante a instalação de uma religião institucionalizada (Dreher, 1984 e 1986). Paiva (1984) e Dickie (1996) consideram essa institucionalização uma imposição dos pastores à comunidade religiosa já existente.

Volkstum und Volksgemeinschaft; was ist Volkstum – was ist Volksgemeinschaft. Porto Alegre: Tip. do Centro, 1936. p.117-130.

³¹⁷ Cf. SILVA, Neli Schäfer Tesch da. **A compreensão jesuítica da identidade (étnica) teuto-brasileira católica rural no Rio Grande do Sul: instrumento (de poder) do Projeto de Restauração Católica Regional (1872-1961 – Rio Grande do Sul).** 2003. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, UNISINOS, São Leopoldo, 2003. Cf. também RAMBO, Arthur Blasio. A Igreja de Restauração Católica no Brasil Meridional. In: DREHER, op. cit., p.147-162.

³¹⁸ Deve-se considerar que também houve leigos católicos ligados ao germanismo, porém não apoiando os jesuítas.

³¹⁹ METZLER, Franz. **Es geht um Volkstum und Vaterland.** Porto Alegre: Companhia Metzler, 1936; METZLER, Franz. **Volkstum und Volksgemeinschaft; Was ist Volkstum, was ist Volksgemeinschaft?** Porto Alegre: Companhia Metzler, 1937.

³²⁰ WITT, Osmar Luiz. **Igreja na migração e colonização; a pregação itinerante no Sínodo Rio-Grandense.** São Leopoldo: Sinodal, 1996b (Série Teses e Dissertações, n.8).

³²¹ DREHER, 1984, p.65. Para maiores informações, consultar todo o subcapítulo “Os pastores”, p.65-75.

Inicia-se essa institucionalização, então, a partir de negociações do embaixador suíço von Tschudi e do embaixador prussiano von Eichmann, que possibilitaram o envio de diversos pastores para o Brasil. Eles são liderados pelo pastor Dr. Hermann Borchard. Conforme Dreher, a existência de uma unidade nacional, que vigora a partir da criação do Reino Alemão, em 1871, influencia os pastores atuantes no Brasil, que passam, então, “a cultivar conscientemente o caráter germânico”³²². Voltam-se aos imigrantes alemães no Brasil sociedades e associações eclesiásticas alemãs³²³, ou surgem outras, enviando pastores e auxílio financeiro para as comunidades evangélicas no Brasil, bem como visando à preservação da germanidade desses imigrantes. Para aqueles que estavam à frente da *Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América*, na Alemanha, primeiramente Friedrich Fabri e, a partir de 1908, Max Dedekind, levar o evangelho e preservar a germanidade eram ações que estavam intimamente ligadas. Desde 1891, após a morte de Fabri, conclui Dreher, “sempre mais peso vai ser dado ao aspecto da preservação da língua, dos costumes e da maneira de ser alemã”³²⁴.

Será, porém, sob a direção de Max Dedekind, ex-pastor em Venâncio Aires e ex-pastor itinerante do Sínodo Riograndense, que a Sociedade Evangélica “abre as portas à ideologia pangermanista, caindo, na década de 1930, completamente sob a influência da propaganda nacional-socialista”, sendo que “dos pastores que atuavam no Brasil, a sociedade exige ‘que sejam alemães de caráter, que tenham a alegria de conscientemente zelar pela germanidade na escola e na igreja’”³²⁵. Essa Sociedade, bem como outras, apóiam a Igreja Evangélica no Brasil, que já está organizada sob o Sínodo Riograndense desde 1886. Dentre os presidentes do Sínodo, destacamos Wilhelm Rotermund, seu fundador, Friedrich Pechmann e Hermann Gottlieb Dohms como lideranças que direcionam

³²² Ibid., p.75.

³²³ Idem, p.76ss. O autor cita dentre outras, a Associação Gustavo Adolfo e a “Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América”, descrevendo-a de forma mais detalhada.

³²⁴ Idem, ibidem, p.85.

³²⁵ Cf. DREHER, 1984, p.86. A partir de análise de uma revista editada pela Sociedade Evangélica, intitulada “Ansiedler” (veja nota 32, p.82).

as questões de igreja e de escola entre a população de imigrantes e descendentes de imigrantes alemães.³²⁶ As escolas, cujo número podemos acompanhar no capítulo 1 deste trabalho, eram, além da igreja, espaço estratégico para o fomento da germanidade entre a população imigrante e descendente de alemães evangélicos. O Sínodo Riograndense vale-se da escola “para a difusão da doutrina cristã e a sobrevivência da igreja luterana por meio da conservação das peculiaridades étnicas (Volkstum) de seus membros”³²⁷. Na opinião de Meyer (2000), a atuação da Igreja Evangélica no Brasil como

instituição religiosa e social que, muitas vezes, se permitiu (ou pretendeu) assumir o lugar do Estado no seio das colônias de imigrantes, o que se pode perceber, por exemplo, pela forma decisiva com que assumiu, nesse contexto, a organização do sistema escolar evangélico e o processo de formação de professores³²⁸.

Devemos salientar, porém, que as escolas, ao menos a maioria, não estavam subordinadas ao Sínodo. Acrescentamos à instituição Igreja Evangélica a Associação de Professores Evangélicos e as próprias comunidades evangélicas como instâncias que buscam suprir sua necessidade de educação que, segundo as igrejas, as comunidades e a Associação, não era atendida pelo poder público. Organizaram, então, escolas comunitárias de nível básico; escolas de nível médio, como a *Deutsch-Brasilianische Realschule (Synodalschule)* em Santa Cruz do Sul, o *Proseminar* do Sínodo Riograndense em São Leopoldo (inicialmente funcionou em Cachoeira do Sul), o *Evangelisches Stift* em Hamburgo Velho (Novo Hamburgo) e o *Lehrerseminar* em São Leopoldo.³²⁹ Mesmo tendo sido fundada por influência de liberais e maçons de Porto Alegre, a *Hilfsvereinschule* passou, com o tempo, a ter oficialmente um caráter evangélico, ligando-se à Comunidade Evangélica de Porto Alegre, ao Sínodo Riograndense e à Associação de Professores.

³²⁶ DREHER (1984) descreve a atuação de Rotermund e de Dohms com detalhes no capítulo 6, *O Sínodo Riograndense de 1886 a 1930*, p.89-125. Infelizmente faltam estudos detalhados sobre Pechmann.

³²⁷ HOPPEN, Arnildo. Fundação do Colégio Sinodal no contexto do sistema escolar do Sínodo Riograndense. In: **Simpósio de História da Igreja**. São Leopoldo: Rotermund, 1986. p.126.

³²⁸ MEYER, 2000, p.81.

³²⁹ Vejam-se dados no capítulo 1, bem como tabelas V e VI em anexo.

A imprensa é outra instância fundamental utilizada para fomentar a germanidade. Ela englobava os almanaques³³⁰, os jornais *Deutsche Post* (1880-1928), o *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode*, impressos publicados pela editora de Wilhelm Rotermund, em São Leopoldo, e o jornal ALZ.

Entre os principais teóricos da vertente evangélica do germanismo, deparamo-nos com Wilhelm Rotermund e Hermann Dohms, ambos pastores e presidentes do Sínodo Riograndense com larga atuação no magistério. As formulações teóricas de W. Rotermund ocorrem antes e durante a Primeira Guerra Mundial. H. G. Dohms terá sua produção publicada e difundida após esta guerra.

Uma questão é comum às três vertentes defensoras da germanidade: pretendem que a população de imigrantes e descendentes de imigrantes alemães seja brasileira no tocante à cidadania, preservando, porém, a identidade étnico-nacional alemã, sintetizada na “germanidade” [*Deutschtum/Volkstum*]. Especialmente nas primeiras quatro décadas do século XX, os descendentes de imigrantes alemães, especificamente os evangélicos luteranos, estão submetidos, de um lado, à influência dos ideólogos do germanismo, que pretendem a (re)germanização desse grupo, valendo-se das instâncias citadas acima, especialmente periódicos; e, de outro lado, à influência do governo nacional e estadual que pretendem a construção de uma identidade nacional coletiva e a supressão de diferenças étnicas, sendo a escola um dos instrumentos utilizados para formar o cidadão desejável. Esses objetivos serão intensificados na década de 1930, no governo de Getúlio Vargas, que pretende a nacionalização do elemento estrangeiro e a supressão de qualquer grupo

³³⁰ Os principais almanaques relacionados a essa vertente são *Kalender für die Deutschen in Brasilien* [Almanaque para os Alemães no Brasil] (1881-1918; 1920-1941) e *Kalender für die deutschen evangelischen Gemeinden in Brasilien* [Almanaque para as Comunidades Evangélicas Alemãs no Brasil] (1922-1941). Veja GRÜTZMANN, Irgart. O Almanaque (Kalender) na imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile. In: DREHER, op. cit., 2004, p.48-90.

eticamente homogêneo, defendendo a “mistura das raças” para a formação do povo brasileiro.³³¹

Trata-se, porém, de um aspecto que não pode ser homogeneizado, e a análise aprofundada das fontes impressas permite-nos encontrar conflitos e divergências em torno do tema.³³² É o que pretendemos fazer: a seguir analisamos o ALZ para verificar que conceito de germanidade é representado e que elementos são enfatizados pelos editores e articulistas desse periódico. Mostramos, desta forma, o quanto o ALZ estava afinado com as propostas do germanismo e acompanhava o debate ideológico em torno de conceitos-chave que norteavam as discussões dos germanistas no período.

2.2 REPRESENTAÇÕES DE GERMANIDADE [*DEUTSCHTUM*] NO ALZ

Enquanto a intelectualidade brasileira estava ocupada, a partir da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República, com a construção de laços de pertencimento "capazes de difundir um sentimento de brasilidade"³³³, os ideólogos do germanismo escrevem para a população descendente de imigrantes alemães visando a interromper ou impedir o processo de "abrasileiramento", construindo e reforçando a germanidade, mediante um processo de gerenciamento da identidade do imigrante alemão e descendente. Buscamos, a seguir, verificar de que forma os redatores e articulistas do ALZ o fazem, que mecanismos de gerenciamento da identidade de seu leitor utilizam e que compreensão de germanidade veiculam. Cientes de que desde meados do século XIX, vêm sendo veiculadas compreensões de germanidade, lembramos que a fonte a ser analisada limita-se ao período das primeiras quatro décadas do século XX.

³³¹ Cf. LESSER, a “raça” brasileira a partir da mistura de povos “foi muitas vezes entendida como uma união (e não uma mistura) de diferentes identidades, como a criação de uma multiplicidade de brasileiros hifenizados, e não um grupo étnico e uniforme”. Cf. LESSER, 2001, p.22.

³³² Conforme chama atenção o historiador René Gertz, em *O perigo alemão*, 1991, p.18.

³³³ LUCA, 1999, p.33.

No período de 1902 a 1917, as representações de germanidade são veiculadas, principalmente na forma de aforismos³³⁴, de caráter normativo, impondo e/ou direcionando condutas relativas à preservação da germanidade/*Deutschtum*. Essa estratégia, utilizada pelos editores do ALZ para divulgar suas concepções, é uma prática já verificada em outros periódicos, jornais e almanaques.³³⁵ Por meio de sua constante repetição, pretende-se que determinadas formulações passem a ser bem comum dos leitores, passando a direcionar seus posicionamentos e práticas. Na década de 1920, ainda predominam os aforismos, porém já há algumas discussões em artigos mais teóricos, os quais predominam efetivamente nas páginas do ALZ nos anos de 1930.

No que se refere ao período anterior a 1920, o conceito “germanidade” é pouco trabalhado pelos redatores e articulistas, especialmente no período da Primeira Guerra, em que predomina o fomento da consciência étnico-nacional alemã. Neste sentido, os redatores citam aforismos dos mais conhecidos teóricos alemães, no que se refere à construção de conceitos sobre a nação alemã (Fichte³³⁶ e Lagarde), da área da literatura alemã (Goethe³³⁷) ou de autoridades alemãs, como o próprio imperador Guilherme II. Seguem alguns exemplos em que predomina a ênfase sobre conceitos caros a esses pensadores e políticos alemães na sua definição de nação alemã:

Somente aquele para quem seu próprio *Volkstum* é sagrado respeita e honra outro *Volkstum!*³³⁸

Tende piedade de vossa Pátria,
Valorosos alemães, é tempo de agir!

³³⁴ Aforismos são utilizados, no ideário germanista, por entender que “citações e palavras de ordem, principalmente de autores alemães, possuem funções delimitadora e disciplinadora dos valores a serem constantemente lembrados e praticados, assumindo o papel de guia de boa conduta”, cf. GRÜTZMANN, 2003, p.145.

³³⁵ A inserção de aforismos, bem como citações, consiste segundo Grützmann, em uma estratégia utilizada para favorecer a releitura e fácil memorização, pois normalmente são colocados na primeira página do periódico. Cf. GRÜTZMANN, In: **Do que tu herdaste dos teus antepassados, debes apropriar-te, a fim de desfrutá-lo:** o germanismo e suas especificidades. Relatório de pesquisa apresentado à FAPERGS. Porto Alegre, maio de 2001a, p.105; GRÜTZMANN, 2003, p.115-169.

³³⁶ In: **ALZ**, v.14, n.2, fev. 1915, p.1.

³³⁷ WAHLSPRUCH. In: **ALZ**, v.15, n.5, maio 1916, p.1.

³³⁸ “*Volkstum, Volk, Vaterland: Nur wem sein eigenes Volkstum heilig ist, der achtet und ehrt auch das andere!*” (E. Ertl.) In: **ALZ**, v.13, n.5, maio 1914, p.1.

Esta é a hora do levante
 Para alcançar a liberdade. Deus assim o quer.
 Vinde cá, quem coração de homem tenha!³³⁹

Ser um povo significa ter consciência de uma aflição comum.
 Paul de Lagarde³⁴⁰

Utilizam aforismos escritos ao povo alemão, o que denota o afinamento dos editores com o projeto germanista, pois efetivamente consideram seus leitores pertencentes à categoria “povo alemão”. No segundo exemplo, em que o leitor é convocado a lutar e apoiar o *Vaterland* na guerra, ainda é considerado *Vaterland* o país de origem: o Império Alemão. O uso desse conceito não é uniforme, pois em outros períodos *Vaterland* significa o Brasil, e *Mutterland*, a Alemanha.

No que se refere ao terceiro exemplo, salientamos que, conforme Mosse, Paul de Lagarde³⁴¹ (1827-1891) é um dos principais ideólogos do *Volkstum* no século XIX. Duas contribuições suas fizeram dele um dos maiores representantes da ideologia étnica: “sua ênfase na espiritualidade [*Geistigkeit*], na existência de uma fé germânica que unia todos os alemães na rede do povo e os ligava a Deus, bem como a apresentação das diversas formas de anti-semitismo”³⁴², nas quais o judeu vai representar as formas mais abjetas do anti-alemão.

Em meio a uma maioria de aforismos, aparecem alguns poucos textos teóricos, como o de Karl Nötzel, cujo título também é imperativo: *Du bist Deutscher!* [Tu és alemão!]. O autor enfatiza a língua como elemento do *Volkstum*, cita marcadores e diferenciadores como honestidade, justiça, discrição e bondade.

³³⁹ Erbarmt euch übers Vaterland, / Ihr werten Deutschen regt die Hand! / Jetzt ist die Zeit zu heben an / Um Freiheit kriegen. Gott wills han. / Herzu, was Mannes- Herzen hat! HUTTEN, Ullrich v. Wahlspruch. In: **ALZ**, v.15, n.4, abr. 1916, p.1.

³⁴⁰ *Ein Volk sein heißt eine gemeinsame Not empfinden.* LAGARDE, Paul de. Wahlspruch. In: **ALZ**, v.15, n.6, Juni, 1916, p.1.

³⁴¹ Seu nome original era Paul Bötticher e, cf. Mosse, ele mesmo alterou seu nome para Paul de Lagarde. MOSSE, 1979, p.40.

³⁴² MOSSE, 1979, op. cit., p.48.

Orgulhas-te de ser alemão, não por te considerares, como alemão, superior a outras nações. Orgulhas-te de ser alemão, porque te orgulhas de ser um ser humano. E te orgulhas de ser um ser humano, pois isto significa uma grande responsabilidade perante Deus e perante as pessoas, talvez perante toda a criação. Uma responsabilidade no presente e no futuro mais distante.³⁴³

Este texto e também diversos dos aforismos lembrados colocam, já neste período de 1915, a ênfase na *Schöpfungsordnung* [ordem da criação], teoria em que o pertencimento a um povo, no caso o alemão, está condicionado à ordem de Deus e, conforme a análise de Dreher, “raça, sangue, idioma, etnia são tidas por dádivas da criação de Deus e, como tais, devem ser santificadas”³⁴⁴. Os povos não são apresentados como resultado de longo processo histórico, mas correspondem a uma intenção original de Deus, quando, seguindo o mito contido em Gênesis 11, texto no qual é relatada a torre de Babel, sua construção e sua destruição por Deus, seguida da confusão de línguas que dá origem aos povos – vêem-se os povos como entidades criadas por Deus desde tempos míticos. Voltar-se contra essa vontade de Deus, não mantendo as peculiaridades étnicas é pecado, desobediência. Assim, também o casamento com pessoa de outra etnia é desobediência.

Segundo Manfred Jacobs, desde o Pietismo alemão e, especialmente desde Herder (1744-1803), teólogo influenciado pelo Pietismo que formulou esta concepção em sua obra “Idéias relativas à História da Humanidade” [*Ideen zur Philosophie der Geschichte der Menschheit*]³⁴⁵, estabelece-se estreita relação entre história e revelação [*Offenbarung*], espírito do povo [*Volksgeist*] e espírito de Deus [*Gottesgeist*]. No século XIX, o também teólogo protestante e pai da hermenêutica moderna, Schleiermacher, acrescenta a essa concepção o entendimento de que “a comunidade cristã e o povo [são] ordem da criação de Deus”. Nesta concepção, cada povo, também o alemão,

³⁴³ *Du bist stolz darauf, Deutscher zu sein, nicht als ob du dich als Deutscher dich überlegen dünkst den Bürgern andrer Nationen. Du bist stolz darauf, Deutscher zu sein, weil du stolz darauf bist, Mensch zu sein. Und du bist stolz darauf Mensch zu sein, weil das eine große Verantwortung bedeutet vor Gott und vor den Menschen*

[...] teria acesso à mensagem bíblica de acordo com seu caráter espiritual. Ali renunciava-se a transição da proclamação cristã para a religiosidade étnica, assim como a oposição entre o Velho Testamento e a idéia do *Volksnomos* alemão que os Cristãos Alemães (Deutsche Christen) e Wilhelm Stapel retomaram em 1933³⁴⁶.

É dentro desta tradição que também Fichte entende povo como uma “revelação histórica de Deus, desenvolvendo-se conforme uma determinada lei da criação”³⁴⁷, quando apresenta seu conceito de nação no oitavo “Discurso à nação alemã”. A teologia étnico-nacional, no entanto, tornou-se relevante na história alemã apenas após a Primeira Guerra, que Tilgner chama de “catástrofe alemã de 1918”. Segundo ele, apenas no século XX, “a teologia nacional-religiosa de povo foi radicalizada e tornada também teologicamente relevante na ligação de germanidade e cristianismo”³⁴⁸.

Verificamos, portanto, que na busca por representações de germanidade, encontramos, na estratégia da publicação de aforismos – utilizada pelos editores do ALZ –, efetivamente a intenção de fomentar em seus leitores a manutenção de uma identidade étnico-nacional alemã, bem como fomentar o sentimento de unidade e de pertença ao “povo alemão”. Era reflexo de um nacionalismo entre outros nacionalismos do período, dos mesmos nacionalismos que patrocinaram a Primeira Guerra. Suas formulações ainda são distintas do que virá após 1920.

und vielleicht vor der ganzen lebendigen Schöpfung. Eine Verantwortung in der Gegenwart und in fernste. NÖTZEL, Karl. Du bist Deutscher! In: **ALZ**, v.14, n.2, fev. 1915, p.6.

³⁴⁴ DREHER, 1984, p.217. Veja-se ainda GUIBERNAU, M. **Nacionalismos**. RJ: Jorge Zahar Ed., 1997. p. 57ss.

³⁴⁵ HERDER, Johann Gottfried. **Ideen zur Philosophie der Geschichte der Menschheit**; Textausgabe. Wiesbaden: R. Löwit.

³⁴⁶ [...] besaß einen seinem geistigen Wesen entsprechenden Zugang zur biblischen Botschaft. Darin war der Übergang von der christlichen Verkündigung zur völkischen Religiosität angekündigt, mitsamt der Konkurrenz zwischen dem Alten Testament und dem deutschen Volksnomos, die die deutschen Christen und Wilhelm Stapel um 1933 wieder erneuerten. JACOBS, M. Die Entwicklung des deutschen Nationalgedankens von der Reformation bis zum deutschen Idealismus. In: Zilleßen, H. (Hg.) **Volk – Nation – Vaterland; der deutsche Protestantismus und der Nationalismus**. 2.ed. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1970, p.106-7.

³⁴⁷ Fichte hat seine nationale Volkslehre am klarsten in den berühmten ‘Reden an die deutsche Nation’ entwickelt, von denen besonders die achte Rede wichtig ist. In dieser versteht Fichte das Volk als eine geschichtliche Offenbarung Gottes, das sich nach einem bestimmten Schöpfungsgesetz entwickelt. Cf. TILGNER, 1966, p.48.

³⁴⁸ [...] Als wirksame politische Kraft ist die völkisch-nationale Theologie zuerst nach der deutschen Katastrophe von 1918 in das engere Blickfeld der Geschichte getreten. [...] Erst in unserem Jahrhundert, also etwa 150 Jahre später, ist die national-religiöse Volkslehre radikalisiert und in der Verbindung von Deutschtum und Christentum auch theologisch relevant worden. TILGNER, 1966, p.14.

Na década de 1920, o conceito de germanidade [*Deutschtum/Volkstum*] está mais nitidamente expresso no editorial do primeiro número de 1920, escrito pelo então redator do ALZ, Friedrich Strothmann, que ocupou essa função entre 1920 e 1925. Nele, verificamos a presença de elementos de diferenciação étnica, ou de fronteira étnica, conforme Barth, acionados pelo grupo para diferenciar-se frente ao “outro”. Os elementos demarcadores utilizados pelo redator são a capacidade de trabalho, “maneira de ser alemã” e “peculiaridade de seu povo”. Está presente também um dos pressupostos da ideologia étnico nacional-alemã, segundo a qual os alemães eram sempre alemães, não importando o país em que vivessem. O redator afirma o pertencimento eterno ao povo alemão, “seja sob carvalhos, seja sob palmeiras”, representando a imagem da manutenção da identidade, portanto da idéia da imutabilidade da germanidade, bem como sua condição naturalizada.³⁴⁹ Defende, ainda, que a juventude é portadora e deve ser transmissora desses demarcadores. O redator enfatiza a importância da formação do professor a partir dessa concepção, solicitando trabalho em conjunto: “Andemos unidos em sua direção e esperemos grandes coisas de nosso trabalho para nós e para nosso povo”³⁵⁰. Mesmo já tendo citado o seguinte trecho do editorial no capítulo anterior, entendemos que é pertinente repeti-lo aqui:

Se com destemor preservarmos o que pode preservar a nós e a nosso povo, com forças reunidas – o Reino nos há de ser preservado, pois o Reino está em nós. Fomos chamados à vida da terra alemã, seja sob carvalhos, seja sob palmeiras. Conosco peregrina o Volkstum tal como a sombra com o corpo, a cor com o tecido, o perfume com a flor. E o destino é tão determinante, que ninguém pode alcançar verdadeira grandeza, a não ser que destaque a peculiaridade de seu povo. Por isso, façamos ascender a juventude com entusiasmo fervoroso, por meio de palavras embalantes e exemplo esplendoroso, em direção aos ideais como formação moral-religiosa, pessoal e nacional.³⁵¹

³⁴⁹ Veja a respeito artigo de GRÜTZMANN, 2003, op. cit., p.115-169.

³⁵⁰ *Dem wollen wir gemeinsam zustreben und von unserer Arbeit für uns und unser Volk Großes erwarten.* In: **ALZ**, v. 17, n.1, p.1, jan. 1920.

³⁵¹ [...] *Wenn wir tapfer das, was uns u. unser Volkerhalten kann, mit doppelt neuvereinter Kraft erhalten, – muß das Reich uns bleiben, denn das Reich ist inwendig in uns. Aus deutscher Erde, sei es unter Eichen, sei es unter Palmen, sind wir ins Dasein gerufen. Mit uns wandert das Volkstum wie der Schatten mit dem Körper, die Farbe mit dem Tuch, der Duft mit der Blume. Und so zwingend ist das Schicksal, daß niemand zu wahrer Größe gelangen kann, der nicht seines Volkes Eigenart herauskehrt. Darum wollen wir mit frischer Begeisterung durch packende Worte und voranleuchtendes Beispiel, die Jugend zu den reinen Idealen sittlich-religiöser, persönlicher und nationaler Bildung emporführen.* In: **ALZ**, v.17, n.1, p.1, jan. 1920.

Relacionado ao contexto do pós-guerra, segue outro exemplo em que mais uma vez é acionada a temática da unidade do povo alemão:

Pentecostes alemão – Dia alemão
 Nossa alma está em chamas,
 Venha o que vier
 Os alemães permanecem firmes juntos.
 Um juramento frente ao perigo extremo
 Nos une, seja qual for nossa linhagem
 E a união até a morte
 Honramos fielmente³⁵².

Uma citação de Guilherme II determina modelos de conduta a quem pertencesse ao povo alemão, exigindo mais patriotismo. É o que encontramos no trecho a seguir, retirado de um texto do ex-imperador alemão, referindo-se ao período posterior à Primeira Guerra. Lamenta a falta de alegria [*Freude*] e orgulho [*Stolz*] dos alemães com relação ao seu *Vaterland*, por isso foram oprimidos:

Se os alemães de todas as classes e posições tivessem sido educados para a alegria e o orgulho perante sua pátria, uma tal auto-humilhação de um povo grandioso seria inconcebível. Esta humilhação, que, por certo, nos foi imposta sob condições específicas, extremamente difíceis, é ainda menos compreensível quando pensamos que a juventude alemã, apesar de excessivamente estudada e não tão fortalecida pelo esporte como a juventude inglesa, conseguiu feitos brilhantes, nunca antes alcançados [...]. Que o povo alemão nunca perca da memória essa personificação do seu melhor ser e que procure com todas as forças seguir-lhe o exemplo, assimilando, de forma perene, o verdadeiro espírito alemão³⁵³.

A menção do texto de Guilherme II está a serviço das tendências nacionalistas alemãs, inconformadas com o desfecho da Guerra e contrárias à social-democracia da

³⁵² *Deutsche Pfingsten – Deutscher Tag / Uns're Seelen steh'n in Flammen, / Komme, was da kommen mag, / Deutsche stehen fest zusammen. / Ein Gelobnis höchster Not, / Eint uns, welchen Stamm's wir seien, / Und Gemeinschaft bis zum Tod / Halten wir in Ehr'und Treuen.* FROBENIUS, Else. Der deutsche Tag. In: **ALZ**, n.8, p.1, ago. 1923.

³⁵³ *Wären die Deutschen aller Schichten und Stände zur Freude und zum Stolze an ihrem Vaterlande erzogen gewesen, dann wäre eine solche Selbsterniedrigung eines großen Volkes undenkbar gewesen. Diese Erniedrigung, die sich gewiß unter besonderen, äußerst schwierigen Verhältnissen vollzog, ist um so weniger verständlich, als die deutsche Jugend, trotzdem sie überstudiert und nicht so sportgestählt war als die englische, im Weltkrieg glänzende, nirgends erreichte Leistungen vollbracht hat... Das deutsche Volk möge das Andenken an diese Verkörperungen seines besten Selbst nie vergessen und mit allen Kräften ihnen nachstreben, indem es den wahrhaft deutschen Geist unverlierbar in sich aufnimmt.* WILHELM II. Ereignisse und Gestalten S. 154. In: **ALZ**, Santa Cruz, n.2, p.1, fev. 1923.

República de Weimar, que irão, mais tarde, agregar-se ao nacional-socialismo e que, no Brasil, apoiarão a ideologia nazi-fascista.³⁵⁴ Por fim, apontamos para outro elemento da germanidade acionado, nessas duas décadas, pelos articulistas e redatores: a língua alemã, à qual dedicamos subcapítulo específico mais adiante.

Na década de 30, são freqüentes os textos teóricos em que os articulistas abordam claramente o que entendem por germanidade. Tratam da questão, porém, sempre associada à condição de cidadania brasileira, afirmando que não poderia haver melhor patriota do que o “alemão-brasileiro”. Neste sentido, Culmann argumenta que na manutenção de seu *Volkstum*, “no cultivo da índole e da essência alemã”³⁵⁵, bem como mantendo a cultura de origem [*Stammeskultur*] e tradições de origem [*Stammestraktionen*], está a melhor contribuição da população descendente de alemães para a formação de uma cultura brasileira. Passa pela escola, pelo professor, a manutenção do *Volkstum*, enfatiza o articulista. Sugere duas formas de mantê-lo: através das canções em língua alemã³⁵⁶ e através da *Familienkunde* [*genealogia*]. No que se refere à última, o autor argumenta que ela poderá servir ao conhecimento da *Volkskunde* [etnologia], pois era preciso, segundo ele, conhecer e estudar a história e a contribuição dos “alemães-brasileiros” para a nação brasileira, seja na indústria, no comércio, na escola, na igreja, na vida associativa, no esporte, na arte, no teatro e na música. Demarcar essas contribuições e fortalecer a consciência tradicional³⁵⁷ do grupo no presente e no futuro consistiam em objetivos centrais. No que se refere ao teatro, os redatores do ALZ passam, a partir de então, a publicar artigos específicos (em torno de 10) em que são sugeridas formas de se trabalhar teatro e *Volkslieder* [canções populares] na escola e nas festas, especialmente na comemoração do

³⁵⁴ DREHER, 1984, p.126-127.

³⁵⁵ *Pflege deutscher Wesens- und Eigenart*.

³⁵⁶ A análise da canção como instrumento de cultivo e fomento da germanidade é tema da tese de GRÜTZMANN, Irgart. Op. cit.

³⁵⁷ [...] *Stärkung des traditionellen Bewußtseins für Gegenwart und Zukunft*. CULMANN, Helmut. *Volk und Landschaft*. In: **ALZ**, v.27, n. 4, p.2-4, abr. 1930, p.3.

25 de julho³⁵⁸, a partir de 1934. Da mesma forma, o tema *Familienkunde*, que já vinha sendo tratado em 1926, volta a ganhar espaço nas páginas do ALZ, e, após 1933, passa a ser designado por *Ahnenkunde* [estudo dos ancestrais], já no contexto das teorias raciais em voga na vigência do nacional-socialismo no III Reich.

Ainda em 1931, Kramer, então presidente da Associação de Professores, insiste no que chama de “enraizamento no *Volkstum*”, o que deveria ser alcançado via crianças na escola. Argumenta que os alunos das escolas “alemãs-brasileiras” são nascidos no Brasil e devem ser educados para a cidadania brasileira, porém são “brasileiros de origem alemã” e, desta forma, “pertenciam ao grande povo alemão, espalhado por todo mundo”³⁵⁹.

Em artigo de Karl Fouquet³⁶⁰ sobre o Quinto Congresso Escolar [5. *Schultag*], realizado em Porto Alegre, naquele ano, enfatiza-se especialmente a fala de Alberto Bins, que afirma a importância de manter “língua, costumes e cultura herdada dos pais”. Vale-se, portanto, do recurso da autoridade, pois Bins era então prefeito de Porto Alegre.

Verificamos que o ano de 1933 marcou uma alteração significativa no ALZ, pois, além de discutir a questão do *Deutschtum/Volkstum*, passa a veicular conceitos então em discussão no início do III Reich alemão e da ascensão do nacional-socialismo ao poder. Trata-se de textos pontuais sobre o *Volksgedanken* [pensamento étnico], o qual se sobrepunha ao estado nacional, e sobre a ideologia do *Blut und Boden* [sangue e solo].

³⁵⁸ Lembramos que, a partir de 1934, ano em que o 25 de Julho foi decretado feriado estadual, como Dia do Colono, o leitor é lembrado em quase todos os números do ALZ sobre a importância deste dia para a manifestação da germanidade, especialmente quando se aproxima o mês de julho. A expressão de lembrança ou quase ordem “*Denkt an den 25. Juli!*” aparece de forma destacada nas páginas do ALZ daqueles anos. Vejam-se mais detalhes sobre as comemorações do 25 de julho em WEBER, Roswithia. **As comemorações da imigração alemã no Rio Grande do Sul; o “25 de Julho” em São Leopoldo, 1924-1949**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2004.

³⁵⁹ *Aber sie sind Brasilianer deutschen Stammes, sie gehören als solche mit zu dem großen deutschen Volke, das über die ganze Welt verbreitet ist. In diesem Volkstum sollen sie festwurzeln.* KRAMER. Die Ziele des deutschbrasilianischen Schulwesens; Rede gehalten anlässlich der Einweihung der deutschen Vereinschule Ijuhy. In: **ALZ**, v.28, n.10, out. 1931, p.8.

³⁶⁰ *Sprache, Sitte und überlieferte Kulturwerten seiner Eltern.* FOUQUET, Karl. Der 5. Schultag in Porto Alegre. In: **ALZ**, v. 28, n. 3-4, p.2-7, mar./abr. 1931, p.2.

Exemplo disso é o texto de Dohms. As idéias e os conceitos tratados por Dohms estão nitidamente relacionados àqueles em voga na Alemanha daquele período e vão desde os conceitos de povo, religião e comunidade até a ideologia do Sangue e Solo [*Blut und Boden*]³⁶¹. Segundo Dohms, a “revolução” que estava acontecendo na Alemanha não era um acontecimento apenas de ordem política, mas dizia respeito aos alemães de todo o mundo, significando “uma nova ligação do nosso povo daqui com todo o povo alemão”³⁶².

Os articulistas passam, então, e especialmente em 1937, a considerar “sangue” outro elemento da germanidade. A partir de então são utilizados, com maior frequência, artigos teóricos em que se discutem conceitos como *Volk*, *Staat*, *Nation*, *Rasse* [povo, estado, nação, raça], diretamente relacionados com a história alemã e escritos tanto por autores brasileiros (por ex., Dohms e Andrä) como, e principalmente, por alemães (caso do ano de 1937, em que esses textos teóricos são retirados de obras de autores alemães ou de periódicos alemães, porém sem informação da data da publicação regional). A matriz dessas idéias está em Lagarde e outros pensadores alemães que retomam e ressignificam idéias do romantismo alemão (Herder e Fichte). Estreitando o vínculo com a pátria-mãe, Alemanha, o ALZ continua, também, publicando textos referentes aos ícones da cultura alemã, por exemplo, quando lembra os 50 anos de falecimento de Richard Wagner ou fala sobre sua cidade natal, Bayreuth.³⁶³

A partir desse período, os redatores e articulistas passam a utilizar o conceito *Volkstum* com mais frequência do que *Deutschtum*. Verificamos, também, variação no conteúdo do conceito. Em 1934, *Volkstum* engloba dois elementos fundamentais: uma língua comum (a língua materna) a todos os membros e uma cultura única e comum:

³⁶¹ *Die Kultur kann nicht blühen, die Seele des Volkes kann nicht leben, wenn nicht erst die Existenz in Blut und Boden eingesenkt ist.* DOHMS, H. Neuer Zusammenklang. In: **ALZ**, v.30, n.10, out. 1933, p.3.

³⁶² [...] *einen neuen Zusammenklang unseres Volkes hier mit dem ganzen deutschen Volke.* Neuer Zusammenklang. In: **ALZ**, v.30, n.10, out. 1933, p.3.

³⁶³ ROTHACKER, Eugen. *Zum fünfzigsten Todestag Richard Wagners* e BEIDLER, Dr. Franz W. *Die Wagnerstadt Bayreuth.* In: **ALZ**, v. 30, n. 5, maio 1933, respectivamente p.1-3 e p.3-4

Volkstum expressa-se acima de tudo numa língua comum entre todos os seus membros, na língua materna, e numa determinação cultural uniforme, ou melhor, numa convicção nas forças e capacidades próprias. Dessa determinação cultural, no entanto, forma-se uma estrutura harmônica de relações culturais, as quais, em conjunto com a língua, podemos considerar como uma característica étnica distinta, em outras palavras, uma conjugação e conformidade internas entre as mais diferentes expressões da vida.³⁶⁴

Holder considera expressões do *Volkstum*: “Usos e costumes, música e dança, festas e o cotidiano, as roupas típicas e os utensílios, a construção das casas e a forma de conduzir os negócios, enfim, todas aquelas coisas que conferem à vida um estilo étnico próprio”³⁶⁵. Concordando com ele, Erich Fausel, reforça a importância do ensino da etnologia alemã [*deutsche Volkskunde*]. Ele o faz exemplificando outras regiões onde há população alemã, como a Transilvânia e o Sul do Tirol, demonstrando que, assim como aquela população valorizava a etnologia alemã, os “alemães-brasileiros” também não poderiam se excluir, pois estavam mais atrelados ao povo alemão do que alguns pensavam, por demarcadores que “se encontram nos menores detalhes, em expressões do dia-a-dia aparentemente sem importância, em palavras e gestos, na maneira de pensar e organizar a vida, na vontade de trabalho e na auto-estima daí proveniente.”³⁶⁶

Há, neste texto de Fausel, uma proposta clara de continuidade, outro objetivo do germanismo – além da unidade e da identidade apontados por Grützmänn³⁶⁷ (1999), bem como uma delimitação de fronteira étnica. Fausel traduz esses demarcadores em ações a

³⁶⁴ *Volkstum äußert sich vor allem in einer gemeinsamen Sprache aller Volkstumsgehörigen, in der Muttersprache, und in einem einheitlichen Kulturwillen oder besser gesagt, in einem großen Glauben an die eigenen Kräfte und Anlagen. Aus diesem Kulturwillen aber erwächst eine harmonische Struktur von kulturellen Lebensbeziehungen, die wir zusammen mit der Sprache die völkische Eigenart nennen können, also ein inneres Verbunden- und Aufeinanderabgestimmtsein der verschiedensten Lebensäußerungen.* H---r. [HOLDER]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.6.

³⁶⁵ *Sitte und Brauch, Lied und Tanz, Feste und Alltag, Trachten und Geräte, Hausbau und Wirtschaftsweise, kurzum alle jene Dinge, die dem Leben seinen volkseigenen Stil geben.* H---r. [HOLDER]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.6.

³⁶⁶ *[sie hängen in den winzigsten Kleinigkeiten, in scheinbar belanglosen Lebensäußerungen, in Worten und Gesten, im Denken und Gestalten, Arbeitswillen und Selbstachtung daran] Die Deutschbrasilianer können sich gar nicht ausschließen; sie sind ja mit diesem deutschen Volk enger verbunden als es manche glauben wollen, sie hängen in den winzigsten Kleinigkeiten, in scheinbar belanglosen Lebensäußerungen, in Worten und Gesten, im Denken und Gestalten, Arbeitswillen und Selbstachtung daran.* FAUSEL, Dr. *Volkskunde des Deutschbrasilianertums*. In: **ALZ**, v.32, n.1, jan. 1935, p.1.

serem seguidas pelos “alemães-brasileiros”. Sugere que continuem construindo casas em estilo alemão, mantenham os jardins floridos e limpos, preservem suas canções populares e reaprendam a cantar, o que, dentre outras pequenas ações, poderia manter o *Volkstum*.³⁶⁸ O objetivo seria a unidade de toda a população alemã-brasileira por meio da *Volkskunde*, a ser veiculada pelos professores, educadores e amigos do *Volkstum*:

Ela deverá assim fornecer meios e material de trabalho a todos os professores e educadores, a todos os amigos e a todos aqueles que acreditam no *Volkstum*, e deverá estimular cada pessoa alemã que aqui vive e fazer com que sua difícil vida como teuto-brasileiro valha a pena, não apenas para si mesmo, mas pela causa do *Volkstum*.³⁶⁹

Importante é, segundo Fausel, pensar no todo, para que cada parte tenha significado. O todo é o *Volkstum*, e cada indivíduo deve fazer sua parte para mantê-lo.

Além de enfatizar demarcadores da identidade alemã, outra estratégia utilizada pelos editores do ALZ é a publicação de normas de conduta, para persuadirem o leitor e se assegurarem de que os seus propósitos sejam alcançados. Em 1936, o ALZ publica decálogo, que apresentamos a seguir, elaborado originalmente pelo *Deutscher Nationalbund* para os norte-americanos, “há muitos anos”. O argumento do redator é de que está sendo reproduzido, pois serve também para os descendentes de alemães no Brasil naquele momento, em 1936. Normas de conduta são reutilizadas e ressignificadas, portanto, em outro momento histórico e em outro país. Vejamos seu teor:

1. Demonstre e declare ser alemão, mesmo se no momento isto possa não parecer vantajoso.
2. Fale e escreva alemão nos contatos com alemães.

³⁶⁷ A autora salienta que “formar a população germânica para a conservação de sua essência constitui não apenas uma tentativa de coesão interna, mas, acima de tudo, uma condição de sobrevivência do grupo étnico”. GRÜTZMANN, 1999, p.101.

³⁶⁸ Ver a respeito tese de GRÜTZMANN, 1999.

³⁶⁹ *Sie soll damit allen Lehrern und Erziehern, allen Volkstumsfreudigen und -gläubigen Arbeitsmittel und -Stoff geben und sie soll jeden deutschen Menschen hier anregen und ihm sein schweres Leben als Deutschbrasilianer lebenswert machen, nicht bloß um seiner selbst willen, sondern seines Volkstums wegen.* FAUSEL, Dr. *Volkskunde des Deutschbrasilianertums*. In: **ALZ**, v.32, n.1, jan. 1935, p.1.

3. Leia jornais e livros alemães; o desejo de aprender inglês não deve levar à negligência de sua maravilhosa língua materna.
4. Promova o uso da língua alemã em sua família e ensine alemão a seus filhos. Eles lhe serão gratos por isto no futuro.
5. Não mexa um pontinho sequer em seu nome de família alemão, o qual tem o mesmo direito à memória dos ancestrais nos Estados Unidos como os nomes de família irlandeses e ingleses. Seu nome alemão é seu estandarte pessoal.
6. Como membro de um partido político, exija internamente a mesma consideração para os alemães como aquela dada a outras nacionalidades.
7. Dedique um dia do ano ao seu *Volkstum*, participando com toda a sua família nos festejos do dia alemão.
8. Não inveje o sucesso de seus companheiros alemães. Pelo contrário, faça de tudo para ajudá-los.
9. Coloque suas aptidões pessoais à disposição da promoção das causas maiores do movimento americano-alemão.
10. Participe em associações ligadas a agremiações maiores em nível municipal e estadual, para promover os interesses da germanidade americano-alemã.³⁷⁰

Grützmann, que já analisou esse decálogo, aponta para a relação do mesmo com o decálogo bíblico, contendo inclusive o “mesmo número de ordens proferidas no imperativo”³⁷¹. Esse decálogo, na forma de mandamentos, bem como os aforismos, são, segundo a autora, uma forma de criar resistência às mudanças, fortalecendo a unidade e a integração do grupo. Chamamos atenção para um elemento da germanidade enfatizado nesse decálogo: a língua alemã, tanto falada como escrita. Além disso, salientam condutas, como a não alteração do nome de família, a participação em festas e o vínculo com associações. Afinal, acima de tudo, “ser alemão”.

³⁷⁰ 1. *Zeige und bekenne, daß du ein Deutscher bist, auch wen [sic] es im Augenblick nicht vorteilhaft erscheinen mag.*

2. *Sprich und schreibe deutsch im Verkehr mit Deutschen.*

3. *Lies deutsche Zeitungen und Bücher; der Wunsch, Englisch zu lernen, darf nicht zur Vernachlässigung deiner herrlichen deutschen Muttersprache führen.*

4. *Fördere den Gebrauch der deutschen Sprache in deiner Familie und gib deinen Kindern deutschen Unterricht. Sie werden dir dereinst dafür dankbar sein.*

5. *Aendere nicht ein Tüpfelchen an deinem deutschen Familiennamen, der das gleiche Heimatrecht in Amerika hat wie die irischen oder englischen Familiennamen. Der deutscher Name ist deine persönliche Flagge.*

6. *Als Mitglied einer politischen Partei erzwinge innerlich derselben die gleiche Berücksichtigung für die Deutschen wie für die anderen Nationalitätsn [sic].*

7. *Widme einen Tag im Jahre deinem Volkstum, indem du mit der ganzen Familie an der Feier des Deutschen Tages teilnimmst.*

8. *Mißgönne deinen deutschen Stammesgenossen nicht ihre Erfolge, tue vielmehr dein Bestes, ihnen zu helfen.*

9. *Ordne deine persönlichen Eignungen der Förderung der großen Zwecke der deutsch-amerikanischen Bewegung unter.*

10. *Wirke in einem Verein zum Anschluß an die größeren Stadt- resp. Staatsverbände zur Hebung der Interessen des Deutschamerikanertums.*

Cf. *Zehn Gebote für den Deutschamerikaner*. In: **ALZ**, v.33, n.8, p.11, ago. 1936.

³⁷¹ GRÜTZMANN, 2003, p.145.

Na década de 1930, os conceitos-chave da ideologia étnico-nacional difundida na Alemanha, bem como do germanismo, são discutidos também sob o pretexto dos preparativos para as comemorações em torno do 25 de julho, data em que era lembrada a chegada dos primeiros imigrantes a São Leopoldo, considerada “Unser Tag” [Nosso dia]. É o caso do texto de Helmut Andrä, que desempenhava a função de diretor e professor de escola e era um dos ideólogos do germanismo, cujos textos são encontrados com relativa frequência nas páginas do ALZ da década de 1930. O texto comentado a seguir refere-se ao 25 de julho de 1937. Nele, Andrä discute os conceitos *Volkstum* [germanidade] – *Volksgemeinschaft* [comunidade étnica] – *Brasildeutscher* [alemães do Brasil]. Entende *Volkstum* não como teoria, mas como prática, e afirma que a força do *Volkstum* está na comunidade [*Gemeinschaft*]. É necessário, segundo ele, perguntar-se: *Podemos fazer parte tanto do Volkstum alemão como do brasileiro?*³⁷² Responde que não se pode pertencer a dois *Volkstümer* e argumenta que no Brasil fala-se de brasilidade apenas como algo a ser alcançado no futuro: “Não existe uma comunidade étnica brasileira baseada na raça e no sangue”³⁷³. E continua, afirmando que “não somos minoria [...]”. Queremos ser fiéis ao país que nos acolheu, [...] pelo qual trabalhamos pela ordem e progresso, mas também precisamos permanecer fiéis aos nossos costumes, nossa língua, ao sangue alemão de nossos antepassados [...]”. A esta identidade seu leitor deve pertencer. Reforça, ainda, que o futuro da germanidade no Brasil depende da educação, “também da educação de nossos jovens como bons cidadãos”. As instituições responsáveis pela tarefa da educação seriam, ainda conforme Andrä, a escola e a igreja³⁷⁴. Finaliza seu artigo com uma convocação aos “alemães-brasileiros”: “Que a germanidade brasileira se apresente! Homens responsáveis,

³⁷² *Können wir nun gleichermassen deutschem und brasilianischem Volkstum angehören?* ANDRÄ, Helmut. Zum kommenden 25. Juli. In: **ALZ**, n. 4-5, p.1-3, jun. 1937, p.2.

³⁷³ *Eine brasilianische Volksgemeinschaft auf rassischer und blutmässiger Grundlage gibt es nicht.* Id., ibid.

³⁷⁴ *Die Frage der Zukunft des Deutschtums in Brasilien ist auch eine Frage der Erziehung, auch der Erziehung unserer jungen Menschen zu guten Staatsbürgern. Jegliche Zwiespältigkeit schwindet hier bei richtiger Schau. Wir stehen vor einer Erziehungsaufgabe umfassender Bedeutung! Die tragenden Organisationen der Erziehung unserer Volksgruppe sind Schule und Kirche. Beiden fallen entscheidende Aufgaben zu, von deren Lösung unsere Zukunft stark abhängig ist. Im Rahmen dieses Aufsatzes muss ich es mir versagen, Arbeitshinweise für eine Deutschtumsarbeit nach den in den obigen Ausführungen aufgezeichneten Richtlinien zu geben.* Id., ibid.

para a frente de batalha! Mestres e operários, avancem com a construção de nossa germanidade!”³⁷⁵.

No mesmo número do ALZ, Gustav Schreiber reforça o esclarecimento dos conceitos *Volkstum* [germanidade] e *Volksgemeinschaft* [comunidade étnica]³⁷⁶. Entende que a germanidade/*Volkstum* apenas poderá ser expressa em *Gemeinschaft* [comunidade] e por meio da língua alemã. Schreiber vale-se desse conceito para dirigir um apelo ao grupo: que lutasse e agüentasse em circunstâncias difíceis. Certamente se referia a alterações no sistema escolar, como a que fôra desencadeada com a Constituição de 1934, ou seja, o uso da língua portuguesa em sala de aula. Afinado com o entendimento do projeto germanista, em que a língua portuguesa poderia representar a perda da germanidade/*Deutschtum/Volkstum*, o autor escreve:

Como foi salientado no artigo do colega Andrä, nossa comunidade étnica poderá, basicamente, apenas como comunidade cultural avançar na solução das tarefas que neste momento lhe foram impostas. Em primeiro lugar, figura a proteção de nossa **escola com um programa próprio de conteúdo étnico, levando em conta plenamente sua situação condicionada pelo Estado (brasileiro)** [grifo do original]³⁷⁷.

Além de definir germanidade e recorrer a modelos de como o leitor deveria fomentá-la, como abordamos até aqui, há referência a antimodelos ou modelos que não deram certo: é o caso da colonização alemã em Torres e na Serra. O articulista que se refere a Torres, de certa forma, repete o que a historiografia sobre imigração alemã no Estado já vinha afirmando, por exemplo na obra sobre os *Cem anos de germanidade no Rio Grande do*

³⁷⁵ *Das Brasildeutschtum melde sich zum Wort! Verantwortungsbewusste Männer an die Front! Meister und Arbeiter an den Neubau unseres Volkstums!* ANDRÄ, Helmut. Zum kommenden 25. Juli. In: **ALZ**, n.4-5, p.1-3, jun. 1937, p.2.

³⁷⁶ Segundo Grützmann (1999, p.110) *Volksgemeinschaft*/comunidade étnica significa uma comunidade nacional imaginária “composta pela reunião de todos os descendentes de alemães espalhados pelo mundo”.

³⁷⁷ *Unsere Volksgemeinschaft kann sich grundsätzlich, wie in dem Artikel des Kollegen Andrä betont wird, nur als eine Kulturgemeinschaft an die Lösung der ihr vorerst gestellten Aufgaben schreiten. An erster Stellen steht da die Sicherung unserer **Schule mit eigenem völkisch ausgerichtetem Programm bei vollster Berücksichtigung ihrer staatlich bedingten Lage.*** SCHREIBER, Gustav. *Volksgemeinschaft*. In: **ALZ**, n.4-5, jun. 1937, p.3-4.

*Sul*³⁷⁸. Em artigo de 1936, Theobald Dick enfatiza a pobreza e o sofrimento de “pessoas de nosso sangue e de nossa espécie, irmãos, em outras palavras, que levam uma vida de atraso e pobreza, quase diríamos, vegetam.”³⁷⁹

Atribui esse atraso e essa pobreza ao isolamento em que vivia a população e propõe uma arrecadação de dinheiro para auxiliar a localidade de São Pedro de Alcântara para erguer uma escola. Dessa forma, segundo Dick, “teriam contato com nossos métodos de trabalho, acostuariam-se novamente com usos e costumes alemães, enfim, seriam novamente incorporados em nosso *Volkstum*”.³⁸⁰ E convoca todos os “alemães-brasileiros” a colaborarem na organização dessa escola, pois dessa forma poderiam evitar que aquela população se afastasse definitivamente do grupo e do *Deutschtum/Volkstum*.

Outro exemplo de preocupação com a “perda da identidade/*Volkstum* é a “juventude descendente de alemães na Serra”. Falke reclama do afastamento da juventude descendente de alemães de seu *Volkstum*, culpando a escola e os professores. Estes deviam ensinar a música alemã, não permitindo a entrada de outras músicas, como tango, fox e rumba, difundidas na América. E afirma não ter perdido a esperança de que também na Serra “o metal nobre do *Volkstum* alemão apareça”³⁸¹.

O termo “*Deutschbrasilianertum*” também é encontrado no ALZ dos anos 30. Lembramos que, conforme Paiva (1984), este conceito corresponde ao de germanidade/*Deutschtum*. No periódico citado, encontramos mais referências ao *Deutschtum* do que a algo que Paiva designa de “*Deutschbrasilianertum*”. Dick, Fausel, Fräger e Holder são alguns dos autores que usam o termo *Deutschbrasilianertum* ao invés

³⁷⁸ CEM ANOS DE GERMANIDADE, 1924.

³⁷⁹ *Menschen unseres Blutes und unserer Art, also Volksgenossen, in Rückstand und Armut dahinleben, ja, man möchte sagen, dahinvegetieren*. DICK, Theobald. *Versinkendes Volkstum*. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.5, p.3-4, maio 1936, p.4.

³⁸⁰ [...] *mit unseren Arbeitsmethoden vertraut, gewöhnen sich wieder deutsche Sitte und Gebräuche kennen, kurz, sie werden aufs neue unserem Volkstum einverleibt*”. Idem, p.4.

de *Deutschtum*. Theobald Dick³⁸², apesar de afirmar que o Brasil “[...] para nós, que aqui nascemos, [...] não é mais o assim chamado ‘país de hospedagem’, o ‘segundo lar’, para nós o Brasil é o primeiro, o único lar, além do qual não conhecemos nenhum [...]”³⁸³, enfatiza a contribuição dos alemães ao desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul e não aceita que essa população seja relegada a “cidadãos de segunda ou até terceira classe”³⁸⁴. Admite, porém, que “é lógico que, naturalmente, devemos nos ajustar ao *Volkstum* brasileiro, tanto quanto possível, acima de tudo precisamos aprender o idioma”³⁸⁵. Ele propõe, ainda, que o esforço da população descendente de alemães devia ser mais no sentido de “cuidadosamente cultivar e prezar os bons usos e costumes de nossos antepassados e, com o tempo, fundi-los com os bons usos e costumes luso-brasileiros para formar um novo *Volkstum*, o rio-grandense”.³⁸⁶ Poderíamos considerar, a partir dessa última afirmação, que Dick é o único articulista do ALZ a expressar a aceitação de uma tradução cultural para a população imigrante ou descendente de alemães, negociando com a nova cultura em que viviam, sem que fosse assimilada por ela e sem perder completamente sua identidade, vinculada ainda a seu lugar de origem e suas tradições, porém, sem a ilusão de um retorno ao passado.³⁸⁷ Fausel³⁸⁸, por sua vez, usa o termo *Deutschbrasilianertum*, porém trata da continuidade do projeto germanista, como abordamos acima. Holder³⁸⁹ considera os colonos o cerne do *Deutschbrasilianertum*, ou seja, vigora apenas no meio rural.

³⁸¹ [...] *das Edelmetall des deutschen Volkstums hervorbricht*. FALKE. Untersuchung über die Gründe der Abkehr der deutschstämmigen Jugend der Serra vom eigenen Volkstum. In: **ALZ**, v.33, n.7, p.4-5, jul.1936, p.5.

³⁸² DICK, Theobaldo. Der 25. Juli – Seine Bedeutung für uns Deutschbrasilianer. In: **ALZ**, v.30, n.4, abr. 1933, p.1-2.

³⁸³ [...] *für uns, die wir hier geboren sind, [...] nicht mehr das sogenannte ‘Gastland’, die ‘zweite Heimat’, für uns ist Brasilien die erste, die einzige Heimat, außer der wir keine andere kennen*. [...]. Idem, p.1.

³⁸⁴ [...] *als Bürger zweiter oder sogar dritter Klasse hinstellen*. Ibidem, p.1.

³⁸⁵ [...] *selbstverständlich ist natürlich, daß wir uns so weit wie möglich dem brasilianischen Volkstum anzugleichen haben, vor allen Dingen die Sprache erlernen müssen*. Ibidem, p.1.

³⁸⁶ [...] *die guten Sitten und Gebräuche unser Vorfahren sorgsam zu pflegen und zu hegen und sie mit den guten luso-brasilianischen Sitten und Gebräuchen mit der Zeit zu einem neuen Volkstum, dem Riograndensertum, zu verschmelzen*. Ibidem, p.2.

³⁸⁷ Cf. HALL, 2003, p.88. Tradução cultural é apresentado em oposição à tradição cultural, a qual significa, também segundo Hall, baseado em Robins e Homi Bhabha, identidades que gravitam “tentando recuperar sua pureza anterior e recobrir as unidades e certezas que são sentidas como tendo sido perdidas.” Cf. HALL, 2002, p.88-89.

³⁸⁸ FAUSEL, Dr. Volkskunde des Deutschbrasilianertums. In: **ALZ**, v.32, n.1, jan. 1935, p.1.

³⁸⁹ Dr. H--r. [HOLDER]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.6.

Outro conceito difundido pelo ALZ é *Heimat*, termo que começa a ser tematizado em larga escala desde o Romantismo alemão, no século XIX. É no final do século XIX e até meados do século XX que a ideologização do conceito, mas também sua instrumentalização atinge seu auge. É nesse período que passa a ser “elemento aglutinador e definidor da identidade nacional e do povo alemão e adquirindo importância capital na ideologia étnica alemã”³⁹⁰. Torna-se, então, matriz identitária e descritor da essência germânica no Brasil, mormente na década de 1930, quando na vigência da ideologia do sangue e do solo, há radicalização do conceito.³⁹¹

Em 1937, comentando conferência proferida por Karl Götz, realizada em São Leopoldo, o comentarista salienta o poder da união dos que vivem longe da *Heimat*, ou seja, da terra natal e ancestral:

Que potência seríamos, segundo disse o poeta Karl Götz em sua palestra recentemente proferida em São Leopoldo, se entre todos nós que vivemos longe do *Heimat* uma vez irrompesse o sentimento de ligação fraterna e todos os irmãos no exterior pudessem ser capazes de olhar para sua adorada Alemanha, como o fazem crianças agradecidas para sua mãe. Seríamos invencíveis!

[...]

Mas é assim mesmo, nós alemães somos um povo estranho³⁹².

Karl Götz, poeta, viaja, certamente, a serviço de alguma organização de incentivo à manutenção da germanidade, e causou tal impacto no comentarista que este vale-se das palavras do visitante para convocar o leitor a se unir e “aprender a enxergar nossos irmãos com outros olhos. [...] Rapidamente perceberemos que o caminho ao coração de nossos

³⁹⁰ GRÜTZMANN, 1999. p.75-76.

³⁹¹ Ibid., p.72-78.

³⁹² *Welch eine Macht würden wir sein, so führte der Dichter Karl Götz in seinem kürzlich in São Leopoldo gehaltenen Vortrag aus, wenn bei uns Allen, die wir fern der Heimat leben, einmal das Gefühl geschwisterlicher Verbundenheit zum Durchbruch käme und alle Volksgenossen im Ausland einmal fähig sein würden, zu unserm geliebten Deutschland aufzuschauen, wie dies dankbare Kinder zu ihrer Mutter tun. Wir wären unüberwindlich! [...] Es ist einmal so, wir Deutschen sind ein wunderliches Volk.* GEDANKEN NACH EINEM DICHTERVORTRAG (at). In: **ALZ**, n.1-2, mar./abr. 1937, p.8-9.

irmãos de sangue não é tão cheio de pedras”³⁹³. Convida seu leitor a não olhar para as individualidades, afirmando que assim veremos “que todos têm, mais ou menos, o desejo de pertencer a nossa grande família alemã”³⁹⁴. Veicula, portanto, a unidade pretendida para englobar toda a população de imigrantes e descendentes de alemães no mundo na categoria “povo alemão”. E sugere:

Quanto mais procurarmos preservar o contato honesto e profundo com nossos irmãos, tanto mais suportável faremos nossa própria vida. A inveja, a busca desenfreada por prestígio e todo conflito pessoal devem desaparecer diante da grande tarefa comum que nos foi confiada pela pátria-mãe. Todo nosso pensamento e ambição deveriam estar direcionados para a meta que vislumbramos diante de nós: uma Alemanha unida, com a força de cem milhões!³⁹⁵.

Um dos únicos articulistas a considerar *Heimat* o Brasil é Theobald Dick³⁹⁶, conforme já citamos à p. 119. As colocações de Dick revelam-nos resistência à ideologia alemã contida no conceito tradicional de *Heimat*. Como ainda veremos, Dick não vai se opor à inserção de alemães e descendentes no Brasil. Antes, vê o fato como lógico e natural.

Outro autor trata da necessidade da *deutsch-brasilianische Volkskunde*. O conceito *Volkskunde* [etnologia] também tem suas raízes no acento dado às ciências naturais no século XIX e está interessado, no contexto em que o estudamos, nos estudos relativos à teoria de superioridade ou inferioridade racial:

Uma geografia teuto-brasileira (*Heimatkunde*) sem etnologia (*Volkskunde*) é, no sentido exato da palavra, desprovida de sangue. Justamente pelo fato de que, aqui entre nós, o sangue e a terra não convivem naquela harmonia ancestral como na Alemanha, justamente porque aqui cada um tem um

³⁹³ [...] unsere Volksgenossen mit andern Augen sehen lernen. [...] Wir werden bald feststellen, daß der Weg zum Herzen unserer Blutsbrüder gar nicht so steinig ist.

³⁹⁴ [...] daß alle mehr oder weniger von dem Wunsch erfüllt sind, Glieder unserer großen deutschen Familie zu werden.

³⁹⁵ Je mehr wir versuchen, innerlichen und ehrlicher Kontakt mit unsern Volksgenossen zu erhalten, umsomehr werden wir unser eigenes Leben erträglicher finden. Mißgunst, Geltungstrieb und aller persönlicher Hader müssen verschwinden angesichts der großen gemeinsamen Aufgabe, die uns vom Mutterland gestellt ist. Unser ganzes Denken und Streben sollte auf das Ziel gerichtet sein, das uns allen vorschwebt: Ein einiges hundertmillionenstarkes Deutschland!

³⁹⁶ DICK, Theobaldo. Der 25. Juli – Seine Bedeutung für uns Deutschbrasilianer. In: **ALZ**, v.30, n.4, abr. 1933, p.1-2.

Heimat do sangue e um da terra, uma terra materna e uma terra paterna, por todos esses motivos uma *Heimatkunde* não pode apenas versar sobre a paisagem ou, no máximo, sobre a colônia, ela deve também procurar oferecer uma representação da singularidade e da autodeterminação de nosso *Volkstum*.³⁹⁷

O trecho citado reflete o que se encontra no ALZ, na década de 1930, ou seja, textos em que está presente a ideologia do solo e do sangue [*Blut und Bodenideologie*], em vigor na Alemanha nessa mesma década. Nesse texto, propõe-se a vinculação do descendente de alemães a duas concepções de pátria: *Mutter- und Vaterland*, também já verificado por Meyer (2000) e Grützmann (1999)³⁹⁸. Meyer explica essa questão como uma relação entre nacionalidade alemã e cidadania brasileira, que, segundo a ótica dos germanistas, deveria ser a “relação desejável, produtiva e harmônica de dois entes distintos e complementares”: a terra natal e a pátria, para gerar “o *sujeito e a cultura teuto-brasileira*”³⁹⁹. Grützmann afirma que:

O germanismo também defende a harmonização entre a conservação e o cumprimento dos deveres inerentes aos imigrantes e a seus descendentes, residentes e nascidos no Brasil, sem prejuízo de ambas as partes, a partir da separação entre nacionalidade e cidadania. A nacionalidade, de acordo com a sua concepção, decorre de laços étnicos e culturais. [...] Sua ocorrência encontra-se desvinculada de um Estado de fronteiras políticas e geográficas delimitadas, podendo estabelecer-se em qualquer país. [...] A cidadania, ao contrário, configura-se numa categoria política e acidental que não modifica a essência do indivíduo, na medida em que essa é concedida pela ascendência étnica e cultural.⁴⁰⁰

Verificamos que há, também nas páginas do ALZ, a mesma intenção dos ideólogos do germanismo, já estudados por Grützmann, de “regermanizar” a população descendente de imigrantes alemães, pois na prática o processo da “desgermanização” ou a

³⁹⁷ *Eine deutschbrasilianische Heimatkunde ohne Volkskunde ist aber im wahrsten Sinne des Wortes blutleer. Eben weil bei uns hier Blut und Boden nicht in jener ursprünglicher Harmonie leben wie etwa in Deutschland, eben weil hier jeder eine Heimat des Blutes und eine Heimat der Erde hat, ein Mutter- und ein Vaterland, kann eine Heimatkunde nicht nur von der Landschaft und allenfalls der Siedlung reden, sie muß auch ein Bild von der Eigenart und Eigenwüchsigkeit unseres Volkstums zu geben suchen. An alle Leser!* In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.12, ago. 1935, p.4-6.

³⁹⁸ Ambas as autoras defenderam suas teses praticamente no mesmo período.

³⁹⁹ MEYER, 2000, p.87.

⁴⁰⁰ GRÜTZMANN, 1999, p.96-97

“*Brasilianisierung*” [abrasileiramento] estava há muito em andamento, como também afirma Meyer (2000).

2.3 LÍNGUA ALEMÃ

No ideário germanista, a língua tem relevância por ser considerada “o espelho e a transmissora da essência alemã, sendo vista como um autêntico repositório do caráter nacional”⁴⁰¹. Este entendimento da língua nacional está ancorado na premissa romântica defendida por Herder⁴⁰². A partir deste entendimento, ainda conforme Grützmann, a língua torna-se um “mecanismo de diferenciação entre os demais povos e nações”⁴⁰³. O próprio uso da língua alemã nas publicações, como no caso do ALZ, é uma forma de conservar a língua materna no Brasil, mantendo o vínculo com a cultura alemã.⁴⁰⁴

A língua foi, portanto, como mostram os estudos de Meyer e Grützmann, o elemento central acionado pelo ideário germanista no processo de construção da diferenciação e identificação dos imigrantes e descendentes. Recuperamos a seguir a discussão teórica a respeito desse elemento demarcador nas diferentes décadas de circulação do ALZ. Acompanhamos, ainda, e buscamos apresentar o entendimento dos articulistas do ALZ da relação língua alemã e língua portuguesa, ambas acionadas para compor o que entendem ser um bom cidadão brasileiro.

Esse entendimento é defendido desde 1906 até a década de 1930 no ALZ. Acentua-se a discussão, mesmo dentro do próprio grupo, nesta última década, em função da nova política educacional brasileira, então implantada, e que culmina com a política de nacionalização durante o governo Vargas, quando o ensino da língua portuguesa passa a

⁴⁰¹ GRÜTZMANN, 1999, p.80

⁴⁰² Idem, *ibid.*, p.80.

⁴⁰³ Idem, *ibid.*, p.80.

⁴⁰⁴ Idem, *ibid.*, p.65.

ser mais exigido pelas autoridades brasileiras da área educacional, a partir do que prevê a Constituição de 1934. No ALZ, essa discussão perpassa as quatro décadas de sua publicação, e a ênfase reside na afirmação de que “a língua e o caráter alemães são características que devem prevalecer aqui no Brasil”.

No ALZ, uma das primeiras discussões e representações em torno da língua alemã pode ser verificada em 1914. Em artigo sobre as “funções das aulas de língua alemã”⁴⁰⁵, aponta-se para a necessidade de conhecer perfeitamente a língua alemã, considerada a língua materna [*Muttersprache*]. Negligenciá-la seria o primeiro caminho para o afastamento do próprio *Volkstum*. Com este argumento, pretende-se que a “escola alemã” se responsabilize pelo ensino correto da *Muttersprache*, sobrepondo-a aos dialetos [*Mundart*] utilizados pelos alunos.⁴⁰⁶ Esta é uma forma de homogeneização que, conforme Meyer chama atenção, estava a cargo da escola.⁴⁰⁷ Já em 1906, o ALZ reproduz uma palestra de Theodor Matthias, reitor de um ginásio alemão, sobre o espírito alemão na escola alemã, da qual retira o argumento de que o jovem deve cultivar a língua alemã ao invés do seu dialeto.⁴⁰⁸ Na prática, recomenda a elaboração e utilização de um livro de leitura [*Lesebuch*] nessas escolas, o qual poderia ser então, ao mesmo tempo, um meio para ensinar a *Muttersprache*, e uma forma de manter os alunos em contato com a “cultura alemã”.⁴⁰⁹

Em 1914, há um artigo em que o ALZ reserva à língua portuguesa um segundo plano, tratando-a como língua estrangeira nas escolas “alemãs-brasileiras” [*deutsch-brasilianische Schulen*]. É o caso de um relatório anual da Escola Sinodal, de Santa Cruz do Sul, com 187 alunos em 1914, em que há referência sobre as línguas estrangeiras

⁴⁰⁵ Die Aufgaben des deutschen Sprachunterrichts. In: **ALZ**, v. 13, n. 4, p.1-3, abr. 1914, p.1.

⁴⁰⁶ Idem, *ibid.*, p.1.

⁴⁰⁷ MEYER, 2002, p.67.

⁴⁰⁸ Eine Mahnung an die deutsche Jugend. In: **ALZ**, v. 6, n. 3, set. 1906.

⁴⁰⁹ ANTONIUS, J. Was soll das deutsche Lesebuch in der Volksschule leisten? In: **ALZ**, v. 7, n. 9, p.1-2, set. 1908.

oferecidas: “além do português também o francês”⁴¹⁰. Em 1916, os argumentos vão no sentido de considerar que a língua servia para educar pessoas diligentes, dependendo, porém, do seu vínculo com o espírito de “nosso *Volkstum*”, apenas viável mediante o uso da *angestammten Muttersprache* [língua ancestral]:

Acima de tudo, queremos educar nossos filhos a se tornarem pessoas diligentes, no espírito de nosso *Volkstum* e de nossos antepassados, e isto só é possível na língua materna ancestral, a língua que fala ao coração e à mente de cada um.⁴¹¹

A argumentação segue no sentido de afirmar o caráter do ser humano como mais importante do que sua língua⁴¹². Lembra que não considera o caráter alemão superior, mas que se deve ensinar dentro dos “traços distintivos das características de cada etnia. [...] Somos mediadores natos entre o Brasil e nossa amiga Alemanha”⁴¹³. E amar os dois países seria bom para ambos: “Assim podemos unir o amor ao Brasil, o país de nosso futuro, com a fidelidade à Alemanha, o país de nosso passado, para o bem dos dois países”⁴¹⁴.

Os articulistas convocam, em nome do *Volkstum*, pais e professores para colocarem seu projeto pedagógico em prática, visando a garantir a aprendizagem e manutenção do uso da língua alemã. Junto aos pais argumentam que é necessário apoio aos alunos no lar: “Sozinhos não podemos garantir o domínio da língua alemã das crianças. Os caros pais de nossas crianças devem nos ajudar e cooperar no mesmo sentido, também em casa, na família.”⁴¹⁵

⁴¹⁰ *An fremden Sprachen wird außer Portugiesisch noch Französisch betrieben*. Verschiedenes. In: **ALZ**, v.14, n.3, mar. 1915, p.6.

⁴¹¹ *Vor allen Dingen wollen wir unsere Kinder im Geiste unseres Volkstums und unserer Vorfahren zu tüchtigen Menschen erziehen, und das ist nur möglich in der angestammten Muttersprache, die jedem zum Herzen und Gemüt spricht*. Cf. JOINVILLE. In: **ALZ**, v.15, n.9, jun. 1916, p.2.

⁴¹² Der Charakter des Menschen ist wichtiger als die Sprache [...]. Idem, Ibidem.

⁴¹³ *Eigenheiten der jeweiligen völkischen Anlagen. [...] Wir sind die geborene Vermittler zwischen Brasilien und dem befreudeten Deutschland*. Idem, Ibidem.

⁴¹⁴ *So können wir die Liebe zu Brasilien, dem Lande unserer Zukunft und die Anhänglichkeit an Deutschland, dem Lande unserer Vergangenheit vereinigen zum Heile beider Länder*. Idem, Ibidem.

⁴¹⁵ *Allein können wir nicht die Fertigkeit der Kinder im Gebrauch der deutschen Sprache fördern. Die lieben Eltern unserer Kinder müssen uns helfen und auch im Hause, in der Familie in gleicher Richtung mit uns wirken*. DER

Nos anos em que o governo brasileiro faz uma primeira nacionalização das escolas “estrangeiras”, em 1916 e 1917, o que se deve às tensões decorrentes da posição que o Brasil tomou durante a Primeira Guerra Mundial, os articulistas do ALZ passam a admitir a cobrança por estarem em país cuja língua é o português, portanto seus filhos teriam que aprendê-la! Também concordam com isso, porém argumentam que já estavam fazendo o possível para ensiná-la. A partir de então, a língua começa a ser entendida como fundamento da cidadania, admitindo a necessidade da aprendizagem da língua portuguesa, porém, em nome da manutenção da “essência” e identidade alemã dentro do grupo.

Na década de 1920, há um movimento inicial de apoio ao ensino e conhecimento da língua portuguesa, alegando questões de ordem prática, como verificamos na seguinte citação:

O amor à pátria, que deve ser aprendido na escola, encontrará sua aplicação prática mais tarde na vida. [...] O aluno de hoje ocupará seu lugar na vida econômica e social como soldado, eleitor, funcionário. Nestas duas esferas, no entanto, é necessário conhecer a língua nacional. Por direito histórico, esta língua é o português.⁴¹⁶

Admite-se o ensino da língua portuguesa em disciplinas como história e geografia do Brasil, porém logo é apresentado o argumento de que os alunos praticamente não entendem a matéria, por compreender pouco a língua portuguesa, sendo necessário, portanto, explicar o mesmo conteúdo em língua alemã, o que demanda tempo. Em artigo de Clara Sauer, professora em Lomba Grande, esta solicita que o ensino de História não seja apenas em língua portuguesa, pois os alunos apenas repetiam o conteúdo sem entendê-lo. Devia haver, segundo ela, explicações em língua alemã, e sugere o livro *Deutsches*

VERWALTUNGSBERICHT DES Vorstandes des Vereins Deutsche Schule S. Paulo. In: **ALZ**, v.15, n.4, abr. 1916, p.3.

⁴¹⁶ *Die Vaterlandsliebe, die in der Schule gewonnen werden soll, soll im späteren Leben ihre praktische Bewährung finden. [...] Der heutige Schüler soll morgen seinen Platz im wirtschaftlichen und gesellschaftlichen Leben als Soldat, als Wähler, als Beamter ausfüllen. Zu beiden aber bedarf es der Kenntnis der Landessprache. Diese aber ist geschichtlich und rechtlich die portugiesische Sprache.* In: **ALZ**, n.5, maio de 1920, p.3.

Lesebuch como material didático suficiente, caso apresentasse mais conteúdo sobre a história brasileira.⁴¹⁷

Ainda em 1922, são comemoradas as publicações de material didático em língua alemã: “A partir da idéia de que o aluno deve entender tudo o que lê, Dr. Teixeira⁴¹⁸ editou uma cartilha para os alunos que não falam o português como língua materna, em que todas as frases acompanham a tradução para o alemão”⁴¹⁹. Também se comemora a 5ª edição da *Vollständige Grammatik der portugiesischen Sprache* de Dr. W. Rotermund, muito usada em “nossas escolas”⁴²⁰. Trata-se também de uma obra que aborda a estrutura da língua portuguesa, porém em língua alemã.

Schreiber escreve sobre o perigo da língua portuguesa tornar-se a língua corrente entre os descendentes de alemães. Reforçava, então, a unidade das escolas “alemãs-brasileiras” em torno da questão. Era necessário, segundo ele, decidir sobre qual das duas línguas deveria ser a língua materna. Seu argumento a favor da língua alemã prevalecer como idioma materno estava baseado na vontade daquela população, pois:

Nós teuto-brasileiros, ao insistirmos em preservar o idioma alemão entre nós, prestamos um serviço inestimável ao Brasil, e cada brasileiro terá orgulho de ter-nos entre suas fileiras, pois verá em nós uma pessoa igual a si, alguém que compreendeu, assim como ele próprio, a importância de valorizar a maneira de ser e os costumes dos pais, a fidelidade maior que uma pessoa pode prestar a si mesma, e à qual, uma vez testada, sua alma permanecerá fiel, cumprindo fielmente seu dever à pátria e trabalhando para sua honra.⁴²¹

⁴¹⁷ SAUER, Clara. Zum brasilianischen Geschichtsunterricht in unseren Schulen. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.1, jan. 1924, p.3-4.

⁴¹⁸ Trata-se provavelmente de Teixeira Netto, que teria publicado um livro de leitura do português, intitulado *Ensino de Leitura*.

⁴¹⁹ HÄNDLER, Karl. Jahresbericht der Generalversammlung des Deutschen Evangelischen Lehrervereins in Porto Alegre, den 5. Januar 1922, erstattet vom Vorsitzenden (Schluß). In: **ALZ**, v.19, n.2, fev. 1922, p.4.

⁴²⁰ Id., *ibid.*

⁴²¹ *Wir Deutschbrasilianer, wenn wir darauf bestehen, unter uns die deutsche Sprache zu erhalten, erweisen Brasilien damit einen unschätzbaren Dienst, und jeder Brasilianer wird dann stolz darauf sein, uns in seinen Reihen zu zählen, denn er sieht in uns einen Menschen, der ihm gleich steht, der es verstanden hat, wie er, an Väter Art und Sitte festzuhalten, die wahrhaftigste Treue, die ein Mensch sich selber halten kann, und in der einmal bewährt, im Grunde seine Seele treu bleibt, treu die Pflichten gegen das Vaterland erfüllt und an seinem*

No início da década de 1930, encontramos reações de professores que solicitam mais cursos para os professores coloniais [*Kolonielehrer*], para que pudessem aperfeiçoar especialmente seus conhecimentos de língua portuguesa, mas também os de língua alemã

[...] para que, em sua profissão, ele possa colocar-se plenamente em pé de igualdade ao lado de seu colega brasileiro e para que, por meio do cumprimento do dever fiel e consciente, possa contribuir para erguer o prestígio dos professores e, principalmente, dos *Kolonielehrer* e do nosso *Deutschum*.⁴²²

Como resposta, afirma-se que o professor deveria conhecer primeiramente a metodologia e, em segundo lugar, a língua portuguesa. Concorda-se que todo professor devia dominar a língua de seu país, mas sugere-se aprendê-la em casa, pois não seria viável organizar um curso específico. Otto Albrecht recomenda, para solucionar a precariedade de conhecimento da língua nacional, encontros mensais entre os professores, com palestras e discussão em língua portuguesa sobre História e Geografia do Brasil e a língua do país:

Figuram em primeira linha aquelas áreas de conhecimento a serem abordadas no ensino nacional: História do Brasil, Geografia do Brasil, Língua do País. Após cada palestra, segue uma discussão. Cada palestra deve ser apresentada por escrito e pode, eventualmente, ser lida pelo palestrante. Idioma: Português.⁴²³

Apesar de alguns posicionamentos no sentido de incentivar o ensino da língua portuguesa, predomina a idéia da necessidade primeira de aprendizagem da língua alemã. Enfatiza-se o duplo valor que tem para o país ter cidadãos que conheçam duas línguas, pois “quem aprende dois idiomas é uma pessoa duplamente valiosa, duas vezes mais valiosa

Ruhm mitwirkt. SCHREIBER, Gustav. Wie ist der portugiesische Unterricht in den Kolonieschulen fruchtbar zu gestalten? In: *ALZ*, v.23, n.3, mar. 1926, p.3.

⁴²² [...] daß er sich dadurch voll und ganz in seinem Berufe ebenbürtig an die Seite seines brasilianischen Kollegen stellen kann, und durch treue, gewissenhafte volle Pflichterfüllung dazu beitragen kann, das Ansehen des Lehrstandes und besonders des Kolonielehrerstandes und unseres Deutschums zu heben. HOFFMANN, Max. Ferienkurse für Kolonielehrer. In: *ALZ*, v.28, n.1-2, jan./fev. 1931, p.5.

⁴²³ Es kommen in erster Linie die Wissensgebiete in Frage, die im nationalen Unterricht zu behandeln sind: Historia do Brasil, Geographia do Brasil, Lingua do Paiz. An jeden Vortrag, schließt sich eine Besprechung. Jeder Vortrag muß

para quem? Para a pátria!⁴²⁴. O argumento está centrado na questão de que continuar aprendendo e ensinando a língua alemã apenas poderia ser vantajoso para o país, não afetando sua condição de cidadãos brasileiros. Kramer segue, enfatizando a necessidade de os filhos de imigrantes e descendentes aprenderem ambas as línguas. Admite-se, porém, o ensino da língua portuguesa apenas para finalidades práticas, na sua condição de cidadãos brasileiros:

[...] As crianças que vocês confiam a esta escola são criadas em dois idiomas. Não ensinamos apenas alemão, mas, desde o início, as crianças também aprendem o idioma das autoridades, do comércio e dos negócios, a língua da terra – a bela, sonora língua portuguesa.⁴²⁵

Destaca-se, pois, a língua portuguesa apenas como necessidade prática do aluno das escolas evangélicas. Ele deveria conhecer seu país e sua língua, pois desta forma poderia ocupar futuramente um lugar na vida econômica e social como soldado, eleitor, funcionário público.

Na década de 1930, autores e editores insistem na continuidade dessa condição, argumentando que a língua alemã como língua estrangeira facilmente seria perdida entre a população de origem alemã. Valem-se do argumento de que a língua alemã é idioma materno entre a população imigrante e descendente de alemães no Brasil:

Como língua estrangeira, grande parte da população de origem alemã perderia o alemão. Temos o dever, como descendentes de alemães, de continuar trabalhando para o progresso de nossa pátria, com as qualidades de nossa maneira de ser alemã, como até aqui vem ocorrendo, com aquelas mesmas qualidades que serviram de recomendação ao chamamento de

schriftlich ausgearbeitet sein und kann eventl. Abgelesen werden. Sprache: Portugiesisch. ALBRECHT, Otto. Arbeitsgemeinschaft statt Ferienkurse. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.7, jul. 1931, p.8-9.

⁴²⁴ “*Wer zwei Sprachen lernt, ist ein doppel wertvoller Mensch, doppelt wertvoll für wen? Für sein Vaterland!*” KRAMER. Die Ziele des deutschbrasilianischen Schulwesens; Rede gehalten anlässlich der Einweihung der deutschen Vereinschule Ijuhy. In: **ALZ**, v.28, n.10, out. 1931, p.8.

⁴²⁵ [...] *Die Kinder, die Sie dieser Schule anvertrauen, wachsen in zwei Sprachen auf. Es wird ja nicht nur Deutsch unterrichtet, sondern die Kinder lernen auch von allem Anfang an und aus dem Grunde die Sprache der Behörden, die Sprache des Handels und der Wirtschaft, die Sprache des Landes – die schöne, wohlklingende portugiesische Sprache.* KRAMER. Die Ziele des deutschbrasilianischen Schulwesens; Rede gehalten anlässlich der Einweihung der deutschen Vereinschule Ijuhy. In: **ALZ**, v.28, n.10, out. 1931, p.8.

nossos antepassados para esta terra e que somente permanecem vivas em nós por meio do idioma”.⁴²⁶

Se alguns indivíduos dominarem a língua alemã, isso não seria suficiente, alega-se, pois, seria como uma pequena onda no mar. Era necessário que uma massa [*Volksmasse*] a conhecesse. Além disso, era preciso conhecer a língua para manter o vínculo direto com a Alemanha e com o *Volkstum*, mediante uma característica essencial: a alma alemã, a serviço de si própria e do país em que viviam:

Só nos resta a possibilidade de dependermos de nós mesmos, de confiar em nossa capacidade de ação, pois todas as características do modo de ser alemão, responsáveis pelo prestígio do povo alemão no mundo, e que também foram fundamentais para seu chamado para esta terra, ainda estão vivas entre nós, pelo menos entre aqueles que passaram pelo nosso sistema escolar, e até hoje isso significa quase todos, para que possamos defender firmemente a característica própria do nosso *Volkstum*, o sentimento pelo qual prestamos o mais alto dever à nossa pátria e acima de tudo também a nós mesmos.⁴²⁷

Em seu discurso em favor da língua alemã, o autor salienta que esta não poderia ceder espaço ao ensino da língua portuguesa, pois a medida prejudicaria a qualidade de ensino daquela.⁴²⁸ Para alcançar seus objetivos, a escola possivelmente não estava tendo espaço suficiente para o ensino da língua alemã, o que faz com que os articulistas novamente aleguem ser esta também uma responsabilidade e dever dos pais:

[...] Entre os deveres dos pais perante as crianças está também a educação para a comunidade alemã, pois esta já inicia na casa dos pais. Mais tarde, na escola, agrega-se a esse trabalho a educação para a cidadania.

⁴²⁶ *Als Fremdsprache ginge die deutsche Sprache einem großen Teil der deutschbürtigen Bevölkerung verloren. Wir haben als Deutschbürtige die Pflicht, mit den Eigenschaften unseres deutschen Wesens weiter an dem Fortschritt unseres Vaterlandes mitzuwirken, wie es bisher geschehen ist, mit den Eigenschaften, die unsern Vorfahren Empfehlung waren für ihre Berufung in hiesige Lande, und die eben nur mit der Sprache in uns lebendig bleiben.* Cf. SCHREIBER. Portugiesisch in der deutsch-brasilianischen Schule. In: **ALZ**, v.31, n.4, abr. 1934, p.5-6.

⁴²⁷ *Es bleibt uns nur die Möglichkeit, uns auf uns selbst zu stellen, unserer Tatkraft zu vertrauen, denn alle Eigenschaften des deutschen Wesens, die eben den deutschen Volk das Ansehen in der Welt geben, und die auch bestimmend waren zu ihrer Berufung in hiesige Lande, sind in uns noch lebendig, wenigstens bei denen, die aus unserm Schulwesen hervorgegangen sind, und das sind bis heute noch fast alle, um geschlossen eintreten zu können für das Wesenseigene unseres Volkstums, das Gemüt, wodurch wir unser Vaterland und vor allem auch uns selbst den größten Dienst leisten.* Portugiesisch in der deutsch-brasilianischen Schule. In: **ALZ**, v.31, n.4, abr. 1934, p.5-6.

⁴²⁸ SCHREIBER. Portugiesisch in der deutsch-brasilianischen Schule. In: **ALZ**, v.31, n.4, abr. 1934, p.5-6.

Herdamos de nossos antepassados um bem sagrado da comunidade étnica [*Volksgemeinschaft*], a língua materna, mas a amarga realidade é que, em termos de manutenção e zelo com a língua materna, muito pecamos.⁴²⁹

Trágico neste tipo de informação é que a língua alemã ensinada na escola é tida por “língua materna” das crianças. Na realidade, contudo, a “língua materna” da maioria absoluta das crianças, residentes em ambiente rural e não urbano era um dialeto, língua sem escrita própria. A “língua materna” no Rio Grande do Sul era o pomerano, o westfaliano e diversas expressões dos dialetos pronunciados na área de abrangência do Palatinado. Poderemos perguntar se não se tratava de um romantismo inconseqüente, o qual julgava estar se valendo de argumentos científicos que não passavam de ilusão romântica.

Já em artigo de 1934, considera-se que a língua portuguesa não é nem língua estrangeira, tampouco língua materna. Significa, conforme o autor do artigo, “a primeira condição para nossa prosperidade aqui, a primeira condição para o sucesso de nossas lutas”⁴³⁰. Mas nem por isso deveria ocupar o lugar da língua alemã na escola, afirma-se nesse mesmo artigo, não-assinado.

O único artigo em que podemos encontrar um posicionamento enfático com relação ao ensino da língua portuguesa é o de Willy Fuchs⁴³¹. Segundo ele, é importante, sim, o ensino da língua portuguesa. Relata, inclusive, em dois artigos, como organizou e qual foi a programação de duas “Noites Brasileiras” [*Brasilianische Abende*], como as designou, apresentadas em 1933 e 1934, na escola em que lecionava naquele período, no município de Candelária. As apresentações dos alunos eram feitas em língua portuguesa,

⁴²⁹ [...] *Zu den Pflichten der Eltern den Kindern gegenüber gehört z. B. auch die Erziehung zur Volksgemeinschaft, denn diese beginnt schon im Elternhause. Später in der Schule gesellt sich zu dieser Arbeit die Erziehung zum Staatsbürgertum. Wir haben von unseren Vorvätern ein heiliges Gut der Volksgemeinschaft geerbt, nämlich die Muttersprache, und es ist eine bittere Wahrheit, dass in Bezug auf die Erhaltung und Pflege unserer Muttersprache viel gesündigt wird.* SCHULZ, E. Elternhaus und Schule. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.4, abr. 1935, p.7-8.

⁴³⁰ *Die portugiesische Sprache ist nicht Fremdsprache, ist nicht Muttersprache [...] ist aber die erste Bedingung für unser Gedeihen [prosperidade] hier, ist die erste Voraussetzung für die Verwirklichung unserer Bestrebungen.* Cf. SCHREIBER. Portugiesisch in der deutsch-brasilianischen Schule. In: **ALZ**, v.31, n.4, abr. 1934, p.5.

pretendendo demonstrar que os alunos das escolas alemãs-brasileiras também tinham condições de realizar um “evento totalmente na santa língua da nossa pátria”⁴³². Fuchs enfatiza sua discordância com relação à prática adotada por colegas, que traduzem textos de autores brasileiros para o alemão, utilizando-os então como material de leitura. Não admite também a aplicação de melodias alemãs às músicas brasileiras.⁴³³ No entanto, prevalece a idéia, já compartilhada pelos autores citados, de que conhecer a índole dos “irmãos luso-brasileiros” não representa, segundo ele, um perigo para o “*nosso Volkstum*”. Citando seu colega Schreiber⁴³⁴, afirma que dessa forma professores e alunos não apenas demonstrariam que conhecem a língua do país, mas também honrariam “os primeiros colonizadores do Rio Grande do Sul”, obtendo assim compreensão para suas ações junto aos luso-brasileiros, de quem não tinham nada a esconder.⁴³⁵ Afirma ainda que o poder público tinha o direito e o dever de verificar o que estava sendo realizado pelos cidadãos descendentes de alemães, o que seria viável mediante o uso da língua portuguesa.⁴³⁶

Os posicionamentos são, por vezes, quase contraditórios: o próprio Schreiber, citado por Fuchs, escreve sobre a necessidade de domínio, por parte do professor, do conhecimento pleno da língua alemã, com o objetivo, segundo ele, de alimentar o sentimento de piedade/devoção⁴³⁷ e manter acesa a lembrança dos antepassados.⁴³⁸ Schreiber defende, em um texto publicado em 1934, o ensino da língua alemã nas escolas,

⁴³¹ Nasceu em 1911, estudou no Seminário para Formação de Professores, atuou em Candelária e em São Leopoldo, executando o cargo de secretário da diretoria da Associação de Professores a partir de 1935. Reside há vários anos em São Leopoldo.

⁴³² [...] *eine Veranstaltung ganz in der uns heiligen Sprache unseres Vaterlandes zu bieten*. FUCHS, Willy. *Der brasilianische Abend, eine Veranstaltung unserer deutschbras. Schule*. In: **ALZ**, n.9, set. 1935, p.11. O artigo segue no **ALZ**, n.10, out. 1935, p.3-5.

⁴³³ FUCHS, Willy. *Der brasilianische Abend, eine Veranstaltung unserer deutschbras. Schule*. In: **ALZ**, n.10, out. 1935, p.3-5.

⁴³⁴ Formado no *Evangelisches Lehrerseminar* [Seminário Evangélico de Formação de Professores], em Santa Cruz do Sul, a partir de 1915, lecionou em escola particular de Cachoeira do Sul. Em 1935, assumiu a presidência da Associação de Professores Evangélicos Alemães no RS, permanecendo no cargo até 1938 e alternando as funções de presidente e vice-presidente da entidade.

⁴³⁵ FUCHS, Willy. *Der brasilianische Abend, eine Veranstaltung unserer deutschbras. Schule*. In: **ALZ**, n.10, out. 1935, p.4.

⁴³⁶ FUCHS, Willy. *Der brasilianische Abend, eine Veranstaltung unserer deutschbras. Schule*. In: **ALZ**, n.9, set. 1935, p.11.

⁴³⁷ *Pietätsgefühl gegen die Vorfahren*. SCHREIBER. *Grundlinien...* In: **ALZ**, n.2, fev. 1936, p.13.

⁴³⁸ [...] *sie vermittelt eine zum Edelmut erziehende Haltung, die stets in würdiger Weise das Andenken an die Vorfahren wach hält*. Idem, *ibidem*.

pois, segundo ele, esta é necessária para os “alemães-brasileiros” que, conforme ele, “são brasileiros que querem manter a língua alemã como língua-mãe para ser fiéis à sua origem. Como brasileiros, precisam aprender a língua portuguesa, que é a língua de sua pátria”⁴³⁹. Os textos desse professor caracterizam-se predominantemente pela argumentação em favor do uso corrente da língua alemã nas escolas comunitárias evangélicas. Os acontecimentos e a postura do governo brasileiro na década de 1930, porém, acirram essa discussão, e Schreiber passa a justificar a necessidade da língua alemã, aceitando a língua portuguesa como essencial. Ele reivindica o uso da língua alemã, argumentando que os descendentes dos imigrantes já a usam há mais de um século no país, sem que houvesse questionamento anterior. Em dezembro de 1935, Schreiber lamenta que o Estado brasileiro esteja desconsiderando a escola que denomina “alemã-brasileira”, que, segundo ele, está cumprindo com seu papel de inserção na sociedade brasileira, ensinando em língua portuguesa. Em 1936, busca argumentos para salientar a importância da Associação de Professores e do Sínodo Riograndense como entidades atuantes em prol da cidadania brasileira, por terem fundado o *Lehrerseminar* [Seminário para a Formação de Professores], o qual “teve um significado decisivo para as nossas escolas alemãs-brasileiras e uma ação patriótica do maior valor civilizatório, pois munuiu as escolas, pouco a pouco, com professores preparados para levar a língua nacional até o último canto da colônia”⁴⁴⁰.

Um argumento central consiste na afirmação da língua alemã como língua materna [*Muttersprache*] das crianças descendentes de imigrantes alemães. Preservá-la, aprendê-la era considerado essencial para o “bem do nosso país” [*Wohl unseres Vaterlandes*]. Este argumento serve, por sua vez, para justificar a necessidade de se ter “escola para nós alemães-brasileiros” [*Schule für uns Deutschbrasilianer*]. E enviar as crianças a essas

⁴³⁹ *Deutschbrasilianer sind Brasilianer, die ihrer Abstammung getreu Deutsch als Muttersprache pflegen wollen. Als Brasilianer müssen sie der port. Sprache als Sprache ihres Vaterlandes mächtig sein.* SCHREIBER, Gustav. *Deutschbrasilianer*. In: **ALZ**, n.12, dez. 1934, p.1.

⁴⁴⁰ *Die Gründung des Lehrerseminars war von entscheidender Bedeutung für die Entwicklung unserer deutschbrasilianischen Schulen und eine vaterländische Tat von höchstem zivilisatorischen Wert dadurch, daß sie die Schulen nach und nach mit Lehrern besetzte, die geeignet waren, die Landessprache bis in die äußersten*

escolas é tido como obrigação de todos os alemães-brasileiros [*Deutschbrasilianer*], “que sabem o que devem aos nossos antepassados, à *Heimat*, à pátria e a seus filhos como educadores [...]”⁴⁴¹.

Outro argumento a favor da língua alemã, mais intensamente acionado nesta década de 1930, é o fato de a língua permitir o vínculo com a cultura alemã e o conhecimento dos heróis nacionais alemães. Consideram o ensino da língua alemã um dever para qualquer “alemão-brasileiro”, pois a língua que a mãe fala é a única a tocar o coração da criança e, unicamente, por meio dela, podem ser transmitidos os valores. O idioma materno [*Muttersprache*], além disso, seria o elo mais forte com o *Volkstum*, um aspecto que implica uma questão de gênero, conforme apontam Meyer e Grützmann. No ideário germanista, conforme explica Meyer, a Alemanha representava a mãe [*Mutterland*], “a que nutria e cria, produzindo e reproduzindo o seu alimento cultural”, ao passo que o Brasil era o pai [*Vaterland*], “quem conferia a cidadania ao sujeito, ou seja, concedia-lhe o registro em que o reconhecimento da paternidade oficializava sua condição de ‘filho legítimo do país’”.⁴⁴² A língua alemã, portanto, era a “língua da mãe”, que transmitia/construía os valores culturais e a crença religiosa, modulava os sentimentos mais íntimos e os afetos familiares.⁴⁴³ Ao leitor do ALZ, é novamente lembrado que os descendentes de alemães tinham um dever em relação aos seus antepassados, ou seja, a sua herança, frente à qual cada alemão-brasileiro teria o dever de preservá-la e repassá-la. Vejamos a seguir trechos de uma palestra, pelo visto realizada em língua portuguesa, pois também está escrita nesta língua:

[...]

O cidadão brasileiro de origem alemã considera não só como direito, mas também como dever, ensinar aos filhos a língua materna. Pois quem quer educar, isto é, despertar nas crianças as virtudes humanas, deve tocar no coração; e para isto é preciso falar a língua em que lhes fala a própria mãe.

Koloniewinkel zu tragen. SCHREIBER, Gustav. *Grundlinien der Entwicklung der evangelischen deutschbrasilianischen Schulinstitute.* In: **ALZ**, n.2, fev. 1936, p.11-13.

⁴⁴¹ *die wissen was sie unsern Vorfahren, der Heimat, dem Vaterlande und den Kindern als Erzieher schuldig sind* [...].BK. [WIEBKE] Pflichten. In: **ALZ**, n. 2, p. 2, fev. 1936.

⁴⁴² MEYER, 2000, p.88.

⁴⁴³ *Ibid.*, p.88.

[...]

A língua alemã é que nos permite desfrutar os bens espirituais de uma velha cultura e animar-nos pelo exemplo dos heróis de uma grande nação, da qual somos descendentes. Tendo os imigrantes alemães tanto contribuído para o desenvolvimento do nosso querido Rio Grande do Sul, queremos conservar em nossos filhos as virtudes que a eles asseguravam o êxito nessa árdua tarefa.⁴⁴⁴

No mesmo texto ainda aparece a argumentação de que a manutenção da língua ancestral é ação “patriótica”. Quem conhece duas línguas pode melhor servir sua pátria, é melhor cidadão brasileiro:

Ninguém deve ignorar a necessidade de ensinar aos filhos a língua vernacula. Mas para cultivar a língua dos antepassados, também tem razões que são razões patrióticas. É notório que um homem que fala duas ou mais línguas, pode servir a sua pátria melhor do que outro. Eu me sinto feliz por saber que, neste ponto, estou em conformidade com nosso distinto prefeito municipal.

[...]

Queremos educar os nossos filhos para serem patriotas leais brasileiros, conscientes e orgulhosos de sua descendência.

Deste modo, trazendo para o Brasil a proveito da cultura alemã, e as boas qualidades da raça germânica, serão eles destinados a ficarem os intérpretes da amizade entre as duas nações, a brasileira e alemã.⁴⁴⁵

Também em 1937 continua-se salientando a necessidade do ensino da língua alemã como fundamental, pois se trata de um “bem herdado”⁴⁴⁶. Neste ano, a língua é citada enfaticamente nos textos teóricos sobre *Volkstum* e *Volksgemeinschaft*, como um componente da germanidade, ao qual precisam ser fiéis, além do *Volkstum*, *Sitten* [costumes] e sangue alemães.⁴⁴⁷

Em artigo de 1938, momento em que os redatores passam a publicar artigos em que defendem as escolas “alemãs-brasileiras” no sentido de estarem cumprindo com sua obrigação, no que se refere à formação de “bons cidadãos brasileiros”, demonstram, a partir

⁴⁴⁴ KÖBLER, Karl. Ansprache, gehalten bei einem Fest zum Besten der deutsch-brasilianischen Schule in Aguas Frias, Munizip Irahay. In: **ALZ**, v.33, n.6, jun. 1936, p.13.

⁴⁴⁵ Idem, *Ibidem*.

⁴⁴⁶ BK. [WIEBKE?] Wie versuche ich die eingewurzelten Sprachfehler zu bekämpfen? In: **ALZ**, n.1-2, p.7-8, mar./abr. 1937.

⁴⁴⁷ ANDRÄ, Helmut. Zum kommenden 25. Juli. In: **ALZ**, n.4-5, p.1-3, jun. 1937, p.3.

de um levantamento estatístico, que efetivamente ensinavam a língua portuguesa, com uma média de 40%, variando de 28 a 43% da carga horária semanal, dependendo do tipo de escolas. As escolas que compõem a estatística somam 298 escolas “alemãs-brasileiras evangélicas”, das quais 259 rurais, 35 escolas complementares [*gehobene Schulen*], 4 secundárias. São informadas respectivamente 43,3% da carga horária em língua portuguesa nas escolas rurais, 36,18% nas “gehobene Schulen”, 28,84% nas secundárias. O articulista informa também que 96,6% dos alunos das escolas rurais consideravam “alemão” seu idioma materno [*Muttersprache*], 85,85% das escolas complementares [*gehobene Schulen*] e 92,27% das secundárias.⁴⁴⁸

A língua alemã é, portanto, a partir da análise dos artigos do ALZ, um elemento acionado pelos articulistas com o objetivo de manter a germanidade, mantendo vínculo com o país de origem, e fazer dessa população descendente de alemães bons ou melhores cidadãos brasileiros. Isto parece até contraditório, porém seu argumento apenas se modifica, aos poucos, na década de 1930. Com o nacionalismo brasileiro acirrado neste período, especialmente durante o Estado Novo, os articulistas do ALZ enfatizam um discurso em favor do ensino da língua portuguesa, ao lado da língua alemã, o que caracterizamos uma negociação de identidade das escolas “alemãs-brasileiras”, para não entrar em conflito com as instâncias governamentais, especialmente na área da educação. Este tema será aprofundado nos capítulos seguintes.

2.4 ÓRGÃOS DE FOMENTO À GERMANIDADE NO EXTERIOR

Verificamos que o ALZ também é um espaço em que se divulgam as diversas entidades, na maioria alemãs, que pretendiam o fomento à germanidade no exterior. A atuação de associações alemãs de fomento à germanidade no exterior passou a fazer parte

⁴⁴⁸ ROTHER. *Laßt Zahlen sprechen!* In: **ALZ** ALZ, n.5-6, 1938.

da política externa da Alemanha, quando se concretizou a unificação alemã, em 1871. Na disputa por mercado no exterior, em função da política pangermanista/imperialista, organizam-se, na Alemanha unificada, especialmente a partir de 1880, entidades ou associações interessadas pelos alemães que viviam no exterior.⁴⁴⁹ Dentre elas, citamos, valendo-nos do estudo de Magalhães: a *Alldeutscher Verband* [Liga Pangermânica], a *Deutsche Kolonial Gesellschaft* [Sociedade Colonial Alemã], *Evangelischer Hauptverein für Ansiedler und Auswanderer* [Sociedade Evangélica Central para Colonos e Emigrantes], a *Hanseatische Kolonisationsgesellschaft* [Sociedade Hanseática de Colonização].

No campo religioso, podemos citar a *Evangelische Gesellschaft* [Sociedade Evangélica de Barmen], o *Evangelischer Oberkirchenrat* [Conselho Diretor da Igreja Evangélica da Prússia] e o *Gustav-Adolf-Verein* [Obra Gustavo Adolfo]⁴⁵⁰, que apoiavam entidades culturais no exterior (também no Brasil) com aporte financeiro. No entanto, é importante observar que muitas dessas associações antecedem a criação do Reino Alemão. Em maio de 1900, lei eclesiástica [*Kirchengesetz*] permitiu a filiação de comunidades evangélicas estrangeiras à *Preußische Landeskirche* [Igreja Territorial da Prússia], possibilitando um maior auxílio diretamente às escolas e igrejas. O auxílio dava-se em forma de doações para a construção de igrejas e escolas, pagamento de pastores itinerantes, envio de pastores ordenados e professores formados na Alemanha, subsídios aos salários dos pastores, manutenção de escolas ligadas ao Sínodo (*Evangelisches Stift*, Hamburgo Velho; Colégio Independência de São Leopoldo; Colégio Sinodal, em Santa Cruz do Sul).⁴⁵¹ A Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América foi uma das principais

⁴⁴⁹ Cf. BREPOHL de MAGALHÃES, Marionilde Dias. **Alemanha mãe-pátria distante**. 1993. Tese (Doutorado em História), UNICAMP, Campinas. Ver também MORAES, Luís Eduardo de Souza. **Konflikt und Anerkennung; die Ortsgruppen der NSDAP in Blumenau und Rio de Janeiro**. 2002. Inaugural-Dissertation (Doktor der Philosophie) – Zentrum für Antisemitismusforschung, Fachbereich Geschichte, Technische Universität zu Berlin, [2002].

⁴⁵⁰ Lembramos aqui e concordamos com observação do Prof. Dr. Ricardo Rieth em seu parecer como avaliador da presente tese, o qual lembra que o *Gustav Adolf Verein* foi criado na década de 1830. Ainda segundo ele, esta Associação já tinha desenvolvido em fins do século XIX uma identidade tal, que o nacionalismo e posteriormente o nacional-socialismo serão objeto de profundas divergências em seu interior, cuja complexidade não permite uma generalização.

sociedades que apoiavam a população alemã evangélica no exterior. Entre 1863 e 1911, a Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América – sociedade resultante da fusão, em 1881, de duas entidades: a *Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América do Norte*, criada em 1837, inicialmente com o nome *Sociedade Cristã para os Alemães Evangélicos na América do Norte* (até 1841), e do *Comitê para os Alemães Protestantes no Sul do Brasil* (fundado em 1865) – enviou 47 professores/as evangélicos/as para atuarem na América do Sul (destes, 23 foram enviados ao RS; os 24 restantes, para outros Estados brasileiros – SC, PR, SP, RJ, ES, MG, para o Chile e a Venezuela).⁴⁵²

Já no final do século XIX, o apoio à preservação da língua e cultura alemãs [*Erhaltung deutscher Sprache und Kultur*], se dará muito mais mediante interesses políticos e comerciais, por meio da entidade alemã *Allgemeiner Schulverein zur Erhaltung des Deutschtums im Ausland (VDA)*, criada em 1881. Dentre seus objetivos constava o apoio a escolas alemãs no além-mar⁴⁵³, por fim a manutenção da germanidade no exterior. O apoio concretizava-se por meio do envio de livros para formar bibliotecas, de dinheiro para as escolas, de professores formados na Alemanha, da divulgação e promoção de congressos. Em 1908, esta entidade passa a ser designada de *Verein für das Deutschtum im Ausland* –

⁴⁵¹ PAIVA, 1984, p.55; SCHRÖDER, Ferdinand. **Brasilien und Wittenberg; Ursprung und Gestaltung deutschen evangelischen Kirchentums in Brasilien**. Berlin, Leipzig: Verlag Walter de Gruyter, 1936. p.217ss.

⁴⁵² Cf. DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**. 2.ed. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: EST- Escola Superior de Teologia, 2003, p.76-82 e DEDEKIND. *Verzeichnis der Pfarrer, Lehrer und Lehrerinnen...*, 1911, p.33-69.

⁴⁵³ PAIVA, 1984, p.54.

VDA (Sociedade para a Germanidade no Exterior).⁴⁵⁴ Na vigência do nacional-socialismo, seu nome será alterado para *Volksbund für das Deutschtum im Ausland*.⁴⁵⁵

Verificamos que parte dessas entidades, cujo objetivo central é o fomento à germanidade no exterior, têm espaço no ALZ. Partimos do pressuposto de que o objetivo dos redatores e da diretoria da Associação era o de manter atualizados os leitores/professores a respeito dessas entidades de controle e apoio ao *Deutschtum* no exterior. Nosso objetivo é apresentar, portanto, relação das entidades referenciadas pelo ALZ, sem a pretensão de estudar e/ou esgotar sua trajetória histórica.

Já em 1906, verificamos no ALZ uma prática ou um movimento no sentido de vincular os professores, ligados à Associação de Professores Evangélicos, ao *Weltbund Deutscher Auslandslehrer* [Federação Mundial de Professores Alemães no Exterior], que pretendia envolver professores atuantes em escolas alemãs no exterior (idéia que partia dos professores alemães da Romênia e da Bélgica). Sua finalidade central consistia em trocar experiências, defender os interesses dos professores, formar um fundo para amparar professores idosos e incapacitados ao trabalho. Poderia ser membro dessa associação qualquer professor alemão que comprovasse uma formação em seminário ou academia. No Rio Grande do Sul, havia professores alemães. Decidiu-se, conforme relatório de uma

⁴⁵⁴ Objetivos: "*die Erhaltung des Einheitsgefühls in der ganzen Nation, gegründet auf die Gemeinschaft der dt. Muttersprache und dt. Bildung, Schutz der Muttersprache und Bildung, wo immer sie gefährdet erscheint*" (Fr. Teutsch apud Der Grosse Brockhaus, 1957, p.99. Seu trabalho resumia-se na organização de escolas alemãs, em regiões onde não podiam ser mantidas por recursos públicos: na Boêmia, na Morávia, na Silésia, na Caríntia, na Transilvânia. Id. p.99. Segundo Magalhães, em 1910, o VDA promove um congresso sobre política colonial, do qual participam 106 entidades alemãs. A Liga Pangermânica e a Sociedade de Ensino no Exterior financiam a construção de escolas, igrejas e publicam periódicos em que divulgam as teorias da "grande Alemanha" [*Grossdeutschland*], endogamia, superioridade racial e desenvolvimento econômico (MAGALHÃES, 1993, p.45). Ver também WEIDENFELLER, Gerhard. **VDA, Verein für das Deutschtum im Ausland. Allgemeiner Deutscher Schulverein (1881-1918)**; Ein Beitrag zur Geschichte des deutschen Nationalismus und Imperialismus im Kaiserreich. Frankfurt/M.: Herbert Lang Bern, 1976.

⁴⁵⁵ Der Grosse Brockhaus, 1957, p.99.

assembléia⁴⁵⁶, que os professores interessados poderiam associar-se a esse *Weltbund* sem que isso prejudicasse sua filiação à Associação de Professores Evangélicos local.

No período posterior à Primeira Guerra, intensifica-se o interesse da Alemanha pelos seus emigrados. Encontramos, nas publicações do ALZ da década de 1920, diversos relatórios de reuniões do VDA – *Verein für das Deutschtum im Auslande*⁴⁵⁷ e de acordos que estabelecem com outras entidades com objetivos similares, verificando-se as relações e redes criadas entre essas entidades. Buscando relatórios de eventos dessas associações no ALZ, encontramos uma notícia sobre uma segunda entidade, o *Bund der Auslanddeutschen* [Liga dos Alemães no Exterior], decorrência, assim o texto, do fato de “somente após a guerra reconhecer-se plenamente a importância da germanidade no exterior como fator cultural e econômico específico [...]”⁴⁵⁸. Conforme o artigo, não-assinado, após a Primeira Guerra, o VDA e as outras instituições teriam retomado, apesar das dificuldades, como a inflação, seu vínculo com o *Auslanddeutschtum*/germanidade no exterior. Ambas as entidades propõem um trabalho conjunto e, para tanto, marcam uma “*Tagung des Auslandsdeutschtums*” em Berlim.⁴⁵⁹ Um relatório desta reunião é apresentado no ALZ de 1925⁴⁶⁰. Nele prevalece a intenção de trabalhar em conjunto com o VDA. A reunião ocorreu em Berlim, em 1925, e no relatório citam-se palestras sobre *Grenzdeutsch und Großdeutsch*, em que é debatida a Grande Alemanha, a educação dos jovens para a consciência do *Volk* [*Erziehung der Jugend zum Volksbewußtsein*]. Estavam presentes 200 participantes, entre os quais representantes/delegados das 20 ligas de países [*Landesverbände*].⁴⁶¹ Não são mencionadas quais seriam as Federações Nacionais, mas o número indica-nos que havia uma quantidade considerável de países em que imigrantes

⁴⁵⁶ Bericht über die 6. General-Versammlung des D. Ev. Lehrervereins von Rio Grande do Sul am 17. April zu Hamburgerberg. **ALZ**, v.5, n.12, p.1-2, jun. 1906, p.1.

⁴⁵⁷ Fundado em 1881.

⁴⁵⁸ *Erst seit dem Weltkrieg ist in Deutschland die Bedeutung des Auslandsdeutschtums als ein besonderer Kultur- und Wirtschaftsfaktor voll anerkannt worden. [...] Bund der Auslanddeutschen in Berlin.* In: **ALZ**, v.22, n.3, mar. 1925, p.6.

⁴⁵⁹ *Bund der Auslanddeutschen in Berlin.* In: **ALZ**, v.22, n.3, mar. 1925, p.6-7.

⁴⁶⁰ **ALZ**, v. 22, n.4, abr. 1925, p.8.

⁴⁶¹ **ALZ**, v.22, n.4, abr. 1925, p.8.

alemães e descendentes seriam alvo do VDA para divulgar a cultura alemã no mundo. Acrescentem-se a eles aqueles territórios outrora integrantes do Império Austro-Húngaro, para os quais haviam sido transplantados alemães.

Na década de 1930, o governo nacional-socialista, que assumiu o poder em 1933, buscava a unidade dos alemães em todo o mundo.⁴⁶² Entidades como o VDA serão utilizadas pelo governo nazista para atingir esse objetivo.⁴⁶³ Entre 1933 e 1945, as associações de professores existentes na Alemanha são reunidas sob uma associação principal, o *National-Sozialistischer Lehrerbund* [Federação de Professores Nacional-Socialistas].⁴⁶⁴ Notícias sobre esta entidade são veiculadas especialmente pelo *Landesverband Deutschbrasilianischer Lehrer* (LDL)⁴⁶⁵, sediado em São Paulo. No ALZ, encontramos as notícias sobre os encontros anuais de duas entidades alemãs que apóiam os professores alemães no exterior: *Vereinsverband Deutscher Auslandlehrer* e *Gau Ausland des National-Sozialistischen Lehrerbundes – NSLB*. No ALZ de agosto de 1934, é apresentado o programa do primeiro evento que reuniu professores alemães ativos e inativos no exterior, ligados ao *National-Sozialistischer Lehrerbund*. Neste evento participaram 100 professores (destes, 47 eram professores ativos, 20 eram ex-professores atuantes no exterior). Segundo a fonte, as escolas alemãs do além-mar estavam representadas por 14 ex-professores atuantes no exterior. Esses eventos serviam como espaço para reunir professores alemães atuantes no exterior para muni-los de informações sobre a Alemanha no III Reich, como podemos deduzir das limitadas informações que encontramos no ALZ. Outro recurso utilizado nos anos de 1930 para veicular as idéias do

⁴⁶² Cabe aqui lembrar que, na década de 1920, essa unidade já era um objetivo presente inclusive em artigos do ALZ (assunto desenvolvido no capítulo 2).

⁴⁶³ Veja tabela em anexo, sobre entidades alemãs voltadas para alemães no exterior, especialmente as de caráter confessional. Essas informações foram extraídas de outra publicação destinada aos professores atuantes em escolas ditas “alemãs” e “teuto-brasileiras”: o *Lehrerkalender*, da Ed. Rotermund.

⁴⁶⁴ Conforme o verbete *Lehrerverbände, Lehrervereine*. **Der Grosse Brockhaus**; Siebenter Band; F. A. Brockhaus Wiesbaden, 1955, p.149, essa associação teria reunido todas as outras, mas no ALZ de jun. de 1935, verifica-se que há ao menos duas ainda neste ano de 1935.

⁴⁶⁵ Essa entidade foi fundada em 1925, tendo sua sede na cidade de São Paulo. Seus associados eram as Associações Teuto-Brasileiras de Professores e professores que não podiam vincular-se a alguma associação

nacional-socialismo é a distribuição e projeção de filmes [*Kulturfilmdienst*]: tinha-se o objetivo de informar os "alemães-brasileiros" sobre a vida na Alemanha, mediante esses filmes.⁴⁶⁶

Tratava-se, ainda, de um caminho de mão dupla: as informações sobre as entidades alemãs de fomento à germanidade circulavam no ALZ, mas também as informações sobre a prática ou idéias vigentes no Brasil a respeito dessa questão circulavam na Alemanha, em eventos e publicações. Em relato sobre a *Potsdamer Tagung des Gaués Ausland des NSLB*, de 9 a 12 de agosto de 1934, Soechting afirma ter palestrado sobre o *Deutschtum* no Brasil: "Falei sobre a germanidade no Brasil, mostrando, através de *slides*, as belezas da terra brasileira e o poderoso trabalho cultural realizado justamente pelos alemães no povoamento e na colonização do país"⁴⁶⁷.

Outra entidade alemã que passa a ter espaço no ALZ, especialmente na década de 1920, é o *Deutsches Ausland-Institut*. Em abril de 1924, é publicado um relatório referente às atividades daquele instituto no ano de 1923. Verifica-se o quanto esse instituto está informado sobre as entidades alemãs no exterior [*deutsche Vereine im Ausland*] e o quanto cresce seu vínculo com elas: informa-se nesse relatório que, em um ano, de 3.300 passam a fazer parte da Instituts-Karthothek 18.000 associações alemãs no exterior. Saliencia-se a importância do instituto para o momento de crise econômica pela qual passa a Alemanha, pois "mais do que nunca a idéia carece do amor e da participação dos mais amplos círculos

de professores. Cf. *Schul- und Kirchenorganisationen in Brasilien*. In: **Lehrer-Kalender**, Merk- und Taschenbuch für Lehrer an deutschen Schulen in Brasilien. São Leopoldo: Verlag Rotermond, 5. Jahrgang, 1929, p.8.

⁴⁶⁶ PAIVA, p.146.

⁴⁶⁷ **ALZ**, v.32, n.6, jun. 1935, p.12 [*Ich sprach über das Deutschtum in Brasilien und zeigte im Lichtbilde die Schönheiten der brasilianischen Landschaft und die gewaltige Kulturarbeit, die dort gerade die Deutschen bei der Besiedlung und Erschließung des Landes geleistet haben*].

do povo”⁴⁶⁸. Quem ajudá-la, indicando novos amigos, leitores de sua revista *Auslanddeutsche*, e apoiadores, “este serve à nossa etnia, ajuda na reascensão alemã”⁴⁶⁹.

Havia muitos professores alemães fora de seu país; estes se congregavam em associações, dentre elas o Verein deutscher Ausandlehrer: n. 9, 1921: *Der Wiederaufbau des Vereins deutscher Ausandlehrer* [artigo sobre a vinculação de professores alemães que atuam no exterior: que optem entre *Deutscher Lehrerverein* e *Heimatvereine*]. Como a Associação de Professores – DELV também congrega professores alemães, cede espaço a entidades alemãs com as mesmas características, cujas notícias poderiam interessar aos professores alemães atuantes no Brasil. Neste caso, retirou a notícia da *A. D. Lehrerzeitung*.

Concluimos que a divulgação de relatórios dessas entidades e das relações da Associação de Professores com algumas delas é uma estratégia utilizada pelos redatores e articulistas do ALZ para legitimarem seu discurso de apoio e de fomento da germanidade [*Deutschtum*].

⁴⁶⁸ [...] *mehr als je bedarf der Gedanke der Liebe und der Teilnahme weiteste Volkskreise. Das Deutsche Ausland-Institut im Jahre 1923*. In: **ALZ**, v. 19, n. 4, abril 1922, p.8.

⁴⁶⁹ *der nützt unserem Volkstum, der hilft zum deutschen Wiederaufstieg. Das Deutsche Ausland-Institut im Jahre 1923*. In: **ALZ**, v. 19, n. 4, abril 1922, p.8.

3 REPRESENTAÇÕES DE ESCOLA, NACIONAL-SOCIALISMO, NACIONALIZAÇÃO E O CHOQUE COM O SÍNODO RIOGRANDENSE

Em quase quarenta anos de circulação do ALZ, seus redatores e articulistas constroem e enfatizam imagens e representações em torno do que deveria ser a escola “alemã-brasileira”. Buscam garantir que, por meio desta escola, a população de imigrantes alemães e descendentes no Rio Grande do Sul seja mantida com uma identidade “alemã” na sua essência, a germanidade/*Deutschtum/Volkstum*. Por outro lado, enfatizam a necessidade de esta escola oferecer uma formação para o exercício da cidadania brasileira, entendida como pertença ao estado brasileiro⁴⁷⁰. É o que abordamos na primeira parte deste capítulo.

Na década de 1930, em meio ao crescente nacionalismo brasileiro e, enquanto na Alemanha o nacional-socialismo assumia o poder, os articulistas do ALZ passam a apresentar ao seu leitor o seu entendimento sobre os novos rumos da história alemã e o que isso representaria para a escola que fomentavam. No Brasil, porém, a Revolução de 1930 também gera mudanças significativas na política educacional. Essas mudanças, aplicadas à escola defendida e representada pelo ALZ, têm conseqüências para os posicionamentos e para as posturas dos editores do Jornal.

Entendemos que os articulistas valem-se, na década de 1930, de duas estratégias, movidos pelas circunstâncias do período histórico: continuam gerenciando a identidade e mostrando a necessidade de esta população manter-se “alemã” e “evangélica”. Para tanto, porém, valem-se da idéia da *Volksgemeinschaft*, em voga no III Reich Alemão, a qual entende que a população alemã no mundo faz parte da abstração “povo alemão”, estando portanto acima da nacionalidade brasileira. A pressão do nacionalismo brasileiro leva os

⁴⁷⁰ Esta complementação é necessária, “entendida como pertença ao Estado brasileiro”, pois temos consciência de que, hodiernamente, “cidadania” tem significado bem mais complexo e amplo.

articulistas a realizarem um movimento de defesa e de negociação da identidade de suas escolas, buscando mantê-las como disseminadoras do projeto germanista. Isso ocorre mesmo em meio a mudanças cruciais na política educacional brasileira, propiciada por uma política severa de nacionalização das escolas.

A argumentação utilizada pelos articulistas baseia-se em idéias gestadas e importadas da Alemanha. Valem-se da estratégia de manter seus leitores informados sobre o que se discutia na Alemanha e apresentam as posturas do nacional-socialismo em relação à escola. Partimos do pressuposto de que as representações veiculadas estão baseadas no objetivo central dos germanistas, que é o de manter a “identidade alemã” da população descendente de alemães no Brasil Meridional. É por isso que buscamos apresentar a representação de escola construída no ALZ.

Conforme a historiografia sobre a imigração alemã registra, a escola, juntamente com a igreja, formava um dos pilares de sustentação do movimento em torno da germanidade, fomentada também por meio da imprensa.⁴⁷¹ Especificamente no que se refere à escola e igreja evangélico-luterana, Meyer verificou a

[...] importância atribuída à igreja e à escola na gestão da vida destes imigrantes; a leitura dos jornais da época permite dizer que estas instituições estiveram profundamente enredadas na produção, manutenção e transformação dessa cultura e das identidades que ela colocou em circulação. De maneira especial e variada, essa discussão posicionou a escola comunitária rural e seus professores como agentes legítimos de *preservação* da cultura e da fé.⁴⁷²

No sentido de aprofundar essa questão e para mostrar como a relação igreja e escola também era permeada por conflitos, abordamos, ao final deste capítulo, como o ALZ

⁴⁷¹ Destacamos KREUTZ, 1991 e 1994; GRÜTZMANN, 1999; MEYER, 2000; e RAMBO, Arthur B. A história da imprensa teuto-brasileira. In: CUNHA, Jorge Luiz da; GÄRTNER, Angelika. (Org.). **Imigração alemã no Rio Grande do Sul: história, linguagem, educação**. Santa Maria, 2003. p.59-79.

⁴⁷² MEYER, 2000, p.107 e 220ss.

apresenta a relação da igreja, representada pelo Sínodo Riograndense, com a escola, aqui representada pela diretoria e membros da Associação de Professores Evangélicos.

3.1 REPRESENTAÇÕES DE ESCOLA E SUA FUNÇÃO NA “PRESERVAÇÃO” DA GERMANIDADE

O ALZ constitui-se em espaço de circulação de representações da escola “alemã-brasileira” como meio para atingir a preservação da germanidade entre a população de imigrantes alemães e descendentes. A função essencial da escola é apresentada como sendo a de manter a população de imigrantes alemães e descendentes no Rio Grande do Sul vinculada à germanidade e à cidadania brasileira. Para alcançar seus objetivos, os articulistas argumentam em favor de unidade: que todo descendente de alemães no Brasil deve trabalhar pela germanidade/*Deutschtum*, pela pátria/*Vaterland*, pela igreja e pela escola, o que poderá alcançar vinculando-se à Associação de Professores:

Almeja o todo por meio da colaboração altruísta [...] ‘Participa ativamente’ da divulgação externa, para obtermos mais membros e amigos convencendo aqueles que ainda não fazem parte de nossa associação de suas vantagens para o indivíduo, a família, a escola e igreja, para o *Deutschtum* e a pátria no sentido estrito e no sentido mais amplo. [...] ‘Almeja o todo sempre – mas (lembra) também as palavras de Schiller, ‘Permaneçam unidos – unidos – unidos’ ”.⁴⁷³

Este argumento em torno da unidade será constantemente lembrado aos leitores do ALZ em suas quase quatro décadas de circulação. Neste sentido, a imagem da escola veiculada pelos articulistas do ALZ visa fomentar a germanidade entre essa população, considerando-a pertencente ao “grande povo alemão”. Um dos principais caminhos sugeridos pelos germanistas para alcançar seus objetivos é a escola, mediante a educação

⁴⁷³ *Strebe zum Ganzen durch selbstlose Mitarbeit, [...] ‘Rege sein’ durch Werbung nach außen, durch Werbung neuer Mitglieder und Freunde indem wir den noch Fernstehenden zu der Überzeugung führen, dass unser Verein von Segen ist für den Einzelnen, für die Familie, für Schule und Kirche, für Deutschtum und Vaterland in engerem und weiterem Sinne. [...] Immer strebe zum Ganzen – aber auch des Schillers Wortes, Seid einig – einig – einig. Vereins – Harmonie (Fortsetzung). In: ALZ, v.15, n.7, jul. 1916, p.2.*

dos jovens. Estes deveriam ser formados no sentido alemão, mantendo e desenvolvendo suas boas características e/ou qualidades.⁴⁷⁴ Das escolas dependia a manutenção ou a derrocada da germanidade. Todos deveriam colaborar nesta urgente tarefa.⁴⁷⁵

O tema “escola alemã-brasileira” é insistentemente trabalhado nas páginas do periódico, sendo tratado nas diferentes seções, desde relatórios sobre as Assembléias da Associação, relatórios dos distritos, até artigos assinados. Para analisar a imagem de escola construída, valemo-nos especialmente de artigos e de relatórios de Assembléias.

Nas duas primeiras décadas do século XX – 1906 a 1913 – a escola “alemã-brasileira” é representada em sua função alfabetizadora, ensinando a “ler, escrever e calcular”. Daí decorre que a preocupação predominante entre os articulistas do ALZ é a elaboração de material didático para suprir essas escolas.

Já nos anos de 1914 a 1917, a escola é considerada espaço em que se forma a nova geração no caráter alemão, ensinando-lhe o amor ao Brasil, além de formá-la com o conhecimento puramente técnico: “(uma escola) da qual a geração futura surgirá, devidamente provida com os instrumentos do sólido conhecimento, da sincera formação do caráter alemão e do fiel amor à pátria brasileira!”⁴⁷⁶.

Na década de 1920, após o período de interrupção da circulação do ALZ (entre 1917 e 1919), coincidindo com o período em que houve fechamento de escolas consideradas “estrangeiras” e foi proibida a publicação de impressos em língua estrangeira, alguns articulistas abordam a necessidade de enfatizar, via escola, um ensino também voltado às questões nacionais brasileiras, ensinando a língua portuguesa, história e geografia do Brasil.

⁴⁷⁴ Joinville. In: **ALZ**, v.15, n.9, set. 1916, p.1-2.

⁴⁷⁵ D. Schulspende. In: **ALZ**, v.15, n.1, jan. 1916, p.4.

⁴⁷⁶ [...]aus der die künftige Generation wohlversehen mit dem Rüstzeug gediegenen Wissens, lauterer deutscher Charakterbildung und ehrlicher Vaterlandsiebe zu Brasilien hervorgehen soll! In: **ALZ**, v.15, n.3, mar. 1916, p.5-6.

É o que faz o pastor Gans. Apesar de enfatizar esse papel para a escola, Gans propõe ações a serem desencadeadas via Associação de Professores, por meio dos pais, associados e professores, dos métodos de ensino e do material didático⁴⁷⁷, para que de forma alguma essa escola abandone a idéia da educação baseada na religião e no *Volkstum*, agregando *Vaterlandsliebe* [amor à pátria] como um terceiro elemento: “No entanto, a educação que almejamos fundamenta-se na religião, no *Volkstum* e no amor à pátria, e tem por objetivo dar atenção de forma consciente a essas três características nas crianças”.⁴⁷⁸

Além de uma educação baseada em religião, *Volkstum* e amor à pátria, pretende-se uma educação para a vida: “A escola para nós não é somente instituição de ensino, mas também de educação – sim, isto em primeira linha –, assim o ensino não é um fim em si mesmo, é muito mais um meio de formação”.⁴⁷⁹

Com o intuito de disseminar e fazer seus leitores compreenderem a importância da *Bildung*, os editores do ALZ recorrem, ainda na década anterior, a uma citação de Fichte. A partir dela, são acionados os conceitos *povo* e *Bildung*, por exemplo:

Um povo que possui a formação (*Bildung*) mais abrangente e mais profunda possível, e que faça essa educação penetrar até suas camadas mais baixas, será, ao mesmo tempo, o mais feliz e o mais capaz dentre os povos de seu tempo, será invencível para seu vizinho, será invejado por seus contemporâneos ou será um modelo para ser por eles copiado.⁴⁸⁰

⁴⁷⁷ GANS. Was kann der deutsche Evangl. Lehrerverein tun, um den berechtigten Forderungen zu genügen, die das brasilianische Vaterland im Sinne einer nationalen Erziehung an unseren Schulen stellen kann? In: **ALZ**, n.5, maio de 1920, p.4.

⁴⁷⁸ *Die Erziehung aber, die wir anstreben, ist gegründet auf Religion, Volkstum und Vaterlandsliebe und zielt auf bewußte Pflege dieser Dreieheit in den Kindern ab.* GANS. Was kann der deutsche Evangl. Lehrerverein tun, um den berechtigten Forderungen zu genügen, die das brasilianische Vaterland im Sinne einer nationalen Erziehung an unseren Schulen stellen kann? In: **ALZ**, n.5, maio de 1920, p.3.

⁴⁷⁹ *Die Schule ist uns nicht nur Unterrichts-, sondern auch Erziehungsanstalt, ja dieses in erster Linie, so daß das Unterrichten nicht Selbstzweck, sondern vielmehr Mittel der Erziehung ist.* GANS. Was kann der deutsche Evangl. Lehrerverein tun, um den berechtigten Forderungen zu genügen, die das brasilianische Vaterland im Sinne einer nationalen Erziehung an unseren Schulen stellen kann? In: **ALZ**, n.5, maio de 1920, p.3.

⁴⁸⁰ Fichte: *Ein Volk, welches bis in die untersten Schichten hinein die tiefste und vielseitigste Bildung besitzt, wird zugleich das möglichste und glücklichste sein unter den Völkern seiner Zeit, unbesiegbar für seine Nachbarn,*

Na década de 20, há outros três aforismos tratando sobre o conceito de *Bildung*, dentre eles novamente o de Fichte, porém simplificado: "O povo que possui a formação (*Bildung*) mais profunda possível, e que faça essa educação penetrar até suas camadas mais baixas, será, ao mesmo tempo, o mais feliz e o mais capaz"⁴⁸¹. O conceito de *Bildung* [formação], conforme explica Assmann, prevê, além do que se aprende e sabe, o que se pode ser, ou seja, deve-se "formar o caráter":

A idéia do *Bildung* representa o contraponto à tendência da especialização crescente e da fragmentação do conhecimento. Ela nos lembra que não importa apenas aquilo que *podemos* fazer, mas também aquilo que *podemos ser*; não importa apenas o que sabemos, mas também quem somos.⁴⁸²

Lembramos, ainda, que o conceito *Bildung*, além de *Kultur*, é demarcador da identidade nacional alemã, construída pela intelectualidade alemã no século XIX e, conforme Elias⁴⁸³, para uma diferenciação dos alemães em relação aos franceses e ingleses. Essas idéias e conceitos são, por sua vez, ressignificados e utilizados pelos germanistas no Brasil. Como bem aponta Dickie (1996), já no século XIX o conceito é utilizado por Karl von Koseritz em sua retórica sobre os Mucker, associando-o a "*Kultur e nação*"⁴⁸⁴.

Os editores do ALZ valem-se, também, de artigos em que tratam da discussão em torno do conceito *Bildung* na Alemanha, por exemplo, no artigo intitulado *Das Bekenntnis*

beneidet von den Zeitgenossen oder ein Vorbild der Nachahmung für sie. Fichte. Wahlspruch. In: **ALZ**, v.15, n.2, fev. 1916, p.1.

⁴⁸¹ *Das Volk, das bis in seine untersten Schichten hinein die tiefste Bildung besitzt, wird zugleich das mächtigste und glücklichste sein. (Fichte). Spruch.* In: **ALZ**, v.23, n. 6, jun. 1923. p.1

⁴⁸² *Die Bildungsidee stellt den Kontrapost dar zur Tendenz wachsender Spezialisierung und Fragmentierung des Wissens. Sie erinnert daran, daß es nicht nur darauf ankommt, was man kann, sondern auch darauf, was man sein kann, nicht nur auf das was man weiß, sondern auch darauf, wer man ist.* Aleida Assmann. **Arbeit am nationalen Gedächtnis; eine kurze Geschichte der deutschen Bildungsidee.** Frankfurt/Main: Campus Verlag, 1993, p.9.

⁴⁸³ ELIAS, Norbert. **O processo civilizador.** Trad. por Ruy Jungmann. Rev. e apres. de Renato Janine Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. 2. V. (V. I: uma história dos costumes). Veja especificamente a parte I sobre a sociogênese da diferença entre "Kultur" e "Zivilisation" no emprego alemão, p.23-50.

⁴⁸⁴ DICKIE, 1996, p.297.

*der deutschen Lehrerschaft zur deutschen Bildung*⁴⁸⁵ [A confissão do professorado alemão em relação à formação alemã]. Nele encontramos resumos das principais palestras apresentadas em um congresso, realizado na Alemanha, sobre a formação alemã, a *Tagung für deutsche Bildung*, e uma assembléia de professores alemães, com 10.000 participantes, organizados pela Associação de Professores Alemães [*Deutscher Lehrerverein*]. Seu objetivo era auxiliar a Alemanha a se reerguer, após as conseqüências do desfecho da Primeira Guerra Mundial, via educação, concebendo a cultura alemã como base para o ensino na escola alemã⁴⁸⁶. Cabe lembrar aqui observações de Mosse⁴⁸⁷, em estudo sobre o papel da educação na origem da ideologia étnico-nacional alemã. Este autor afirma que a educação formal, via escola, disseminava o pensamento étnico-nacional alemão no final do século XIX e no início do século XX na Alemanha. Segundo Mosse, professores e alunos estavam engajados, não havendo organização política mais forte do que a classe de professores e educadores na divulgação da ideologia étnica [*völkische Ideologie*]. No congresso foram abordados temas como a língua materna como base para a formação lingüística, além de conceitos centrais da educação para o *Volkstum: Heimat* e *Deutschkunde* [conhecimento do ser alemão].

Apesar do volume de artigos em que tratam do conceito *Bildung* ser inexpressivo (três artigos e outros três aforismos), apontamos para o fato de que os articulistas ou redatores citam textos e palestras, cujas discussões referem-se à educação na Alemanha, ou seja, simplesmente trazem essas idéias para cá, sem qualquer discussão e adaptação para a realidade das escolas “alemãs-brasileiras”.

⁴⁸⁵ WEIGAND, Dr. G. Das Bekenntnis der deutschen Lehrerschaft zur deutschen Bildung. In: **ALZ**, v.22, n. 10, out. 1925, p.7-9.

⁴⁸⁶ *Das deutsche Kulturgut als Grundlage der deutschen Schule*. WEIGAND, Dr. G. Das Bekenntnis der deutschen Lehrerschaft zur deutschen Bildung. In: **ALZ**, v.22, n.10, out. 1925, p.7. As palestras foram: “Die Muttersprache als Grundlage sprachlicher Bildung”, do prof. Junker; “Welche Bedeutung haben Heimat und Volkstum im Aufbau des durchgebildeten Menschen, der Persönlichkeit?”, do prof. Deuchler; “Deutsche Bildung”, do dr. Ulrich Peters; “Deutschkunde und Hochschule”, do prof. Panzer; “Deutschkunde und Volksschule”, de Herbert Freudenthal.

⁴⁸⁷ Cf. MOSSE, Georg. *Ein Volk, ein Reich, ein Führer; die völkischen Ursprünge des Nationalsozialismus*. Königstein/Ts.: Athenäum, 1979, p.166. [Originalmente publicado em 1964, em Nova Iorque, USA].

Além de se valerem de conceitos relacionados à educação alemã, como “Bildung”, verificamos que os redatores utilizavam outro recurso: a publicação de artigos de autores estrangeiros ou alemães. Entendemos que se pode interpretar essa estratégia editorial como uma tentativa de legitimar seu discurso, bem como uma forma de impor modelos, buscando as idéias em autores alemães, pois de fato os articulistas não eram teóricos. É o que aparece na resenha elaborada por Strothmann, que havia retornado para a Alemanha em 1926, após anos de atuação à frente do *Lehrerseminar*, enquanto sua sede estava em Santa Cruz do Sul. De volta à Alemanha, seus artigos ainda eram publicados no ALZ. Isso representa, no nosso entender, uma forma de manter os leitores do ALZ informados sobre as discussões na área educacional alemã. A resenha de Strothmann a que nos referimos é de um texto de C. H. Becker, então Ministro da Ciência, da Arte e da Educação na Prússia, intitulado “*Die Pädagogische Akademie im Aufbau unseres nationalen Bildungswesens*” [A academia pedagógica na construção do nosso sistema nacional de formação]⁴⁸⁸. Não é informada a data de elaboração do texto, porém refere-se à reforma da formação dos professores alemães em meados da década de 1920. Strothmann recupera os seguintes pontos do texto de Becker: diante da falta de clareza da maior parte do povo alemão sobre sua cultura, propõe-se, na Prússia, a formação de um professor consciente de sua tarefa como promotor da formação nacional [*unseres nationalen Bildungswesens*], revendo o objetivo e a função da *Volksschule*. Segundo Becker, a educação alemã carecia de uma adequada formação do caráter, o que pretendia colocar no centro da educação. Atribui, inclusive, à escola parte da culpa sobre a colocação da Prússia no comércio mundial, ou seja, atrás da Inglaterra. Além disso, o autor lamenta a falta de colônias alemãs.⁴⁸⁹ A

⁴⁸⁸ STROTHMANN, F. C. H. *Becker: die Pädagogische Akademie im Aufbau unseres nationalen Bildungswesens*. In: **ALZ**, v.24, n.1-2, jan./fev. 1927, p.7. Encontramos referência ao livro na Internet: Becker, Carl Heinrich. **Die Pädagogische Akademie im Aufbau unseres nationalen Bildungswesens**. - 4. - 5. Tsd.. - Leipzig: Quelle & Meyer, 1926. 79 S. Disponível em: <http://kirke.hbz-nrw.de/dcb/Alle_040/Buecher_50/in_NRW_15/008820953.html> As primeiras instituições de formação acadêmica de professores [Päd. Akademien ou Pflęgstätten der Päd.] surgiram na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial. Cf. SCHEILKE, Christoph-Th. *Lehrerausbildung/Lehrerfortbildung*. In: Religion in Geschichte und Gegenwart; Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft. Band 5, L-M. p.212-213.

⁴⁸⁹ STROTHMANN, F. C. H. *Becker: die Pädagogische Akademie im Aufbau unseres nationalen Bildungswesens*. In: **ALZ**, v.24, n. 1-2, jan./fev. 1927, p.7.

resenha do livro evidencia que, também para os articulistas do ALZ, a *Bildung* e o caráter alemão entre os descendentes de alemães no Brasil é essencial ao germanismo.

Durante os anos de 1930, a argumentação em favor da escola “alemã” ou “alemã-brasileira” será uma constante nas páginas do ALZ, na medida em que os editores reforçam o discurso em torno de sua função como perpetuadora da germanidade, agora, porém, apoiando-se em idéias também em voga na Alemanha do Terceiro *Reich*. Essa escola tem, na década de 1930, seu sentido e existência, segundo Holder⁴⁹⁰, marcados pelo *Volkstum*, por uma língua comum, no caso a língua alemã considerada língua materna, e pela *völkische Eigenart* [peculiaridade étnica]. Estas características devem ser manifestadas mediante “[...] costumes, canções e danças, festas e cotidiano, trajes e aparelhos, arquitetura e economia, resumindo, todas as coisas que forneçam um estilo próprio de um povo como manifestações externas do *Volkstum*”⁴⁹¹.

Em artigo publicado em 1933, Stemmer caracteriza a escola e sua tarefa, enfatizando a formação para a “nossa comunidade étnica, formando pessoas de caráter e diligentes, que sejam saudáveis de corpo e espírito”⁴⁹². Vejamos a seguir um trecho de seu artigo:

[...] Deve servir à verdade, pois esta liberta do engano e da prepotência. Nesta escola queremos, no espírito dos antepassados, servir à simplicidade, ao conhecimento enquanto sabedoria, sem preconceito, educando para o respeito mútuo e para a reconciliação. Queremos despertar as forças morais e formadoras, as únicas que representam *Bildung* no sentido mais profundo da palavra. Não queremos arrogância superior, nem espírito de casta, nem ostentação erudita, nem ódio entre classes, nem luta de classes, mas

⁴⁹⁰ *Unsere Deutschbrasilianischen Schulen leiten also Sinn und Berechtigung in einer Linie aus dem Volkstumsbegriff ab [...]”. Dr. H---r. [suspeitamos que seja Holder]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens. In: ALZ, v.31, n.2, fev. 1934, p.6.*

⁴⁹¹ *[...] Sitte und Brauch, Lied und Tanz, Feste und Alltag, Trachten und Geräte, Hausbau und Wirtschaftsweise, kurzum alle jene Dinge, die dem Leben seinen volkseigenen Stil geben, die bezeichnendsten Aeußerungen des Volkstums. Dr. H---r. [Holder]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens. In: ALZ, v.31, n.2, fev. 1934, p.6.*

⁴⁹² *[...] soll diese Schule die Bildungsstätte unserer völkischen Gemeinschaft sein, tüchtige charaktervolle Menschen gestalten, heranbilden, die gesund sind in Körper und Geist. C. H. Stemmer. Festrede zur Jahrhundert-Feier der Deutsch-Evangelischen Gemeinde zu Hamburger-Berg (13-15 Mai 1933) In: ALZ, v. 30, n. 10, out. 1933, p.9.*

apenas formar uma comunidade cultural entre todas as mulheres e os homens descendentes de alemães sobre uma base verdadeiramente cristã. *Bildung* não é privilégio de certos círculos sociais, mas pertence à comunidade étnica [*Volksgemeinschaft*] formada por todos aqueles que produzem – quer trabalhem com as mãos ou com a cabeça –, pois apenas o trabalho confere méritos à humanidade e à sociedade, apenas o trabalho enobrece as pessoas, gera renovação moral no espírito dos antepassados.⁴⁹³

À escola ainda é atribuída a tarefa de preparar o aluno para o “trabalho produtivo, pois trabalho enobrece e edifica moralmente”⁴⁹⁴. O estudo de Seyferth sobre a “Representação do ‘trabalho alemão’ na ideologia étnica teuto-brasileira”⁴⁹⁵, baseado em entrevistas com a população de origem alemã no Vale do Itajaí, Santa Catarina, entre 1974-1976, aponta para a predominância da idéia de uma superioridade do trabalho alemão, como uma capacidade herdada de sua origem. Essa superioridade, juntamente com o “uso cotidiano da língua alemã”, é considerada pela autora como um dos elementos definidores da etnicidade “teuto-brasileira”.⁴⁹⁶ Essa categoria também é acionada pelos articulistas, como podemos verificar nesta citação de Stemmer, em que encontramos o “trabalho” sendo fomentado já na escola, ao menos a nível de discurso, como marca delimitadora desse grupo étnico. Poderá ser também um mecanismo acionado para, de alguma forma, considerar-se integrado à sociedade brasileira, pois, na década de 1930, o “trabalho” recebeu uma revalorização e passou a significar um meio de servir ao país, um valor nacional.⁴⁹⁷ Contudo, é importante não esquecer que “trabalho” é a razão de ser do

⁴⁹³ *Sie soll der Wahrheit dienen, weil Wahrheit frei macht von Irrtum und Dünkel. In dieser Schule wollen wir im Geiste der Väter der Schlichtheit, dem Wissen als Weisheit ohne Vorurteil dienen, zu gegenseitigem Verstehen und zur Aussöhnung erziehen. Wir wollen die sittlichen, gestaltenden Kräfte erwecken, die allein Bildung in des Wortes tiefstem Sinne sind. Wir wollen nicht Standesdünkel, nicht Kastengeist, nicht Bildungsfimmel, nicht Klassenhaß, nicht Klassenkampf, sondern eine produktive Kulturgemeinschaft aller deutschstämmigen Frauen und Männer auf wahrhaft christlicher Grundlage. Bildung ist kein Vorbehaltungsgut gewisser Kreise, sondern Sache der Volksgemeinschaft aller Schaffenden, aller Hand- und Kopfarbeiter, denn nur Arbeit schafft verdienste für die Menschheit und Gesellschaft, nur sie adelt den Menschen, schafft sittliche Erneuerung im Geiste der Väter.* C. H. Stemmer. Festrede zur Jahrhundert-Feier der Deutsch-Evangelischen Gemeinde zu Hamburger-Berg (13-15 Mai 1933). In: **ALZ**, v.30, n. 10, out. 1933, p.9.

⁴⁹⁴ *Es soll eine Schule der produktiven Arbeit sein, weil Arbeit adelt und sittlich erhebt.* C. H. Stemmer. Festrede zur Jahrhundert-Feier der Deutsch-Evangelischen Gemeinde zu Hamburger-Berg (13-15 Mai 1933) In: **ALZ**, v. 30, n. 10, out. 1933, p.9.

⁴⁹⁵ SEYFERTH, Giralda. *A representação do “trabalho alemão” na ideologia étnica teuto-brasileira*. In: CARVALHO, Maria do Rosário G. de (Org.) et al. **Identidade étnica: mobilização política e cidadania**. Salvador: UFBA/Empresa Gráf. da Bahia, 1989. p.93-123. (Coleção Cidadania).

⁴⁹⁶ SEYFERTH, 1989, op. cit. p.93-123.

⁴⁹⁷ GOMES, Ângela Maria de Castro. *A construção do homem novo: o trabalhador brasileiro*. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi et al. **Estado Novo: ideologia e poder**. Riode Janeiro: Zahar Editores, 1982, p.151-165.

imigrante e de seus descendentes conforme observa Sayad⁴⁹⁸. Importante é também não esquecer que pouco antes fora publicado por encomenda de Theodomiro Porto da Fonseca a obra de Aurélio Porto, *O Trabalho Alemão no Rio Grande do Sul*, logo traduzido ao alemão e editado por Rotermund, em 1934, sob o título *Die deutsche Arbeit in Rio Grande do Sul*.

Verificamos, ainda, que Stemmer enfatiza a função da escola “alemã-brasileira” como fomentadora de uma educação baseada no espírito dos antepassados e na *Bildung*. O articulista segue sua argumentação, entrelaçando educação, juventude e germanidade, e afirmando que “sem escola não há juventude, não há futuro para a comunidade! Sem juventude não há futuro! Juventude é futuro e vitória!”⁴⁹⁹. Ainda segundo ele, para que os descendentes de imigrantes alemães possam manter-se fiéis ao jeito de ser alemão e fiéis aos antepassados, ou seja, continuar e/ou manter as fronteiras étnicas⁵⁰⁰ delimitadas e vivendo na mesma religiosidade, “então é necessário que atraíamos e conformemos a juventude”⁵⁰¹.

Da mesma forma, Schreiber aborda a questão enfatizando que a tarefa central dessa escola é primar por um programa direcionado para o *Volkstum*, para a questão étnica, observando, no entanto, a situação peculiar dos alunos condicionada por sua pertença ao Estado brasileiro.⁵⁰² Este tipo de escola seria necessário aos interesses do grupo, porém, não lhe “cairia no colo”, não lhe seria concedido, exigindo que seu leitor lutasse por ele. A afirmação foi feita em 1937, momento em que paulatinamente essas escolas comunitárias são alvo de uma política educacional brasileira, que busca nacionalizá-las. Schreiber

⁴⁹⁸ SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edit. da Universidade, 1998.

⁴⁹⁹ *Ohne Schule, keine Jugend, kein Nachwuchs für die Gemeinschaft! Ohne Jugend keine Zukunft! Jugend ist Zukunft und Sieg!* C. H. Stemmer. Festrede zur Jahrhundert-Feier der Deutsch-Evangelischen Gemeinde zu Hamburger-Berg (13-15 Mai 1933). In: **ALZ**, v.30, n. 10, out. 1933, p.9.

⁵⁰⁰ Cf. BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, 1998, p.187-250.

⁵⁰¹ *Wenn wir deutscher Art und deutschem Wesen treu bleiben, der Väter würdig sein wollen, wenn religiöses Leben unter uns blühen und gedeihen soll, dann müssen wir die Jugend gewinnen und gestalten.* C. H. Stemmer. Festrede zur Jahrhundert-Feier der Deutsch-Evangelischen Gemeinde zu Hamburger-Berg (13-15 Mai 1933). In: **ALZ**, v.30, n.10, out. 1933, p.9.

convoca seus leitores a se manterem firmes em favor de sua escola, mesmo diante de possíveis adversidades:

Uma escola que segue essa linha não nos cai do céu, no entanto, precisamos dela para nossos interesses vitais. Tendo em vista a situação em que nos encontramos, [...], podemos estar confiantes ao entrar em batalha para preservá-la: venceremos, pois apenas lutamos por reivindicações justas e corretas. Lutar, aqui, não significa apenas seguir em frente de forma corajosa, mas também persistir, caso nossos desejos sejam frustrados. Nossa postura nos servirá de bênção e nos fortalecerá para ideais maiores, para o nosso próprio bem e para o bem de nossa pátria, o Brasil.⁵⁰³

Ao mesmo tempo em que a condição das escolas “alemãs-brasileiras” fica ameaçada, os articulistas do ALZ passam a enfatizar sua importância para o projeto de manutenção da “germanidade”. Andrä, por exemplo, lembra que depende da escola, assim como da igreja, o futuro da germanidade [do *Deutschtum*] no Brasil:

A questão do futuro da germanidade no Brasil é também uma questão de educação, também da educação de nossos jovens para serem bons cidadãos. [...] Estamos diante de uma tarefa educacional de grande significado! As instituições responsáveis pela educação de nosso povo são a escola e a igreja. A ambas cabem tarefas fundamentais, e nosso futuro depende fortemente da execução dessas tarefas. [...] Que a germanidade brasileira se apresente! Homens responsáveis para a frente de batalha! Mestres e operários, avancem com a construção de nossa germanidade! Povo alemão, ponha-se a caminho!⁵⁰⁴

Acentua-se, portanto, a função dessa escola como fomentadora da germanidade e como formadora de cidadãos brasileiros que, porém, devem ser “alemães na sua essência”.

⁵⁰² *An erster Stellen steht da die Sicherung unserer Schule mit eigenem völkisch ausgerichtetem Programm bei vollster Berücksichtigung ihrer staatlich bedingten Lage.* SCHREIBER, Gustav. *Volksgemeinschaft*. In: **ALZ**, v.34, n. 4-5, jun. 1937, p.3.

⁵⁰³ *Eine in diesem Sinne ausgerichtete Schule fällt uns nicht in den Schoss, doch wir brauchen sie für unsere Lebensinteressen. [...] können wir uns ruhig um ihre Sicherstellung in einen Kampf einlassen: Wir siegen, denn wir bemühen uns nur um gerechte und zu rechtfertigende Ansprüche. Kämpfen heisst hier nicht mutig vorangehen, sondern auch aushalten, wenn unsere Wünsche durchkreuzt werden sollten. Unsere Haltung wird uns ein Segen sein und uns stark machen zu höheren Idealen, uns selbst und unserem Vaterland Brasilien zum Heil.* SCHREIBER, Gustav. *Volksgemeinschaft*. In: **ALZ**, v.34, n.4-5, jun. 1937, p.3.

⁵⁰⁴ *Die Frage der Zukunft des Deutschtums in Brasilien ist auch eine Frage der Erziehung, auch der Erziehung unserer jungen Menschen zu guten Staatsbürgern. [...] Wir stehen vor einer Erziehungsaufgabe umfassender Bedeutung! Die tragenden Organisationen der Erziehung unserer Volksgruppe sind Schule und Kirche. Beiden fallen entscheidende Aufgaben zu, von deren Lösung unsere Zukunft stark abhängig ist. [...] Das Brasildeutschtum melde sich zum Wort! Verantwortungsbewusste Männer an die Front! Meister und Arbeiter an den Neubau unseres Volkstums! Volk auf dem Wege! ANDRÄ, Helmut. Zum kommenden 25. Juli; Volkstum – Volksgemeinschaft – Brasildeutscher. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.34, n.4-5, jun. 1937, p.1-3.*

Tal acento é feito, é bom lembrar, em período que precede o movimento do governo brasileiro no sentido de nacionalizar o ensino, tendo como alvo também essas escolas. Impressiona o tom de comando, em forma de imperativos, nas formulações dos articulistas. Eles teriam assumido o tom dos discursos autoritários do período? Abordaremos a relação escola, nacional-socialismo e nacionalização em subcapítulo posterior. Antes, porém, apresentamos a representação das *Kolonieschulen* [escolas rurais], às quais os articulistas do ALZ passam a dar maior atenção na década de 1930, considerando-as fomentadoras do *Deutschtum*.

3.1.1 As *Kolonieschulen* [escolas rurais]

Conforme classificação de Fräger⁵⁰⁵, as *Kolonieschulen* [escolas rurais] ou *Pikadenschulen* [escolas das picadas] compreendem a maior parte das escolas alemãs-brasileiras, podendo-se encontrar ao menos uma em cada colônia alemã. Eram, segundo ele, na sua maioria, unidocentes. Às vezes, os alunos mais velhos freqüentavam as aulas pela manhã, e os mais novos, pela tarde. Um mesmo professor, por vezes, atendia uma escola pela manhã e outra pela tarde.

Até a década de 1930, os 15 artigos referentes às *Kolonieschulen* tratam predominantemente sobre metodologias de ensino das disciplinas de Português e Alemão; uniformização de plano de curso para essas escolas; falta de livros específicos para as mesmas.

A partir de 1930, em 24 artigos, os articulistas continuam abordando os temas citados, mas está em pauta a formação dos professores das escolas rurais, o ensino de História e Matemática. Destinam mais espaço a discussões em torno da função e das condições dessas escolas e de seus professores. Acrescenta-se, então, a representação

dessas escolas como o “cerne do *Deutschbrasilianertum*”, por se situarem nas colônias, onde estava a massa da população descendente de alemães, conforme prega Holder. Prevalece, nos artigos do ALZ, uma imagem negativa em relação às *Kolonieschulen*: são consideradas atrasadas e precárias no que se refere às condições físicas, à formação dos professores, à frequência escolar (entre 2 e 4 anos em média), aos aspectos pedagógicos e ao material didático, bem como à função, também a elas atribuída, de fomentar a germanidade.

As *Kolonieschulen*, assim como os *Kolonielehrer* [professores das escolas rurais], são tema de congressos organizados pelo LDL – *Landesverband Deutsch-Brasilianischer Lehrer*. No 2. *Deutschbrasilianischer Schultag* [2. Congresso Escolar Alemão-Brasileiro], ocorrido de 2 a 4 de janeiro de 1922⁵⁰⁶, em Porto Alegre, trata-se, dentre outros assuntos, dos planos de aula para as *Kolonieschulen*, que deveriam ser uniformes, compondo conteúdo para quatro anos de frequência escolar, possibilitando assim aos seus egressos a frequência de escola complementar: “Os planos de aula das *Kolonieschulen* devem ser organizados de forma uniforme para um período escolar de quatro anos, de tal forma que seja possível a transição da escola rural para o nível seguinte, a escola da vila”⁵⁰⁷.

Na década de 1930, temas relacionados às escolas rurais [*Kolonieschulen*] são mais discutidos do que nas décadas anteriores, o que atribuímos, de um lado, às mudanças na política educacional brasileira, colocando a escola comunitária em discussão e exigindo dela adequação às mudanças. Por outro lado, devemos levar em conta as alterações de rumo na política cultural e externa da Alemanha após a República de Weimar, no Terceiro *Reich*, quando o poder passa às mãos do nacional-socialismo. Como as escolas rurais eram

⁵⁰⁵ FRÄGER, Paul. Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen. In: **ALZ**, v.30, n.12, dez. 1933, p.5-10.

⁵⁰⁶ Apesar de constar, junto ao título do artigo ou relatório sobre o evento, “vom 2-4 Januar 1923 in Porto Alegre”, constatamos que se trata de 1922.

⁵⁰⁷ *Die Lehrpläne der Kolonieschulen sollen einheitlich für einen vierjährigen Schulbesuch eingerichtet werden und zwar so, daß von den Kolonieschulen der Uebergang in die nächste gehobenen Schule, die Schule der Villa, möglich ist. Die 2. Deutschbrasilianische Schultag*. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.1, jan. 1922, p.2-3.

maioria⁵⁰⁸, também continuam sendo o centro das discussões em torno de condições adequadas no que diz respeito às principais questões, como germanidade, formação do professor e material didático.

A preocupação com as *Kolonieschulen* é também tema do 5. *Deutschbrasilianischer Schultag* [5. Congresso Escolar Alemão-Brasileiro], realizado em Porto Alegre, de 4 a 7 de janeiro de 1931. Há preocupação com o que é considerado o centro do sistema escolar: a escola simples da colônia [*einfache Kolonieschule*]. A discussão gira em torno de maior auxílio a elas, pois compunham, segundo o relatório do congresso, o centro do sistema escolar “alemão-brasileiro”:

A simples *Kolonieschule* constitui o cerne de todo o nosso sistema escolar. Em centenas de colônias ela tem uma existência miserável, como novamente fica claro a partir do rico material disponível por meio dos questionários; além disso, em inumeráveis pequenas colônias falta até mesmo esse humilde auxílio para a preservação de nossa língua e de nossa consciência étnica.⁵⁰⁹

Considerando função da escola a manutenção da índole, dos costumes e da língua alemã categorias essenciais para que os descendentes de alemães no país pudessem ser cidadãos brasileiros, na ótica dos articulistas do ALZ, Plöger enfatiza a necessidade de maior atenção às escolas rurais, para evitar seu atraso neste sentido:

Cuidar e preservar essa valiosa maneira de ser de nossos concidadãos também é tarefa de nossas escolas. Mas nossas escolas também precisam acompanhar o tempo e não podem ficar para trás; precisamos trabalhar com todas as forças para erguer o nível educacional também de nossas escolas rurais. Nossa associação de professores fornecerá livros e material didático com esse fim.

⁵⁰⁸ Conforme levantamento estatístico de Fräger, no início dos anos de 1930, de 119 escolas, 93 encontravam-se em meio rural, e 26, em meio urbano. In: **ALZ**, 1934, n.5, p.5 (a partir do texto *Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen*, de Studienrat Paul Fräger, Stein a/Oder, früher Direktor des Deutschen Ev. Lehreseminars in São Leopoldo, Rio Grande do Sul, BR. Aus “Der Auslanddeutsche”).

⁵⁰⁹ *Die einfache Kolonieschule bildet das Kernstück unseres gesamten Schulwesens. Sie fristet in hunderten von Siedlungen ein kümmerliches Dasein, wie aus dem jetzt vorliegenden reichen Material an Fragebogen wieder einmal deutlich zu ersehen ist, und in ungezählten kleinen Siedlungen fehlt auch dieses bescheidene Hilfsmittel zur Erhaltung unserer Sprache und unseres Volksbewußtseins.* FOUQUET, Dr. Karl. *Der 5. Schultag in Porto Alegre*. In: **ALZ**, v.28, n.3-4, mar./abr. 1931, p.2-3.

Senhores! Se não tomarmos em nossas mãos a tarefa de erguer o nível de nossas escolas, podemos ter certeza de que nosso governo, mais cedo ou mais tarde, tomará conta de nossas *Kolonieschulen*, mais do que as comunidades gostariam.⁵¹⁰

Nesse contexto, os articulistas agregam outro argumento para reforçar a importância da escola “alemã-brasileira” no meio rural. Baseiam-se em teorias dos ideólogos do nacionalismo alemão, então reapropriadas pelo nacional-socialismo alemão, e transplantadas para o Brasil. Trata-se da idéia de que “a continuidade e o futuro do Volkstum está baseado no vigor do campesinato”⁵¹¹. Como já aponta Grützmann (1999), o ideário germanista considerava o camponês enraizado na terra um guardião do *Volkstum*.⁵¹² Como no Brasil a maior parte das escolas encontra-se no meio rural⁵¹³, argumenta Holder, também o futuro do *Volkstum* depende

[...] do quanto nossa população da colônia preservar as forças sadias da nossa maneira de ser étnica, e do uso que ela fizer dessas forças a serviço de sua nova terra natal. Se essa questão for solucionada de forma clara e enérgica, então sobre essa base também o sistema escolar secundário terá um solo firme e poderá prestar um trabalho tanto mais frutífero quanto vantajoso para a germanidade e para o Estado ao mesmo tempo.⁵¹⁴

Outra função atribuída à escola rural [*Kolonieschule*], já encontrada nos anos de 1920, é reafirmada em artigo de Karl Köbler: “Ela deve fornecer ao aluno um domínio seguro da língua alemã e da língua portuguesa, que o capacite, como bom cidadão brasileiro, a

⁵¹⁰ *Diese wertvolle Eigenart unserer Mitbürger zu pflegen und zu erhalten ist auch die Hauptaufgabe unserer Schulen. Aber unsere Schulen müssen auch mit der Zeit mitgehen und dürfen nicht rückständig bleiben; wir müssen mit allen Kräften daran arbeiten, auch unsere Kolonieschulen zu heben. Bücher und Lehrmittel zu diesem Zwecke wird uns unser Lehrerverein besorgen. Meine Herren! Wenn wir eine Hebung unserer Schulen nicht ernstlich in die Hand nehmen, ist mit Sicherheit damit zu rechnen, daß sich unsere Regierung über kurz oder lang mehr um unsere Kolonieschulen kümmern wird, als den Gemeinden lieb.* PLÖGER, W. Ansprache auf der Distriktsversammlung in Boa Vista. In: **ALZ**, v.28, n.3-4, mar./abr. 1931, p.14.

⁵¹¹ *Bestand und Zukunft eines Volkstums auf die Kraft des Bauerntums sich gründet.* Idem, ibidem.

⁵¹² GRÜTZMANN, 1999, p.292. Cf. também MOSSE, p.176: o papel do mundo agrário na cultura nacional alemã.

⁵¹³ “[...] Schulwesen, das die breite Masse des Bauerntums, des Kerns vom Deutschbrasilianertum, erfaßt.” Dr. H—R [HOLDER]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesen. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.6.

⁵¹⁴ “[...] wie sich unsere Kolonie-Bevölkerung die gesunden Kräfte ihrer völkischen Art erhält und wie sie sie in dem Dienst der neuen Heimat verwendet. Ist die Frage klar und tatkräftig gelöst, dann wird auf dieser Grundlage auch das höhere Schulwesen einen festen Boden haben und um so fruchtbarer eine Arbeit tun können, die Volkstum und Staat in gleicher Weise zustatten kommen.” Dr. H—R [HOLDER]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesen. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.6.

preservar sua germanidade. A própria razão de ser da escola depende da execução dessa tarefa”⁵¹⁵.

Os discursos formulados em relação à escola rural deixam antever as representações sobre escola que poderemos encontrar sob a égide do ideário nacional-socialista trazido para o Brasil e as negociações a serem feitas com o nacionalismo brasileiro em meio à nacionalização do ensino promovida por Vargas.

3.2 REPRESENTAÇÕES DE ESCOLA ENTRE NACIONAL-SOCIALISMO E NACIONALIZAÇÃO

Após a Revolução de 1930, que alterou o cenário político brasileiro, as relações dos governos estaduais com a população descendente de alemães eram distintas nos estados sulinos, afirma René Gertz (1987). No Rio Grande do Sul, o governo estadual praticamente manteve a mesma estrutura política da República Velha, mantendo-se também a relação com aquela população no Estado: “Flores da Cunha, o Governador do Rio Grande do Sul, manifestava seu reconhecimento através de sua presença em todos os atos festivos promovidos por alemães ou teuto-brasileiros”⁵¹⁶. Em nível federal, a política externa brasileira, especificamente no que se refere ao nacional-socialismo na Alemanha, entre 1930 e 1937, era marcada por simpatia com relação àquele país, bem como por relações comerciais intensas, conforme apresenta Gertz.⁵¹⁷

Buscamos, agora, abordar as construções sobre nacional-socialismo e escola, campanha de nacionalização e escola, analisando as estratégias de gerenciamento e

⁵¹⁵ Sie muß dem Schüler einen sicheren Besitz an deutschem und portugiesischem Sprachgut vermitteln, der ihn befähigt, als guter brasilianischer Bürger sein Deutschtum zu bewahren. Von der Lösung dieser Aufgabe ist die Existenzberechtigung der Schule abhängig. KÖBLER, Karl. Von der Arbeit in der Kolonieschule (Karl Köbler). In: **ALZ**, v.33, n.5, maio 1936, p.2.

⁵¹⁶ GERTZ, 1987, p.65.

⁵¹⁷ GERTZ, 1987, p.61-64.

negociação da identidade acionadas e veiculadas pelos articulistas do ALZ. Na abordagem sobre o nacional-socialismo, os articulistas continuam utilizando a estratégia de gerenciamento da identidade, ao passo que assuntos relacionados à nacionalização são quase que uma negociação da identidade, no sentido de tentar garantir a sobrevivência do sistema escolar que defendiam, ou seja, a escola privada “alemã” e “evangélica”. No subcapítulo a seguir, pretendemos verificar como o *Jornal do Professor – ALZ* – é utilizado como espaço para divulgar as idéias do nacional-socialismo, na década de 1930, entre uma comunidade ledora composta, especialmente, por professores das escolas privadas alemãs e comunitárias de confissão evangélico-luterana

3.2.1 Nacional-socialismo e escola

A vitória nacional-socialista desenvolveu-se historicamente, segundo estudo do pesquisador americano George Mosse, tendo suas bases ideológicas calcadas na *völkische Ideologie* [ideologia étnica], gestada por teóricos do Romantismo, ao longo do século XIX. Ela foi reforçada nas primeiras décadas do século XX e alcançou sua culminância após 1933, com o nacional-socialismo no poder.⁵¹⁸

Em seu estudo sobre as escolas “alemãs-brasileiras” e a nacionalização do ensino, Paiva refere-se a três entidades como as principais difusoras da ideologia do nacionalismo étnico alemão e do nacional-socialismo no Rio Grande do Sul: o Sínodo Riograndense, o *Filmdienst des Landesverbandes deutsch-brasilianischer Lehrer, a Arbeitsgemeinschaft 25. Juli* (depois Federação dos Centros Culturais 25 de Julho). Esta última foi fundada em abril de 1936 e reuniu, segundo Paiva, 8 associações, dentre elas o *Deutscher Evangelischer Lehrerverein*⁵¹⁹. No subcapítulo que dedica especificamente ao Partido Nacional-Socialista e

⁵¹⁸ MOSSE, 1979, p.14-15.

⁵¹⁹ PAIVA, p.145 a 147. As outras entidades são: Sínodo Riograndense, *Verband Deutscher Vereine, Turnerschaft von RS, Deutsch-Brasilianischer Katholischer Lehrerverein in RS, Volksverein*, Liga das Uniões Coloniais Riograndenses e *Deutscher Sängerverband von RS*. PAIVA, 1984, p.147. Ver também GERTZ, 1987, p.97.

à política de nacionalização no governo Vargas, o autor afirma que o NSDAP – *National-Sozialistische Deutsche Arbeiter-Partei* conseguiu influenciar escolas e associações “alemãs-brasileiras” por meio da *Arbeitsgemeinschaft 25. Juli*, realizando palestras sobre a “nova Alemanha” nas escolas, afixando nelas imagens de “grandes vultos” alemães e incentivando crianças descendentes de alemães a participarem de *Jugendorganisationen* [organizações juvenis]. Alega, no entanto, que seria exagero afirmar que teria havido uma rede de controle do NSDAP sobre as instituições culturais com objetivo separatista. Segundo Paiva, o Partido Nazista deparou-se com empecilhos que dificultaram seu projeto ideológico, como más condições de transporte/locomoção, separação confessional das entidades. Afirma, ainda, que, em 1938, dos 100.000 alemães do Reino [*Reichsdeutsche*] que viviam no Brasil, apenas 3000 eram membros do NSDAP.⁵²⁰ Moraes informa que, em 1940, eram 89.071 os cidadãos alemães no Brasil, e os números de membros do NSDAP informados estariam entre 2903 e 5000⁵²¹, os quais então teriam representado entre 3,25% e 5,6% dos *Reichsdeutsche* residentes no país.⁵²² Num universo de 2.903 membros do NSDAP no Brasil, Moraes verificou, a partir de estatística da AO – *Auslands-Organisation*, que 140 eram professores formados, correspondendo a 4,8% deste total. No que se refere aos pastores, Dreher (1984) afirma que, até julho de 1934, em torno de dois terços dos pastores ativos no Rio Grande do Sul eram correligionários [*Parteigenossen*].⁵²³ Ainda segundo Dreher, após aquela data, a situação se altera, rapidamente, e muitos pastores se retiraram do partido.

⁵²⁰ Esses dados foram obtidos por PAIVA em carta do Embaixador Ritter ao Ministro da Justiça no Brasil, Francisco Campos, em abril de 1938 [Arquivo Vargas, Fundação Getúlio Vargas] e em estatística de *Auslandorganisationen der NSDAP*, de 1937. Cf. PAIVA, p.149 e p.144.

⁵²¹ Moraes (2002) informa ainda que cf. listas compiladas em 1946 e 1947, as quais incluíam os que haviam retornado à Alemanha, teriam sido 4.500 membros no Brasil; em dois estudos sobre o nacional-socialismo, Müller (1997) e Magnus (1956) afirmam que teriam sido 2.990 em 1939.

⁵²² MORAES, 2002, p.140. Cf. também o subcapítulo 4.3, em que trata detalhadamente esta questão dos membros do NSDAP no Brasil.

⁵²³ DREHER, 1984, p.134.

A atuação do NSDAP no Brasil com relação às escolas alemãs foi estudada por Gaudig e Veit⁵²⁴ e por Harms-Baltzer⁵²⁵. Não se trata, porém, de tema central desses estudos. Gaudig e Veit apresentaram um estudo comparado, abordando a imagem do NSDAP na imprensa de três países latino-americanos: Argentina, Brasil e Chile, entre 1932 e 1945. Segundo os autores, a atuação do NSDAP no Brasil foi muito mais “propensa à negociação e conciliatória” do que no Chile e na Argentina. Lembram os acontecimentos da Primeira Guerra Mundial em relação às escolas alemãs: referem-se ao fechamento das escolas, que, no entanto, retomaram suas atividades logo após o término da Guerra. Baseados em um relatório de uma Assembléia Sinodal do Sínodo Riograndense de 1933, os autores salientam a dupla finalidade da escola: formar cidadãos brasileiros e membros conscientes do povo alemão [*deutsche Volksglieder*]. Eles concluem que aos professores era dada liberdade com relação à sua vinculação ao NSLB [*National-Sozialistischer Lehrerbund*], entidade que buscava congregar os professores alemães filiados ao NSDAP. Salientam, ainda, que não se pode esclarecer até que ponto o NSDAP exerceu pressão sobre as associações de professores, no entanto, lembram que a *Landesverband Deutsch-Brasilianischer Lehrer* [Liga Nacional de Professores Alemães-Brasileiros] mantinha vínculo e trabalhava com a NSLB. Os autores encontraram, inclusive, uma relação de entidades brasileiras vinculadas à LDL, entre as quais constam o *Deutscher Evangelischer Lehrerverein von Rio Grande do Sul* e o *Deutsches Evangelisches Lehrerseminar de São Leopoldo*.⁵²⁶

Analisando o ALZ, verificamos que o primeiro artigo em que fica evidente a inclusão de idéias relacionadas ao nacional-socialismo é o de Hermann Dohms – fundador do *Proseminar* e posteriormente presidente do Sínodo Riograndense –, publicado em 1933,

⁵²⁴ Ver especialmente as p.433-441.

⁵²⁵ HARMS-BALTZER, Kate. **Die Nationalisierung der deutschen Einwanderer und ihrer Nachkommen in Brasilien als Problem der deutsch-brasilianischen Beziehungen 1930-1938**. Berlin: Colloquium Verlag, 1970. (Biblioteca Ibero-Americana, Band 14).

⁵²⁶ Cf. GAUDIG e VEIT, 1997, p.436, nota 140. Os autores pesquisaram especialmente documentação existente no Hans-Staden-Institut (atual Martius-Staden Institut), em São Paulo.

tratando sobre a nova situação política na Alemanha. O texto fôra escrito a pedido do presidente da Associação de Professores, com o objetivo de esclarecer aos seus leitores detalhes sobre a nova situação política alemã: “Cada alemão deve analisar essa questão. Que estas linhas sejam de auxílio aos nossos leitores, para que formem sua opinião pessoal”⁵²⁷. Dohms inicia explicando o significado de *Totalität* [totalidade] e da política da *Gleichschaltung* [conformação forçada] e segue esclarecendo a *Totalitätsanspruch des Volksgedankens* [exigência totalitária do pensamento étnico]:

O movimento na Alemanha, no entanto, partiu do pensamento étnico e não de um ideal político, como o ideal do estado totalitário ou o princípio do culto à personalidade de um líder na política. [...] Dentro dos povos encontra-se a humanidade. Em determinado povo de sangue, terra e destino comuns, cada indivíduo tem sua vida. O que ele produz, ele faz como alemão, francês ou seja qual povo a que pertença. É forçoso que seja assim, não apenas porque ele precisa pensar e escrever num idioma específico, mas porque ele, assim como a língua, tem também a alma deste idioma como membro de seu povo. Assim, também, ele não trabalha para a humanidade, mas para seu povo, e, só então, ao trabalhar para seu povo, trabalha para a humanidade.⁵²⁸

Em uma terceira parte do texto, ocupa-se com a pergunta: “Mas o que significam esses processos e conceitos, o estado totalitário e o novo pensamento étnico, para o alemão-brasileiro e sua escola?”⁵²⁹ Segundo ele, o principal é o *Volksgedanke* [pensamento étnico], ao qual o Estado estava subordinado. Desta forma, a função do Estado seria a de oferecer as condições para o povo viver e para que a cultura – “[...] o conjunto da obra de um povo ou de um grupo étnico, uma unidade ancestral aglutinada pelo sangue, terra e

⁵²⁷ Jeder Deutsche muß sich damit auseinandersetzen. Mögen diese Zeilen unseren Lesern helfen, ihre eigene persönliche Stellungnahme zu finden.

⁵²⁸ Von dem Volksgedanken aber ist die Bewegung in Deutschland ausgegangen, nicht von einem politischen Ideal, etwa den Ideal des totalen Staates oder vom Führerprinzip in der Politik. [...] In Völkern ist die Menschheit da. In einem bestimmten Volke eines Blutes, Bodens und Schicksals hat jeder einzelne sein Leben. Was er schafft, das schafft er als Deutscher oder als Franzose oder welchem Volk er angehöre. Als solcher muß er notwendig schaffen, nicht nur weil er denken und dichten muß in einer bestimmten Sprache, sondern weil er wie die Sprache so auch ihre Seele hat als seinem Volke Zugehöriger. So schafft er auch nicht für die Menschheit, sondern für sein Volk, und erst, indem er, für sein Volk schafft, für die Menschheit. DOHMS, H. *Neuer Zusammenklang*. In: **ALZ**, v.30, n.10, p.2-4, out. 1933, p.2.

⁵²⁹ Was bedeuten nun diese Vorgänge und Gedanken, der totale Staat und der neue Volksgedanke, für den Deutschbrasilianer und seine Schule? DOHMS, H. *Neuer Zusammenklang*. In: **ALZ**, v.30, n.10, out. 1933, p.2.

destino”⁵³⁰ – pudesse se desenvolver. Na concepção do *Volksgedanke* [pensamento étnico] está a garantia de que fronteiras políticas não mais impediriam a unidade do *Volkstum* alemão. Isso é assinalado por Dohms como a grande alteração na relação dos “alemães-brasileiros” e suas instituições, como escola e igreja, com a “nova Alemanha”. Acabara, assim, segundo ele, o problema maior dos “alemães-brasileiros”: “Aqui não somos reconhecidos como brasileiros, enquanto não tivermos nos inserido, pelos alemães do Reino também não somos reconhecidos como alemães”⁵³¹. Ficaria, portanto, mais claro, ainda na opinião de Dohms, o que ele mesmo pregava há dez anos: “quanto mais brasileiro nos aspectos políticos, tanto mais étnico nos aspectos alemães, e vice-versa”⁵³². Era, aliás, o que todos alemães no exterior estavam esperando, lembra ele.

Esta posição de Dohms explica-se, segundo Gertz (1987), por o nacional-socialismo ter sido considerado um “movimento de renovação “ necessário para o reerguimento do povo alemão após a derrota na Primeira Guerra e o Tratado de Versalhes, os quais, juntamente com a República de Weimar eram “sentidos por alguns teutos no Brasil como humilhação do povo alemão e houve algumas manifestações contrárias à República de Weimar”.⁵³³

Em outro texto intitulado *Der Nationalsozialismus und wir* [o nacional-socialismo e nós] – artigo que ocupa as duas primeiras páginas daquele número do jornal, o então presidente da Associação dos Professores, Kramer, também aborda com entusiasmo a “revolução alemã”, cuja importância apenas seria comparável à Reforma de Lutero:

⁵³⁰ [...] die immer das Werk eines Volkes oder einer Volksgruppe, einer durch Blut, Boden und Schicksal zusammengehaltenen ursprünglichen Einheit ist. DOHMS, H. *Neuer Zusammenklang*. In: **ALZ**, v.30, n.10, p.2-4, out. 1933, p.3.

⁵³¹ Hier werden wir nicht als Brasilianer anerkannt, solange wir uns nicht aufgegeben haben, und der Reichsdeutsche erkennt uns zuletzt doch auch nicht als Deutsche an. DOHMS, H. *Neuer Zusammenklang*. In: **ALZ**, v. 30, n.10, p.2-4, out. 1933, p.4.

⁵³² [...] je brasilianischer in politischen Dingen, desto völkischer in deutschen Dingen und umgekehrt. DOHMS, H. *Neuer Zusammenklang*. In: **ALZ**, v.30, n.10, out. 1933, p.3-4.

⁵³³ GERTZ, 1987, p.95.

Por trás do estrangeirismo ‘política’ encontramos hoje na Alemanha um movimento que penetra nas profundezas da alma alemã. Mesmo o observador ponderado percebe agora que estamos presenciando a **revolução alemã**, que determinará o destino de nosso povo por séculos, que precisamos voltar a Lutero para encontrar um evento de igual importância em nossa história. Este movimento, brotando das profundezas de nosso *Volkstum* diz respeito a todo o povo alemão – também a ti! Também ao nosso *Lehrerverein*, e devemos, por isso, tomar uma posição. Por mim, isto ocorrerá a seguir. Espero que encontraremos um sucessor que possa encontrar o tom certo para tratar do assunto.⁵³⁴ [Grifo no original]

Kramer salienta o significado da “revolução alemã” para o seu leitor e para a Associação. Segundo ele, estes não podem ficar indiferentes a essa mudança e espera encontrar seguidores. É um texto otimista em relação à nova conjuntura política alemã: o nacional-socialismo e Hitler no poder. Partilha, portanto, da mesma opinião de Dohms. Considera que não havia ninguém melhor do que o *Auslandlehrer* [professor no exterior] para ser “um honesto defensor do novo ideário”⁵³⁵. Neste sentido, incentiva os professores a serem fiéis seguidores de Hitler. Apenas não concorda com a cobrança no sentido de os professores se filiarem ao NSDAP. Entende que os professores já preenchiam as condições, pois suas ações e atitudes eram sempre no sentido de fomentar o nacionalismo étnico alemão. Faziam-no ensinando aos alunos a honestidade, a lealdade e o asseio. Além disso, sendo alemães até as raízes, era impossível não serem fiéis a Hitler. Sugere, por fim, aos seus leitores: “abramos o nosso coração ao novo espírito alemão”⁵³⁶. Na prática, essa lealdade a Hitler poderia reverter em maior auxílio à causa dos professores “alemães-brasileiros”. Deduzimos isso, baseando-nos no relatório anual que Kramer apresenta para 1934, em que agradece à Heimat ou *Mutterland* Alemanha pelo auxílio às escolas e ao “barateamento do material escolar”. Cita entidades como o consulado e o VDA – *Verein für das Deutschtum im Ausland* [Sociedade para a Germanidade no Exterior], que, durante a

⁵³⁴ *Hinter dem Fremdwort Politik steht heute in Deutschland eine bis in die Tiefe deutschen Wesens gehende Bewegung. Auch dem zurückhaltender Beobachter ist es jetzt klar, daß wir die deutsche Revolution erleben, die das Schicksal unseres Volkes für Jahrhunderte bestimmt, daß wir bis zu Luther zurückgehen müssen, um etwas gleich Großes in unserer Geschichte zu finden. Diese aus der Tiefe unseres Volkstums heraufquellende Bewegung geht das ganze deutsche Volk an – auch Dich! Auch unseren Lehrerverein – und darum haben wir uns dazu zu stellen. Das soll von mir aus in folgendem geschehen. Ich hoffe, daß sich Nachfolger finden werden, ich erwarte, daß sie den der Sache würdigen Ton treffen.* KRAMER. Der Nationalsozialismus und wir. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.1.

vigência do nacional-socialismo, passou a ser designada de *Volksbund für das Deutschtum im Ausland*⁵³⁷. Vejamos trecho de seu relatório:

Caros amigos! Onde estaríamos sem a Alemanha? O que seríamos sem a Alemanha? Quando a pátria de origem estava bem, o alemão no exterior também era respeitado e bem-visto. Quando a situação para a Alemanha ficou ruim, cada irmão alemão em todo o mundo carregou seu pequeno fardo desse sofrimento. Deus misericordioso presenteou nosso povo com o *Führer*. No momento do maior perigo, Adolf Hitler tomou o leme em suas mãos. Nele confiamos, como o faz todo o povo alemão. Ele nos levará no caminho para um futuro melhor. *Heil Hitler* e a Alemanha, e agradeçam tudo que por nós fazem!⁵³⁸

Kramer, que foi presidente da diretoria da Associação entre 1929 e 1934, portanto, estava convencido da importância da “nova Alemanha” e de seu *Führer* na condução de melhores condições também para os alemães que viviam fora de seu país de origem.

No mesmo ano de 1934, porém, há no ALZ posicionamentos contrários à influência do nacional-socialismo. É o caso do relatório referente à Assembléia de Professores de 1934. Conforme podemos perceber no relatório, o processo eleitoral para a substituição dos cargos da diretoria foi polêmico. Houve um movimento contrário à possibilidade do pastor Knäpper, que era membro partidário do NSDAP, assumir cargo na diretoria da Associação⁵³⁹. Nos relatórios referentes a essa assembléia, acompanham-se os diferentes posicionamentos e parte da discussão a respeito. Prof. Dick fala sobre a *Stellung der Lehrerschaft zum Nationalsozialismus* [posicionamento do magistério frente ao nacional-socialismo], colocando-se contra essa influência, pois estaria gerando uma separação entre *Reichsdeutscher* [alemão do Reino] e *Deutschbrasilianer* [alemão-brasileiro]. Os pastores

⁵³⁵ [...] *ein ehrlicherer Verfechter des neuen Gedankengutes*. KRAMER. Der Nationalsozialismus und wir. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.1.

⁵³⁶ KRAMER. Der Nationalsozialismus und wir. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.1.

⁵³⁷ PAIVA, 1984, apresenta dados sobre o que representou o auxílio dessas entidades.

⁵³⁸ *Liebe Freunde! Wo wären wir ohne Deutschland? Was wären wir ohne Deutschland? Wenn es der Stammesheimat gut ging, dann lebte auch der Auslandsdeutsche in Achtung und Ansehen. Als es Deutschland schlecht ging, da trug jeder Volksgenosse in der weiten Welt sein Päckchen von dem Leid mit. Der gnädige Gott hat unserem Volke den Führer geschenkt. In höchster Not hat Adolf Hitler das Ruder herumgeworfen. Ihm vertrauen wir, wie ihm das ganze deutsche Volk vertraut. Er wird uns den Weg in eine bessere Zukunft führen. Heil Hitler und Deutschland und heißen Dank für alles, was sie an uns tun! Bericht des Vorsitzers (Kramer)*. In: **ALZ**, v.31, n.11, nov. 1934, p.3.

Dohms e Pommer afirmam que Dick fala de algo que não existe e que desconhece a real função da NSDAP no exterior. Segundo eles, esse partido não se envolvia diretamente em política no país. O também pastor Schütze exalta-se em favor da luta pelo *Volkstumsgedanken* [pensamento étnico], base da ideologia nacional-socialista. Na eleição da diretoria, um grupo salienta a necessidade de que seja um “alemão-brasileiro” o novo presidente, sugerindo o nome de Schreiber. Para a função de *Schulungsleiter* [diretor de instrução] é sugerido o prof. Gustav Seckelmann, que era, conforme levantamento de Moraes, o dirigente *do Stützpunkt* [célula ou ponto de apoio] do NSDAP no Brasil, em Cachoeira em 1937, bem como na Serra. Como este professor era membro do NSDAP⁵⁴⁰, parece que em meio à divisão da Assembléia buscou-se acomodar a questão. A função que esse ocuparia era mais estratégica – para um representante do NSDAP no Brasil – do que a de presidente, pois o *Schulungsleiter* [coordenador de ensino] visitava as escolas no Rio Grande do Sul e exercia a função de instrutor [também ideológico]. Após uma acalorada discussão (ao menos é o que transparece nos relatórios), vence a indicação de Schreiber, que era um *Deutschbrasilianer* [alemão-brasileiro]. Outra informação que reforça a preocupação de parte dos membros da Associação com a influência do NSDAP é o esforço do sr. Neubert⁵⁴¹ em salientar que a *Jungenschaft* não era o mesmo que a *Hitlerjugend* [Juventude Hitlerista]⁵⁴². Por outro lado, a indicação de Seckelmann pode representar também que havia colaboração mútua entre os representantes da Associação de Professores e os homens do NSDAP no Brasil. A assembléia de professores de 1934 reflete que eram necessárias negociações e que havia luta ideológica e por espaços de poder, sendo necessários compromissos.

⁵³⁹ Sobre Knäpper e sua postura em relação ao nacional-socialismo, cf. DREHER, p.130-135.

⁵⁴⁰ Cf. MORAES, 2002, p.111-2. Também há referência de Seckelmann, inclusive uma imagem, em que aparece discursando em 1935, em Porto Alegre. Cf. SP. Gedenkstunde anlässlich der Wiederkehr des 2. Jahrestages der Machtergreifung durch Adolf Hitler. In: **Neue Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, 31.01.1935, p.8.

⁵⁴¹ Neubert era professor na *Hilfsvereinschule/Hindenburgschule*, Porto Alegre, e, conforme informações obtidas por Moraes, homem de confiança do *Jugendführer für Brasilien*, mantendo o contato e enviando informações sobre a atividade do *Deutschbrasilianische Jugendring* (DBJ) à *Reichsjugendführung* na Alemanha. Cf. MORAES, 2002, p.126.

⁵⁴² Sobre a atividade da *Hitlerjugend* (HJ) e o *Deutschbrasilianischer Jugendring* (DBJ). Cf. MORAES, 2002, p.121-127.

Encontramos também notícias sobre os encontros anuais de duas entidades alemãs ligadas ao NSDAP e cujo objetivo era apoiar os professores alemães no exterior: *Vereinsverband Deutscher Ausandlehrer* e *Gau Ausland des National-Sozialistischen Lehrerbundes – NSLB* [Federação de Professores Nacional-Socialistas]. No ALZ de agosto de 1934⁵⁴³, foi apresentado o programa do primeiro evento que reuniu professores alemães ativos e inativos no exterior, ligados ao *National-Sozialistischer Lehrerbund – NSLB*. Neste evento participaram 100 professores (destes, 47 eram professores ativos, 20 eram ex-professores atuantes no exterior). Segundo a fonte, as escolas alemãs do além-mar estavam representadas por 14 ex-professores atuantes no exterior. Esses eventos serviam como espaço para reunir professores alemães atuantes no exterior, munindo-os com informações sobre a Alemanha no Terceiro Reich. Alegando que os professores alemães no exterior recebiam pouco apoio, criou-se essa entidade, em 1933, para defender os interesses dos mesmos. No Brasil havia, segundo eles, “1300 professores de origem alemã [*Volksdeutsche*] contra apenas cerca de 150 professores alemães provenientes do *Reich*”⁵⁴⁴. A Potsdamer Tagung decidiu que a *Weltverband deutscher Ausandlehrer* [Federação Mundial de Professores Alemães no Exterior] continuaria congregando os *volksdeutsche Lehrer*, enquanto a GAU reuniria os *reichsdeutsche Lehrer*.⁵⁴⁵

A representante do VDA, Maria Kahle⁵⁴⁶, é considerada bem-vinda em relatório da Assembléia de Professores de 1935, por ser uma forma de obterem informações sobre a “nova Alemanha”⁵⁴⁷. Outro recurso utilizado nos anos de 1930 para veicular as idéias do nacional-socialismo é a distribuição e projeção de filmes [*Kulturfilmdienst*]. Segundo Paiva,

⁵⁴³ SOECHTING. Die Potsdamer Tagung des Gaus Ausland des NSLB vom 9. bis 12. August 1934. In: **ALZ**, v.32, n.8, jun. 1935, p.12.

⁵⁴⁴ [...] 1300 volksdeutschen Lehrern nur etwa 150 reichsdeutsche Lehrer gegenüber. SOECHTING. Die Potsdamer Tagung des Gaus Ausland des NSLB vom 9. bis 12. August 1934. In: **ALZ**, v.32, n.8, jun. 1935, p.12.

⁵⁴⁵ SOECHTING. Die Potsdamer Tagung des Gaus Ausland des NSLB [Nationalsozialistische Lehrerbund] vom 9. bis 12. August 1934. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, fev./mar. 1935, p.4.

⁵⁴⁶ A poetisa e escritora Maria Kahle foi uma das principais “embaixatrizes” do nacional-socialismo no Brasil. Segundo Gertz (1987), fôra enviada pelo *Volksbund für das Deutschtum im Ausland*, o qual promoveu sua viagem ao Brasil, Argentina e Paraguai, a fim de explicar aos alemães nestes países a “Nova Alemanha”.

seu objetivo era informar os "alemães-brasileiros" sobre a vida na Alemanha mediante esses filmes.⁵⁴⁸ A entidade responsável pela organização e distribuição dos filmes era o *Landesverband Deutsch-Brasilianischer Lehrer* – LDL, fundado em 1925, com sede em São Paulo. A Federação realizava encontros anuais em que se reuniam professores "alemães-brasileiros". Como já apontamos acima, conforme Paiva, Gaudig e Veit, o LDL mantinha vínculo com o NSLB.⁵⁴⁹

A temática em estudo abrange, ainda, artigos em que são tratados a questão escolar e o nacional-socialismo na Alemanha, enfatizando a tarefa do professor: “o *despertar da essência alemã na nossa juventude*”⁵⁵⁰. Em outro artigo, intitulado *Wandlungen im Geschichtsunterricht*⁵⁵¹ [Mudanças no ensino da história], *seu autor* sugere que a escola precisa adaptar-se rapidamente às mudanças no plano político e enfatiza a importância do ensino de História no Estado nacional-socialista. Esses artigos podem ter sido inseridos para servir de exemplo aos professores daqui, para que esses adequassem seus métodos de ensino conforme a nova política educacional alemã. Não pudemos verificar se isso ocorreu na prática.

Por fim, queremos destacar os números do ALZ de 1937, compostos por diversos artigos, cuja origem está em periódicos alemães também daquele ano. Os editores do ALZ acompanham as discussões teóricas travadas no Terceiro *Reich* e as reproduzem aqui. Franzmeyer escreve, em editorial do ALZ de maio de 1937, que os artigos foram retirados da revista alemã *Der Deutsche Volkserzieher* (Jahrg. 2, Heft 1), os quais ocupam 5 das 20 páginas (sendo que 3 páginas são de anúncios) que o ALZ possui naquele número. O objetivo citado por ele é que o professor de História deve ter conhecimento sobre como a

⁵⁴⁷ Berichte; Verhandlungs-Bericht über die Vollversammlung des DELV von Rio Grande do Sul am 25. und 26. September 1935 in São Leopoldo. In: **ALZ**, v.32, n.11, p.4-7, nov. 1935, p.3ss.

⁵⁴⁸ PAIVA, 1984, p.146.

⁵⁴⁹ Também Moraes descreve a cooperação de ambas entidades entre si. Cf. MORAES, 2002, p.117-118.

⁵⁵⁰ *Erweckung des deutschen Wesens in unserer Jugend*. ETTMAYR, Anton (München). *Die Aufgabe der Schule nach jüngsten Führerworte*. In: **ALZ**, v.31, n.9, set. 1934, p.2-3.

⁵⁵¹ Dr. F. Nicklas. *Wandlungen im Geschichtsunterricht*. In: **ALZ**, v.33, n.2, fev. 1936, p.4-5.

nova história alemã pode ser trabalhada em aulas de História. O artigo é: HOHLFELD, Andreas. *Deutsche Persönlichkeit und deutscher Protestantismus als Thema eines geschichtlichen Längsschnittes* [Personalidade alemã e protestantismo alemão como tema de um corte diacrônico da história], e trata dos heróis alemães que devem ser enfatizados nas aulas de história alemã: Lutero, Frederico II, o Grande, Bismarck e agora o Führer, Hitler:

Assim como em nossa história, o povo e o líder em sua essência formavam uma unidade, assim também no presente: o aluno, pela observação da história, deve aprender esse fato para a compreensão do presente e como obrigação para o futuro, para guiar-se por ele!⁵⁵²

Em três artigos do ALZ de 1937, são apresentados os conceitos *Volkstum*, *Volkskennntnis*, *Volksbildung*, *Volksreinheit*, no número 8/9⁵⁵³, somando 8 de suas 24 páginas. Em outubro, no n. 10/11, o redator publica uma série de artigos em que são abordadas questões como o que significa ser “alemão”, o conceito de raça, a partir de idéias retiradas do livro de MENGHIN, Oswald. *Geist und Blut* [Espírito e Sangue]. Além disso, é reproduzida uma palestra com o título *Ueber Volkstum und Volksgemeinschaft* [Sobre etnia e comunidade étnica], destinada a professores, com a alegação de que estes precisam conhecer esses conceitos para poder ensiná-los⁵⁵⁴. Esses textos ocupam 12 das 20 páginas.

Os redatores ocupam-se também com a inserção de artigos referentes à nova educação alemã [*Neue Schule*] no Terceiro *Reich*, baseada nos seguintes princípios: o professor é *Kamerad und Führer* [camarada e líder] de seus alunos; o aluno fica condicionado à relação escola e *Hitlerjugend* [juventude hitlerista]; e, na escola, “o aluno do *Terceiro Reich* é educado por meio de treinamento, ao mesmo tempo, físico e mental, para

⁵⁵² *Wie in unserer Geschichte Volk und Führer in ihrem Wesen eins waren, so ist es auch in der Gegenwart: Diese Tatsache hat von der geschichtlichen Betrachtung her der Schüler zum Verständnis der Gegenwart und als Verpflichtung für die Zukunft zu lernen, um sich nach ihr zu richten!*

⁵⁵³ In: **ALZ**, n.8-9, p.1-8, maio 1937.

se tornar um arauto da comunidade étnica⁵⁵⁵. Em outro artigo, de 1935, a nova escola na Alemanha é definida a partir de princípios educacionais nacional-socialistas, baseados na unidade do povo [*Einheit des Volkes*], na formação do espírito e do caráter [*Schulung des Geistes e Charakterbildung*]. Seu autor sugere que através de disciplinas como biologia, língua alemã, história, geografia e esporte, “as escolas no exterior poderão receber sugestões bem-vindas da *Heimat* e assim contribuir para a compreensão de nossa cultura e política em terras estangeiras⁵⁵⁶. Apesar de as escolas no exterior precisarem cumprir exigências com relação à política educacional do país em que se encontram,⁵⁵⁷ a juventude alemã seria a partir de então educada “para o respeito ao próprio *Volkstum* e aos antepassados que o presente nos concedeu, não para o desprezo do outro mas para o amor à pátria, não para o ódio contra países estrangeiros!”⁵⁵⁸.

Verificamos a continuidade do gerenciamento da identidade do leitor, porém agora a partir de marcadores definidos especialmente baseados na ideologia do sangue e da terra – baseados nas discussões e alterações na história e política alemãs a partir de 1933. Era necessário (re)germanizar, especialmente a juventude “descendente de imigrantes alemães”. Entre 1933 e 1937, as páginas do ALZ refletem “esperança” com relação ao que a Nova Alemanha poderia proporcionar aos alemães e descendentes no exterior e euforia com relação ao nacional-socialismo. Em final de 1937, altera-se a linha editorial do ALZ, que passa a publicar textos em que articulistas muito mais negociam a identidade de suas

⁵⁵⁴ UEBER VOLKSTUM und Volksgemeinschaft. In: **ALZ**, n.10-11, out./nov. 1937, p.1-5.

⁵⁵⁵ [...] der Schüler des 3. Reiches wird durch gleichmäßige körperliche und geistige Schulung zum Träger der neuen Volksgemeinschaft erzogen. AUS DEM Verhandlungsbericht über die Versammlung des 2. Kreises des Deutsch-Ev. Lehrervereins von RS am 21. Und 22. Mai in São Leopoldo. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.9, p.8-10, set. 1934, p.8.

⁵⁵⁶ [...] wird die deutsche Auslandsschule willkommene Anregungen aus der Heimat entgegennehmen können und so zum Verständnis für unsere Kultur und Politik im fremden Lande beitragen. A sugestão foi do palestrante Prof. Dr. Csaki, Diretor do Deutscher Auslandsinstitut in Stuttgart, em apresentação sobre *Das Deutschtum in Siebenbürgen*. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, fev./mar. 1935, p.7.

⁵⁵⁷ CSAKI. *Das Deutschtum in Siebenbürgen*. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, fev.-mar. 1935, p.7.

⁵⁵⁸ [...] zur Achtung vor dem eigenen Volkstum und vor den Ahnen, die uns die Gegenwart beschert haben, nicht aber zur Verachtung des Fremden, zur Liebe gegen das Vaterland, nicht zum Hass gegen fremde Länder! Cf. DER REICHSERZIEHUNGSMINISTER über die Grundlagen der neuen Schule; Ostern 1935 wird die neue Deutsche Schule erstehen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, fev./mar. 1935, p.3-4.

escolas perante as medidas nacionalizadoras. Este tema será abordado no próximo subcapítulo.

3.2.2 Nacionalização

Apesar das mudanças no cenário político e ideológico brasileiro, a partir da Revolução de 1930, estas não são discutidas nas páginas do ALZ. Limita-se a tratar da política nacional com relação às escolas tidas como “estrangeiras”, o que afetava diretamente as escolas “alemãs-brasileiras”. Nesse sentido, apenas em 1937 e 1938, os articulistas e redatores do ALZ informam seus leitores das mudanças na política educacional com relação às escolas privadas que ensinavam em língua estrangeira. Então já estava em andamento uma política nacionalizadora via educação, implantada no Estado Novo.

A construção de uma identidade nacional brasileira, porém, está acontecendo desde a Proclamação da República, por influência de intelectuais brasileiros, com alguns momentos de maior intensidade, como na década de 1920. No entanto, é especialmente a partir da década de 1930 que o governo passa a conduzir a construção da identidade nacional coletiva. Durante a Primeira República, há maior liberdade de ação para as lideranças do ALZ, pois o governo federal e o estadual não impedem a publicação de imprensa em língua estrangeira. De outro lado, o uso de língua estrangeira nas escolas é permitido, desde que se lecionasse um mínimo de horas em língua nacional por semana. Uma exceção, no entanto, foi o período de 1917 a 1918, quando eram fechadas as escolas consideradas estrangeiras que não utilizassem a língua portuguesa em sala de aula. O governo da Primeira República era, no entanto, tolerante com essas escolas. Em 1920, revogou o decreto, permitindo novamente que as escolas voltassem a funcionar, mesmo ensinando em língua estrangeira, como a alemã. Podemos verificar essa postura do governo brasileiro no seguinte documento reproduzido no próprio ALZ:

Instrução Publica. Aos presidentes dos conselhos escolares foi enviada, pela Secretaria de Estado dos negocios do Interior e Exterior, a seguinte circular:

Em novembro de 1917, como consecuencia do decreto que declarou o estado de guerra entre o Brasil e o imperio allemão, esta secretaria vos expediu a circular sob nr. 2.006 de 9 daquelle mez, prohibindo o funcionamento de escolas em que se não ensinasse a lingua portugueza. Não subsistindo mais os motivos que determinaram a expedição daquelle circular, visto como o tratado de paz do Brasil com a referida nação já entrou em pleno vigor, cessaram virtualmente os efeitos da citada medida de excepção pelo que deveis providenciar no sentido de restaurar-se o funcionamento de quaesquer escolas particulares, ainda que o ensino seja ministrado em lingua estrangeira, inclusive a allemã. Saude e Fraternidade. De ordem superior. Marcos Avelino de Andrade, servindo de director geral. (Federação 1 de março 1920).⁵⁵⁹

Apesar da tolerância, havia, conforme estudo de Corsetti (1998), constantes reclamações por parte dos órgãos estaduais responsáveis pela educação no Rio Grande do Sul de que as escolas privadas não enviavam seus dados para fins estatísticos.⁵⁶⁰ Já a partir da Primeira República ocorre uma nacionalização progressiva do ensino, sendo mais enfática na década de 1920, pois o governo instala escolas públicas, conforme Kreutz, “ao lado das particulares, para que as públicas fossem absorvendo gradativamente a clientela das particulares”⁵⁶¹. Culmina na década de 1930, quando o Estado passa a controlar a educação e se cria o Ministério da Educação.

Certamente movido pela tolerância do governo brasileiro, o primeiro editorial de 1920, escrito por Strothmann⁵⁶², é conclamação no sentido de que se volte a publicar e a fomentar os demarcadores da germanidade nas páginas do ALZ. Mesmo assim, há no seio da Associação de Professores algumas opiniões e ações em prol da adequação das escolas “alemãs-brasileiras” a exigências como o ensino da língua portuguesa. Assim, na primeira Assembléia Geral, realizada após um intervalo de cinco anos (1915 a 1919), discursou o pastor Gans. Sua fala foi publicada no ALZ em 1920. Trata-se de um discurso em que predomina a busca por ações no sentido de proporcionar uma educação “nacional” nas

⁵⁵⁹ In: **ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.3, mar. 1920. p.5.

⁵⁶⁰ Cf. CORSETTI, op. cit., 1998, p.214, a partir dos Relatórios do Inspetor Geral da Instrução Pública do final dos século XIX e início do século XX. p.164.

⁵⁶¹ KREUTZ, 1994, p.28.

escolas das comunidades evangélicas. O autor argumenta em favor do ensino da língua portuguesa e apresenta uma sugestão de como a Associação poderia contribuir nesse sentido.

Ainda segundo Gans, nas escolas de língua alemã poderia ser fomentada a pátria [*Vaterland*] brasileira, proporcionando uma educação nacional.⁵⁶³ Devemos considerar que, imediatamente após o período em que essas lideranças e a parcela “alemã” da população vivenciaram a experiência de ter suas escolas fechadas, suas publicações em língua alemã proibidas de circular (entre 1917 e 1919), tal posição poderia ser proclamação de que as escolas procurariam agir conforme o que o governo brasileiro delas esperava. O pastor Gans considera a formação oferecida por essas escolas uma educação em que as aulas são apenas o meio para se atingir o objetivo de educar, baseada em três fundamentos: religião, *Volkstum* e amor à pátria.⁵⁶⁴ Por pátria, Gans entende, neste caso, o Brasil. E continua:

Os descendentes de um povo cuja alma está tão entrelaçada com a natureza e, por isso, com a terra natal – terra natal essa que produziu um Arndt, um Fichte – não podem abrir mão do amor à pátria sem que definhem [...]. Os alunos deverão ser educados para o amor ao Brasil como sua pátria.⁵⁶⁵

O articulista também não concorda com o argumento, até então utilizado, de que a educação para o amor pela pátria tenha que se dar necessariamente em língua alemã, por ser mais eficiente. Esta pátria não é um país abstrato, mas o Brasil, afirma ele. Além disso, argumenta que o aluno das escolas evangélicas precisaria conhecer seu país e sua língua,

⁵⁶² In: **ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.1, p.1, jan.1920.

⁵⁶³ GANS. Was kann der deutsche Evangl. Lehrerverein tun, um den berechtigten Forderungen zu genügen, die das brasilianische Vaterland im Sinne einer nationalen Erziehung an unseren Schulen stellen kann? In: **ALZ**, v.17, n.5, maio 1920, p.3.

⁵⁶⁴ [...] *Religion, Volkstum und Vaterlandsliebe zielt auf bewußte Pflege dieser Dreiheit in den Kindern ab.* Idem, p. 3.

⁵⁶⁵ *Die Abkömmlinge eines Volkes, dessen Seele wie kein anderes mit der Natur und darum mit der Heimat verwachsen ist, das einen Arndt und Fichte hervorgebracht hat, können der Vaterlandsliebe nicht entbehren, wenn sie nicht verkümmern sollen. [...] Die Schüler sollen zur Liebe Brasiliens als ihres Vaterlandes erzogen werden.* Idem, ibidem.

por uma questão de ordem prática: “esse aluno irá ocupar amanhã um lugar na vida econômica e social como soldado, eleitor, funcionário público”⁵⁶⁶.

Pastor Gans sugere que a Associação de Professores deveria tomar as seguintes providências “para que as crianças aprendam a conhecer o seu país”: reforçar, junto aos pais, a necessidade dos quatro anos de freqüência escolar; indicar um professor itinerante; organizar uma biblioteca especializada para os professores, com sede no Seminário, reunindo livros sobre o Brasil, história, geografia [*Bodengestaltung*] e relações comerciais; reestruturar o ALZ, incluindo geografia [*Landeskunde*] e acontecimentos históricos (festas nacionais), biografias de brasileiros ilustres, indicadores econômicos de localidades individuais ou partes do país, retirada de novos livros, jornais e almanaques; suprir a falta de material didático adequado para o ensino da língua nacional.⁵⁶⁷ Conclui sua palestra, afirmando que, em todo caso, não poderiam contentar-se com uma solução *pro forma*, para *inglês ver*, no caso, para o governo ou a inspeção da educação verem.

Até que ponto, porém, a opinião de Gans era acatada ou compartilhada pelos outros membros da Associação não nos é possível esclarecer exatamente. Verificamos, no entanto, que, no início de 1924, pastor Gans foi afastado da Associação por ter assumido o magistério em uma escola pública.⁵⁶⁸ Este era o argumento, mas será que não era o seu posicionamento e discurso que incomodavam? Possivelmente a opinião de Gans era compartilhada apenas por parte da diretoria, especialmente por aquela que havia assumido naquele ano de 1920, exercendo suas atividades apenas até 1921. Foi encabeçada pelo prof. Th. Grimm, que, aliás, sugeriu ao pastor Gans o tema da palestra analisada acima: *Was kann der deutsche Evangl. Lehrerverein tun, um den berechtigten Forderungen zu genügen, die das brasilianische Vaterland im Sinne einer nationalen Erziehung an unseren*

⁵⁶⁶ *Der heutige Schüler soll morgen seinen Platz im wirtschaftlichen und gesellschaftlichen Leben als Soldat, als Wähler, als Beamter ausfüllen.* Idem, ibidem.

⁵⁶⁷ GANS, ibidem, p.4.

⁵⁶⁸ Cf. **ALZ**, v.21, n.1, jan. 1924.

Schulen stellen kann? [O que poderá fazer o deutsche evangelischer Lehrerverein para cumprir as exigências plenamente justificadas que a pátria brasileira pode apresentar a nossas escolas no sentido de uma educação nacional?]. Também salientamos outra possibilidade de interpretação desse artigo de Gans, se considerarmos seu posicionamento como redator do *Koseritz' Volkskalender*, entre 1899 e a década de 1920⁵⁶⁹, em que, segundo estudo de Imgart Grützmann, introduz “rubricas voltadas para o mapeamento das realizações dos imigrantes e seus descendentes e para o despertar da consciência étnico-nacional alemã entre esse segmento”⁵⁷⁰. Escrever um artigo enfatizando o ensino para despertar o “amor à pátria” não quer dizer que tenha abandonado a questão central para os ideólogos do germanismo e para as lideranças da população de imigrantes alemães e descendentes, o caráter étnico-nacional dessa população. Naquele momento, era uma estratégia utilizada para alterar uma prática que levava o governo brasileiro a interromper parte das atividades desse grupo: a parca atenção ao ensino que inseriria as crianças na sociedade brasileira, mesmo que limitado à sua inserção como elemento político via cidadania.

No ALZ, a discussão de temas em torno da formação da identidade nacional no Brasil é praticamente inexistente. Discute-se a questão associada à nacionalização de suas escolas. É o caso de Arno Philipp, em artigo sobre “escola e germanidade”, em que trata do tema, argumentando em favor da importância das minorias étnicas [*völkische Minderheiten*]. Segundo ele, não se deve esquecer que essas minorias, sobretudo a imigração alemã

por meio de sua escola (e sua igreja), levou os fundamentos da formação mental e espiritual, mesmo que, por vezes, bastante primitivos, para onde o braço muito mais poderoso das autoridades não alcançava, e isto durante

⁵⁶⁹ Pastor Gans, que atuava nesse período na Picada 48 [cf. **ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.2, fev. 1920, p.1] veio da Alemanha, passou pela Rússia, vindo ao Brasil em 1890; atuou como redator do *Koseritz' deutscher Volkskalender für Brasilien* [Anuário Popular Alemão do Koseritz para o Brasil], editado em Porto Alegre, de 1874-1918; 1921-1938.

⁵⁷⁰ GRÜTZMANN, Imgart. *Leituras sob o céu do Cruzeiro do Sul: almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941)*. In: SIDEKUM, 2004, op. cit., p.177-254.

décadas, antes que os poderes públicos se preocupassem com a educação escolar nas regiões que aqui entram em consideração.⁵⁷¹

Reforça, portanto, o discurso da falta de atuação do governo na educação dos imigrantes e descendentes e vale-se, para tanto, das palavras de quem está do outro lado: cita literalmente cinco parágrafos de um artigo de Mario Pinto Serva, publicado na Folha da Noite, São Paulo, em julho de 1922. Isto demonstra como estava atento ao que escreviam representantes do governo, procurando apoiar-se e cercar-se de afirmações de luso-brasileiros para justificar seus discursos e ações. Daquele artigo, Philipp retirou o trecho em que Serva afirma ser a nacionalização via ensino [*Nationalisierung des Unterrichts*] muito nociva aos imigrantes, pois quanto melhor eles fossem acolhidos no país, melhor seria sua adaptação [*Angleichung*]. Além disso, continua Philipp citando Serva:

é engraçado que um país que nem possui um sistema escolar devidamente organizado fale de nacionalização do ensino. [...] exigências pode fazer quem cumpre sua obrigação, mas nós não a cumprimos, pois há milhões (seis) de pequenos luso-brasileiros sem escola. [...] Não podemos impingir nossa nacionalidade, mas apenas desejar que seja aceita voluntariamente. [...] A única medida de nacionalização cabível é o ensino em língua nacional, independente do professor ser brasileiro ou estrangeiro⁵⁷².

Philipp reafirma o patriotismo dos imigrantes e descendentes, salientando que tudo que o país espera das "nossas" escolas com relação à língua nacional e à cidadania é ensinado. Onde há lacunas, não é por falta de vontade dos professores, mas pela falta de condições locais.

No período de 1930 a 1945, intensificam-se as idéias nacionalistas brasileiras, mediante a construção e imposição de uma identidade nacional coletiva, bem como uma

⁵⁷¹ *Durch ihre Schule (und Kirche) die Anfänge von Geistes- und Gemütsbildung, seien sie auch zuweilen recht dürftig gewesen, dahin getragen hat, wohin der vielmächtiger Arm der Behörden nicht reichte, und dies jahrzehntelang, bevor die öffentlichen Gewalten um die Schulerziehung in den hier in Betracht kommenden Landstrichen kümmerten.* PHILIPP, Arno. *Schule und Deutschtum*. In: **ALZ**, v.23, n.9, setembro 1926, p.1-4.

⁵⁷² PHILIPP, Arno. *Schule und Deutschtum*. In: **ALZ**, v.23, n.9, setembro 1926, p.1-4.

política de nacionalização que, conforme Capelato⁵⁷³, utiliza a educação como um dos veículos para “incutir na sociedade uma nova forma de identidade: a identidade nacional coletiva”, além de se valer dos meios de comunicação e da produção cultural⁵⁷⁴. Soma-se a isso uma nova política imigratória, bem como a ênfase na “brasilidade”, por meio de manifestações cívicas. Por outro lado, na imprensa de língua alemã, no caso o ALZ, os redatores e articulistas têm o objetivo de garantir a sobrevivência do *Deutschtum/Volkstum*, especialmente na escola “alemã-brasileira”, bem como, nos últimos números, em 1938, garantir a sobrevivência dessa escola, que formava, segundo eles, o cidadão brasileiro ideal: amante do país em que vive, mas cômico de sua identidade alemã. Na ótica deles, essa era a melhor contribuição que podiam oferecer ao país que os acolhera⁵⁷⁵.

Em artigo de fevereiro de 1934, Holder justifica-se perante o poder público instituído (no nível estadual e federal) com relação às escolas privadas que organizaram:

[...] Precisamos também reconhecer que a problemática de nossas escolas alemãs-brasileiras não se baseia na insatisfação ou na desconfiança para com nossos governos federais ou estaduais, mas que ela é condicionada unicamente pelas necessidades vitais do *Brasilianertum* de berço alemão, e não se trata apenas de dever de gentileza para com o estado da nova *Heimat*, mas acima de tudo de uma atitude positiva e grata em sua relação, e especialmente a seus ministros de educação, quando declaramos que todos nossos esforços e tentativas no sentido de aprofundar e assegurar nossos ideais escolares e nosso trabalho procedem da profunda preocupação com o aperfeiçoamento do Brasil como um todo, e que, como germanidade brasileira, lutamos, na medida de nossas qualificações e forças, para poder atuar também no âmbito da escola a serviço da nova pátria.⁵⁷⁶

⁵⁷³ CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em cena; propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Textos do Tempo).

⁵⁷⁴ CAPELATO, 1998, p.211.

⁵⁷⁵ Cf. Este argumento também foi verificado por Grützmann em seu estudo sobre a canção em língua alemã. GRÜTZMANN, A mágica flor azul..., 1999, p.362; GRÜTZMANN, Irgart. Imagens em resistência: a nacionalização e a germanidade. In: **Anais do Encontro Estadual de História** - ANPUH-RS, 2002. CD-ROM.

⁵⁷⁶ [...] *wir müssen auch bekennen, daß die Problematik unserer deutsch-brasilianischen Schule sich nicht gründet auf Unzufriedenheit oder Mißtrauen gegen unsere Bundes- und Staatsregierung, sondern daß sie eigengesetzlich bedingt ist aus dem Lebensnotwendigkeiten des deutschbürtigen Brasilianertums, und es ist nicht bloß eine Höflichkeitspflicht gegen den neuen Heimatstaat, sondern vor allem eine positive und dankbare Einstellung zu ihm und insbesondere zu seinen Erziehungsministerien, wenn wir erklären, daß all unsere Bemühungen und Bestrebungen um eine Vertiefung und Sicherung unserer schulischen Ideale und Arbeiten der ersten Sorge um die Hebung Brasiliens als einer Ganzheit entspringen und wir als Deutschbrasilianertum darum ringen, nach Maßgabe unserer Anlagen und Kräfte auch auf dem Gebiete der Schule im Dienste des neuen*

E, continua Holder, agradecendo pela tolerância e pela liberdade que lhe foram permitidas pelos estados e pelo país:

Reconhecemos [...], e continuamos nos comprometendo com um trabalho enérgico e entusiasmado em prol da juventude alemã-brasileira ao mesmo tempo para prestar um serviço à grandeza do Brasil. Pois nos sentimos ligados a esta terra e a seu destino, por bem ou por mal, e por este motivo temos o dever sagrado de aplicar toda nossa força, e toda nossa maneira de ser, para que, também no futuro, nossos descendentes de sangue alemão sejam parte valiosa da população deste belo país, formando, em resumo, um bom *Deutschbrasilianertum*.⁵⁷⁷

Para reforçar sua argumentação em favor da manutenção do *Deutschtum*, ao invés de uma assimilação desta em meio à “luso-brasilidade”, o articulista afirma: “Muitas vezes, ouço a seguinte contra-argumentação: não seria natural que o *Deutschtum* simplesmente fosse assimilado na luso-brasilidade e que, assim, poderíamos abrir mão de nossas próprias escolas?”⁵⁷⁸. Vale-se de uma história que um professor lhe contara: Getúlio Vargas teria visitado uma “escola teuto-brasileira” em Santa Catarina, durante a Revolução de 1930. Na ocasião, teria afirmado que nas escolas em que havia crianças cuja língua-mãe era o alemão deveria-se lecionar em língua alemã, desde que as crianças também aprendessem a língua nacional.

Para negociar com as autoridades nacionais, as lideranças da questão escolar e eclesial entre a população de imigrantes alemães e descendentes valem-se de uma estratégia: reúnem forças e entidades que ultrapassam as fronteiras confessionais. Afirmamos isso, pois verificamos, a partir do ALZ, que, em 1934, formou-se uma comissão entre Sínodo e o *Katholischer Volksverein* [Sociedade União Popular], possivelmente em

Vaterlandes tätig sein zu dürfen. Dr. H---r. [HOLDER]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens. In: *ALZ*, v.31, n.2, fev. 1934, p.6.

⁵⁷⁷ *Wir erkennen [...], und geloben, auch weiterhin unsere eifrige und tatkräftige Arbeit an der deutschbrasilianischen Jugend zugleich als einen Dienst an Brasiliens Größe zu leisten. Denn wir fühlen uns auf Gedeih und Verderben verbunden mit diesem Land u. seinem Schicksal, u. darum ist es uns heilige Pflicht, unsere ganze Kraft und unsere ganze Eingenart einzusetzen, um aus unserm deutschblütigen Nachwuchs auch in Zukunft einen wertvollen Bevölkerungsteil dieses schönen Landes, mit einem Wort gutes Deutschbrasilianertum, zu formen*. Dr. H---r. [HOLDER], *Ibidem*, p.6.

função das determinações da Constituição de 1934 com relação ao ensino nas escolas privadas, que deveria ser em língua portuguesa. Vejamos a citação retirada do relatório da Associação:

O diretor Kramer prossegue, afirmando que seria tolice menosprezar o perigo representado pelas ameaças das autoridades locais, mas que, por outro lado, elas não deveriam ser superestimadas. O poder político somente pode ser enfrentado por meio da política: por este motivo o Sínodo e o *Volksverein* Católico formaram uma associação de trabalho (comissão mista), com a finalidade de representação específica perante o governo estadual.⁵⁷⁹

Em dezembro de 1935, Schreiber lamenta que o Estado brasileiro esteja desconsiderando a escola que denomina “alemã-brasileira”, que, segundo ele, está cumprindo seu papel de inserção na sociedade brasileira, ensinando em língua portuguesa. Em 1936, busca argumentos para salientar a Associação de Professores e o Sínodo Riograndense como entidades atuantes em prol da cidadania brasileira, pois fundaram o *Lehrerseminar* [Seminário para a Formação de Professores], que, segundo ele, “teve um significado decisivo para as nossas escolas alemãs-brasileiras e uma ação patriótica do maior valor civilizatório, pois munuiu as escolas, pouco a pouco, com professores preparados para levar a língua nacional até o último canto da colônia”⁵⁸⁰.

⁵⁷⁸ *Aber die oft gehörte Gegenfrage ist die: Ist es nicht das Natürliche, daß das Deutschtum einfach im Lusobrazilianertum aufgeht und damit auch auf eigene Schulen verzichtet?* Dr. H---r. [HOLDER]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.7.

⁵⁷⁹ *Herr Direktor Kramer führt weiter aus, dass es töricht wäre, die Gefahr, die von Seiten der hiesigen Behörden drohen, zu übersehen, dass sie aber andererseits auch nicht überschätzt werden dürfen. Politischer Macht kann nur durch Politik entgegengetreten werden: Aus diesem Grunde haben Synode und Katholischer Volksverein eine Arbeitsgemeinschaft gebildet (gemischte Kommission), welcher die spezielle Vertretung bei unserer Staatsregierung obliegt. Cf. Verhandlungsschrift der diesjährigen Hauptversammlung des Deutschen Evang. Lehrervereins von RS.* In: **ALZ**, v. 31, n.11, nov. 1934, p.1.

⁵⁸⁰ *Die Gründung des Lehrerseminars war von entscheidender Bedeutung für die Entwicklung unserer deutschbrasilianischen Schulen und eine vaterländische Tat von höchstem zivilisatorischen Wert dadurch, daß sie die Schulen nach und nach mit Lehrern besetzte, die geeignet waren, die Landessprache bis in die äußersten Koloniewinkel zu tragen.* SCHREIBER, Gustav. Grundlinien der Entwicklung der evangelischen deutschbrasilianischen Schulinstitute. In: **ALZ**, 1936, n.2, p.11-13.

Em artigo de fevereiro de 1936, o mesmo autor continua argumentando que a escola “alemã-brasileira”⁵⁸¹ atua pelo bem do país: “Ela sempre esteve adaptada aos níveis de desenvolvimento da sociedade em que está inserida, e muitas gerações obtiveram nela os elementos essenciais para sua luta pelo bem-estar de nossa pátria e da sociedade em que aquela atuou”⁵⁸². Por outro lado, neste mesmo artigo, o autor continua enfatizando a necessidade de domínio, por parte do professor, do conhecimento pleno da língua alemã, com o objetivo, segundo ele, de alimentar o sentimento de piedade/devoção⁵⁸³ e manter acesa a lembrança dos antepassados.⁵⁸⁴ Schreiber⁵⁸⁵ cita inclusive um trecho da obra *Die Deutsche Arbeit in Rio Grande do Sul* [O Trabalho Alemão no Rio Grande do Sul], de Aurélio Porto⁵⁸⁶, em que trata do “isolamento” das primeiras colônias de imigrantes alemães, para justificar sua argumentação em favor das escolas “alemãs-brasileiras”. Recorrer a um autor que não é um descendente de imigrantes alemães, ou seja, de fora do grupo, é uma estratégia utilizada para fundamentar seus argumentos com a maior credibilidade possível.

Outra estratégia em que verificamos uma negociação de identidade consiste na organização do que seu idealizador, o professor Willy Fuchs⁵⁸⁷, denominou “A noite brasileira” [*Brasilianischer Abend*]. Esta “noite brasileira” foi por ele organizada na escola em que atuava, em Candelária, e era composta de apresentações dos alunos em língua portuguesa. O objetivo, segundo Fuchs, era demonstrar que os alunos das escolas “alemãs-

⁵⁸¹ Essas escolas somam, conforme estatística de 1934, 513 no Rio Grande do Sul, com 589 professores e 17.177 alunos. Cf. SCHREIBER. Grundlinien der Entwicklung der evangelischen deutschbrasilianischen Schulinstitute. In: **ALZ**, v.33, n.2, fev. 1936, p.13.

⁵⁸² *Immer ist sie der Entwicklungs-Stufe der Gesellschaftskreise, in denen sie wirkt, angepaßt, und viele Geschlechter schöpften aus ihr die unentbehrlichen Elemente für den Lebenskampf zum Wohle unseres Vaterlandes und zum Wohle der Gesellschaft, in der sie tätig lebte.* SCHREIBER. Grundlinien ... In: **ALZ**, v.33, n.2, fev. 1936, p.13.

⁵⁸³ *Pietätsgefühl gegen die Vorfahren*. Idem, ibidem.

⁵⁸⁴ [...] *sie vermittelt eine zum Edelmut erziehende Haltung, die stets in würdiger Weise das Andenken an die Vorfahren wach hält.* Idem, ibidem.

⁵⁸⁵ SCHREIBER. Grundlinien ... In: **ALZ**, v.33, n.2, fev. 1936, p.11.

⁵⁸⁶ Aurélio Porto era membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e, em 1936, entrou no Instituto Germano-Brasileiro, criado naquele ano com o objetivo de “trabalhar pelo estreitamento das relações entre o Brasil e a Alemanha.” GERTZ, 1987, p.66. Cf. também TRAMONTINI, M. J. ; ENGSTER, Maria Isabel Cristina. A Imigração alemã na historiografia rio-grandense: Pellanda, Porto e Truda. In: TRAMONTINI; DREHER; RAMBO (Org.), 2004, p.357-361.

⁵⁸⁷ Nascido em 1911, também estudou no Seminário para Formação de Professores, atuou em Candelária e em São Leopoldo e exerceu o cargo de secretário da diretoria da Associação de Professores a partir de 1935.

brasileiras” também tinham condições de realizar um “evento totalmente na santa língua da nossa pátria”⁵⁸⁸. Este é um exemplo de estratégia de negociação posta em prática, para que se tornasse visível perante as autoridades responsáveis pela política educacional no país.

Mais um exemplo de como os articulistas negociam sua condição de “alemães-brasileiros” é o artigo que segue. Ele foi publicado em língua portuguesa, o que significa que se valiam da língua nacional, especialmente para se defender em ocasiões públicas, argumentando em favor da “escola alemã-brasileira”, como estava organizada. Conforme o palestrante, está errado quem acha que as escolas alemãs-brasileiras são estrangeiras:

Pois a primeira finalidade de nossa escola – como de todas as teuto-brasileiras – é: educar os nossos filhos para serem patriotas brasileiros que sempre estiveram dispostos a servir a sua pátria e a defendê-la na paz e na guerra.

[...]

Queremos educar os nossos filhos para serem patriotas leais brasileiros, conscientes e orgulhosos de sua descendência.

Deste modo, trazendo para o Brasil a proveito da cultura alemã, e as boas qualidades da raça germânica, serão eles destinados a ficarem os intérpretes da amizade entre as duas nações, a brasileira e alemã.⁵⁸⁹

Esse é mais um exemplo de que buscam legitimidade em autoridades brasileiras, pois, em dado momento, o autor destaca que sua opinião é partilhada pelo prefeito municipal, para reforçar seu discurso. Os argumentos passam ainda pela premissa de que, para serem bons cidadãos brasileiros, precisavam manter sua “essência alemã” e pela idéia de que saber mais de uma língua seria de muita valia para o Brasil.

Neste ano de 1936, há algumas ações no sentido de se adequarem às exigências do poder público com relação a suas escolas. Os articulistas externam preocupação com o futuro das escolas “alemãs-brasileiras” em função da nova política educacional,

⁵⁸⁸ [...] *eine Veranstaltung ganz in der uns heiligen Sprache unseres Vaterlandes zu bieten*. FUCHS, Willy. Der brasilianische Abend, eine Veranstaltung unserer deutschbras. Schule. In: **ALZ**, n.9, set. 1935, p.11. O artigo segue no ALZ, n.10, out. 1935, p.3-5.

especialmente com aquelas que designam de escolas secundárias [*höhere Schulen*] – como era o caso do *Evangelischer Stift* (Hamburgo Velho), da *Realschule* (Liceu em Santa Cruz) e da *Hilfsvereinschule* (Porto Alegre), consideradas muito estranhas ao país ou estrangeiras [*landesfremd*]. Neste sentido, Becker anuncia, em artigo de 1936, a decisão do Sínodo Riograndense de fundar um ginásio, reconhecido pelo Estado, porém baseado em educação “com base alemã e evangélica”⁵⁹⁰. Trata-se da fundação do atual Colégio Sinodal de São Leopoldo. O ensino deveria ser em língua portuguesa, porém a direção se comprometia a oferecer a língua alemã, mesmo que não fosse disciplina oficialmente reconhecida. Segundo Becker, a escola de Santa Cruz estava em vantagem, pois no Curso de Comércio [*Handelskurs*] oferecido por ela, constava Língua Alemã na grade curricular e era reconhecida pelo Estado. A Língua Alemã estava substituindo Inglês ou Francês, conforme era permitido, o que não era o caso dos ginásios. Além disso, com as 32 horas semanais, poderiam até oferecer, fora dessas horas, Religião, História e Geografia em língua alemã e no sentido alemão. Mesmo que no ginásio não pudessem incluir alemão na grade oficial, argumenta que se não quisessem “abandonar, sem luta, a juventude descendente de alemães [...] entregues ao abrasileiramento, então não nos resta outra alternativa, a não ser organizar escolas reconhecidas pelo Estado, nas quais nossas crianças estejam sob influência constante alemã até a conclusão de seus estudos”⁵⁹¹. Por falta de escolas que preparassem o jovem para o mercado de trabalho, com fluência na língua portuguesa, ele estava se dirigindo a instituições “puramente brasileiras”. Lá, porém, estaria sujeito à “alienação em relação à essência alemã”⁵⁹². Apenas nesse período passam a admitir, portanto, a falta de condições da escola “alemã-brasileira” para formar um cidadão que

⁵⁸⁹ Parte desta citação já foi apresentada na p.135, porém é repetida em função do tema aqui tratado. Cf. KÖBLER, Karl. *Ansprache, gehalten bei einem Fest zum Besten der deutsch-brasilianischen Schule in Aguas Frias, Munizip Irahay*. In: **ALZ**, v. 33, n.6, jun. 1936, p.13.

⁵⁹⁰ *auf deutscher evangelischer Grundlage*. B. Die Zukunft unserer höherer Schulen. In: **ALZ**, v.33, n.5, p.2-3, maio 1936, p.3.

⁵⁹¹ *Wollen wir die deutschstämmigen Jugend, [...], nicht kampflös der Verbrasilianisierung preisgeben, so bleibt uns gar nichts anderes übrig, als staatlich anerkannte Schulen zu schaffen, auf denen unserer Kinder bis zum Abschluß der Ausbildung ständig unter deutschem Einfluß stehen*. B. Die Zukunft unserer höherer Schulen. In: **ALZ**, v.33, n.5, p.2-3, maio 1936, p.3.

⁵⁹² *Entfremdung von deutschen Wesen*. B. Die Zukunft unserer höherer Schulen. In: **ALZ**, v.33, n.5, p.2-3, maio 1936, p.3.

pudesse ser absorvido pelo mercado de trabalho ou seguir seus estudos. Talvez a concorrência da escola pública estivesse também por trás dessa preocupação. Como, no entanto, pretendem repassar aos jovens os demarcadores da diferenciação étnica, pois eles seriam a garantia da continuidade do projeto germanista, agem no sentido de mantê-los em escolas que ofereçam a formação baseada em princípios “alemães e evangélicos”, além da oficialmente reconhecida pelo Estado.

Preocupação similar é externada com relação às *Kolonieschulen*, também em 1936, por Karl Köbler⁵⁹³. Ele reforça a tarefa desse tipo de escola: “Ela deve fornecer ao aluno um domínio seguro da língua alemã e portuguesa, que o capacite, como bom cidadão brasileiro, a preservar sua germanidade”⁵⁹⁴. Atingir essa meta seria a garantia de sobrevivência dessa escola, caso contrário, perderia espaço para a escola pública. Köbler opõe-se ao argumento utilizado, segundo ele, por “alemães no Brasil”, de que o aprendizado e conhecimento da língua portuguesa resultassem na perda da identidade alemã. “Verdadeiros alemães”, afirma, conhecem seu dever de formar bons cidadãos brasileiros, o que passaria necessariamente pelo conhecimento da língua nacional. Mesmo assim, enfatiza, em seu artigo, o que entende por “*Deutschbleiben*” [permanecer alemão], acionando parte dos mesmos demarcadores étnicos, como o faziam seus pares naquele período, conforme já abordamos no capítulo 2. Nas palavras dele, a peculiaridade nacional e o caráter do povo [*nationale Eigenart e Charakter eines Volkes*], são demarcados pelo sangue e pela língua. Lembra ainda que os “colonos” se queixavam de que não liam jornais em língua alemã, pois mal conseguiam entender o que estavam lendo. Com isso, Köbler quer dizer que, se essa escola quisesse sobreviver, precisava adequar-se imediatamente, melhorando o ensino de ambas as línguas. Para tanto, sugere três ações: a) permitir ao professor que tivesse mais tempo para preparar suas aulas, o que dependia de melhor remuneração; b) maior espaço

⁵⁹³ KÖBLER, Karl. Von der Arbeit in der Kolonieschule. 1. Vom Unterrichtsziel. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.5, maio 1936, p. 2.

na grade curricular para as aulas de línguas, não tanto para a Matemática, como estava acontecendo; c) organização de bibliotecas nas escolas.⁵⁹⁵

Se as páginas do ALZ serviram para divulgar intensamente a ideologia étnico-nacionalista e, entre 1933 e 1937, a ideologia nacional-socialista vigente no Terceiro *Reich* Alemão, em 1938 seus articulistas voltam-se obrigatoriamente para a situação interna brasileira, diante da política de nacionalização que vigorava no Estado Novo.

No ano de 1938, o ALZ é publicado apenas em abril, correspondendo aos meses de janeiro a abril. Franzmeyer explica então, em editorial, que a Associação de Professores precisou provar às autoridades brasileiras que não era uma entidade com finalidades políticas. Estava ameaçada de fechar. Apenas pôde continuar suas atividades, alega o autor, sob a condição de se abster de qualquer ação ou propaganda antinacional. Ele aproveita para reforçar o discurso, predominante ao longo de todos os exemplares do ALZ, bem como em outros periódicos⁵⁹⁶, de que, se a Associação defendeu e trabalhou pelo *Volkstum*, foi apenas pelo bem do Brasil.⁵⁹⁷ Afirma que, em função dos decretos editados pelo governo, regulamentando o registro e a fiscalização das escolas privadas, publica-se no ALZ o texto original (em português) de dois desses decretos⁵⁹⁸, com tradução para o alemão, com o objetivo de informar os professores, lembrando que o auxílio necessário para a adequação das escolas às exigências previstas nesses decretos seria enviado pelo *Evangelischer Schulauschuß* [Comissão Escolar Evangélica]. Esta Comissão havia sido criada em 1937 [ou início de 1938] com o apoio do Sínodo e corresponde ao atual Departamento de Educação da IECLB, para atender às exigências da Secretaria de

⁵⁹⁴ *Sie muß den Schülern einen sicheren Besitz an deutschem und portugiesischen Sprachgut vermitteln, der ihn befähigt, als guter brasilianischer Bürger sein Deutschtum zu bewahren.* KÖBLER, Karl. Von der Arbeit in der Kolonieschule. 1. Vom Unterrichtsziel. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.5, maio 1936, p.2.

⁵⁹⁵ KÖBLER, Karl. Von der Arbeit in der Kolonieschule. 1. Vom Unterrichtsziel. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.5, maio 1936, p.2.

⁵⁹⁶ Cf. estudos de GRÜTZMANN, 1999 e 2002.

⁵⁹⁷ In: **ALZ**, v.35, n.1-2, jan.-abril 1938, p.1.

⁵⁹⁸ Decreto n. 7212, de 08/04/1938 e Decreto n. 7247, de 23/04/1938, referentes ao registro e fiscalização das escolas privadas.

Educação e Saúde Pública, no sentido de servir como intermediária para a realização do registro das escolas evangélicas junto a este setor público.⁵⁹⁹ Tudo indica que, apenas mediante esses decretos de 1938, as escolas privadas (evangélico-luteranas) informam às autoridades responsáveis pela educação sobre a sua situação, apesar das solicitações anteriores⁶⁰⁰.

Neste mesmo número do ALZ são publicados os decretos que regulamentam o ensino primário nos três Estados do sul⁶⁰¹, assinados pelos respectivos Secretários da Educação e Saúde Pública, bem como os Decretos de n. 7247, de 23 de abril de 1938, e n. 7212, de 8 de abril de 1938, que regulamentam o registro e a fiscalização das escolas particulares. Transcrevem esses decretos a partir de outros periódicos (Jornal Correio do Povo, a versão em português; e dos jornais *Neue Deutsche Zeitung*, *Der Urwaldsbote*, *Der Kompaß* e *Deutsches Volksblatt*, a versão em alemão). Reproduzem também artigos desses jornais, contendo os comentários do Interventor Federal no Estado, Cordeiro de Farias, sobre o significado dos decretos.

Nos dois últimos exemplares do ALZ⁶⁰², o tema da nacionalização do ensino é tratado nos editoriais que se referem à situação gerada entre Estado e escolas privadas. No último editorial, Schreiber esclarece ao leitor a situação em que se encontra a Associação, informando que a diretoria precisou ser recomposta às pressas apenas por membros

⁵⁹⁹ Esse tema será aprofundado no capítulo 4. As informações sobre o *Evangelischen Schulausschuß* foram obtidas em: a) FR. [FRANZMEYER]. *Etwas zur Lage*. In: **ALZ**, v.35, n.5-6, p.1-2, maio./jun. 1938, p.1. b) entrevista com o prof. aposentado Willy Fuchs, em 26/01/2005. c) WACHHOLZ, Wilhelm. *Nossas escolas comunitárias perante os desafios da década de 30 do nosso século; uma visão geral do ensino brasileiro e um estudo específico das escolas no Sínodo Riograndense. Trabalho Semestral (Curso de Aprofundamento Teológico)*; Faculdade de Teologia, Escola Superior de Teologia – IECLB. São Leopoldo, 1989. 60 f. p.35-6.

⁶⁰⁰ Cf. CORSETTI, op. cit., 1998.

⁶⁰¹ Regulamentando medidas nacionalizadoras via escola no Rio Grande do Sul: Decreto-Lei de n. 7212, de 8 de abril de 1938 (sobre a fiscalização das escolas privadas); no Paraná, Decreto-Lei n. 6149, de 10 de janeiro de 1938. O número do decreto-lei de Santa Catarina não é informado.

⁶⁰² FRANZMEYER. *Etwas zur Lage*. In: **ALZ**, v.35, n.5-6, maio./jun. 1938, p.1-2; e SCHREIBER. *Zur Lage*. In: **ALZ**, v.35, n.7-9, jul.-set. 1938, p.1.

“alemães-brasileiros”⁶⁰³. Schreiber assumiu, então, a presidência da Associação, no lugar de Franzmeyer, que era também o diretor do Seminário de Professores.

O ALZ de 1938 é composto por diversos artigos em língua portuguesa. Dentre eles, um explicativo sobre as funções do Seminário de Professores; outro refere-se a uma estatística sobre o efetivo uso da língua portuguesa no ensino das escolas “alemãs-brasileiras”. Afirmam que em média 40% da carga horária semanal é dedicada ao ensino da língua portuguesa.

Intensificam-se – neste discurso que encontramos na publicação dirigida para dentro do grupo, o ALZ – duas vias de negociação. Primeiro, em diversos textos – por ex., os analisados no subcapítulo anterior – seus autores vêm com otimismo a nova situação política alemã e defendem o pensamento nacional-socialista. O discurso em favor da germanidade/*Deutschtum/Volkstum* é intensificado, pois seus agentes reencontraram argumentos em favor da unidade do povo alemão no mundo, do qual consideram que os descendentes de imigrantes alemães no Brasil também fazem parte. Segundo, ainda para dentro do grupo, fazem um discurso de defesa da atuação dos professores e das lideranças atuantes na escola de que estavam cumprindo seus deveres para com o Estado brasileiro, lecionando a língua oficial do país e formando bons cidadãos brasileiros. Uma afirmação, dentre as várias repetidas muitas vezes, resume o que pretendiam:

Queremos ser fiéis à terra na qual nossos antepassados, com trabalho duro e incansável, com suor e também com sangue, lutaram por um *Heimat* e por direitos de cidadania, na qual nascemos ou fomos recebidos como hóspedes; queremos, de maneira honesta e sem questionamentos, fazendo uso de todas as forças de nossa personalidade, trabalhar em prol do lema inscrito na bandeira brasileira: ‘Ordem e Progresso!’ Queremos ser cidadãos, dos melhores e mais corretos que esta terra jamais conheceu, mas queremos, de forma igualmente inabalável, permanecer fiéis, com todas as fibras de nosso coração, a tudo que também recebemos de nossos antepassados como herança das mais preciosas: nossa maneira de ser, nosso *Volkstum*, nossos costumes, nossa língua, fiéis a tudo que deriva do

⁶⁰³ SCHREIBER. Zur Lage. In: **ALZ**, v.35, n.7-9, jul./set. 1938, p.1.

sangue alemão de nossos antepassados que corre em nossas veias.”⁶⁰⁴

A partir de 1934, com a nova Constituição – a qual praticamente não é comentada nas páginas do ALZ, a não ser no relato da Assembléia de 1934 –, passam a tratar da “formação nacional” em suas escolas. Argumentam, negociando sua identidade baseados em duas questões centrais: fomento à germanidade e formação de cidadãos brasileiros. Com a ênfase do governo brasileiro durante o Estado Novo na nacionalização das escolas consideradas estrangeiras, os redatores do ALZ passam a tratar da questão, como vimos acima, publicando alguns dos decretos. Diferentemente do que se verifica a partir das práticas sociais, como é o caso de descendentes de imigrantes alemães e italianos que haviam migrado do Rio Grande do Sul para Santa Catarina entre 1917 e 1954, conforme se verifica a partir de estudo de Eunice Nodari⁶⁰⁵. A autora conclui que a nacionalização, um dos meios utilizados pelo governo de Vargas, para atingir a construção de uma memória pública nacional, levou aqueles migrantes a um “processo de renegociação da etnicidade, garantindo a sua sobrevivência econômica, social e cultural”, ao invés de um confronto. Voltando ao ALZ, podemos afirmar que o confronto estava estabelecido e em 1938 encerra-se abruptamente a sua publicação. Suas páginas não fornecem qualquer informação sobre a razão que leva ao encerramento da publicação, o que ocorre com a maioria das demais publicações em língua estrangeira no Brasil.

604 *Wir wollen treu sein zum Lande, in dem unsere Vorfahren sich mit harter, unermüdlicher Arbeit, mit Schweiß und auch mit Blut Heimat- und Bürgerrecht erkämpften, in dem wir geboren oder gastlich aufgenommen wurden; Wir wollen ehrlich und ohne Nebengedanken für das arbeiten und uns dafür mit allen Kräften unsere Persönlichkeit einsetzen, was Brasilien als Wahlspruch auf seine Fahne schrieb: ‘Ordnung und Fortschritt!’ Wir wollen Bürger sein, wie sie dieses Land besser und aufrichtiger nicht kennt; aber wir wollen ebenso unerschütterlich fest mit allen Fasern unseres Herzens treu dem bleiben, was wir ebenfalls von unseren Ahnen als kostbarstes Erbe mitbekamen: treu unserer Eigenart, treu unserem Volkstum, treu unseren Sitten, treu unserer Sprache, treu all dem, was durch das deutsche Blut unserer Vorfahren, das in unseren Adern rollt, bedingt ist.* ANDRÄ, Helmut. Zum kommenden 25. Juli; Volkstum – Volksgemeinschaft – Brasildeutscher. In: **ALZ**, n.4-5, p.1-3, jun. 1937.

⁶⁰⁵ Cf. NODARI, Eunice Sueli. **A renegociação da etnicidade no oeste de Santa Catarina (1917-1954)**. 1999. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do RS, Porto Alegre, 1999.

3.3 A RELAÇÃO SÍNODO E ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES

Analizamos a seguir a relação entre o Sínodo Riograndense e a Associação de Professores, seguindo as abordagens e as construções do ALZ. Verificamos que as referências ao Sínodo são menos frequentes no ALZ do que as referências ao sistema educacional “evangélico e alemão” que encontramos no *Sonntagsblatt*⁶⁰⁶. No jornal *Deutsche Post*, do qual o *Sonntagsblatt* foi, originalmente, encarte, como já verifica Meyer, relaciona-se religião protestante e escola como parceiras. O *Deutsche Post* fora fundado para defender os interesses da população protestante em oposição ao órgão liberal e materialista *Deutsche Zeitung* e ao católico *Deutsches Volksblatt*. O jornal ALZ, no entanto, não reserva tamanho espaço para essa questão e para o Sínodo. Os articulistas e editores do ALZ parecem estar mais centrados na questão do *Deutschtum/Volkstum*. A delimitação confessional do ALZ, expressa inclusive em seu título, e sua edição pela Associação de Professores Evangélicos Alemães no Rio Grande do Sul não pressupõem subordinação ao Sínodo. Daí resulta a pergunta se em todos os momentos de sua circulação, seus editores e os membros da diretoria da Associação estavam tão diretamente ligados ao Sínodo, como o estiveram os fundadores da Associação, especialmente pastor Pechmann. Ao menos enquanto os professores da *Hilfsvereinschule* dominavam a redação – nas décadas de 1920 e 1930 –, a relação não foi pacífica. Nesta escola atuavam professores de diversas confissões religiosas. Também os alunos eram de confissões variadas. Tal pluralidade deve-se ao fato de o *Hilfsverein* ser aconfessional, seguindo a tradição de Karl von Koseritz e os reclamos da maçonaria por escolas aconfessionais. Em São Leopoldo, por exemplo, parte da comunidade evangélica saiu de sua comunidade por não concordar com o pastor da comunidade local, dr. Wilhelm Rotermund, e fundou uma escola aconfessional, mantida por uma Sociedade Propagadora da Educação Popular, fundada pela Loja Maçônica “Estrella do Oriente 3ª”, de São Leopoldo, cujos estatutos foram registrados em 1879.

No ALZ, a relação entre o Sínodo e as escolas alemãs-brasileiras evangélicas é apresentada com traços de conflito, aos quais nos referimos a seguir. Paiva, em seu estudo sobre as escolas de língua alemã no Rio Grande do Sul (1984), chama a atenção para a tentativa de se estabelecer unidade, impossibilitada por conflitos entre pastores e professores, entre Sínodo e Associação de Professores.⁶⁰⁷

Com freqüência, as páginas dos periódicos destinados à população alemã e evangélica são utilizadas pelas lideranças e representantes, no caso do Sínodo e da Associação de Professores, para desencadear discussões. Uma dessas discussões foi motivada pela transferência do controle do *Lehrerseminar* das mãos da *Evangelische Gesellschaft*, de Elberfeld, Alemanha, para o Sínodo Riograndense. O professor Händler será o pivô das diferenças entre o Sínodo e a Associação, entre 1922 e 1925, quando estava à frente da diretoria da Associação.

Karl Händler publicou, em artigo de 1922, carta escrita por ele em junho daquele ano, em que emite sua opinião com relação ao vínculo do Seminário de Professores, na época sediado em Santa Cruz, ao lado da Escola Sinodal. Ele defende a independência e/ou liberdade do Seminário de Professores em relação ao Sínodo. Para convencer seu leitor, vale-se do exemplo das escolas católicas, que estariam sob a mercê de normas instituídas pelo então Arcebispo D. João Becker.⁶⁰⁸ Händler defende algum distanciamento entre Igreja e escola, porém trabalho em conjunto a favor do “*deutsches Volkstum*”, não aceitando subordinação das escolas em relação ao Sínodo, o que verificamos na sua argumentação:

Continuemos então a manter certa distância entre a igreja e a escola. [...] A igreja e a escola não devem voltar-se uma contra a outra, nem devem querer tirar-se mutuamente o vento das velas, mas devem ambas trabalhar para o bem do *Volkstum*, respeitando a mais completa independência e em pleno acordo, uma irmã lealmente apoiando a outra. Mas a igreja também

⁶⁰⁶ Originalmente suplemento da Deutsche Post, depois órgão oficial do Sínodo Riograndense. Atualmente leva o nome de Jornal Evangélico Luterano, órgão da IECLB.

⁶⁰⁷ PAIVA, 1984, op. cit., p.56.

⁶⁰⁸ K. H. *Die Synode und wir*. In: **ALZ**, v.19, n.8, ago. 1922, p.1-2.

deve evitar a impressão de estar almejando a superioridade diante da escola. No entanto, não apenas uma impressão, mas uma porção de fatos depõem contra a igreja. É imprescindível levantar essa questão, pois somente assim ela será evitada no futuro. Queremos nos relacionar como irmãos, mas não como senhor e criado. Dos dois lados juntaram-se pilhas de animosidades. Fogo nelas, para que acabem de vez, e vamos então dar um basta a todos os mal-entendidos e tolices, principalmente vamos acabar com a avidez do pessoal da igreja frente à escola e à nossa gente [...].⁶⁰⁹

A reivindicação por não-subordinação da Associação e dos professores à igreja, no caso, ao Sínodo Riograndense, e, por conseqüência, aos pastores, já é percebida em relatório da 6. Assembléia Geral da Associação, realizada em 1906. Nesta, admite-se que a Associação teria sido criada mediante iniciativa de pastores do Sínodo Riograndense/*Deutsch-Evangelische Kirche* [Igreja Evangélica Alemã], porém a Associação considera-se, segundo o relator, como outro “fator cultural extraordinário do elemento de língua alemã”⁶¹⁰, assim como a igreja.⁶¹¹ Este artigo anuncia, também, a tensão que será instalada no ano de 1922 em torno da questão do Seminário de Professores. A tensão foi gerada em razão da indefinição quanto à responsabilidade pela gerência da instituição que vinha sendo mantida pela Sociedade Evangélica de Elberfeld até 1919. Conforme informações obtidas por Hoppen⁶¹², esta teria enviado recursos financeiros ainda em 1917. A guerra e as dificuldades financeiras posteriores a ela levaram, em 1920, o representante da Igreja Evangélica Alemã no Brasil, pator Adolf Kolfhaus, a solicitar ao Sínodo Riograndense que se compusesse um conselho curador para administrar e encontrar meios de manutenção do Seminário. Iniciaram, então, reuniões com esta finalidade, em 1921, objetivando também a

⁶⁰⁹ *Halten wir also doch fürderhin etwas Abstand zwischen Kirche und Schule. [...] Kirche und Schule dürfen sich nicht gegeneinander kehren, sich auch nicht gegenseitig den Wind aus den Segeln nehmen wollen, sondern beide müssen unter Wahrung vollkommenster Selbständigkeit im besten Einvernehmen zum Segen des deutschen Volkstums arbeiten, indem die eine Schwester die andere ehrlich unterstützt. Die Kirche soll aber auch den Schein meiden, daß sie die Herrschaft über die Schule anstrebe. Jedoch nicht nur der Schein, eine ganze Reihe von Tatsachen sprechen hier gegen die Kirche. Es ist notwendig, solche Sachen zur Sprache zu bringen, denn nur so werden sie künftig vermieden werden. Als Brüder wollen wir zueinanderstehen, aber nicht wie Herr und Diener. Auf beiden Seiten haben sich ganze Haufen von Gereiztheiten gesammelt. Zünden wir sie an, um sie gründlich zu vernichten, und dann Schluß mit allen Mißverständnissen und Torheiten, Schluß vor allem mit den Begehrlichkeiten der Kirchenleute gegenüber der Schule und uns Schulleuten.[...] K. H. Die Synode und wir. **ALZ**, v.19, n.8, ago. 1922, p.2.*

⁶¹⁰ [...] *hervorragenden Kulturfaktor des deutschsprachigen Elementes.* In: **ALZ**, Porto Alegre, v.5, n.11, maio 1906.

⁶¹¹ In: **ALZ**, Porto Alegre, v.5, n.11, maio 1906.

⁶¹² Cf. cap. 16 – Redefinição da situação jurídico-administrativa do Seminário. HOPPEN, Arnildo. **Formação de professores evangélicos no Rio Grande do Sul (1909-1939)**. São Leopoldo: Sinodal, s.d. p.32ss.

elaboração de estatutos. Ainda conforme Hoppen, o P. Karl E. Gottschald⁶¹³ teria solicitado maior participação da Associação de Professores nesse processo. Em 1922, porém, o então recém eleito presidente da diretoria da Associação de Professores iniciava uma campanha de demonstração de descontentamento com a representatividade dessa entidade na administração do Seminário. Hoppen afirma ter havido insatisfação com a proporção da representação dos professores no conselho curador. O autor, porém, não acompanhou a discussão no ALZ. É o que faremos a seguir.

A Associação acusa o Sínodo de tomar decisões sem consultar representantes da mesma. Ambas as entidades realizam duas reuniões, ao longo de 1922⁶¹⁴, para resolver a quem cabe o direito de administrar e dirigir o Seminário de Professores. Para os representantes da associação, os direitos da classe dos professores deveriam ser respeitados. Por isso, reivindicavam trabalho conjunto com o Sínodo, condenando decisões unilaterais.

Sobre a relação da Associação com o Sínodo antes desse episódio, Händler afirma, em seu relatório anual sobre as atividades da Associação, apresentado em janeiro de 1923⁶¹⁵, que, até então, haviam se passado 20 anos sem que essa relação tivesse sido abalada. Conclui que, finalmente, ambas entidades estavam novamente de mãos dadas pelo trabalho fiel e conjunto em favor da questão escolar alemã evangélica. Após a primeira reunião, em junho de 1922, Händler expõe sua opinião acerca do grau de responsabilidade de ambas as entidades com relação ao Seminário. Segundo ele, assim como o Sínodo era responsável pelo “*Predigerseminar*” [Seminário de Pregadores] em Cachoeira, a Associação

⁶¹³ O pastor E. K. Gottschald presidiu o Sínodo Riograndense entre 1919 e 1921; depois assumiu P. Theophil Dietschi, permanecendo até 1935, quando então pastor Hermann Dohms o presidiu até 1956. Cf. 75 ANOS DE EXISTÊNCIA do Sínodo Riograndense; 1886-1961. São Leopoldo: Ed. Sinodal. p.75

⁶¹⁴ Uma em 5 de junho, outra em 16 de setembro; ambas realizadas na sede do *Turnerbund* [hoje SOGIPA] em Porto Alegre. As atas destas reuniões estão publicadas em **ALZ**, v.20, n.1, jan. 1923, p.3-6. Hoppen cita apenas a de setembro [p.35].

⁶¹⁵ HÄNDLER, Karl. Jahresbericht des Vorstandes des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul, erstattet auf der ordentlichen Generalversammlung zu Santa Cruz am 2. Januar 1923. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.20, n.1, jan. 1923, p.7.

de Professores o deveria ser em relação ao Seminário, já que formava professores. Admite o Sínodo como co-responsável, porque este precisava de professores formados não apenas para as aulas de Religião, mas também para que “as aulas como um todo aconteçam em bom espírito evangélico”⁶¹⁶. Ainda segundo Händler, os professores precisavam agir fielmente em nome do *Deutschtum*, o que os levou a solicitar nova reunião com o Sínodo, para setembro, pois seus representantes não haviam comparecido no segundo dia de reunião em junho. Afinal, conforme o presidente, a herança que receberam, ou seja,

uma maneira de ser alemã e uma verdadeira religiosidade evangélica, ambas inseparáveis, como o corpo e a alma, as quais, aqui, sob pinheirais e palmeiras, na escola e no fogão doméstico, veneramos como pontos centrais de cultura, precisam estar acima de tudo para nós, professores alemães no Brasil.⁶¹⁷

Verificamos que esse seria apenas o início da discussão travada entre a Associação e o Sínodo. Ela foi além das páginas do ALZ, envolvendo também artigo publicado na *Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien* – DEBB, revista publicada por H.Dohms e órgão oficial do Sínodo, em março de 1923. Neste artigo, não assinado, é também reproduzida a ata da reunião de 16 de setembro, seguida de um comentário sobre a história da fundação do Seminário, abordando ainda a formação do conselho curador, em que estavam previstos três representantes da Associação. Este item gerou a polêmica, pois esta reivindicava cinco representantes. O artigo finaliza com uma questão provocadora dirigida à Associação: onde esta “esteve nos últimos anos em que o Seminário passou por sérias dificuldades?”⁶¹⁸.

Outro momento de tensão entre Sínodo e Associação, ao menos conforme o que pudemos conferir nas páginas do ALZ, refere-se ao livro sobre o centenário da imigração

⁶¹⁶ *der Gesamtunterricht aus gut evangelischen Geiste heraus geschehen muß*, p.5

⁶¹⁷ *deutsches Wesen und wahre evangelische Herzensfrömmigkeit, die zusammen gehören, wie der Leib und die Seele, und denen wir hier unter Pinien und Palmen, in der Schule und am häuslichen Herde Kulturstätten bereiten habe – muß uns deutschen Lehrern in Brasilien über alles gehen*. HÄNDLER, Karl. Jahresbericht des Vorstandes des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul, erstattet auf der ordentlichen Generalversammlung zu Santa Cruz am 2. Januar 1923. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.20, n.1, jan. 1923, p.5.

⁶¹⁸ *Um das Deutsche Evangelische Lehrerseminar für Rio Grande do Sul; der gegenwärtige Stand der Seminarfrage*. In: **Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien**, v.5, cad.3, p.24-29, mar. 1923, p.29.

alemã – *Festschrift zur Jahrhundertfeier*⁶¹⁹ –, especificamente à publicação de informações sobre as escolas “evangélicas”. Händler contesta a afirmação publicada naquela obra de que as escolas evangélicas seriam instituições do Sínodo Riograndense. Lembra que as mantenedoras dessas escolas, na sua maioria, eram as comunidades ou sociedades escolares [*Schulgemeinden*], organizadas para tal finalidade, e não podiam ser confundidas com as comunidades ou sociedades eclesiais [*Kirchengemeinden*]. Contesta, portanto, os números de escolas informados – refere-se à página 445 do livro original –, citando, por exemplo, o caso de Porto Alegre, Estrela e Santa Cruz. Sobre Porto Alegre, afirma que para somar 508 alunos nas quatro escolas do Sínodo, certamente estariam incluindo os alunos da *Hilfsvereinschule*, que efetivamente não pertencia ao Sínodo. Em Estrela, conforme Händler, das 30 escolas informadas como sendo do Sínodo, apenas uma ou duas pertenciam ao mesmo. Também não aceita os números referentes a Santa Cruz, porém não fornece detalhes.⁶²⁰ A diferença central está na afirmação de que as escolas evangélicas seriam do Sínodo. Händler reivindica que fosse feita uma correta diferenciação. Segue, no mesmo artigo, lembrando que “escola comunitária alemã” [*deutsche Gemeindeschule*] apenas poderia desenvolver-se estando em nível de igualdade em relação à igreja, não de subordinação a ela.⁶²¹

A partir da análise desses artigos de Händler, afirmamos que ele se colocou, enquanto presidente da Associação, como porta-voz dos professores atuantes nas escolas comunitárias no que se refere à relação com os pastores locais e com o Sínodo. Reivindicando igualdade nas relações, não aceitando subserviência de professores a pastores. A partir de 1926, coincidindo com a alteração na presidência da Associação, não encontramos novos embates entre ambas entidades nas páginas do ALZ, tampouco

⁶¹⁹ Trata-se da obra *Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul, 1824-1924*. Editada pelo Verband der Deutschen Vereine: VERBAND DEUTSCHER VEREINE (Org./Hrsg.) **Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul, 1824-1924**. Trad. por Arthur Blasio Rambo. Porto Alegre: Typographia do Centro, 1924. Recentemente foi traduzida e publicada sob o título **Cem anos de germanidade, 1824-1924**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.

⁶²⁰ HÄNDLER, K. *Die Festschrift zur Jahrhundertfeier*. In: **ALZ**, Santa Cruz, v. 21, n.11, nov. 1924, p.6-7.

referência ao Sínodo. Desde 1927, o Seminário para a Formação de Professores e o Instituto Pré-Teológico do Sínodo passam a ocupar em conjunto prédio próprio em São Leopoldo. Essa transferência evidencia que as discussões haviam cessado.

Na década de 1930, ainda são poucos os artigos em que se trata do Sínodo [3 artigos: 1930, 1934, 1936]. No entanto, eles refletem uma busca por maior aproximação entre as duas entidades. Exemplo disso é a publicação de um relatório resumido da 37. Assembléia do Sínodo, no ALZ de maio de 1930. Esses relatórios ainda não haviam sido abordados nas páginas do ALZ até então. Devemos lembrar que, a partir de 1930, H. Kramer assumiu a presidência da Associação (1930 a 1935), com um pastor como vice-presidente: pastor Schmeling. Talvez, por isso, seu autor, pastor Becker, tenha escrito quase um prefácio, explicando a razão para a inclusão desse relatório e informando que o presidente do Sínodo teria enfatizado, em sua fala de abertura, a necessidade do trabalho conjunto de ambas entidades: “[...] que Sínodo e Associação de Professores estão ligados em prosperidade e em ruína [em bons e maus momentos]”⁶²². Ambas teriam o mesmo objetivo, qual seja, a manutenção do “modo de ser e dos costumes alemães” [*deutsche Art und Sitte*] em nosso Estado, portanto seria necessário trabalho conjunto. Continua, afirmando que apenas “unidade promete sucesso. Unidos também os fracos ficam poderosos”⁶²³. Em artigo de 1934, H-r [Holder⁶²⁴] também enfatiza a necessidade de união entre igreja e escolas em prol dos interesses do *Volkstum* no Brasil:

Nesse contexto, não podemos deixar de dar atenção à **relação entre Volkstum e a igreja**, a qual tem importância fundamental para o conceito da germanidade brasileira – falo principalmente com base em observações do Rio Grande. Não que se trate aqui de qualquer disputa política entre a escola e a igreja, mais que isso, penso que, no interesse do *Volkstum*, um caminhar conjunto da escola e da igreja, baseado nos mesmos direitos e

⁶²¹ HÄNDLER, K. *Die Festschrift zur Jahrhundertfeier*. In: **ALZ**, Santa Cruz, v. 21, n.11, nov. 1924, p.6.

⁶²² [...] daß Synode und Lehrerverein auf Gedeih und Verderb miteinander verbunden sind. BECKER. *Riograndenser Synode*. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.27, n.5, maio 1930, p.7.

⁶²³ Nur Einigkeit verspricht Erfolg. Vereinigt werden auch die Schwachen mächtig. BECKER. *Riograndenser Synode*. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.27, n.5, maio 1930, p.7.

⁶²⁴ Não podemos afirmar com certeza que este autor seja de fato Holder, pois este faleceu em 5 de janeiro de 1934. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.9.

nos mesmos deveres, simplesmente seja uma questão de vida ou morte para a germanidade brasileira.⁶²⁵ [grifo no original]

O trabalho conjunto de Sínodo e Associação de Professores é incluído na pauta da assembléia da Associação, em 1934. Isto significa que, na prática, a unidade, o trabalho em conjunto deixava a desejar. As constantes ênfases neste sentido demonstram isso.

Em 1936, novamente é publicado um artigo sobre o Sínodo. Trata-se da comemoração dos 50 anos desta entidade. Seu autor lembra a atuação do Sínodo, juntamente com a Associação de Professores, para alcançar os objetivos relacionados ao *Volkstum* por meio da escola.⁶²⁶ Enfatiza, no entanto, as escolas e instituições que devem sua fundação ao “trabalho incansável da igreja”, como a Escola Sinodal de Santa Cruz, o Seminário de Professores [*Deutsches Evangelisches Lehrerseminar in São Leopoldo*], o *Evangelisches Proseminar* – este tinha como finalidade preparar para o estudo do pastorado/da Teologia na Alemanha, formando, assim, novos quadros de pastores para as comunidades evangélicas no Brasil. Neste curto artigo, não assinado, é reforçado o discurso da participação da igreja e do Sínodo na questão educacional, mediante um trabalho em favor da germanidade – *Deutschtum e Volkstum* – via escola. Nesse período, já não encontramos, nas páginas do ALZ, expressão de discordância com relação a isso, a exemplo do que aconteceu na década de 1920, como expusemos acima.

Os conflitos expostos acima são exemplos de como as relações entre Sínodo Riograndense e Associação de Professores eram por vezes tensas e como estas entidades disputavam o poder sobre as escolas comunitárias evangélicas. Ao lado da intensa busca

⁶²⁵ *Nicht vorübergehen können wir in diesem Zusammenhang an dem Verhältnis von Volkstum und Kirche, das für die Idee des Deutschbrasilianertums – ich sprech in erster Linie auf Grund von Riograndenser Beobachtungen – grundlegende Bedeutung hat. Nicht als ob es sich hier um irgendwelche schul- oder kirchenpolitische Auseinandersetzungen handelte, vielmehr ist der Gedanke der, daß eben im Interesse des Volkstums ein inniges Zusammengehen von Schule und Kirche auf dem Boden gleicher Rechte und gleicher Pflichten fürs Deutschbrasilianertum einfach lebensnotwendig ist. [grifo no original]* [H—r. Zukunftsfragen des deutschbrasilianischen Schulwesens. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.9.

⁶²⁶ *[...] arbeiten hierdurch mit unserm Lehrerverein an der Verwirklichung der Ziele für unsere Volkstumsarbeit durch die Schule. Zum Jubiläum der Synode. In: **ALZ**, v.33, n.6, jun. 1936, p.14.*

dos articulistas do ALZ, na sua maioria atuantes como professores ou como diretores dessas escolas, por unidade, este periódico revela exemplos de conflitos entre essas entidades. As tensões são reflexo de situações existentes nas comunidades. Ali, não raro, as duas lideranças locais tiveram atritos que puderam, inclusive, levar à cisão, como aconteceu em Dois Irmãos, Estância Velha e outros lugares. Temos aqui reflexos da política local e expressões de situações de disputa por poder, também refletidas nas páginas do ALZ, demonstrando, inclusive, a falta de unanimidade dentro do grupo, ao contrário do que por vezes foi abordado na historiografia sobre imigração alemã.

4 REPRESENTAÇÕES DE FORMAÇÃO, PROFESSOR E OPÇÕES DE LEITURA

A vinda de imigrantes alemães ao Rio Grande do Sul logo pôs em questão a escola e seu professor. Sabemos que Johann Georg Ehlers, primeiro pastor de São Leopoldo, assumiu também as funções de mestre-escola. Anteriormente, Ehlers fôra professor em Hamburgo. De igual modo, o colono Johann Peter Müller informou seus familiares que atuava como professor na atual cidade de Dois Irmãos/RS. No início, por falta de prédios escolares, os professores eram itinerantes, lecionando para grupos de alunos nas vivendas dos imigrantes. Paulatinamente, surgiram prédios escolares.

Com a vinda de novos grupos, encontramos ocasionais professores entre eles. Outros, incapazes para as lides agrícolas ou artesanais, também acabaram assumindo o magistério. Em meados do século XIX, a situação começa a se alterar. Jesuítas, *Brummers* e pastores luteranos, tão logo ingressam no Rio Grande do Sul, começam a lecionar ou a trazer da Europa professores formados nas escolas normais então em voga naquele continente.

Não estava, contudo, equacionada a questão da formação de professores no Brasil para as escolas da área de imigração. Arthur Blásio Rambo e Lúcio Kreutz estudaram a preocupação católica com essa formação. Desconhecemos a existência de estudos relativos a iniciativas entre os liberais, liderados por Carlos von Koseritz. Kannenberg, Hoppen, Sarlet e Meyer ocuparam-se com o estudo da formação dos professores entre os luteranos da atual IECLB. Steyer nos traz informações acerca dos luteranos da atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB. O ALZ é também um espaço em que se pode verificar discussões e construção de representações da formação do professor, especialmente via *Lehrerseminar* [Seminário de Professores]. Analisamos, então, como os articulistas do ALZ apresentam a imagem do Seminário e do “professor”, gerenciando sua identidade, para que

seja um fomentador da germanidade e formador de bons cidadãos brasileiros. Na terceira parte deste capítulo, verificamos as opções de leitura e de material didático indicadas pelos redatores do ALZ na coluna reservada às resenhas.

4.1 O LEHRERSEMINAR: ENTRE A FORMAÇÃO LOCAL E A IMPORTAÇÃO DOS PROFESSORES FORMADOS NA ALEMANHA

No ALZ, são freqüentes os artigos relativos ao tema “formação do professor”. Os argumentos giram em torno da necessidade de formação dos professores no Brasil, em vez de importá-los, considerando os fatores descritos a seguir. Na década de 1910, alega-se que o custo dessa formação na Alemanha era alto e não propiciava retorno ao Império Alemão quando o profissional atuava em outro país.⁶²⁷ Segundo o autor do artigo, as “comunidades de alemães-brasileiros” estavam acostumadas a importar os profissionais qualificados, ou seja, já com formação para exercerem a profissão de pastor, professor, médico e engenheiro. Lembra, porém, que cada profissional formado na Alemanha custava ao país DM 1.000/ano e não lhe trazia retorno em impostos, quando esse emigrava. E reforça: “Não podemos perder para os negros africanos, inclusive aqueles libertos nos EUA, que organizaram suas escolas [...] Está na hora de agir e formar nossos próprios professores”⁶²⁸. A ênfase recai, portanto, na formação de professores no Brasil, com o argumento de que conheciam melhor a realidade local. A argumentação também não hesita em se valer da teoria da superioridade racial do europeu ariano. Veja-se a referência ao “negro africano” e ao “norte-americano”. Se eles formam professores e criam escolas, como não haveriam de fazê-lo os imigrantes alemães, racialmente superiores, no Brasil? Alega-se que o “*Deutscher Evangelischer Lehrerseminar für Rio Grande do Sul* de Santa Cruz está

⁶²⁷ Lehrerbildungsanstalten. In: **ALZ**, v.13, n.1, jan. 1914, p.3.

⁶²⁸ Lehrerbildungsanstalten. In: **ALZ**, v.13, n.1, jan. 1914, p.3.

tentando fazer isso: formando professores que sejam reconhecidos em suas comunidades, por serem alguém a quem estas possam recorrer, pelo seu conhecimento”⁶²⁹.

Esse argumento será constante, também nas décadas de 1920 e 1930. Em 1931, relato do diretor Fräger enfatiza a necessidade de formação de professores no país⁶³⁰. O *Lehrerseminar*, com 50 alunos, já seria um exemplo de que havia “vontade rio-grandense”, segundo ele. O Seminário de Formação de Professores [*Lehrerseminar*] significava a possibilidade de formar quadros no Brasil, porém com o apoio financeiro da Alemanha e das comunidades locais. Há diversos artigos de agradecimento por doações recebidas e recolhidas por pastores ou professores nas comunidades.

Com o objetivo de reforçar seu argumento de que a formação dos professores para essas escolas devia acontecer no Brasil, os editores do ALZ valem-se de um artigo publicado em periódico alemão⁶³¹. Seu autor discorre sobre uma série de “inconvenientes” e sobre uma realidade muito diferente, a qual o professor alemão, recém-formado ou com poucos anos de experiência como docente, encontra no Brasil. Inclui desde as condições de moradia até as relações com a comunidade escolar. O autor conclui seu texto defendendo a necessidade da formação local dos professores que atuariam em escolas rurais [*Kolonieschulen*], pois estariam mais preparados e acostumados à forma como viviam os colonos no meio rural. Os professores alemães não tinham preparo para tanto. Clama por auxílio do fundo criado pelo Reino Alemão para escolas no exterior [*Reichsschulunterstützung*], pois, mesmo havendo o Seminário de Professores de Santa Cruz, este não

⁶²⁹ Lehrerbildungsanstalten. In: **ALZ**, v.13, n.1, jan. 1914, p.3.

⁶³⁰ *Indem er den Spuren einer hundertjährigen Entwicklung folgte, versuchte er, die Idee des Deutschbrasilianertums zu fassen und stellte von hier aus seine Forderungen für die Praxis, die darin gipfelten, daß der Lehrernachwuchs seine Ausbildung hier im Lande selbst erhalten müsse. Lehrerproblem in der deutschbrasilianischen Schule.* In: **ALZ**, v.28, n.3-4, mar./abr. 1931, p.6.

⁶³¹ Trata-se de um artigo de Nik. BEHR, intitulado *Deutsche Schulen in Brasilien*, retirado da revista quinzenal “*Der Auslanddeutsche*”, de Stuttgart, Alemanha. No prefácio ao artigo, explica-se que este autor teria vindo ao Brasil, em 1914, como um trabalhador social-democrata, que pretendia estudar a situação dos trabalhadores alemães no Brasil, e a Primeira Guerra o teria impedido de retornar, permanecendo até 1918. Ele teria falecido em 01 de janeiro de 1921 (?), e muitos manuscritos seus estariam em poder da editora da revista, inclusive o presente texto. In: **ALZ**, v. 18, n. 4, p.5. Em uma segunda parte do artigo, descreve como acontece a vinda dos

conseguia formar o número necessário de professores para suprir as vagas existentes. Faltariam, segundo ele, mais duas grandes instituições de formação de professores no sul do Brasil, onde deveriam atuar professores alemães, na sua maioria, com bom conhecimento da situação do país [*landeskundige deutsche Lehrer*].⁶³²

A formação dos professores atuantes em escolas rurais [*Kolonieschullehrer*] é tema freqüente nas páginas do ALZ, especialmente nos relatórios de coordenadores distritais e dos presidentes da Associação. Informar os leitores sobre as atividades realizadas nesse sentido é uma das estratégias utilizadas para incentivar e, no entendimento deles, melhorar a formação daqueles profissionais que, em sua maioria, não possuíam formação específica para a função. Holder⁶³³, por exemplo, afirma que essa tarefa cabia às associações de professores, citando detalhadamente a atividade realizada com professores da região de Ijuí e arredores no mês de férias. Observamos que os profissionais da região noroeste do Estado são alvo de maior preocupação. Possivelmente em função do distanciamento em relação à sede do Seminário de Formação de Professores, que dificultava a formação de quadros para atuarem naquela região. Acrescente-se aqui, contudo, que a Associação de Professores providenciava cursos de extensão para melhorar a formação de profissionais em educação.

Por outro lado, está presente, em artigo de Fräger⁶³⁴, assim como em artigos de outros articulistas, a solicitação por maior apoio das comunidades evangélicas e alemãs-brasileiras aos projetos relacionados à escola alemã-brasileira e à formação de quadro de professores para as mesmas. Um argumento utilizado para convencer os leitores da necessidade de colaborarem com o *Lehrerseminar*, em artigo de 1922, é o de que a

professores alemães, desde como funciona a solicitação das comunidades até a vinda, envolvendo a viagem e o estranhamento da nova terra, a adaptação e suas dificuldades, especialmente ao meio rural.

⁶³² BEHR, Nik. *Deutsche Schulen in Brasilien*. In: **ALZ**, v.18, n.4, abr. 1921, p.4-6 e *Deutsche Schulen in Brasilien (Schluß)*. In: **ALZ**, v.18, n.5, maio 1921, p.4-6.

⁶³³ H__r [HOLDER]. *Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens*. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.10.

⁶³⁴ FRÄGER, Paul. *Das deutschbrasilianische Schulwesen und seine Zukunft*. In: **ALZ**, v.27, n.6/7, jun./jul. 1930, p.5.

população solicita sempre melhores e mais professores. Seria, portanto, necessário esforço para construir o *Lehrerseminar*, pois “[...] então nossa população continuará sendo o que é por natureza: alemã e evangélica. Caso contrário, outras comunidades, de um espírito étnico [völkischer Geist] estranho, puxam a si nossos jovens loirinhos, tornando-os coveiros de seu próprio povo. Que nosso querido Pai do céu nos proteja disso!”⁶³⁵. Os argumentos de Strothmann giram em torno da manutenção do Volkstum:

Ao final de sua fala, fez um apelo para que a formação local de professores fosse energeticamente promovida, pois somente quando nossa juventude alemã, ainda em crescimento, puder, em toda parte, ser impregnada com a fonte espiritual alemã-evangélica, poderemos ter esperança de preservação de nossa germanidade.⁶³⁶

Nas formulações do professor Strothmann, encontramos aquilo para o que Dagmar Meyer já chamou atenção: língua alemã e protestantismo eram “demarcadores dos sentidos de pertencimento nacional”⁶³⁷.

O ALZ torna-se, portanto, um espaço em que se anuncia a necessidade de recursos financeiros para a construção de um seminário, no início da década de 1920, quando se pretendia a transferência do mesmo de Santa Cruz do Sul para São Leopoldo. Os anúncios em que solicitam apoio financeiro para construir o Seminário de Professores são constantes e revelam que, possivelmente, na prática, não havia a participação necessária e suficiente da comunidade.

⁶³⁵ STROTHMANN, F. *Unsere Schulen, unser Lehrverein, unsere Lehrerbildung*. In: **ALZ**, v.19, n.2, fev. 1922, p.4. Cf. original, pretendem um *bodenständigen Lehrerstand in der deutschen evangelischen Bevölkerung von RS [...] Der Ruf nach guten Lehrern dringt immer stärker aus der Bevölkerung heraus. Strengen wir uns darum alle an, das Seminar auszubauen! Sind wir in der Lage, und wir können es, denn unsere Gemeinden sind wohlhabend genug, jedem Gesuch um Zuweisung eines Lehrers zu entsprechen, dann bleibt unsere Bevölkerung, was sie von Natur ist, deutsch und evangelisch. Im anderen Falle ziehen andere, vom fremden völkischen Geiste geleitete Gemeinschaften unsere blonden Jünglinge an sich und bilden sie unmöglich noch aus zu – Totengräbern ihres eigenen Volkes. Davor behüte uns der liebe Vater im Himmel!*

⁶³⁶ *Der Schluß klang aus in eine Aufforderung, die hiesige Lehrerbildung tatkräftig zu fördern, denn nur, wenn unsere heranwachsende deutschbürtige Jugend überall aus der deutsch-evangelischen Geistesquelle getränkt werde, lasse sich die weitere Erhaltung unseres Volkstums erhoffen.* STROTHMANN. Hauptversammlung des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von RS, Donnerstag, 5. Januar 1922, in Porto Alegre. In: **ALZ**, v.19, n.1, jan. 1922, p.3.

⁶³⁷ MEYER, 2000, p.82.

As manifestações sobre a formação oferecida ou pretendida no Seminário de Professores [*Lehrerseminar*] revelam e reforçam o objetivo de formar cidadãos brasileiros, porém por meio da manutenção da língua alemã, ou seja, de elementos da identidade étnico-nacional alemã (mantendo elementos como língua e cultura alemãs). A proposta central consistia em preparar um cidadão consciente de seu pertencimento ao estado brasileiro, mas mantendo seu vínculo ao povo alemão.⁶³⁸ Neste sentido, verifica-se que o trabalho em favor da germanidade é mantido mesmo quando da troca de diretores do *Lehrerseminar*, primando-se pela continuidade de um projeto com os mesmos objetivos. É o caso de Paul Fräger, quando entrega o cargo de diretor do *Lehrerseminar* para o dr. Holder, em 1931, sustentando a idéia de que o objetivo do Seminário continuaria centrado na formação de professores diligentes e de caráter, que serviriam a seu país por meio da manutenção da língua alemã, do jeito e dos costumes alemães, bem como ensinando a língua nacional:

O objetivo do *Lehrerseminar*, também sob a nova, competente direção do sr. dr. Holder, continuará sendo: o serviço à pátria brasileira através da manutenção do idioma, do modo de ser e dos costumes alemães entre os cidadãos brasileiros de língua alemã, o zelo para com a língua nacional, o desenvolvimento de professores alemães diligentes e de bom caráter e a formação de bons cidadãos brasileiros. Que Deus continue abençoando o seminário e toda a germanidade no Brasil!⁶³⁹

Este posicionamento já é sustentado por Fräger, em 1930, quando escreve sobre o futuro desse sistema escolar.⁶⁴⁰ Neste artigo, porém, realiza também uma abordagem sobre o passado e, especialmente, o presente da organização das escolas “alemãs-brasileiras” e cobra de seus antecessores o entendimento tardio sobre a função do Seminário, que,

⁶³⁸ In: ALZ, v.28, n.3-4, mar./abr. 1931, p.15; FRÄGER, Paul. *Das deutschbrasilianische Schulwesen und seine Zukunft*. In: ALZ, v.27, n.6-7, jun./jul. 1930, p.5.

⁶³⁹ *Sein Ziel [do Lehrerseminar] wird auch unter der neuen, bewährten Leitung des Herrn Dr. Holder sein: Dienst am Vaterlande Brasilien durch Erhaltung deutscher Sprache, Art und Sitte bei den brasilianischen Staatsbürgern deutscher Zunge, Pflege der Landessprache, Heranbildung tüchtiger und charaktervoller deutschbürtiger Lehrer und guter brasilianischer Staatsbürger. Gottes Segen ruhe auch weiter über dem Seminare und über dem ganzen deutschen Volkstume in Brasilien! Unterhaltssammlung für das Seminar*. In: ALZ, v.28, n.3-4, mar./abr. 1931, p.15.

⁶⁴⁰ Cf. FRÄGER, Paul. *Das deutschbrasilianische Schulwesen und seine Zukunft*. In: ALZ, v.27, n.6-7, jun./jul. 1930, p.5.

segundo ele, consiste na formação de “professores aqui nascidos, diligentes, de bom caráter, com postura alemã e evangélica, imbuídos do mesmo amor tanto pela sua germanidade quanto pela sua pátria brasileira”⁶⁴¹. Para ele, a situação da germanidade/*Deutschtum* estaria em outro nível, “também quanto à sua organização e importância na vida pública”, se tivesse havido esta consciência antes.

Esse é um exemplo de como o jornal procura instigar o leitor, imbuído da ideologia germanista, para que seus objetivos em torno da manutenção da germanidade sejam mais rapidamente alcançados.

4.2 SER PROFESSOR

Na base das referências sobre a imagem de professor construída pelos articulistas do ALZ, alguns reportam-se à situação da escola e do professor no século XIX, possivelmente para explicar as condições existentes no século XX e para gerar mudanças nestas últimas. Neste sentido, em 1921, um articulista, referindo-se ao século XIX, salienta um duplo abandono: do governo imperial brasileiro e do alemão na instalação de novas colônias. As condições precárias das famílias de imigrantes e/ou migrantes estendiam-se, conforme o articulista Goldbeck, de 10 a 15 anos. A organização de escolas era então prejudicada, pois o que mais importava era a sobrevivência. Aqueles, porém, a quem “a educação de seus filhos importava muito, não queriam deixar seus descendentes crescendo como o gado”⁶⁴² e insistiram na organização de escolas. Estas, no entanto, são caracterizadas pela precariedade de condições no que se refere a prédio escolar e formação de professores. No que se referia à valorização e remuneração desse professor, ainda

⁶⁴¹ [...] *landesbürtiger, deutsch und evangelisch eingestellter, charaktvoller und tüchtiger Lehrer, die von gleicher Liebe zu ihrem deutschen Volkstum wie zu ihrem Vaterlande Brasilien erfüllt sind.* Cf. FRÄGER, Paul. *Das deutschbrasilianische Schulwesen und seine Zukunft.* In: **ALZ**, v.27, n.6-7, jun./jul. 1930, p.5.

⁶⁴² [...] *die Erziehung ihrer Kinder am Herzen lag, wollten ihre Nachkommen nicht wie das liebe Vieh aufwachsen lassen.* GOLDBECK, F. *Die Entwicklung des hiesigen Schulwesens und die Aufgabe des Deutschen Evangelischen Lehrerseminars.* In: **ALZ**, v.18, n.9, set. 1921, p.6.

segundo o articulista citado, estas eram também precárias e atribui ao colono falta de interesse, pois “*para tudo dizia sim, menos quando tinha que pagar por algo*”. Além disso, argumenta que organizavam as sociedades escolares e religiosas, simplesmente porque outros já o haviam feito, sem ao menos ter noção exata do seu significado. Essa falta de interesse do colono gerava, segundo Goldbeck, o abandono da escola por parte do professor, e, por vezes, o ano letivo era composto por apenas 4 ou 5 meses, pois havia dificuldade de encontrar-lhe substituto. Finaliza afirmando que, diante de tais condições, as crianças aprendiam pouco.⁶⁴³

Arno Philipp⁶⁴⁴ reproduz o argumento da falta de atuação do governo na educação como causa para a necessidade de os grupos de imigrantes e descendentes procurarem resolver essa questão de forma independente da ação governamental e do poder público. No que se refere às condições do processo escolar, especialmente à função de professor nas escolas, também no século XX, conforme verificamos no ALZ, elas são consideradas inadequadas. Conforme um autor alemão, em texto publicado no ALZ – descrevendo as dificuldades das novas áreas de colonização, as condições das escolas e a luta das comunidades em prol da escola –, somente após haverem feito sua organização social básica, período que podia ser de até dois anos, as comunidades erguiam um prédio escolar com condições precárias. Cita o exemplo de um professor que lecionou nessas condições, mas o local que lhe fora oferecido para moradia exigia que dormisse com guarda-chuva aberto em dias de chuva. Alega também que a atividade do professor era difícil, especialmente para os professores alemães recém-vindos de seu país, os quais vinham cheios de idealismo, que logo se extinguia em função das más condições de trabalho em escolas rurais. Eram tão inexperientes, a ponto de não verem mais valores nessa população, que consideravam semi-selvagem [*halbwild*] e sem conhecimento da língua alemã. Ao contrário de Goldbeck, afirma que sequer percebiam como essa população fazia

⁶⁴³ GOLDBECK, F. *Die Entwicklung des hiesigen Schulwesens und die Aufgabe des Deutschen Evangelischen Lehrerseminars*. In: **ALZ**, v. 18, n. 9, set. 1921, p.6-7.

tudo pela escola, dentro de suas condições.⁶⁴⁵ Esta é também uma das razões apontadas em favor da formação local dos professores, conforme abordado em subcapítulo anterior.

Diante dessas dificuldades, porém, o professor devia, segundo Büchler, ter entusiasmo e orgulho da sua profissão, exercendo-a com amor e fidelidade. O professor deveria ter sempre idéias inovadoras, buscar aperfeiçoamento e participar das atividades conjuntas com colegas, como os congressos de professores: "1. por meio de leitura aplicada, especialmente dirigida para sua profissão; 2. por meio do contato com os colegas e da participação ativa nos congressos; 3. por meio da conscientização sempre renovada do alto dever de sua profissão"⁶⁴⁶.

Prevalece, também no que se refere aos primeiros vinte anos do séc. XIX, a imagem de que ser professor é ter que enfrentar as dificuldades da profissão, quando atuante em escolas comunitárias localizadas na área rural, nas chamadas *Kolonieschulen*. Dentre as dificuldades enumeradas, encontramos a má remuneração, atribuída aos colonos, por não valorizarem o trabalho do professor; a formação inexistente ou fraca deste profissional, até mesmo falta de professores; a falta de apoio das "comunidades ou sociedades escolares" para alterar essa situação; além do preconceito existente em relação à profissão. Como vimos no subcapítulo sobre a formação do professor, também neste sentido os articulistas enfatizavam as solicitações de apoio de seus leitores, para que indicassem ou enviassem alunos ao Seminário Evangélico Alemão de Formação de Professores, bem como auxiliassem na obtenção de recursos para a construção do prédio que abrigaria o Seminário em São Leopoldo em 1926.

⁶⁴⁴ PHILIPP, Arno. *Schule und Deutschtum*. In: **ALZ**, v.23, n.9, set. 1926, p.4.

⁶⁴⁵ BEHR, Nik. *Deutsche Schulen in Brasilien*. In: **ALZ**, v.18, n.4, abr. 1921, p.4-6 e *Deutsche Schulen in Brasilien (Schluß)*. In: **ALZ**, v.18, n.5, maio 1921, p.4-6.

⁶⁴⁶ 1. *durch eine fleißige, besonders auf den Beruf Bezug habende Lektüre; 2. Der Umgang mit den Berufsgenossen und die rege Teilnahme an den Konferenzen; 3. Wenn er immer aufs neue sich die hohe Aufgabe seines Berufes vergegenwärtigt*. BÜCHLER, Otto. *Begeisterung in unserm Beruf*. In: **ALZ**, v.16, n.7, jul. 1917.

Também os professores do Seminário de Formação de Professores são considerados pouco conhecedores da real situação em que se encontravam as escolas para as quais formavam futuros professores: “O fato de que também os professores do seminário foram expostos, em toda a intensidade, às inconveniências locais da profissão de professor nas picadas, é uma terceira dificuldade que abateu-se sobre as índoles jovens como espessa camada de geada”⁶⁴⁷. Percebe-se, portanto, naquilo que escrevem os articulistas, a sua insatisfação com o modelo vigente e as condições dadas, situação esta que pretendiam alterar, para que seu objetivo central, manter a população “evangélica e alemã”, fosse mais rapidamente alcançado.

Neste sentido, já em 1916, é atribuída a função de fomentador do *Volkstum* ao professor, pois “apenas o professor tem condições de tornar cultivável o solo étnico [*Volksboden*] em toda a sua extensão, ou em outras palavras: o trabalho junto ao povo encontra nos professores seus derradeiros fomentadores”⁶⁴⁸. Alcançar esse objetivo passava pelo professor. Por isso, perguntamos pela imagem de professor construída pelos articulistas e editores do ALZ para fomentar a germanidade. Professores que não seguem lutando pela germanidade, mesmo que em condições adversas, são apresentados como maus exemplos. Em artigo de Händler, por exemplo, o prof. Grimm é apresentado como alguém que permaneceu “fiel aos alemães de São Leopoldo”, ao contrário de Bieri, que fechou sua escola para trabalhar para o Estado, onde teria um emprego mais certo e melhor remunerado: “Quando Bieri fechou sua escola aqui, para assumir um posto seguro e rentável a serviço do Estado, o nosso Grimm permaneceu fiel aos alemães em São

⁶⁴⁷ *Daß auch die Lehrer vom Seminar die Unannehmlichkeiten des hiesigen Lehrerberufes in den Pikaden in vollem Umfange zu kosten bekamen, ist eine dritte Schwierigkeit, die sich wie ein Frostreif auf die jungen Gemüter legte.* STROTHMANN, F. *Unsere Schulen, unser Lehrverein, unsere Lehrerbildung; Vortrag, gehalten auf der Generalversammlung des Deutschen Evangelischen Lehrervereins am 5. Januar 1922 zu Porto Alegre.* In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.2, fev. 1922. p.3.

⁶⁴⁸ *Nur der Lehrer ist imstande, den Volksboden in seiner ganzen Breite anbaufähig zu machen oder anders ausgedrückt: Die Arbeit an dem Volke findet in den Lehrern ihre letzten einsichtigen Förderer.* Die Heranbildung eines Lehrerstandes für unsere Schule. In: **ALZ**, v. 15, n. 1, p.2-3, jan. 1916, p.3.

Leopoldo como professor da escola da comunidade local⁶⁴⁹. Exemplos a serem seguidos eram, portanto, aqueles professores que primavam pela unidade em torno da germanidade, mesmo na adversidade. Em relatório de 1920, referente às atividades da Associação e de seus associados nos anos de 1915 a 1919, período em que não houve Assembléias Gerais, e as escolas vivenciaram uma primeira nacionalização do ensino – quando em 1917 foram proibidas de funcionar as escolas em que não se lecionasse apenas em língua portuguesa⁶⁵⁰ –, prof. Th. Grimm lembra que professores de dois distritos abandonaram sua função. Bons exemplos, no entanto, teriam sido aqueles que trabalharam pela unidade, citando o *Verband Deutscher Schulvereine auf der Serra* [Liga das Associações Escolares Alemãs na Serra], que teria realizado um curso pedagógico, assim como o III distrito (região de Estrela, Lajeado, Teutônia, Maratá), que teria realizado curso de aperfeiçoamento [*Fortbildungskurs*] em janeiro de 1916.⁶⁵¹

Se os professores não agiam pela unidade, no entendimento dos articulistas do ALZ, eram chamados a fazê-lo. No início da década de 1920, Strothmann clama por união, argumentando que se tratava de um momento em que todos deveriam reunir forças para retomar as atividades, citando as entidades que já o haviam feito (Sínodo Riograndense, Associação de Professores Alemães Católicos e a Associação dos Professores Alemães Evangélicos). Além de chamados à unidade, eram solicitados a ajudar “seus irmãos de sangue”, os alemães, por exemplo, quando na década de 1920 houve disputa da França pela região do Ruhr, na Alemanha. Vejamos de que forma o professor é chamado a ajudar, evidenciando como os adeptos do germanismo gerenciavam a identidade, conforme interesses, atribuindo, no caso, ao professor a identidade de alemão:

⁶⁴⁹ *Als Bieri seine Schule hier schloß, um im Staatsdienste ein sicheres und lohnendes Amt anzutreten, blieb unser Grimm den Deutschen in São Leopoldo treu als Lehrer der dortigen Gemeindeschul.* HÄNDLER, K. J. Th. Grimm. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.1, jan. 1922. p.1.

⁶⁵⁰ Inclusive publica-se no ALZ, em março de 1920, conteúdo de ofício circular expedido por Marcos Avelino de Andrade, diretor geral da Instrução Pública, e publicado originalmente no jornal A Federação, em 1. de março de 1920. Cf. **ALZ**, Santa Cruz, v. 17, n. 3, mar. 1920, p.5. Está reproduzido integralmente no capítulo anterior.

⁶⁵¹ Santa Cruz, v.17, n.4, abril 1920, p.2. Relatório anual resumido (englobando 1915 a 1919) da diretoria da Associação de Professores, elaborado pelo prof. Th. Grimm, de Porto Alegre. Lembramos que não houve assembléia geral da Associação de Professores nos anos de 1916, 1917, 1918 e 1919.

Professores alemães evangélicos, não fiquemos aqui parados, indiferentes, mas tomemos partido de forma incisiva pelo nosso próprio sangue contra os carrascos franceses. Espera-se que cada professor alemão evangélico faça a sua parte, angariando ele próprio dinheiro em sua comunidade escolar, e também por meio de seus alunos, para auxiliar seus irmãos alemães, de forma que eles não sejam forçados pela fome à submissão. Sejamos rápidos! Orgulhosos, fortes e fiéis, dignos do passado alemão! Firmes em meio à necessidade alemã!⁶⁵²

O professor atuante em escolas “alemãs-brasileiras” também é solicitado a ajudar seus “irmãos”, durante e após o desfecho da Primeira Guerra, pois, segundo outro articulista, o sofrimento estendia-se a todos os lugares do mundo em que viviam pessoas de ascendência alemã⁶⁵³: “É preciso impôr-se, preservando um modo de ser alemão admissível. Assim, a tarefa do professor é desenvolver e promover o crescimento intelectual da criança para além do ambiente espiritual e moral no qual ela nasceu”⁶⁵⁴.

Além de ajudar “seus irmãos”, como abordamos acima, sua função seria, conforme argumenta Strothmann⁶⁵⁵, a de ser exemplo para as crianças, entendendo que “no exemplo dos adultos educam-se as crianças”, e “por isso, professores, diante das crianças, temos o dever de trabalhar o caráter, principalmente nosso próprio”⁶⁵⁶. Professores deveriam convencer-se de sua função como fomentadores de bens culturais [*Kulturgüter schaffen*], sendo muito mais que meros repetidores do alfabeto:

Se conseguíssemos convencer a opinião pública de que vocês (professores) também produzem cultura, que vocês não apenas fazem as crianças decorar o ABC e pouco mais que isso, que também em suas

⁶⁵² *Laßt uns deutsche evangelische Lehrer nicht teilnahmslos abseits stehen, sondern entschlossen Partei ergreifen für unser eigenes Blut gegen die französischen Henkersknechte. Es muß erwartet werden, daß jeder deutsche evangelische Lehrer seine Schuldigkeit tut, indem er in seiner Schulgemeinde selbst und außerdem durch seine Schulkinder Geldmittel beschafft zur Unterstützung der deutschen Brüder, damit diese nicht etwa durch Hunger zur Unterwerfung gezwungen werden. Handeln wir rasch! Seien wir stolz, seien wir stark und treu, der deutschen Vorzeit wert! Stehen wir fest in deutscher Not!*. HÄNDLER, K. *Aufruf an die D. E. Lehrerschaft!* In: **ALZ**, v.20, n.1, jan. 1923, p.1.

⁶⁵³ No original usam o termo *Deutschbürtigen*, que significa de fato alemães natos – porém, pode ter se referido também aos seus descendentes, que, na concepção do nacionalismo alemão, também eram alemães. *St. Unsere Arbeit*. In: **ALZ**, v.19, n.12, dez. 1922, p.3.

⁶⁵⁴ *Es gilt also sich durchzusetzen unter Wahrung einer zulässigen deutschen Eigenart. Aufgabe des Lehrers ist demnach die Entwicklung und Förderung des geistigen Wachstums aus der geistigen und sittlichen Umwelt hinaus, in die das Kind hineingeboren ist.* *St. Unsere Arbeit*. In: **ALZ**, v.19, n.12, dez. 1922, p.3.

⁶⁵⁵ *St. Unsere Arbeit*. In: **ALZ**, v. 19, n. 12, dez. 1922, p.3.

⁶⁵⁶ *Den Kindern gegenüber haben wir Lehrer darum schon die Pflicht, vor allem uns selbst zu Charakteren heranzubilden.* *St. Unsere Arbeit*. In: **ALZ**, v. 19, n. 12, dez. 1922, p.3.

fileiras encontram-se muita energia e competência no trabalho, então, com o tempo, a figura do *Pikadenlehrer* como alvo de chacota desapareceria das histórias locais.⁶⁵⁷

Esta citação revela ainda que, acompanhando a discussão sobre escolas rurais, conforme capítulo anterior, também os professores atuantes nessas escolas eram considerados atrasados, nas palavras de Strothmann, figuras “ridículas” [ou ridicularizadas]. A depreciação do professor atuante em escolas localizadas no meio rural é, de fato, reiterada nas páginas do ALZ. Para alterar essa situação, Strothmann entendia que o engajamento de cada professor e a união precisavam ser intensificados, pois a frequência aos congressos da Associação era fraca, assim como a disposição para trabalho em conjunto. Chama seu leitor para que saia da “sombra silenciosa da vida familiar” [*Schatten stiller Häuslichkeit*].

Dessa forma, os articulistas iam conformando a identidade do docente pretendida pelas lideranças do processo escolar, afinando-a com o projeto germanista. Nesse sentido, constroem uma imagem para o professor a partir da premissa fomentada pelo germanismo: manter uma identidade étnico-nacional alemã, com cidadania brasileira. Como Dagmar Meyer concluiu em seu estudo sobre a docência evangélico-luterana, esta é

representada no grupo como se fosse instituída por (e derivada de) uma cultura unitária e homogênea, a docência foi posicionada e reposicionada, constantemente, no interior da articulação conflituosa e instável desses seus distintos e nem sempre convergentes pertencimentos: o nacional (teuto), o político (brasileiro) e o religioso (evangélico)⁶⁵⁸.

Verificamos que as representações ora apresentadas foram construídas por articulistas, na sua maioria, professores alemães, que conduziam a associação e/ou atuavam em escolas localizadas em centros urbanos (*Hilfsvereinschule* em Porto Alegre,

⁶⁵⁷ “Wenn uns gelänge, die breite Oeffentlichkeit zu überzeugen, daß sie auch Kulturgüter schaffen, daß sie nicht bloß das Abc und wenig mehr ‘eindrillen’, daß auch in ihren Reihen viel gesunde Kraft und Tüchtigkeit am Amboß steht, dann würde mit der Zeit aus den Pikadengeschichten der Pikadenlehrer als lächerliche Figur verschwinden. St. *Unsere Arbeit*. In: **ALZ**, v.19, n.12, dez. 1922, p.3.

Synodalschule/Realschule de Santa Cruz do Sul, ou atuando no Seminário de Formação de Professores em Santa Cruz, depois São Leopoldo). Prevalece o seu entendimento urbano, burguês e romântico sobre a função do professor. Nesse sentido, enfatizam constantemente em seus artigos a necessidade de se elevar o nível dos *Kolonielehrer*, no tocante ao nível pedagógico e a sua formação em língua alemã, para melhor servirem ao *Deutschtum*. Por outro lado, argumenta-se, em um artigo de 1931, quanto à necessidade de cursos de férias, para que os professores da colônia (*Kolonielehrer*) aperfeiçoem seus conhecimentos em língua portuguesa, para que possam igualar-se (estar nas mesmas condições) a seus colegas “brasileiros”.⁶⁵⁹

Poucos são os espaços em que o professor, atuante nas escolas comunitárias localizadas no meio rural, tem voz no ALZ. Em relato de um professor que atuou em escola colonial [*Kolonieschule*], predomina a sua preocupação em mostrar que a profissão de professor é a pior das existentes na colônia, pouco reconhecida pelos colonos [*Kolonisten*] e mal remunerada.⁶⁶⁰

Na década de 30, predomina, com relação aos professores atuantes tanto em meio urbano como no rural, o discurso que conclama a ambos por união entre os professores, especialmente entre os *Kolonielehrer*, sendo enfatizada a necessidade de se ensinar sempre mais a língua do país e o que isto representa para a formação de um bom cidadão, mantendo, no entanto, também a germanidade/o *Deutschtum*: “Então, senhores! Juntemonos todos, sem exceção, ao D.E.L.⁶⁶¹; somente assim, em trabalho conjunto, podemos melhorar nossas escolas e as condições de trabalho dos professores [...]”.⁶⁶²

⁶⁵⁸ Meyer, 2000, p.221.

⁶⁵⁹ HOFFMANN, Max . *Ferienkurse für Kolonielehrer*. In: **ALZ**, Porto Alegre, v. 28, n. 1-2, jan./fev. 1931, p.5.

⁶⁶⁰ Ver **ALZ**, maio de 1928, p.2: Drei Jahre Kolonieschullehrer.

⁶⁶¹ Significa *Deutscher Evangelischer Lehrerverein* [Associação de Professores Alemães Evangélicos].

⁶⁶² Also meine Herren! Schließen wir uns alle, ohne Ausnahme, im D.E.L. zusammen; nur so in gemeinschaftlicher Arbeit können wir unsern Lehrerstand und unsere Schulen heben [...]. PLÖGER, W. *Ansprache auf der Distriktsversammlung in Boa Vista*. In: **ALZ**, v.28, n.3-4, mar./abr. 1931, p.14.

Entendendo o professor como agente e meio para fomentar a germanidade e/ou para regermanizar a população descendente de alemães, sua relação com o lar e com os pais era considerada fundamental para atingirem os objetivos afinados com o germanismo. Por meio do lar, afirma Arno Philipp, poderiam contribuir para que a essência alemã e o idealismo alemão não morressem [*deutsche Innerlichkeit und deutscher Idealismus nicht absterben!*], o que chama de “raízes da nossa força” [*Wurzeln unserer Kraft*]⁶⁶³.

Considerando o lar como primeira instância de educação e a escola como uma continuidade do lar nesta tarefa, o professor é lembrado constantemente nas páginas do ALZ de sua função nesse sentido. Esta relação é discutida, esporadicamente, na década de 1920, porém a partir do final desta e no início da década de 1930, são publicados artigos específicos sobre a escola e o lar. Também é tema de palestras realizadas nas reuniões distritais.

Podemos verificar, ainda, que a relação escola, professor e lar era tratada em reuniões distritais, mas as palestras nem sempre eram publicadas. É o caso de uma palestra de Knewitz, intitulada *Schule und Haus*, e de Zank, também sobre o tema, que foi apresentada por Antonius, devido a impedimento daquele, porém não encontramos seus textos publicados.⁶⁶⁴

As comunidades/sociedades escolares são consideradas um vantajoso “elo de ligação” [*Bindemittel*] entre lar e escola. Apesar das dificuldades, o autor lembra que onde há vontade, haverá um caminho. Seu testemunho:

Conheço, de experiência própria, os enormes sacrifícios financeiros que fazem nossos alemães no Brasil para colocar seus filhos na escola e o

⁶⁶³ PHILIPP, Arno. *Schule und Deutschtum*. In: **ALZ**, v.23, n.9, set. 1926, p.4.

⁶⁶⁴ *Taquarygau, Distriktsversammlung bei Koll.* Emil Treter (São Bento), Lageado, am 12. Okt. 1923. In: **ALZ**, v.21, n.1, jan. 1924, p.4. e *Aus den Distrikten* (Arno Knewitz). In: **ALZ**, v. 23, n. 1 e 2, jan. e fev. 1926, p.11-12.

idealismo com que auxiliam de boa vontade a escola, quando o professor conquista a plena confiança de sua comunidade escolar.⁶⁶⁵

Ao artigo de Riedesel segue-se um artigo que trata da alteração de comportamento de crianças, lar e escola ao longo de seus anos escolares. O texto, porém, é de autor alemão, retirado do *Elternblatt*⁶⁶⁶. Isto é um exemplo da ausência de discussões pedagógicas mais profundas entre os professores atuantes nas escolas “alemãs” no Brasil, refletindo também a importação das discussões realizadas sobre a questão escolar na Alemanha, sem um exame ou adaptação à realidade brasileira. Fazem-no especialmente com os artigos que tratam de aspectos pedagógicos. Também estes são retirados de periódicos que circulam na Alemanha e, portanto, escritos conforme a situação escolar daquele país. Se, por um lado, os editores do jornal selecionam textos em que se discutem as questões aqui negligenciadas, por outro lado é de se perguntar se esses artigos efetivamente eram discutidos conforme a realidade escolar aqui vivenciada.

Em artigo de 1931, escrito por Georg Grüber, no qual trata da região de Guarani, pertencente ao distrito da Serra [da Associação de Professores], que engloba Ijuí e arredores, na região noroeste do Estado, há a alegação de que o lar e a escola são os dois únicos espaços para a aprendizagem/educação. A casa dos pais seria o primeiro, a base, o fundamento, e a mãe teria muita influência sobre a criança na transmissão da fé e do amor, com o pai, ensinando a obediência às leis/regras [*Gesetze*]. Afirma que o lar e a escola precisam atuar na mesma direção, com o mesmo objetivo, para que a tarefa de educar não seja em vão. Em sua opinião, deveria haver maior organização e trabalho conjunto – entre pais e professores, escola e lar –, em que cada qual reconhecesse seus direitos, mas também seus deveres pelo “bem de nossas comunidades, sim, de toda a nossa pátria”⁶⁶⁷. Além de clamar por trabalho em conjunto, o autor queixa-se da forma como a comunidade

⁶⁶⁵ *Ich weiß aus eigener Erfahrung, welche ungeheuren Opfer an Geld und ideeller Mithilfe unserer Deutscher Brasiliens ihrer Schule, um ihrer Kinder willen, gern gewähren, wenn sich der Lehrer das volle Vertrauen seiner Schulgemeinde erworben hat.* RIEDESEL. *Elternhaus und Schule*. In: **ALZ**, n.6, jun. 1928, p.1-2.

⁶⁶⁶ WEHRHAN, K. *Das wechselnde Verhalten von Kind und Elternhaus zur Schule*. In: **ALZ**, n.6, jun. 1928, p.2-3

vê ou trata o professor: “[...] não raro como um servo assalariado, que só tem a fazer o que a comunidade exige”⁶⁶⁸. Queixa-se ainda de que não há compreensão dos pais, que pensam dever-se ensinar o mesmo que há 20 anos: um pouco de religião, ler e escrever, matemática/cálculo. Quando querem que o professor ensine também história e geografia, não há os livros didáticos na escola, e o professor precisa adquiri-los com o pouco dinheiro que recebe. Em sua opinião, nas escolas de sua região, Guarani, ainda havia muito o que fazer, pois “nossas escolas estão, em sua maioria, ainda muito atrasadas”⁶⁶⁹. Este artigo, como outros, demonstra-nos que a escola comunitária em questão estava envolta por dificuldades que não podemos verificar na prática, ao menos não nos limites deste trabalho, mas que estava longe da visão idílica por vezes apresentada pela historiografia da imigração alemã. Devemos lembrar, no entanto, que a situação nas escolas das colônias novas da região do noroeste do Estado era diferente da das regiões colonizadas durante o século XIX.

Em 1935, Schulz afirma que se inicia no lar a educação para a *Volksgemeinschaft* e, na escola, agrega-se a esta o ensino para *Staatsbürgertum*/cidadania. Agrega, ainda uma terceira instância, a igreja, na tarefa de educar, conforme verificamos a seguir:

Precisamos sempre lembrar aos pais de nossas comunidades que o lar, como primeiro e mais importante ambiente de educação da criança, e a escola, como continuação e aprofundamento desta educação, são inseparáveis. Como terceiro – igualmente importante – ambiente de educação e *Bildung* vem a igreja, pois a juventude de suas comunidades também é a juventude da igreja⁶⁷⁰.

⁶⁶⁷ *Wohl unserer Gemeinden, ja unseres ganzen Vaterlandes.*

⁶⁶⁸ *Wie oft als ein bezahlter Knecht, der nun tun muß, was die Gemeinde verlangt.* GRÜBER. *Schule und Haus.* In: **ALZ**, n.7, jul. 1931, p.6-7.

⁶⁶⁹ [...] *unsere Schulen [sind] im Großen und Ganzen noch weit zurück.* GRÜBER. *Schule und Haus.* In: **ALZ**, n.7, jul. 1931, p.6-7.

⁶⁷⁰ *Der Elternschaft unserer Gemeinden muss immer wieder ans Herz gelegt werden, dass das Elternhaus als die erste und wichtigste Erziehungsstätte des Kindes und die Schule als Fortsetzung und Weiterbildung derselben unverbrüchlich zusammengehören. Als dritte, ebenso wichtige Erziehungs- und Bildungsstätte kommt die Kirche hinzu, denn die Jugend ihrer Gemeinden ist auch ihre Jugend.* SCHULZ, E. *Elternhaus und Schule.* In: **ALZ**, v.32, n.4, abr. 1935, p.7-8.

O articulista, reclama, porém, da falta de efetivo interesse na educação, apontando para as seguintes causas, que impedem também o trabalho conjunto de pais e professores: preocupação maior com a situação financeira precária; pouco conhecimento dos professores com relação ao comportamento no lar, especialmente no meio urbano. A escola, segundo Riedesel, deve esclarecer os objetivos que quer e deve alcançar, bem como informar os pais sobre seus métodos. Para tanto, o autor sugere a realização de festas escolares e noites com os pais. Estas significariam, para os alunos/as crianças, momentos de alegria e uma ótima lembrança de seu tempo na escola. Despertariam nos pais o interesse pela escola de seus filhos, servindo as festas de testemunho para que verifiquem a relação professor e alunos. Para os professores, as festas seriam uma oportunidade de maior contato com os pais de seus alunos.

É, portanto, veiculada a imagem de professor como fomentador da germanidade, o qual deveria aliar-se aos pais, unindo a escola ao lar na tarefa de educar. Não podemos, dentro dos limites deste trabalho, verificar se as funções e imagens eram alcançadas na prática, porém chamamos atenção para um provável distanciamento entre práticas escolares e o que os articulistas do ALZ representavam e/ou idealizavam. A seguir, continuamos a análise de como é veiculada a germanidade nas opções de leitura oferecidas aos leitores do ALZ.

4.3 OPÇÕES DE LEITURA E MATERIAL DIDÁTICO

Além de construir e gerenciar a identidade do professor e da escola “alemã-brasileira”, os editores do ALZ publicavam resenhas de livros, periódicos e material didático, indicando-os aos seus leitores. Estas podem ser encontradas em uma seção específica do ALZ e estão presentes em praticamente todos os seus exemplares. Considerando a

afirmação de Bourdieu, de que redatores são também leitores⁶⁷¹ e que, assim como o sistema escolar pretende “assegurar o consenso das diferentes frações acerca de uma definição minimal do legítimo e do ilegítimo, dos objetos que merecem ou não ser discutidos, do que é preciso saber e do que se pode ignorar, do que pode e deve ser ignorado”⁶⁷², entendemos que neste periódico, dirigido mais especialmente a professores, os redatores valem-se de suas resenhas para direcionar o que seu leitor deveria ler e/ou adquirir. Como afirma o articulista Büchler, em 1917, uma das funções do professor era justamente realizar constantemente leituras úteis para o exercício de sua profissão.⁶⁷³

A coluna especificamente destinada para as resenhas intitula-se *Eingegangene Bücher* [livros recebidos] ou *Buchbesprechungen* [resenhas de livros]. Esta coluna pode ser encontrada em praticamente todos os números do ALZ após 1920. Nos exemplares de 1914 a 1917⁶⁷⁴, apesar de a frequência ser menor (em nove dos 44 números), as resenhas encontram-se na coluna intitulada *Büchertisch* [Mesa de livros], *Neue Bücher* [Livros novos] ou *Eingegangene Bücher* [Livros recebidos]. São predominantemente resenhas de livros didáticos editados no Brasil, na sua maioria pela Ed. Rotermund, bem como alguns volumes da coleção editada por W. Rotermund, *Südamerikanische Literatur*, e um almanaque. Somam, neste período, 28 obras indicadas. Anteriormente, encontramos apenas uma referência à coluna *Vom Büchertisch* [Da mesa de livros], no exemplar de janeiro de 1908, em que se informa que a redação recebera a revista *Süd- und Mittelamerika*.

Nas décadas de 1920 e 1930, encontramos respectivamente 161 e 88 obras indicadas e/ou resenhadas. Os textos sugeridos compreendem livros didáticos, em língua alemã e em língua portuguesa; livros de metodologia e pedagogia; livros de literatura em

⁶⁷¹ BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Trad. por Sergio Miceli. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998, p.105ss.

⁶⁷² Idem, p.149.

⁶⁷³ BÜCHLER, Otto. *Begeisterung in unserm Beruf*. In: **ALZ**, v.16, n.7, jul. 1917.

⁶⁷⁴ Lembramos novamente que dos anos anteriores dispomos apenas de alguns exemplares, os quais não apresentam esta coluna.

língua alemã no Brasil; literatura alemã; livros cujos temas estão relacionados a questões sobre o *Deutschtum* e *Auslanddeutschum*, história alemã e brasileira e história da imigração e/ou colonização. Também são resenhados periódicos, especialmente almanaques, revistas e alguns jornais.

Centramos a análise, porém, em três categorias de obras resenhadas nas colunas referidas acima. O critério adotado para a opção por essas categorias relaciona-se às variáveis de análise que norteiam o presente estudo, ou seja, o conceito de germanidade, para o qual a língua alemã era um dos elementos essenciais na conformação da identidade étnico-nacional alemã. Inferimos, a partir dos textos analisados nos três subcapítulos anteriores, que o professor é chamado a “formar cidadãos brasileiros”, porém alemães na essência. Verificamos agora quais livros didáticos eram indicados. Perguntamos se predominam os destinados ao ensino da língua alemã ou da língua portuguesa, quais os elementos enfatizados pelos recenseadores. Além disso, como procuramos mostrar nos capítulos anteriores, o ALZ funcionou como um espaço para o fomento da germanidade via escola, em que o professor devia ser o agente formador das novas gerações de descendentes de alemães. Entendemos, portanto, que os livros sugeridos e resenhados têm a função de complementar o que vem sendo discutido nas páginas do ALZ, formando, assim, os leitores para essa finalidade. Por esta razão, analisamos também as resenhas sobre obras que tratam de germanidade/*Deutschtum*, *Auslanddeutschum* [germanidade no exterior] e *Volksgemeinschaft* [comunidade étnica], perguntando qual ênfase lhes é dada.

a) livros didáticos em língua alemã

Nos anos de 1914 a 1917, os livros didáticos em língua alemã editados no Brasil, predominantemente pela Editora Rotermund, são abordados em maior número nas resenhas. No período, há ênfase nesse tipo de publicação, pois verifica-se que material

didático produzido na Alemanha é inviável para crianças nascidas no Brasil, muitas delas, entretantes, pertencentes à segunda ou terceira gerações. Trata-se de livros destinados para as disciplinas de Matemática (5), História do Brasil (1), Língua Alemã (8), Gramática da Língua Portuguesa (2), Geografia (1), Ciências Naturais (1), bem como cartilhas de alfabetização em Língua Alemã (2). A seguir, podemos acompanhar os títulos dos 20 livros didáticos, dentre um total de 28 obras indicadas (organizados por ano)⁶⁷⁵:

1914

1. BÜCHLER, O. **Portugiesisches Sprachbuch für Kolonieschulen**. Blumenau: Deutscher Schulverein für Santa Catarina.
2. **Büchler's Schreibhefte**. Heft 3. Selbstverlag.

1915

3. BÜCHLER, G. A. **Verdeutschungsheft. Deutscher Schulverein für Santa Catarina**.
4. BÜCHLER, O. **Praktische Rechenschule**, Heft 1.
5. BÜCHLER, Otto. **Praktische Rechenschule in 4 Heften für deutsche Schulen in Brasilien**.
6. **Büchlers-Schreibhefte**. Selbstverlag.
7. STYSINSKY, Bruno. **Grundriß der Geschichte Brasiliens**. Editora Rotermund.

1916

8. BÜCHLER, O. **Praktische Rechenschule**, 1º caderno.
9. BÜCHLER, Otto. **Praktische Rechenschule**.
10. BÜCHLER, Otto. **Praktische Rechenschule** - Heft III und IV.
11. HEUER, R. **Deutsche Sprachschule**.

⁶⁷⁵ Não há informações sobre o ano em que as obras foram efetivamente publicadas, porém entendemos que a maioria coincide com o ano em que é resenhado, pois o objetivo desta é justamente informar sobre obras recém-

12. ROTERMUND, Dr. W. **Vollständige Grammatik der portugiesischen Sprache in Regeln und Übungsstücken**. 4. Auflage. São Leopoldo: Verlag Rotermund & Co.
13. ROTERMUND, W. **Leitfaden der Geographie**.

1917

14. BÜCHLER, O. **Aufgabensammlung (Mittelstufe)**.
15. D. E. L. von RS. **“Grüne Fibel”; Zeugnishüchlein**.
16. **Ergebnisse zu Büchlers Aufgabensammlung** (para os professores).
17. KADLETZ, Th. **Heimat und Naturkunde f. deutsche Schulen in RS**. Rotermund & Co.
18. RINGWALD, A. **Fibel f. deutsche Volksschulen in Brasilien**.
19. ROTERMUND, W; **Fibel für deutsche Schulen in Brasilien**.
20. WILLRICH, A. **Deutsche Satzlehre**.

Pensamos que essa predominância do livro didático na coluna poderá estar refletindo uma preocupação dos redatores em suprir seus leitores com informações que, naquele período, representavam a maior dificuldade: a elaboração de material didático adequado às condições locais de ensino-aprendizagem⁶⁷⁶ – permeadas, conforme vimos acima, por uma precariedade do sistema escolar. Podemos inferir também, a partir dessa listagem, que os livros didáticos indicados são editados em língua alemã, inclusive a gramática para o ensino da língua portuguesa. Lembramos aqui o estudo de José Luís Félix⁶⁷⁷, em que analisa a gramática de W. Rotermund – *Vollständige Grammatik der portugiesischen Sprache in Regeln und Übungsstücken*, comparando-a com outra de Rudolf Damm. Félix afirma que a língua portuguesa é tratada como língua estrangeira. Na

publicadas.

⁶⁷⁶ Isto é verificável nos diversos artigos publicados no ALZ neste período. Cf. SCHULBÜCHERNOT. In: ALZ, Santa Cruz, v.15, n.10, out. 1916.

⁶⁷⁷ FÉLIX, José Luís. **As gramáticas dos imigrantes alemães para aprender português: índices de brasilidade lingüística**. 2004. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã, Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2004.

elaboração da gramática prevaleceu o português brasileiro, por basear-se mais na prática do autor do que em sua formação, já que Rotermond obteve sua formação ainda na Alemanha⁶⁷⁸, em Teologia e não em Letras.

Além disso, o uso do ensino em língua alemã vinha ao encontro do que, nas décadas de 1920 e 1930 será enfatizado: estavam mantendo a língua como elemento de diferenciação identitária. No entanto, lembramos a necessidade de um estudo sobre o material didático efetivamente utilizado em sala de aula.

Dentre as resenhas, queremos destacar uma sobre o livro de História do Brasil, de autoria de Bruno Stysinsky. O recenseador lembra que já houve tentativa anterior de P. H. Faulhaber em elaborar um livro de História do Brasil para escolas alemãs no Brasil. Submetido ao *Deutscher Schulverein für Santa Catharina*, não foi publicado por razões desconhecidas. Em 1932, contudo, é publicado pela editora Livraria Serrana. O recenseador afirma ainda que considera a melhor história do Brasil aquela escrita por autores de “sangue alemão”, como é o caso de *Geschichte von Brasilien*, escrita por Heinrich Handelmann, de Kiel. A obra de Stysinsky é enfatizada por ter incluído a história da colonização. Vejamos como a apresenta o recenseador:

Apesar disso, todo professor irá alegrar-se com o livro de B. Stysinsky. Trata-se de um trabalho bastante bem feito e cuidadoso. Um ponto a seu favor é que nas questões mais controversas – Calabar, Tiradentes – o livro assume a posição mais sensata e prática. A preocupação do autor de em tudo procurar e revelar as relações internas é louvável. Mas é preciso deixar claro que a América não possui um história como a têm a Europa e a Ásia, e que aqui dificilmente podemos afirmar que já tenha havido desenvolvimento e formação internos de forma independente. A importância dada à colonização alemã é uma recomendação por si mesma.⁶⁷⁹

⁶⁷⁸ FÉLIX, 2004, p.548-549.

⁶⁷⁹ *Trotz alledem wird jeder Lehrer das Buch von B. Stysinsky mit Freuden begrüßen. Es ist eine recht fleißige und sorgfältige Arbeit. Zu seinem Gunsten spricht es, daß in den schärfsten Streitfragen – Calabar, Tiradentes – der vernünftige und der praktische Standpunkt eingenommen wird. Das Bestreben des Verfassers, überall die innere Beziehung zu finden und aufzudecken, ist anerkennenswert. Doch darf nicht außer acht gelassen werden, daß Amerika keine Geschichte im Sinne Europas und Asiens hat, daß es hier eine innere Entwicklung und*

Nas suas observações, contudo, o recenseador não leva em conta que Stysinski era polonês. Além disso, a presunção romântico-européia está refletida em seu conceito de História, por considerar que a América não possui história se comparada à Europa e à Ásia.

Já na década de 1920, após uma primeira nacionalização do ensino, em 1917 e 1918, o grupo passa a recensear mais livros publicados em língua portuguesa, ao menos segundo as indicações inferidas nas resenhas, conforme a listagem apresentada abaixo. Por outro lado, verificamos que, dentre as 34 obras citadas, 18 eram editadas na Alemanha, e 16, no Brasil. Como vimos acima, nos anos anteriores (1914-1917), não há resenhas sobre livros didáticos publicados fora do Brasil, mesmo tratando-se de obras em língua alemã. Os dados refletem mudanças ocorridas após a Primeira Guerra Mundial. As tentativas de uma primeira nacionalização do ensino refletem-se na publicação de textos em língua portuguesa. É necessário fazer concessões. Por outro lado, o recrudescimento do nacionalismo alemão explica a maior importação, introdução e adoção de textos produzidos na Alemanha. As resenhas do período evidenciam o que vínhamos enfatizando: ao mesmo tempo em que se busca regermanizar, vai se acentuar pertença política ao Brasil.

Apresentamos a seguir a listagem dos livros didáticos citados nas resenhas, conforme ano e separado por local de publicação (Brasil ou Alemanha). São 6 livros indicados para as disciplinas de Língua Portuguesa, porém elaborados em Língua Alemã; 3 livros para o ensino da Língua Alemã, inclusive uma cartilha; 2 livros de Religião; 2 livros de canto; 1 livro de Geografia/*Heimatkunde*; além de um plano de curso elaborado para as escolas rurais “alemãs-brasileiras”.

Livros didáticos em língua alemã editados no Brasil:1920

1. ROTERMUND, Wilhelm. **Religionsbuch für evangelische Schulen in Brasilien.** São Leopoldo: Rotermund.

1921

2. ROTERMUND, Wilhelm (Dr. Theol. U. phil.). **Vollständige Grammatik der portugiesischen Sprache in Regeln und Uebungsstücken.** 5. Aufl. São Leopoldo: Rotermund & Cia.

1922

3. GRIMM, Th. **Heimatkunde des Staates Rio Grande do Sul.** Santa Cruz: Stutzer & Hermsdorf, 1891.
4. SCHÄFER, Rud. **Lese- und Uebungsbuch zur Erlernung der portugiesischen Sprache für die deutsch-brasilianischen Siedlungsschulen.**

1923

5. GRIMM, Matthäus. **Leselust. Neue Fibel.** Riograndenser D. Katholischer Lehrerverein.
6. ROTERMUND, Wilhelm. **Religionsbuch für evangelische Schulen in Brasilien.** 2. Auflage. São Leopoldo: Verlag Rotermund e Cia.
7. SCHÄFER, Rud. **Schlüssel zum Lese- und Übungsbuch zur Erlernung der portugiesischen Sprache f. die deutsch-brasilianischen Siedlungsschulen.**

1924

8. SCHÄFER, Rud. **Lese- und Uebungsbuch zur Erlernung der portugiesischen Sprache für die Deutsch-brasilianischen Siedlungsschulen.**
9. SCHÄFER, Rud. **Amtliches Sprachbuch des Deutschen Katholischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul.** 2. ed.
10. WEIDEMANN, Georg. **Lehrplan: mit monatlicher Stoffverteilung f. einklassige deutsch-brasilianische Kolonieschule.** São Leopoldo: Rotermund & Co.
11. BÜCHLER, G. A. **Portugiesisches Sprachbuch für Kolonieschulen. herausgegeben.** Blumenau: D. Schulverein f. Sta. Catarina / G. A. Köhler.
12. ROTERMUND. Dr. **Grammatik.**

1925

13. HEUER, R. **Deutsche Sprachschule in vier Heften. Erstes Heft (2. u. 3. Schuljahr).** Editora Rotermund.
14. **Liederbuch zum Gebrauche in deutsch-brasil. Volksschulen.** 2. ed. Blumenau: Editora de G. Artur Koehler.

1926

15. HEUER, R. **Deutsche Sprachschule,** zweites und drittes Heft. Verlag Rotermund.
16. **Liebe Weihnachtslieder für unsere Jugend.** São Leopoldo: Rotermund.

1927 a 1929

- não tem indicação

Os livros didáticos em língua alemã publicados na Alemanha somam 18, distribuídos da seguinte forma: 8 para o ensino da língua e literatura alemã; 6 para o ensino religioso; 4 para geografia, dos quais 2 são atlas geográficos. Vejamos a listagem a seguir:

Livros didáticos em língua alemã editados na Alemanha:

1922

1. **Ferdinand Hirts Deutsche Lesehefte.** 3. u. 4. Schuljahr. Heft 1: Kindesleben in Vers und Reim. Heft 2: Aus der Märchenwelt.
2. SEYDLITZ. **Geographie f. höhere Lehranstalten**, 6. Heft. Natur der Erde, Erde und Mensch, Volkstum und Wirtschaftsleben. Breslau: Ferdinand Hirt & Sohn.

1924

3. BATZ, K. D.; RUDE, Ad., GRUPE, W.; PFAUE, H. **Der Bücherschatz des Lehrers.** Osterwieck/Hartz: Verlag von A.W. Zickfeld.
4. BELTZ, Julius. **Beltz' Bogenlesebuch.**
5. **Beltz' Bogen-Lesebuch.** Langensalza: Julius Beltz.
6. **Bilderbibel.** Zwickau: *Johannes Hermann.*
7. **Der biblische Geschichtsunterricht in der Elementarklasse.** Verlag von Reihold Papst, Delitzsch.
8. **Ein Jahr deutsch Sprachlehre in der Seminarschule Schwambach**, Verlag der Friedr. Nürnberg: Korn'schen Buchhandlung, 1913.
9. HIRT, Ferdinand. **Heinrich Kerp, Führer bei dem Unterricht in der Heimatkunde.** Breslau, 1921.
10. REUKAUF, A.; HEYN, E. **Ev. Religionsunterricht III.** Leipzig: Verlag von Ernst Wunderlich.
11. STREUBEL, R. Neubearbeitet von Fr. Schnaß. **Dieselbe Sammlung. Gedichtsbehandlungen I.**

12. **Wer will unterhalten sein? Kommt zu mir: ich lad' euch ein!** 6 Heften mit Kindergeschichten, von Marg. Lenk, editado por Johannes Hermann, Zwickau.

1925

13. CAROLSFELD, Julius Schnorr. **Kinderbilderbibel**. 4. ed. Zwickau: Johannes Hermann.
14. EMLEIN, Pfarrer R. **Die biblische Geschichte**. Verlag von Julius Beltz.
15. WEBER, Dr. E.; SCHMIDT, Dr. A. **Beltz' Bogenlesebuch**. Verlag von Julius Beltz.

1926

16. WINKLER, Karl. **Rechtschreibbüchlein**. Nürnberg: Verlag Friedrich Kornschon, 1925.

1927

17. **G. Freytag's Welt-Atlas**.
18. FREYTAG, G.; BERNDT A. G. **G. Freytag's Geografisch-Statistischer Universal-Atlas**. Wien.

1928 e 1929

- não tem indicação

É expressivo o fato de mais da metade dos livros indicados terem sido editados na Alemanha. Devemos considerar que neste período há entidades alemãs se ocupando com os alemães no exterior, e dentre suas funções estava o envio de livros para suprir as escolas alemãs-brasileiras, por exemplo pelo VDA – *Ortsgruppe Hamburg*. É, também, reflexo de uma década em que a Alemanha se volta mais para os alemães no exterior.

Dentre os livros publicados no Brasil, verificamos, ainda, no que se refere às editoras, que já não prevalece a hegemonia da Ed. Rotermond na década de 1920: são apenas 8 dos 16 livros didáticos indicados. Chama atenção ainda que, dentre as obras publicadas no Brasil, duas foram editadas pela Associação de Professores Católicos. Não cabendo aqui tratar da relação de ambas Associações, é importante observar que materiais didáticos elaborados por católicos passam a ser adotados por escolas evangélicas e que surgem as primeiras publicações conjuntas, confirmando observações de Kreutz⁶⁸⁰.

Novamente, acompanhando a tendência do período, a maioria das obras é editada em língua alemã, inclusive os livros para o ensino da Língua Portuguesa, da História e da Geografia do Brasil.

b) livros didáticos em língua portuguesa

1920

1. HEUER, R. **Noções de Arithmetica para as aulas elementares**, 1., 2., 3. (Selbstverlag).
2. HEUER, R. **Cartilha moderna ou Leituras Primarias para aprender-se a ler e escrever**. São Leopoldo: Casa editora Rotermond & Cia.

1921

3. ALRUTZ, Th. **Lições Praticas de Orthographia Portugueza**. 3. ed. São Paulo: Weissheimer Irmãos.

1922

4. NETTO, Prof. Dr. Teixeira. **Ensino de leitura** – 1º livro.

⁶⁸⁰ KREUTZ, 1994.

1923

5. BÜCHLER, G. A. MORAES, Pedro D. de. **Melhor modo de divulgar o ensino primário no Brasil**. Monografia apresentada a Academia Brasileira de Letras, São Paulo.
6. BÜCHLER, Otto. **Arithmetica Pratica**, em 4 partes. Trad. pelo prof. Homero Dias Cardoso. 5. ed. São Leopoldo: Rotermund e Cia.
7. SCHÄFER, Rud. **Historia Pátria e Chorographia do Brasil por perguntas e respostas**.
8. **Taboada primaria**. 4.ed. Rotermund e Cia.

1924

sem indicação

1925

10. Volkmar-Debes. **Atlas universal para as escolas teuto-brasil. na América do Sul**.

A lista de 10 livros didáticos editados em língua portuguesa demonstra que, nesta década de 1920, após a primeira nacionalização de 1917, houve ações de adequação ao ensino da língua portuguesa a partir de livros didáticos nesta língua. Ao menos no limite das informações que obtivemos a partir dessas resenhas, verifica-se que isto predomina nos primeiros cinco anos desta década.

c) Resenhas sobre obras relacionadas ao *Deutschtum*

Analisamos, também, as indicações e resenhas relacionadas a obras, cujo conteúdo enfatiza, fomenta e incentiva a germanidade/o *Deutschtum* e o vínculo dos alemães no

exterior com o povo alemão no país de origem. Neste sentido, encontram-se listagens e resenhas de livros e periódicos publicados na Alemanha. Encontram-se também listagens de obras enviadas por entidades alemãs de fomento ao *Deutschtum* no exterior, como o VDA. Analisamos, a seguir, a resenha de algumas dessas obras indicadas.

Sobre a obra de Fritz KARSEN, intitulada *Die neuen Schulen in Deutschland*⁶⁸¹, salienta-se que ele entende que alemão “não deve ser somente ensinado, mas, acima de tudo, educado”⁶⁸². Este objetivo, a ser alcançado via educação formal, é também encontrado nos artigos do ALZ, conforme já abordado anteriormente. Também é enfatizada a idéia de que a comunidade escolar [*Schulgemeinde*], composta pelo professor e pelos pais, representa “o esteio consciente da vida escolar e o ponto central da *Bildung* e da cultura para a vida pública de sua localidade”⁶⁸³. O autor da resenha sugere que o professor no exterior teria a obrigação de acompanhar “o jovem movimento com atenção”⁶⁸⁴.

Dois livros de Max Dedekind estão nessa lista, porém um deles, intitulado *Auswanderung nach Brasilien und Argentinien*⁶⁸⁵, não é resenhado. O segundo, sobre as comunidades evangélicas no exterior⁶⁸⁶, é resenhado da seguinte forma: informa-nos que se trata de uma série *Quellensammlung zur Religionsgeschichte* [Coleção de fontes para a história da religião], composta por cadernos sobre “um panorama resumido dos principais movimentos da história da religião”⁶⁸⁷, desde gregos e romanos, religiões do Oriente, Igreja Católica etc. O caderno recenseado trata de comunidades evangélico-alemãs no exterior, na

⁶⁸¹ Eingegangene Bücher. In: **ALZ**, Santa Cruz, v. 22, n.4, abr. 1925. p.8-9 Obra resenhada: KARSEN, Fritz. *Die neuen Schulen in Deutschland* – Langensalza: Verlag Julius Beltz.

⁶⁸² [...] *soll nicht nur unterrichtet, sondern vor allem erzogen werden*. Eingegangene Bücher. In: **ALZ**, Santa Cruz, v. 22, n.4, abr. 1925, p.8.

⁶⁸³ [...] *der bewußte Träger des Schullebens und ein Bildungs- und Kulturmittelpunkt des örtlichen öffentlichen Lebens*. Eingegangene Bücher. In: **ALZ**, Santa Cruz, v. 22, n.4, abr. 1925, p.8.

⁶⁸⁴ “[...] die junge Bewegung aufmerksam. Eingegangene Bücher. In: **ALZ**, Santa Cruz, v. 22, n.4, abr. 1925. p.9

⁶⁸⁵ KRUSE, L. Eingegangene Bücher. In: **ALZ**, v.23, n.3, mar. 1926, p.6.

⁶⁸⁶ KRUSE, L. Eingegangene Bücher. In: **ALZ**, v.23, n.3, mar. 1926, p.6. Obra resenhada: DEDEKIND, M. *Deutsch-Evangelische Gemeinden im Ausland*. Breslau: Verlag Carl-Dülfer.

⁶⁸⁷ [...] *jeine gedrängte Uebersicht der wichtigsten religionsonsgeschichtlichen Bewegungen*. KRUSE, L. Eingegangene Bücher. In: **ALZ**, v.23, n.3, mar. 1926, p.6.

Transilvânia, Balcãs, Cáucaso e Brasil. Afirma-se que, sobre o Brasil, Dedekind apresenta uma imagem fiel, por “observação própria”.

Quando os recenseadores querem que as palestras sejam divulgadas além das ocasiões de congressos, publicam-nas. Acontece com o texto de Brepohl que, com editora própria, publica *Heimatspflege und Lehrerschaft*⁶⁸⁸, e é recomendado pelo recenseur da seguinte maneira: “Os comentários desse experiente educador no último dia da escola despertaram grande atenção. Seu baixo custo (500 Rs.) possibilita que cada colega adquira uma cópia da palestra, (pois) cada um de nós deveria estudar suas observações, reivindicações e recomendações”⁶⁸⁹. Desta forma, esse texto é recomendado com o argumento de que a palestra agradara a tantos, que deveria atingir outros.

Verificamos que seus editores indicam, por exemplo, uma revista intitulada *Das Echo, das Blatt der Deutschen im Auslande*, que no ano de 1929 adotou o título *Deutsche Ausland-Vereins-Nummer*. Conforme a resenha, dentre os artigos que a compõem estão os seguintes⁶⁹⁰:

- *Die kulturelle Bedeutung der Deutschen im Auslande* [A importância cultural dos alemães no exterior], de Dr. A. Hartwig, Chile
- *Die Aufgaben des Kolonial- und Ueberseedeschtums* [Os deveres da germanidade colonial e do além-mar], Direktor Fr. Hupfeld
- *Das deutsche Schulwesen im Auslande* [O sistema escolar alemão no exterior], Dr. K. C. von Loesch

⁶⁸⁸ *Eingegangene Bücher*. In: **ALZ**, v.24, n.4, abril de 1927. Obra resenhada: BREPOHL, P. Friedrich Wilh. **Heimatspflege und Lehrerschaft**; Vortrag gehalten auf dem 4. Deutsch-Brasilianischen Schultag in Curitiba. Ponta Grossa, Paraná, Verlag der Vereinigung der Volksmission.

⁶⁸⁹ *Die Ausführungen dieses erfahrenen Volkserziehers auf dem letzten Schultage fanden große Aufmerksamkeit. Der geringe Anschaffungspreis (500 Rs.) ermöglicht es jedem Kollegen, den Vortrag zu erwerben; mit dessen Feststellungen, Forderungen, Vorschlägen sich jeder von uns beschäftigen sollte. Eingegangene Bücher*. In: **ALZ**, v.24, n.4, abr. 1927, p.9.

⁶⁹⁰ Cf. *Eingegangene Bücher*. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.11, nov. 1924, p.8-11.

- *Deutsche Wissenschaftliche Vereine im Auslande* [Associações científicas alemãs no exterior], Dr. E. L. Schmidt
- *Die Auslandsdeutsche als Kulturträger* [Os alemães no exterior como incentivadores da cultura], Dr. H. zum Busch

Baseando-nos apenas nos títulos destacados pelo autor da resenha – não sabemos se a revista continha outros títulos –, deduzimos que consideravam importante informar seu leitor sobre a importância do “alemão no exterior”, no sentido de manter o vínculo com o povo alemão e de ser “transmissor da cultura alemã”. Essa revista era composta ainda por uma parte dedicada ao fomento dos interesses comerciais e das exportações alemãs, o que é destacado pelo editor no artigo sobre *Die deutschen Handelskammern im Auslande*, de autoria do Diplom-Kaufmann [economista] dr. Fritz Runkel. Conforme o autor da resenha, não identificado, o que nos leva a supor que possivelmente se trata do editor do ALZ, além de inúmeras imagens [*Bilder*] sobre a vida associativa dos alemães no exterior, apresentam-se também as escolas e igrejas no exterior. Afirma, ainda, que essa revista pretende o fomento do *Deutschtum* no exterior há mais de 40 anos, sustentando que:

A edição da revista ‘*Echo*’ sobre associações alemãs no estrangeiro, que além disso vem decorada com um desenho colorido na capa, representando o trabalho cultural além-mar da germanidade por meio do plantio de um carvalho alemão em terras estrangeiras, oferece, assim, uma imagem extraordinária da atuação alemã no exterior.⁶⁹¹

Nesta citação, presente na resenha, encontramos elementos relacionados à identidade nacional alemã, o carvalho⁶⁹², bem como o conceito de cultura, cujo significado

⁶⁹¹ *Die Auslandsvereins-Nummer des “Echo”, die überdies mit einem farbigen Umschlagbild geschmückt ist, das die Kulturtätigkeit des Deutschtums im Auslande durch das Pflanzen einer deutschen Eiche im fremden Boden versinnbildlicht, bietet somit ein ausgezeichnetes Bild deutschen Wirkens auf fremder Erde. Eingegangene Bücher.* In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.11, nov. 1924, p.10-11.

⁶⁹² Cf. GRÜTZMANN, 1999, o carvalho simboliza o povo, que não se verga.

no final do século XIX e início do século XX era usado mais no sentido de “cultura nacional”, conforme o estudo sociológico de Elias sobre os alemães⁶⁹³.

No que se refere ao fomento ao *Deutschtum* no exterior, os editores do ALZ indicam outra obra, de autoria de dr. G. Fittbogen, intitulada *Was jeder Deutsche vom Grenz- und Auslanddeutschtum wissen muß*. 66 Seiten. R. Oldenburg-Verlag, München. Conforme a resenha, esta obra surge em meio à reconstrução da relevância alemã [*Wiederaufbau der deutschen Geltung*] e trata-se de uma

[...] representação curta, resumida, muito claramente estruturada de todo o território, especialmente adequada para demonstrar o forte sentimento de identidade comum compartilhado entre todos os alemães, a despeito de fronteiras políticas. Como é natural, precisamos começar a trabalhar a geração que ainda está crescendo, (assim) o livro deverá ser utilizado especialmente como manual para todos os educadores e as lideranças da juventude⁶⁹⁴.

Nesta citação, retoma-se o conceito de unidade relacionado à *Volksgemeinschaft*, direcionando a obra ao público jovem, a nova geração, a quem cabe a responsabilidade de passar a *Kultur* para a próxima geração. Segundo Elias, *Kultur* representava as “propriedades distintas de uma sociedade como essencialmente imutáveis e, ao mesmo tempo, [...] uma tradição herdada do passado”⁶⁹⁵.

As obras indicadas e resenhadas têm, portanto, relação com os objetivos que compõem o projeto germanista, via escola e professor, conforme abordamos até aqui. Também o Consulado Alemão oferece publicações alemãs recentes, pois entende que “o livro alemão, os jornais e revistas alemães, ou mesmo o material de leitura alemão em si”

⁶⁹³ ELIAS, 1997, op. cit., p.130-131.

⁶⁹⁴ *Kurze, zusammenfassende, sehr übersichtlich gegliederte Darstellung des ganzen Gebiets, trefflich geeignet, das unmittelbare Zusammengehörigkeitsgefühl zum Gemeingut aller Deutschen, ohne Ansehen der Staatsgrenze, zu machen. Da naturgemäß der Hebel bei der heranwachsenden Generation anzusetzen ist, sollte das Buch besonders als Leitfaden für alle Jugenderzieher und –führer Verwendung finden. Eingegangene Bücher.* In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.11, nov. 1924, p.10.

⁶⁹⁵ ELIAS, 1997, p.131.

são importante vínculo entre *Auslanddeutschtum* e *deutsche Heimat*⁶⁹⁶. Segundo o editor, diversas associações teriam organizado bibliotecas, círculos ou associações de leitura. Também a Associação de Professores o fez.

Perguntamos, ainda, pela forma de aquisição dessas obras. Alguns locais de aquisição são sugeridos nas resenhas ou mesmo em outras partes do ALZ. Na década de 1930, há indicação de uma *Deutsche Buch-Gemeinschaft*⁶⁹⁷, a qual fornece literatura alemã e universal a baixo custo. Apresenta-se como atuante pelo *Deutschtum* no exterior: “Todos conhecemos a importância do trabalho da *Deutsche Buch Gemeinschaft* para a germanidade no exterior, possibilitando que seus 400.000 membros de todo o mundo[...]”⁶⁹⁸. Para além-mar, informa, teriam sido encaminhados 2.000 exemplares. Mesmo considerando a América como um todo, é um número expressivo.

Na década de 30, as resenhas dos livros didáticos vão cedendo espaço a outras obras, mais relacionadas ao *Deutschtum*, somando 17 obras indicadas. São também 17 os livros didáticos em língua alemã e apenas 4 em língua portuguesa. Este dado é surpreendente, pois nesta década a exigência pelo ensino da língua portuguesa é inclusive exigida na Constituição de 1934, como já apontamos em capítulos anteriores. Trata-se de livros destinados para as disciplinas de matemática (7), história alemã (1), língua alemã (1), geografia/*Heimat* (3), ciências naturais (1), teatro (1), canto (2), bem como cartilhas de alfabetização em língua alemã (1). Em português é indicado um livro de história do Brasil, que se repete, e dois livros para o ensinosa língua portuguesa. Vejamos a listagem abaixo:

⁶⁹⁶ *Deutsche Vereinsbüchereien*. In: **ALZ**, v.26, n. 7, jul. 1929, p.13.

⁶⁹⁷ No acervo do NETB, na Unisinos, há livros de DBG do período. Trata-se, majoritariamente de livros do tipo romance. Foi fundada em Berlim (1924). Após a 2ª Guerra voltou a funcionar em Darmstadt. Funcionava como o Círculo do Livro.

⁶⁹⁸ *Was die Arbeit der Deutschen Buch Gemeinschaft namentlich für das Deutschtum im Auslande bedeutet, ist allgemein bekannt; sie ermöglicht es ihren 400 000 Mitgliedern in aller Welt [...]*. Verschiedenes: 54 276 deutsche Bücher für Volks-, Grenz- und Auslandsbüchereien Deutschen Buch-Gemeinschaft. In: v.28, n.9, setembro 1931, p.10.

a) Livros didáticos em língua alemã1930

1. MANGELSDORF, Robert. **Grundrisse der Erdkunde** (1. Teil des Rotermundschen Realienbuches für deutsche Schulen in Brasilien).

1931

2. **Deutsche Geschichte**. Verlag Rotermund.
3. **Fibel** unseres Lehrervereins.
4. **Heimat**, Lehrbuch für das 3. und 4. Schuljahr.

1932

5. DECKER, Siegfried. **Lebensbilder aus der Flora Brasiliens**. São Leopoldo: Verlag Rotermund.

1933

6. **Rechenübungen für das erste Schuljahr**.
7. W. Nast, L. Tochtrop (org.). **Mein Rechenbuch**, Schulbuchverlag Rotermund & Co. (3 cadernos, previstos para 6 anos escolares).
8. TOCHTROP. **Mein Rechenbuch**, 2. Heft, Rotermund.
9. WITH, Cläre. **Länder und Völker: ein Bilderatlas; Heft Mittel- und Südamerika**. Potsdam: Verlag Müller und Kiepenheuer.
10. SÖLTER, Karl. **Rechenübungen für das zweite Schuljahr**. Ijuí: Verlag Livraria Serrana.

1934

11. SÖLTER, Karl. **Rechenübungen für das 3. Schuljahr**. Ijuí: Verlag Livraria Serrana.

12. **Weihnachtsspiele für unsere Kinder.** Ijuí: Verlag Livraria Serrana.

1935

13. SÖLTER, Karl. **Rechenübungen**, Heft 4. Ijuí: Verlag Livraria Serrana.

1936

14. SÖLTER, Karl. **Rechenübungen.** Ijuí: Verlag Livraria Serrana.

15. **Der große Duden** (4. Teile).

16. **Auf, bleibt treu!** - Liederbuch der evangelischen Jugend erschienen. Verlag der Rio Grandenser Synode.

1937

17. **Liebe Weihnachtslieder für unsere Jugend.** Verlag Rotermund.

b) Livros didáticos em língua portuguesa

1932

1. FAULHABER, Herrmann. **Historia do Brasil.** Ijuí: Verlag Livraria Serrana.

1933

2. EBLING-ROTERMUND. **Minha Língua.** São Leopoldo: Verlag Rotermund.

1934

3. FAULHABER, Hermann. **Historia do Brasil.** Ijuí: Verlag Livraria Serrana.

4. **Nova Taquigrafia da Língua Portuguesa** (recomendado pelo LDL).

c) **Resenhas sobre obras relacionadas ao *Deutschtum*, ao nacional-socialismo, à *Volksgemeinschaft***

1934

1. MEERKATZ, Albert. **Am Ariadnefaden der Geschichte der Kulturvölker.**
Berlin: Trowitzsch & Sohn.
2. PORTO, Aurelio. **Die Deutsche Arbeit in RS** São Leopoldo: Rotermund, 1934.

1935

3. "Ahnenerbe" (genealogia, arianos).
4. Nordmark-Bücherei (Otto Meißners Verlag in Hamburg).
5. **Kurze Geschichte der deutschen Einwanderung in Rio Grande do Sul.**
Herausgegeben von der Arbeitsgemeinschaft 25. Juli in Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Rotermund, 1936.
6. **Unser Tag** – Ein Festspielbuch zur Feier des 25. Juli.
7. **Heimat-Gedichte**; eine Auswahl beliebter Dichtungen für patriotische Feiern.
Zusammengestellt von ALL, Verlag Livaria Serrana, Löw & fos. Ltda.
8. KADLETZ, Theodor. **Indianerreduktion der Jesuiten in Paraguay, Argentinien und Rio Grande do Sul.** Ijuí: Livraria Serrana.

1936

9. FAUSEL, Erich. **D. Dr. Rotermund. Ein Kampf um Recht und Richtung des evangelischen Deutschtums in Südbrasilien.**
10. GROTHE, Hugo. **Im Kamp und Urwald Südbrasilien; ein Skizzenbuch zur Siedlungs- und Deutschtumskunde.** Buchhandlung des Waisenhauses Halle, 1936.
11. **Evangelische Jugend**, Zeitschrift des evangelischen Jugendverbandes der Rio Grandenser Synode.

12. **Kurze Geschichte der deutschen Einwanderung in Rio Grande do Sul.**

Herausgegeben von der Arbeitsgemeinschaft 25. Juli in Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Rotermund, 1936.

1937

13. RUCKER, Noldin. **Ein deutsches Schicksal.** München: Verlag Langen.

14. **Das Buch vom deutschen Volkstum.** Leipzig: Brockhaus. (resenha de Willi A. Koch).

15. FAUSEL, Erich. **Die Erde ist unser.** São Leopoldo: Rotermund. (Teatro).

16. KUCHENBECKER, Louis. **“Keen Huesung” (Obdachlos).** São Leopoldo: Rotermund. (Teatro).

As obras recenseadas indicadas a partir de 1934, referem-se a temas como *Deutschtum*, *Volksgemeinschaft* e nacional-socialismo. Dentre elas, destacamos duas resenhas de 1937 em que são reforçados demarcadores da germanidade: o primeiro enfatiza o ensino da “língua alemã”; o segundo, a explicação do conceito “deutsch”: 1) RUCKER, Noldin. **Ein deutsches Schicksal.** München: Verlag Langen; 2) **Das Buch vom deutschen Volkstum.** Leipzig: Brockhaus⁶⁹⁹.

O recenseador do primeiro livro aborda o destino de muitos alemães no Tirol [*Südtiroler*], que “não desejam largar sua língua materna e sua essência alemã”⁷⁰⁰. Teriam organizado escolas privadas alemãs, sofrendo por isso aprisionamento e exílio [*Verhaftung und Verbannung*]; Mussolini considerava os alemães do Tirol uma minoria a ser desconsiderada diante de uma massa de 42 milhões de italianos do Reino. Mesmo assim, os Südtiroler não poderiam afastar-se de seu *Volkstum*, sofrendo as conseqüências disso.

⁶⁹⁹ Conforme verificamos, foi de fato publicada no período, em 1935, sob organização de Gauß, Paul (Hrsg.).

⁷⁰⁰ [...] *von ihrer deutschen Muttersprache und von ihrer Art nicht lassen wollen.* In: **ALZ**, n.10-11, out./nov. 1937, p. 1-3.

“Noldin faleceu em consequência do exílio, uma vítima da luta”⁷⁰¹. Como no Brasil, à época da recensão, já se está em pleno Estado Novo, em meio a uma política de nacionalização do ensino, podemos inferir que essa obra, ou melhor, sua resenha, é um pedido por resistência, mesmo se a situação ficasse muito difícil.

O recenseador (Willi Koch) da segunda obra – *Das Buch vom deutschen Volkstum*⁷⁰² – explica o conceito “deutsch”: provém da antiga palavra “diot” = povo, clã [Volk, Stamm] Na sua origem, portanto, não significa Deutsches Reich ou Deutschland, porém era a designação para uma comunidade étnica [*völkische Stammesbezeichnung*]; portanto: “a totalidade dos compatriotas [*Volksgenossen*] ligados pela mesma ascendência, língua e cultura pode estar separada por diversas cidadanias, mas não pode ser anulada”⁷⁰³.

Desta forma, continua a resenha, os alemães que vivem no exterior ou na fronteira também são “elementos inseparáveis do sangue alemão e da essência alemã”. Solicita-se que todo alemão, todo educador que trabalha com jovens sobre história e história da nação alemã leia essa obra. Esta indicação complementa artigo sobre o conceito “*Deutsch*”⁷⁰⁴, baseado em livro de BUDDENSIEG, Hermann. **Was ist Deutsch**, em que são definidos: “essência alemã, espírito alemão, sentimento de vida alemão, etnia alemã, [...] os quais se diferenciam da maneira de ser de outros povos”⁷⁰⁵.

[ser] ‘*alemão*’ não é um conjunto de fatos claramente demarcado e concluído. Entraríamos em um turbilhão de características aparentemente contraditórias entre si, se quiséssemos apenas descrever a privação – realidade do dia-a-dia. A germanidade somente começa a fazer sentido, isto é, a tornar-se meta mobilizadora para a educação de um povo quando a compreendermos como uma tarefa permanente, uma obrigação implacável, um compromisso absoluto, um objetivo arrebatador, um modelo de vida, uma alta função confiada a nosso povo,

⁷⁰¹ *Noldin starb an den Folgen der Verbannung, ein Opfer des Kampfes.*

⁷⁰² **Das Buch vom deutschen Volkstum.** Leipzig: Brockhaus. (resenha de Willi A. Koch). In: **ALZ**, n.10-11, out./nov. 1937, p.1-3. Conforme verificamos, foi de fato publicada no período, em 1935, sob organização de Gauß, Paul (Hrsg.).

⁷⁰³ *Die Gesamtheit der durch gleiche Abstammung, Sprache und Kultur verbundenen Volksgenossen kann durch verschiedene Staatsbürgerschaften wohl getrennt, aber nicht aufgehoben werden.* Idem, p. 2.

⁷⁰⁴ In: **ALZ**, n.10-11, out./nov. 1937, p.1-3.

⁷⁰⁵ *deutsche Art, deutscher Geist, deutsches Lebensgefühl, deutsche Volkheit, [...] die sich von der Art anderer Völker abhebt.* In: **ALZ**, n.10-11, out./nov. 1937, p.2.

e somente a ele, a qual este povo sempre deverá se esforçar para colocar em prática.⁷⁰⁶

As obras indicadas e resenhadas têm, portanto, relação com os objetivos que compõem o projeto germanista, via escola e professor. Também o Consulado Alemão oferece publicações alemãs recentes, pois entende que “o livro alemão, os jornais e revistas alemães, ou mesmo o material de leitura alemão em si” são importante vínculo entre *Auslanddeutschtum* [germanidade no exterior] e *deutsche Heimat* [pátria alemã]⁷⁰⁷. Segundo o editor, diversas associações teriam organizado bibliotecas, círculos ou associações de leitura, inclusive a Associação de Professores. Isto nos remete ao questionamento sobre as formas de aquisição dessas obras. Alguns locais de aquisição são sugeridos nas resenhas ou mesmo em outras partes do ALZ. Na década de 1930, há indicação de uma *Deutsche Buch-Gemeinschaft*⁷⁰⁸, a qual fornece literatura alemã e universal a baixo custo. Apresenta-se como atuante pelo *Deutschtum* no exterior: “Todos conhecemos a importância do trabalho da *Deutsche Buch Gemeinschaft* para a germanidade no exterior, possibilitando que seus 400.000 membros de todo o mundo[...]”⁷⁰⁹. Para além-mar, informa, teriam sido encaminhados 2.000 exemplares. Mesmo considerando a América como um todo, é um número expressivo.

Entendemos que as obras resenhadas complementam os artigos do ALZ, moldando e controlando as leituras, no sentido de obter profundidade e fixação para as idéias presentes e discutidas no jornal. Os redatores do ALZ resenham e indicam obras que

⁷⁰⁶ “*Deutsch*” ist also kein abgezirkelter, fertiger Tatbestand. Wir gerieten in ein Wirrsal der anscheinend gegensätzlichsten Einzelzüge, wollten wir lediglich die Not-Wirklichkeit des Alltags beschreiben. Sinnvoll, d. h. zielweisend, volksbildend wird Deutschheit erst dann, wenn wir sie begreifen als eine feste Aufgabe, ein unerbittliches Soll, eine unabdingbare Verpflichtung, ein beschwingendes Ziel, ein Leitbild, ein hohes Amt, das unserem Volke, und nur ihm, aufgetragen ist und um dessen Verwirklichung es immer strebend sich bemühen muß. In: **ALZ**, n.10-11, out./nov. 1937, p.2.

⁷⁰⁷ *Deutsche Vereinsbüchereien*. In: **ALZ**, v.26, n. 7, jul. 1929, p.13.

⁷⁰⁸ No acervo do Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros da Unisinos, há livros de DBG do período. Trata-se, majoritariamente de livros do tipo romance. Foi fundada em Berlim (1924). Após a 2ª Guerra voltou a funcionar em Darmstadt. Funcionava como o Círculo do Livro.

⁷⁰⁹ Verschiedenes: 54 276 deutsche Bücher für Volks-, Grenz- und Auslandsbüchereien Deutschen Buch-Gemeinschaft. In: **ALZ**, v.28, n.9, setembro 1931, p.10.

consideram ideais para seus leitores. Suprir seus leitores de bibliografia em língua alemã era também uma forma de controlar seu universo de informações e leituras, bem como de mantê-los em contato com a língua alemã, para manter a sua identidade alemã. Apesar do presente levantamento e análise compreenderem um estudo de caráter introdutório, realizado a partir de uma fonte, o jornal ALZ, acreditamos refletir, mediante as opções de leitura oferecidas pelos editores, uma contribuição para a história da leitura e dos livros. Lembramos, no entanto, que a indicação dos livros didáticos não garante que efetivamente tenham sido utilizados em sala de aula, tema que mereceria outro estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ALZ, jornal editado pela Associação de Professores Evangélicos Alemães no Rio Grande do Sul, é um meio de comunicação, ou como prefere J. B. Thompson, um “meio de transmissão e difusão”, do qual se valem redatores e articulistas para construir representações de germanidade, língua, escola e professor. Estas estão vinculadas ao projeto germanista no Rio Grande do Sul e seus pressupostos que, por sua vez, têm sua matriz na ideologia étnico-nacional alemã.

Tal processo vai se intensificar de forma gradativa nas três décadas analisadas em que este jornal circula. Nas décadas de 1910 e 1920, as inserções sobre germanidade, língua e cidadania estão mais presentes nas estratégias como aforismos, citações e reprodução de textos retirados de publicações alemãs. Vemos, então, nas páginas do ALZ, solicitações de apoio aos “irmãos” que sofriam com a Primeira Guerra. Nesse período fôra interrompida a publicação do ALZ, porém, quando retorna em 1920, o editorial é contundente e enfático: o leitor é chamado a continuar fomentando a germanidade e a língua alemã, pois precisavam ficar ao lado do “Reino”, considerando que estavam vinculados ao *Volkstum*.

Mesmo após a primeira e gradativa nacionalização do ensino, ocorrida a partir de 1917, as escolas “alemãs-brasileiras” retomam suas atividades em 1920, assim como as

publicações em língua alemã, em função da revogação do decreto de 1917 que as proibira de funcionar. Na década de 1930, especialmente a partir de 1933, alimentados pelo nacional-socialismo, que passa a adotar uma política de inserção e pertencimento dos alemães no exterior à categoria da *Volksgemeinschaft*, desconhecendo fronteiras políticas, os redatores e articulistas intensificam a discussão teórica em torno de conceitos sobre germanidade/*Volkstum*, raça, povo e estado nacional. Vigia o III Reich Alemão, sob a égide do regime nacional-socialista. Suas idéias eram transferidas para o Brasil e circulavam também no ALZ. Por outro lado, mesmo em meio às manifestações de intelectuais brasileiros no sentido de se criar o estado nacional brasileiro, nas décadas de 1920 e 1930, resultando na proclamação da Constituição de 1934, na qual se regulamentava também o ensino nas escolas, instituindo a língua portuguesa como oficial em sala de aula, estes temas praticamente não são tratados no ALZ. Na falta de estudo específico sobre a penetração das idéias nazistas em publicações destinadas a professores no Rio Grande do Sul, nossas descobertas são, desde já, contribuição neste sentido, complementando os estudos de Gertz sobre o nazismo no Estado, de Moraes sobre o nacional-socialismo no Rio de Janeiro e em Santa Catarina, e, especialmente de Gaudig e Veit, que abordaram o NSDAP na imprensa do Brasil, Argentina e Chile.

Verificamos que os redatores e articulistas do ALZ gerenciam a identidade do professor e da escola a partir de representações e imagens do que pensavam ou gostariam que fosse esta identidade, demarcando suas fronteiras. Determinam a vinculação à germanidade como primordial, alegando que, desta forma, poderiam ser melhores cidadãos brasileiros, pois a relação com a pátria que os acolhera era limitada à cidadania. A escola, o professor e a sua formação são apresentados como meios para alcançarem o objetivo de manter a população descendente de imigrantes alemães evangélico-luteranos vinculados à germanidade. E essas instâncias atingem diretamente a juventude, a qual é entendida como perpetuadora da germanidade.

A partir do final de 1937 e em todos os exemplares de 1938, no entanto, quando são questionados e acusados de terem organizado um sistema escolar paralelo, antinacional, crítica veiculada através de jornais editados em Porto Alegre, como o Correio do Povo e o Diário de Notícias, cujas matérias eram traduzidas e publicadas em jornais em língua alemã que também circulavam em Porto Alegre, passam a defender-se, a negociar sua identidade. Afirmam que suas escolas sempre lecionaram a língua portuguesa, serviam fielmente ao país que os acolhera. Argumentam que o objetivo das escolas alemãs-brasileiras era formar bons cidadãos brasileiros e cristãos fiéis [*gläubige Christen*]. Há, portanto, um deslocamento do foco da argumentação dos redatores e articulistas. Uma questão já verificada em análises de práticas sociais, como é o caso do estudo de Capovilla (1999) sobre a sociabilidade entre a população de descendentes de imigrantes alemães de São Leopoldo, especificamente a sua atuação na Sociedade Orpheu frente às medidas nacionalizadoras do Estado Novo. Não queremos afirmar que este tipo de negociação tenha acontecido apenas neste período, porém, na análise do ALZ, verificamos que se altera o que até 1937 era tratado pelos redatores e articulistas, comprometidos com o projeto germanista, como um gerenciamento da identidade de professor e de escola pretendidos, para manter a germanidade e a língua alemã, admitindo apenas o vínculo político com o país que acolhera os imigrantes alemães.

Criam então o *Evangelischer Schulausschuß*, que foi de certa forma a origem e corresponde atualmente ao Departamento de Educação da IECLB, o qual coordena e apóia a Rede Sinodal de Ensino, que mediará a relação das escolas comunitárias evangélicas e escolas sinodais com a Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado, fornecendo as informações solicitadas, por exemplo, o registro das escolas e dos professores, exigido no início da década de 1940.

No que se refere ainda aos redatores e aos articulistas, devemos considerar a posição de onde “falam”. Verificamos que são na sua maioria professores atuantes em escolas do meio urbano, como a *Hilfsvereinschule*, uma escola de nível secundário, cujos fundadores e mantenedores estavam vinculados à maçonaria, porém eram, na sua maioria, evangélico-luteranos. Outros eram professores do *Lehrerseminar*, Seminário de Formação de Professores. Haviam obtido sua formação na Alemanha e vinham para atuar temporariamente no Brasil, munidos de concepções ideológicas e didático-metodológicas obtidas na Alemanha, o que vai se refletir nas representações por eles construídas sobre o ser professor e a escola. A verificação da posição de onde falam os redatores e articulistas do ALZ, no entanto, está calcada no meio urbano, predominando uma visão do mundo urbano para o rural. Confirma, ainda, o que Gertz, Gans e Grützmänn já apontam, que o germanismo está mais entre a camada intelectual dotada de capital simbólico e cultural, predominantemente situada em meio urbano.

As representações construídas, portanto, pelos articulistas e redatores do ALZ, estão calcadas no que Chartier afirma, não são discursos neutros, porém procuram produzir estratégias e práticas que tendem a impor uma autoridade. Isto possivelmente explique a falta de colaboração em obter artigos, a relação de conflito existente entre os redatores e articulistas (provenientes do meio urbano) e o conjunto de professores das escolas do meio rural. Também as dificuldades financeiras para manter a edição do jornal, a não total adesão dos professores à Associação de Professores são sinais de conflitos, de imposição de idéias e de gerenciamento das identidades.

O presente estudo contribui para mostrar também os conflitos e diferenças que há dentro do grupo, no que se refere à questão escolar, conforme já apontara Paiva em seu estudo sobre as escolas de língua alemã e a nacionalização, e Meyer, em estudo sobre cultura e docência “teuto-brasileiro-evangélica”. Exemplo disso é a luta por poder, gerada

em torno do controle do *Lehrerseminar*, na década de 1920, entre a diretoria da Associação de Professores e do Sínodo Riograndense.

Outra questão a considerar refere-se às *Kolonieschulen* [escolas rurais]. Estas têm sido apresentadas, por vezes, na historiografia, com uma visão laudatória. Verificamos, no entanto, que, aos olhos dos articulistas do ALZ, na sua maioria professores alemães, com formação obtida na Alemanha, estas escolas eram desqualificadas e as condições de trabalho oferecidas aos seus professores, bem como a remuneração, eram bastante precárias e insuficientes.

As opções de leitura oferecidas aos leitores deste jornal são, no nosso entender, uma estratégia de fomento à germanidade. São quase quarenta anos de circulação, em que seus editores e/ou redatores, os quais são parte do que Darnton (1990) denomina de “circuito das comunicações”, indicam e comentam livros a seus leitores. Entendemos que estas resenhas e indicações, através do que o Darnton designa de “estratégias de apelo” e dos “valores invocados no discurso empregado” pelos seus editores, vêm ao encontro dos seus objetivos com a publicação do ALZ.

Se o presente trabalho é uma contribuição para o estudo do germanismo e da imprensa em língua alemã no Rio Grande do Sul, pois a análise privilegiou o fomento de germanidade e língua alemã veiculadas em um periódico especialmente destinado a professores das escolas “alemãs-brasileiras” evangélico-luteranas, também abre uma série de questionamentos. O ALZ é um jornal que veicula uma discussão didático-metodológica, acompanhando, por exemplo, a discussão da “Escola Nova” e da “*Arbeitsschule*”. Esta faceta não foi contemplada neste estudo e poderia ser abordada na área da história da educação, complementando estudos do pesquisadores como Lúcio Kreutz, que analisa, dentre outros, currículo e material didático aplicados nas escolas “alemãs-brasileiras”.

No tocante à brusca interrupção da publicação do ALZ, permanece uma dúvida: houve falta de condições para a efetiva publicação do periódico, pois as atividades da Associação foram interrompidas? Houve resistência às medidas nacionalizadoras, tendo o fim da publicação sido resistência a elas? De qualquer forma, o mesmo silêncio existe da parte de outros periódicos, que encerram sua publicação no mesmo período.

Em outro desdobramento do presente trabalho, poderíamos verificar, a partir dos relatórios das escolas e dos distritos, o que efetivamente estava sendo discutido e praticado nas escolas, ao menos no limite do que pode ser observado a partir deste tipo de fonte. Realizar estudos comparativos com edições semelhantes, como é o caso de outros três jornais em língua alemã, cujo público leitor seja predominantemente o professor, no caso o *Jornal do Deutschbrasilianischer Katholischer Lehrerverein in Rio Grande do Sul*, já estudado por Kreutz e Rambo; do *Deutscher Schulverein für Santa Catarina* e da Associação de Professores Alemães na Argentina.

Por fim, queremos destacar duas questões. A partir da presente análise, poderíamos perguntar qual era efetivamente o caráter confessional de orientação luterana destas escolas, como é apontado em parte da historiografia. Pensamos que esta delimitação poderá ter sido mais acionada após 1945, quando as escolas ligadas ao Sínodo Riograndense retomam suas atividades. Não estariam substituindo uma categoria por outra? Estas escolas não poderiam mais acionar e fomentar a germanidade; uma saída, então, era enfatizar a sua identidade evangélico-luterana, conforme já aponta Dreher em *Igreja e Germanidade*. A última pergunta refere-se ao alcance e à recepção do germanismo entre a população de imigrantes e descendentes. Devemos frisar que nosso estudo está baseado em um discurso produzido via imprensa, e que não podemos considerar que o discurso é semelhante ou simplesmente reflete as práticas sociais deste grupo.

BIBLIOGRAFIA E FONTES

75 ANOS DE EXISTÊNCIA do Sínodo Riograndense; 1886-1961. São Leopoldo: Edit. Sinodal.

AMSTAD, Theodor. Die deutschen Schulen in Brasilien. **Jahrbuch des Reichsverbandes für die katholischen Auslandsdeutschen 1931-1932**. Münster, 1932.

ARENDT, Isabel C. A escola comunitária evangélico-luterana e seus condutores no Rio Grande do Sul (1865-1918). In: **III Congresso Internacional de Educação**; Educação na América Latina, nestes tempos de império, 2003, São Leopoldo. III Congresso Internacional de Educação; Educação na América Latina, nestes tempos de império, 2003. CD-ROM.

ARENDT, Isabel Cristina. Jornal da Associação de Professores Evangélicos Alemães no Rio Grande do Sul (1902-1938). In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur B.; TRAMONTINI, Marcos J. (Org.). **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: Edições EST, 2004. p. 176-185.

ARNDT, Karl J. R. OLSON, May E. **The German Language Press of the Americas**. 1732-1968. History and Bibliography. Die deutschsprachige Presse der Americas 1732-1968. Geschichte und Bibliographie. Pullach/München: Verlag Dokumentation, 1973.

ASSMANN, Aleida. **Arbeit am nationalen Gedächtnis; eine kurze Geschichte der deutschen Bildungsidee**. Frankfurt/Main: Campus Verlag, 1993.

BECKER, Klaus. Os primeiros professores particulares evangélicos no antigo Município de São Leopoldo (1825-1865). In: SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO ALEMÃS NO RIO GRANDE DO SUL, VII, 1986. **Anais**. Nova Petrópolis: Edit. Amstad, 2000. p.173-189.

BOBBIO, Pedro Vicente (Org). **LEX**; coletanea de legislação. São Paulo, ano II, p.119-121, 1938. p.120. (Legislação federal e marginalia).

BÖLLING, Rainer. Zur Entwicklung und Typologie der Lehrerorganisationen in Deutschland. In: HEINEMANN, Manfred (Hersg.). **Der Lehrer und seine Organisation**. 1.Aufl. Stuttgart: Klett, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Trad. por Sergio Miceli. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BREPOHL de MAGALHÃES, Marionilde Dias. **Alemanha mãe-pátria distante**; utopia pangermanista no sul do Brasil. 1993. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas: 1993.

CAPELATO, Maria Helena R. *Propaganda política e controle dos meios de comunicação*. In: PANDOLFI, Dulce (Org.). **Repensando O Estado Novo**. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1999. p.167-178.

_____. **Multidões em cena; propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Textos do Tempo).

_____. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1988.

CEM ANOS DE GERMANIDADE - 1824-1924. Trad. por Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand, 1990. (Coleção Memória e Sociedade).

CORSETTI, Berenice. Controle e ufanismo. **A escola pública no Rio Grande do Sul (1889-1930)**. 1998. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, UFSM, Santa Maria, 1998.

DALBEY, Richard O. **The German Private Schools of Southern Brazil During the Vargas Years, 1930-1945**: German Nationalism vs. Brazilian Nationalization. 1969. 280f. Graduate School, Indiana University (Doctor of Philosophy, School of Education), 1969.

DALMÁZ, Mateus. **A imagem do terceiro reich na Revista do Globo (1933-45)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DEDEKIND. Verzeichnis der Pfarrer, Lehrer und Lehrerinnen welche von der Barmer Evang. Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika in den Jahren 1863 bis Januar 1911 entsandt worden sind und mit ihr in Verbindung gestanden haben. In: **Der Deutsche Ansiedler**, Jg. 49, 1911.

DICKIE, Maria Amélia Schmidt. **Afetos e circunstâncias**: um estudo sobre os Mucker e seu tempo. 1996. 520f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

DREHER, Martin N. (Org.). **Hermann Gottlieb Dohms**; textos escolhidos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. Hermann Borchard em São Leopoldo. In: **Simpósio de História da Igreja**. São Leopoldo: Rotermund e Ed. Sinodal, 1986. p.23-33.

_____. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

_____. _____. 2.ed. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: EST- Escola Superior de Teologia, 2003.

_____. Protestantismos na América Meridional. In: DREHER, Martin N. (Org.) **500 anos de Brasil e Igreja na América Meridional**. Porto Alegre: EST, 2000. p. 115-138.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Trad. por Ruy Jungmann. Rev. e apres. de Renato Janine Ribeiro. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. 2.v. (v.I: uma história dos costumes).

_____. **Os alemães; a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

ELMIR, Cláudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. In: **Cadernos de Estudo**, Programa de Pós-Graduação em História, UFRGS, n.13, dez. 1995. p.19-29.

EMMERICH, Wolfgang. **Zur Kritik der Volkstumsideologie**. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1971.

FAUSEL, Erich. D. **Dr. Rotermund; Ein Kampf um Recht und Richtung des Evangelischen Deutschtums in Südbrasilien**. São Leopoldo: Verlag der Riograndenser Synode, 1936.

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930: historiografia e história**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1970.

FÉLIX, José Luís. **As gramáticas dos imigrantes alemães para aprender português: índices de brasilidade lingüística**. 2004. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Alemã), Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã, Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

GANS, Magda Roswita. **Presença teuta em Porto Alegre no século XIX; 1850-1889**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/ANPUH/RS, 2004.

GAUDIG, Olaf; VEIT, Peter. **Der Widerschein des Nazismus: das Bild des Nationalsozialismus in der Deutschsprachigen Presse Argentiniens, Brasiliens und Chiles 1932-1945**. Berlin: Haunheim, 1997.

GEHSE, Hans. **Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart**. Ein Beitrag zur Geschichte und zum Aufgabekreis auslanddeutschen Zeitungswesen. Münster: Aschendorffsche Verlag, 1931.

GERTZ, René E. (Org.). **Karl von Koseritz: seleção de textos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. (Coleção Pensadores Gaúchos, 4).

GERTZ, René E. **O aviador e o carroceiro: política, etnia e religião no Rio Grande do Sul dos anos 1920**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

_____. Catolicismo social no Rio Grande do Sul: a União Popular. **Veritas**, Porto Alegre, v.37, n.148, dez. p.553-579, 1992.

_____. **O fascismo no sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

_____. **O perigo alemão**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

GOMES, Ângela Maria de Castro. A construção do homem novo: o trabalhador brasileiro. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi et al. **Estado Novo: ideologia e poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982, p. 151-165.

GREVERUS, Ina-Maria. Ethnizität und Identitätsmanagement. **Schweizerische Zeitschrift für Soziologie**, n. 7, p.223-232, 1981.

GRÜTZMANN, Imgart. Leituras sob o céu do Cruzeiro do Sul: almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941). In: SIDEKUM, Antônio. **As sombras do carvalho**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004a. p.177-254.

_____. O almanaque (Kalender) na imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur B.; TRAMONTINI, Marcos J. (Org.). **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: Edições EST, 2004b. p. 48-90.

_____. Em todo amor ao Brasil, manter a fidelidade ao modo de ser alemão: as canções em língua alemã e a construção de identidades. In: **Anais do Simpósio Nacional da ANPUH**, João Pessoa, julho, 2003a, p.1.

_____. O carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. **História Unisinos**, Programa de Pós-Graduação em História, UNISINOS, São Leopoldo, v.7, n.8, 2003b. p.115-169.

_____. “Deus, germanidade, pátria”; a presença do germanismo no Kalender für die deutschen evangelischen Gemeinden in Brasilien. In: DREHER, Martin N. (Org.) **500 anos de Brasil e Igreja na América Meridional**. Porto Alegre: EST Edições/CEHILA, 2002a. p.308-334.

_____. Imagens em resistência: a nacionalização e a germanidade. In: **Anais do Encontro Estadual de História - ANPUH-RS**, 2002b. CD-ROM.

_____. **“Do que tu herdaste dos teus antepassados, debes apropriar-te, a fim de desfrutá-lo”**: o germanismo e suas especificidades. Relatório de pesquisa apresentado à FAPERGS. Porto Alegre, maio de 2001a.

_____. Lições e representações de almanaque em torno de uma identidade teuto-brasileira. In: Seminário internacional de história da literatura, 2002, Porto Alegre. In: **Anais do IV Seminário Internacional de História da Literatura**, 2001b. p.1-8. CD-ROM.

_____. **A mágica flor azul**: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul. 1999. 451f. Tese (Doutorado em Letras), Faculdade de Letras, Curso de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do RGS, Porto Alegre, 1999.

GUIBERNAU, Montserrat. **Nacionalismos**; o estado nacional e o nacionalismo no século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: D&A, 2002.

HARMS-BALTZER, Kate. **Die Nationalisierung der deutschen Einwanderer und ihrer Nachkommen in Brasilien als Problem der deutsch-brasilianischen Beziehungen 1930-1938**. Berlin: Colloquium Verlag, 1970. (Biblioteca Ibero-Americana, Band 14).

HERDER, Johann Gottfried. **Ideen zur Philosophie der Geschichte der Menschheit**; Textausgabe. Wiesbaden: R. Löwit.

HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. (O Brasil republicano; sociedade e instituições: 1889-1930, v.2 t.3).

HOPPEN, Arnildo. **Formação de professores evangélicos no Rio Grande do Sul (1909-1939)**. São Leopoldo: Sinodal, s.d.

_____. Fundação do Colégio Sinodal no contexto do sistema escolar do Sínodo Riograndense. In: **Simpósio de História da Igreja**. São Leopoldo: Rotermond, 1986.

JACOBS, M. Die Entwicklung des deutschen Nationalgedankens von der Reformation bis zum deutschen Idealismus. In: Zilleßen, H. (Hg.) **Volk – Nation – Vaterland; der deutsche Protestantismus und der Nationalismus**. 2.ed. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1970. p.106-7.

KLUG, João. **A escola teuto-catarinense e o processo de modernização em Santa Catarina – A ação da Igreja Luterana através das escolas (1871-1938)**. 1997. Tese (Doutorado em História Social), Departamento de História da FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

KREUTZ, Lúcio. Um pastor elaborando e imprimindo material didático: desvio de função? In: **Histórias e memórias da educação do Rio Grande do Sul**. Pelotas : Seiva, 2002.

_____; KREUTZ, Sofia. Impressos pedagógicos, afirmação do Projeto Republicano e contraposições (1870 a 1920). **História da Educação** (ASPHE). Pelotas, v.6, n.11, p.97-117, 2002.

_____. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.15, p.159-177, 2001.

_____. Imigração alemã e processo escolar na Argentina, no Brasil e no Chile, de 1824 a 1939. **Estudos Leopoldenses Série Educação**. São Leopoldo, v.4, n.6, p.23-37, 2000.

_____. A representação de identidade nacional em escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul. **História da Educação** (ASPHE). Pelotas - FAE/UFPEL: , v.3, n.5, p.141 - 165, 1999.

_____. Modelo de uma Igreja imigrante: educação e escola. In: DREHER, Martin N. (Org.). **Populações rio-grandenses e modelos de Igreja**. Porto Alegre: Edições EST; São Leopoldo: Sinodal, 1998.

_____. **Material didático e currículo na escola teuto-brasileira do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994. (Estudos Teuto-Brasileiros, 2).

_____. **O professor paroquial; magistério e imigração alemã**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS; Florianópolis: Ed. da UFSC; Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

LEHRERVERBÄNDE, Lehrervereine. **Der Grosse Brockhaus**; Siebenter Band; F. A. Brockhaus Wiesbaden, 1955.

LEMKE, Marli Dockhorn. **Os princípios da educação cristã luterana e a gestão de escolas confessionais no contexto das idéias pedagógicas no sul do Brasil (1824-1997)**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional; imigrantes, minoria e a luta pela etnicidade no Brasil**. Trad. por Patricia de Queiroz Carvalho Zimbres. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

LUCA, Tania de. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

LUTTERBECK, Pe. Jorge Alfredo, S.J. **Jesuítas no sul do Brasil; capítulos de história da Missão e Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus**. São Leopoldo, Publicações avulsas, n. 3, 1977, Instituto Anchietano de Pesquisas.

METZLER, Franz. **Es geht um Volkstum und Vaterland**. Porto Alegre: Companhia Metzler, 1936

_____. **Volkstum und Volksgemeinschaft; Was ist Volkstum, was ist Volksgemeinschaft?** Porto Alegre: Companhia Metzler, 1937.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. **Identidades traduzidas; cultura e docência teuto-brasileira- evangélica no Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; São Leopoldo: Sinodal, 2000.

_____. **Identidades traduzidas; cultura e docência teuto-brasileira- evangélica no Rio Grande do Sul**. 1999. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 1999.

MEYRER, Marlise Regina. **Evangelisches Stift: uma escola para “moças das melhores famílias”**. 1997. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas, UNISINOS, São Leopoldo, 1997.

MORAES, Luís Eduardo de Souza. **Konflikt und Anerkennung; die Ortsgruppen der NSDAP in Blumenau und Rio de Janeiro**. 2002. 271f. Inaugural-Dissertation (Doktor der Philosophie) – Zentrum für Antisemitismusforschung, Fachbereich Geschichte, Technische Universität zu Berlin, Berlin, [2002].

MOSSE, Georg. **Ein Volk, ein Reich, ein Führer; die völkischen Ursprünge des Nationalsozialismus**. Königstein/Ts.: Athenäum, 1979.

MOTTER, Ana Elisete. **As relações entre as bancadas teuta e luso-brasileira na Assembléia Legislativa provincial rio-grandense (1881-1889)**. 1998. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas, UNISINOS, São Leopoldo, 1998.

MÜLLER, Jürgen. **Nationalsozialismus in Lateinamerika: die Auslandsorganisation der NSDAP in Argentinien, Brasilien, Chile und Mexiko, 1931-1945**. Stuttgart: 1997.

NAUMANN, Hans G. Zur Geschichte der Schulen der IECLB. **Mitteilungen aus Ökumene und Auslandsarbeit**, Hannover/Breklum, p. 62-72, 2004.

NOBRE, S. **Associação dos professores teuto-brasileiros do estado de São Paulo**. São Paulo, UNICAMP: 2003. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, 2003.

NODARI, Eunice Sueli. **A renegociação da etnicidade no oeste de Santa Catarina (1917-1954)**. 1999. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do RS - PUCRS, Porto Alegre, 1999.

OBERACKER Jr., Karl Heinrich. Karl von Koseritz, ein Deutscher als Brasilianischer Politiker. In: **Staden-Jahrbuch**, 7/8, 1959/60, p. 65-117.

OLIVEIRA, Lucia Lippi et all. **Estado Novo Ideologia e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PAIVA, César. **Die deutschsprachigen Schulen in Rio Grande do Sul und die Nationalisierungspolitik**. 1984. Dissertation (Doktors der Philosophie) – Universität Hamburg, [1984].

PERAZZO, Priscila Ferreira. **O perigo alemão e a repressão policial no Estado Novo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999. (Coleção Teses e Monografias, n.1).

PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. A questão religiosa e os protestantes no Rio Grande do Sul. In: **Simpósio de História da Igreja**, São Leopoldo, maio de 1986. São Leopoldo: Ed. Sinodal, Rotermond, 1986.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. Trad. de Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

PRIEN, Hans Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Trad. por Ilson Kayser. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMBO, Arthur Blasio. A história da imprensa teuto-brasileira. In: CUNHA, Jorge Luiz da; GÄRTNER, Angelika. (Org.). **Imigração alemã no Rio Grande do Sul**: história, linguagem, educação. Santa Maria, 2003. p.59-79.

_____. A Igreja de Restauração Católica no Brasil Meridional. In: DREHER, Martin N. (Org.). **Populações rio-grandenses e modelos de Igreja**. Porto Alegre: Edições EST; São Leopoldo: Sinodal, 1998.

_____. **A escola comunitária teuto-brasileira católica**: a Associação de Professores e a Escola Normal. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1996. (Série de Estudos Teuto-Brasileiros, n.3).

RAMOS, Eloísa Helena Capovilla da Luz. Os rituais da nacionalidade brasileira. **Logos**, v.11, n.1, p. 85-94, maio 1999. (Especial: história e política).

SARLET, Erica. **Ainda hoje plantaria minha macieira; 160 anos** – Escola Pindorama. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edit. da Universidade, 1998.

SCHEILKE, Christoph-Th. Lehrerausbildung-Lehrerfortbildung. In: **Religion in Geschichte und Gegenwart**; Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft. Band 5, L-M.

SCHRÖDER, Ferdinand. **Brasilien und Wittenberg; Ursprung und Gestaltung deutschen evangelischen Kirchentums in Brasilien**. Berlin, Leipzig: Verlag Walter de Gruyter, 1936.

SEYFERTH, Giralda. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. **Mana**, abr. 1997, vol.3, no.1, p.95-131. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>

_____. A representação do “trabalho alemão” na ideologia étnica teuto-brasileira. In: CARVALHO, Maria do Rosário G. de (Org.) et al. **Identidade étnica**: mobilização política e

cidadania. Salvador: UFBA/Empresa Gráf. da Bahia, 1989. p.93-123. (Coleção Cidadania).

_____. **Nacionalismo e identidade étnica:** a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982a.

_____. A representação do “trabalho alemão” na ideologia étnica teuto-brasileira. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, n.36-37, out. de 1982b.

SILVA, Neli Schäfer Tesch da. **A compreensão jesuítica da identidade (étnica) teuto-brasileira católica rural no Rio Grande do Sul:** instrumento (de poder) do Projeto de Restauração Católica Regional (1872-1961 – Rio Grande do Sul). 2003. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História, UNISINOS, São Leopoldo, 2003.

STEYER, Walter O. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o luteranismo.** Porto Alegre: Singular, 1999.

STRECK, Gisela I. W. Die evangelischen Gemeindeschulen in der IECLB heute. **Mitteilungen Aus Ökumene Und Auslandsarbeit**, Hannover/Breklum, p. 60-61, 2004.

TELLES, Leandro. **Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (1858/1974).** Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo, 1974.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999

TILGNER, Wolfgang. **Volksnomostheologie und Schöpfungsglaube; ein Beitrag zur Geschichte des Kirchenkampfes.** Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1966.

TORRES, Andréa Sanhudo. **Imprensa: Política e Cidadania.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

TRAMONTINI, M. J. ; ENGSTER, Maria Isabel Cristina. A Imigração alemã na historiografia rio-grandense: Pellanda, Porto e Truda. In: Marcos Justo Tramontini; Martin N. Dreher; Arthur Blásio Rambo. (Org.). **Imigração e Imprensa.** Porto Alegre: EST Edições, 2004. p. 357-361.

VERBAND DEUTSCHER VEREINE (Org./Hrsg.). **Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul, 1824-1924.** Porto Alegre: Typographia do Centro, 1924.

VERZEICHNIS DER GEMEINDEN und Register der evangelischen Deutschen in Brasilien. Hamburg: Friedrichsen, De Gruyter, 1941. (Bunte Reihe: Heft 2).

VIOLA, Solon Eduardo Annes. **Educação no extremo-sul:** 1889-1928; construindo a sociedade da ordem, definindo os espaços de hegemonia. 1996. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos, São Leopoldo, 1996.

WACHHOLZ, Wilhelm. **“Atravessem e ajudem-nos”.** A atuação da “Sociedade Evangélica de Barmen” e de seus obreiros e obreiras enviados ao RS (1864-1899). 1999. Tese (Doutorado em Teologia), Escola Superior de Teologia/Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 1999.

_____. **Nossas escolas comunitárias perante os desafios da década de 30 do nosso século;** uma visão geral do ensino brasileiro e um estudo específico das escolas no Sínodo

Riograndense. Trabalho Semestral (Curso de Aprofundamento Teológico); Faculdade de Teologia, Escola Superior de Teologia – IECLB. São Leopoldo, 1989. 60 f.

WEBER, Roswithia. **As comemorações da imigração alemã no Rio Grande do Sul; o “25 de Julho” em São Leopoldo, 1924-1949.** Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2004.

WEIDENFELLER, Gerhard. **VDA, Verein für das Deutschtum im Ausland.** Allgemeiner Deutscher Schulverein (1881-1918); Ein Beitrag zur Geschichte des deutschen Nationalismus und Imperialismus im Kaiserreich. Frankfurt/M.: Herbert Lang Bern, 1976.

WERLE, André C. Discussões acerca da imprensa nos Congressos Católicos, organizados pelos jesuítas alemães. In: DREHER, Martin N., RAMBO, Arthur Blasio; TRAMONTINI, Marcos J. **Imigração & imprensa.** Porto Alegre: EST, 2004.

WILLEMS, Emílio. **Assimilação e populações marginais no Brasil; estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes.** São Paulo: Nacional, 1940.

WITT, Osmar Luiz. Breve História do Instituto Pré-Teológico. In: DROSTE, Rolf (Org.) **Instituto Pré-Teológico; uma escola singular.** São Leopoldo: Associação dos Ex-Alunos do IPT, Sinodal, 1996a.

WITT, Osmar Luiz. **Igreja na migração e colonização; a pregação itinerante no Sínodo Rio-Grandense.** São Leopoldo: Sinodal, 1996a. (Série Teses e Dissertações, n.8).

FONTES PRIMÁRIAS: ALZ

ALBRECHT, Otto. Arbeitsgemeinschaft statt Ferienkurse. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.7, p.8-9, jul. 1931.

ALZ, Porto Alegre, v.23, n.11, p.11, nov., 1926.

ALZ, Porto Alegre, v.23, n.1-2, p.1, 1926.

ALZ, Porto Alegre, v.27, n.1-2, jan./fev. 1930.

ALZ, Porto Alegre, v.28, n.3-4, p.15, mar./abr. 1931.

ALZ, Porto Alegre, v.32, n.6, p.12, jun. 1935.

ALZ, Porto Alegre, v.33, n.11, p.7-8, 1936.

ALZ, Porto Alegre, v.34, n.8-9, p.1-8, mai. 1937.

ALZ, Porto Alegre, v.34, n.8-9, p.1-8, mai. 1937, .

ALZ, Porto Alegre, v.35, n.1-2, p.1, jan./abr. 1938.

ALZ, Porto Alegre, v.5, n.11, mai. 1906.

ALZ, Santa Cruz, v. 17, n. 3, p.5, mar. 1920.

ALZ, Santa Cruz, v.13, n.5, p.1, mai. 1914.

- ALZ**, Santa Cruz, v.14, n.2, p.1, fev. 1915.
- ALZ**, Santa Cruz, v.14, n.7, p. 4, jul. 1915.
- ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.3, p.5-6, mar. 1916.
- ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.9, p.1-2, set. 1916.
- ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.1, p.1, jan. 1920.
- ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.1, p.1, jan. 1920.
- ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.2, p.1, fev. 1920.
- ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.3, p.5, mar. 1920.
- ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.5, p.3, mai. 1920.
- ALZ**, Santa Cruz, v.20, n.1, p.3-6, jan. 1923.
- ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.1, jan. 1924.
- ALZ**, Santa Cruz, v.22, n.11, nov. 1925
- ALZ**, Santa Cruz, v.22, n.4, p.8, abr. 1925.
- ALZ**, Santa Cruz, v.29, n.1-2, p.6-8, fev. 1932.
- ALZ**, Santa Cruz, v.29, n.1-2, p.6-8, fev. 1932.
- ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.3-4, p.6, mar./abr. 1931.
- AN ALLE LESER! In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.12, p.4-6, ago. 1935.
- AN DIE LESER! In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n. 1-2, p.1, jan./fev. 1931.
- AN DIE LESER! In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.1-2, p.1, jan./fev. 1931.
- ANDRÄ, Helmut. Zum kommenden 25. Juli. In: **ALZ**, Porto Alegre, n.4-5, p.1-3, jun. 1937.
- _____. Zum kommenden 25. Juli; Volkstum – Volksgemeinschaft – Brasildeutscher. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.34, n.4-5, p.1-3, jun. 1937.
- ANTONIUS, J. Was soll das deutsche Lesebuch in der Volksschule leisten? In: **ALZ**, Santa Cruz, v.7, n.9, p.1-2, set. 1908.
- AUS DEM VERHANDLUNGSBERICHT ÜBER DIE VERSAMMLUNG DES 2. Kreises des Deutsch-Ev. Lehrervereins von RS am 21. Und 22. Mai in São Leopoldo. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.9, p.8-10, set. 1934.
- B. [BECKER]. Die Zukunft unserer höherer Schulen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.5, p.2-3, maio 1936.
- BECKER. Riograndenser Synode. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.27, n.5, p.7, mai. 1930.

- BEHR, Nik. Deutsche Schulen in Brasilien. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.18, n.4, p.4-6, abr. 1921.
- _____. Deutsche Schulen in Brasilien (Schluß). In: **ALZ**, Santa Cruz, v.18, n.5, p.4-6, maio 1921.
- BEIDLER, Dr. Franz W. Die Wagnerstadt Bayreuth. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.5, p.1-3, maio 1933.
- BELAGERUNG VON PARIS IN FRANZÖSISCHEN SCHÜLERAUFSÄTZEN. In: **ALZ**, Santa Cruz, n.10, out.1914.
- BERICHT ÜBER DIE 6. GENERAL-VERSAMMLUNG DES D. EV. Lehrervereins von Rio Grande do Sul am 17. April zu Hamburgerberg. **ALZ**, Santa Cruz, v.5, n.12, p.1-2, jun. 1906.
- BERICHT ÜBER DIE HAUPTVERSAMMLUNG AM 3.1.1931; Bericht des Vorsitzenden. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.1-2, p.2, jan./fev., 1931.
- BERICHTE; Verhandlungs-Bericht über die Vollversammlung des DELV von Rio Grande do Sul am 25. und 26. September 1935 in São Leopoldo. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.11, p.4-7, nov. 1935.
- BEZIEHERLISTE DER A.L.Z. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.6, p.12, jun. 1931
- BEZIEHERLISTE DER A.L.Z. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.7, p.13, jul. 1931
- BEZIEHERLISTE DER A.L.Z. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.8, p.13, ago. 1931
- BEZIEHERLISTE DER A.L.Z. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.9, p.12-13, set. 1931
- BEZIEHERLISTE DER A.L.Z. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.10, p.12-13, out. 1931
- BEZIEHERLISTE DER A.L.Z. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.11, p.13, nov. 1931
- BEZIEHERLISTE DER A.L.Z. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.12, p.12, dez. 1931.
- BEZIEHERLISTE DER A.L.Z. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.05, p.10-12, mai. 1933.
- BEZIEHERLISTE DER A.L.Z. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.4, p.9-10, abr. 1933.
- BK. [WIEBKE] Pflichten. In: **ALZ**, n. 2, p.2, fev. 1936.
- BK. [WIEBKE] Wie versuche ich die eingewurzelten Sprachfehler zu bekämpfen? In: **ALZ**, Porto Alegre, n.1-2, p.7-8, mar./abr. 1937.
- BÜCHLER, Otto. Begeisterung in unserm Beruf. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.16, n.7, jul. 1917.
- BUND DER AUSLANDDEUTSCHEN IN BERLIN. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.22, n.3, p.6-7, mar. 1925.
- BUßMANN, Paul. Was uns Not tut. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.16, n.1, p.1, jan. 1917.
- CSAKI. Das Deutschtum in Siebenbürgen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, p.7, fev./mar. 1935.
- CULMANN, Helmut. Volk und Landschaft. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.27, n.4, p.2-4, abr. 1930.

- D. SCHULSPENDE. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.1, p.4, jan. 1916.
- DAS DEUTSCHE AUSLAND-INSTITUT IM JAHRE 1923. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.4, p.8, abr. 1922.
- DEM WOLLEN WIR GEMEINSAM zustreben und von unserer Arbeit für uns und unser Volk großes erwarten. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.1, p.1, jan. 1920.
- DER REICHSERZIEHUNGSMINISTER ÜBER die Grundlagen der neuen Schule; Ostern 1935 wird die neue Deutsche Schule erstehen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, p.3-4, fev./mar. 1935.
- DER SCHRIFTFLEITER. An meine Kollegen! In: **ALZ**, Santa Cruz, v.13, n.5, p.2, mai. 1914.
- DER VERWALTUNGSBERICHT DES Vorstandes des Vereins Deutsche Schule S. Paulo. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.4, p.3, abr. 1916.
- DEUTSCHE VEREINSBÜCHEREIEN. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.26, n.7, p.13, jul. 1929.
- DEUTSCHLAND, Berlin. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.4, p.4, abr. 1916.
- DICK, Theobald. Versinkendes Volkstum. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.5, p.3-4, maio 1936.
- DICK, Theobaldo. Der 25. Juli – Seine Bedeutung für uns Deutschbrasilianer. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.4, p.1-2, abr. 1933.
- DIE 2. Deutschbrasilianische Schultag. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.1, p.2-3, jan. 1922.
- DIE ALLGEMEINE LEHRERZEITUNG FÜR RS. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.22, n.6, p.3-4, jun. 1925.
- DIE AUFGABEN DES DEUTSCHEN SPRACHUNTERRICHTS. In: **ALZ**, Santa Cruz, v. 13, n. 4, p.1-3, abr. 1914.
- DIE HERANBILDUNG EINES LEHRERSTANDES FÜR UNSERE SCHULE. In: **ALZ**, Santa Cruz, v. 15, n. 1, p.2-3, jan. 1916.
- DIE SCHRIFTFLEITUNG. Mitarbeit. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.27, n.5, p.5, mai. 1930.
- DIE SCHRIFTFLEITUNG. Zum neuen Jahrgang. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.1-2, p.1, jan./fev. 1933.
- DOHMS, H. Neuer Zusammenklang. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.10, p.2-4, out. 1933.
- Dr. H--r. [Holder]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.2, p.6-7, fev. 1934.
- DREI JAHRE KOLONIESCHULLEHRER. In: **ALZ**, Porto Alegre, v. 25, n. 5, p.2, mai. 1928.
- EIN GEDENKTAG. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.16, n.7, p.4, jul. 1917.
- EINE MAHNUNG an die deutsche Jugend. In: **ALZ**, Santa Cruz, v. 6, n. 3, set. 1906.
- EINGEGANGENE BÜCHER. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.24, n.4, abr. 1927.

EINGEGANGENE BÜCHER. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.11, p.10-11, nov. 1924.

EINGEGANGENE BÜCHER. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.22, n.4, abr. 1925.

ETTMAYR, Anton (München). Die Aufgabe der Schule nach jüngsten Führerworte. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.9, p.2-3, set. 1934.

FALKE. Untersuchung über die Gründe der Abkehr der deutschstämmigen Jugend der Serra vom eigenen Volkstum. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.7, p.4-5, jul.1936.

FAUDLER, Otto. Warum deutsche Lehrervereine in Brasilien?. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.1-2, p.1-2, jan./fev. 1933.

FAUSEL, Dr. E. Die deutsche Sprache und der deutsche Stil (Schluß). In: **ALZ**, Porto Alegre, v.29, n.9, p.1-2, set. 1932.

FAUSEL, Dr. E. Die deutsche Sprache und der deutsche Stil. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.29, n.8, p.6-9, ago. 1932.

FAUSEL, Dr. Volkskunde des Deutschbrasilianertums. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.1, p.1, jan. 1935.

FELDBRIEFER, HINDENBURG UND DER SCHÜLER. In: **ALZ**, Santa Cruz, n.12, 1914.

FICHTE. Spruch. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.23, n.6, p.1, jun. 1923.

FICHTE. Wahlspruch. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.15, n.2, p.1, fev. 1916.

FOUQUET, Dr. Karl. Der 5. Schultag in Porto Alegre. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.3-4, p.2-3, mar./abr. 1931.

FOUQUET, Karl. Der 5. Schultag in Porto Alegre. In: **ALZ**, Porto Alegre, v. 28, n. 3-4, p.2-7, mar./abr. 1931.

FRÄGER, Paul. Das deutschbrasilianische Schulwesen und seine Zukunft. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.27, n.6/7, p.5, jun./jul. 1930.

_____. Grundsätzliches über die Abhaltung von Distriktsversammlungen des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.26, n.6, p.1-3, jun.1929.

_____. Grundsätzliches über die Distriktsversammlungen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.27, n.5, p. 1-2, mai. 1930.

_____. Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.12, p.5-10, dez. 1933.

_____. Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.1, p.11-12, jan. 1934.

_____. Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.3, p.2-5, mar. 1934.

_____. Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.5, p.1-5, mai. 1934.

_____. Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.6, p.2-5, jun. 1934.

_____. Untersuchungen über das deutsch-brasilianische Schulwesen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.7, jul. 1934, p.6-7.

FRANZMEYER. Etwas zur Lage. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.35, n.5-6, p.1-2, mai./jun. 1938.

_____. Gedanken über die Gestaltung unserer Zeitung. In: **ALZ**, Porto Alegre, n.1-2, p.1-2, mar./abr., 1937.

_____. Verhandlungsbericht über die Hauptversammlung des Deutschen Evangelischen Lehrervereins am 9. September 1936 im Saale des Deutschen Hilfsvereins zu Santa Maria da Bocca do Monte; Bericht des Vorsitzenden. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.11, p.1-5, nov. 1936.

FROBENIUS, Else. Der Deutsche Tag. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.20, n.8, p.1, ago. 1923.

FUCHS, Willy. Der brasilianische Abend, eine Veranstaltung unserer deutschbras. Schule. In: **ALZ**, Porto Alegre, n.9, p.11, 1935.

_____. Der brasilianische Abend, eine Veranstaltung unserer deutschbras. Schule. In: **ALZ**, Porto Alegre, n.10, p.3-5, out. 1935.

GANS. Was kann der deutsche Evangl. Lehrerverein tun, um den berechtigten Forderungen zu genügen, die das brasilianische Vaterland im Sinne einer nationalen Erziehung an unseren Schulen stellen kann? In: **ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.5, p.3-4, mai. 1920.

GEDANKEN NACH EINEM DICHTERVORTRAG (AT). In: **ALZ**, Porto Alegre, n.1-2, p.8-9, mar/abr. 1937.

GEORG RIEDESEL. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.10, p.1, out. 1931.

GOLDBECK, F. Die Entwicklung des hiesigen Schulwesens und die Aufgabe des Deutschen Evangelischen Lehrerseminars. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.18, n.9, p.6-7, set. 1921.

GOLDBECK, Friedrich. Jahresbericht der Deutsch-Evangl. Schule zu Sinimbu (1918). In: **ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.2, p.6, fev. 1920.

GOTTSCHALD. Bestand und Leistung des Bezirks RS der Ruhegehalts- und Hinterbliebenenfürsorge-Kasse f. Deutsche Lehrer u. Lehrerinnen in Brasilien (R. H. K.). In: **ALZ**, Santa Cruz, v.20, n.9, p.7, set.1923.

GRIMM, Th. Bericht . In: **ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.4, p.2, abr. 1920.

GRÜBER. Schule und Haus. In: **ALZ**, Porto Alegre, n.7, p.6-7, jul. 1931.

H [HÄNDLER] K. Die Synode und wir. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.8, p.1-2, ago. 1922.

H. [HANSEN]. An unsere Leser. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.11,p.1, nov. 1931.

H__r [HOLDER]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.2, p.10, fev. 1934.

HÄNDLER, K. Aufruf an die D. E. Lehrerschaft! In: **ALZ**, Santa Cruz, v.20, n.1, p.1, jan. 1923.

_____. Die Festschrift zur Jahrhundertfeier. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.11, p.6-7, nov. 1924.

_____. Friedrich Pechmann. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.22, n.4, p.7, abr. 1925.

_____. Th. Grimm. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.1, p. 1-2, jan. 1922.

_____. Jahresbericht der Generalversammlung des Deutschen Evangelischen Lehrervereins in Porto Alegre, den 5. Januar 1922, erstattet vom Vorsitzenden (Schluß). In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.2, p.4, fev. 1922.

_____. Jahresbericht des D. E. Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.23, n.1-2, p.3, jan./fev. 1926.

_____. Jahresbericht des Vorstandes des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul, erstattet auf der ordentlichen Generalversammlung zu Santa Cruz am 2. Januar 1923. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.20, n.1, p.5-7, jan. 1923,.

_____. Unsere Lehrerzeitung. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.20, n.6, p.13-14, jun. 1923.

HELDENLIED. In: **ALZ**, Santa Cruz, n.10, out. 1914.

HOFFMANN, Max . Ferienkurse für Kolonielehrer. In: **ALZ**, Porto Alegre, v. 28, n. 1-2, p.5, jan./fev. 1931.

HONSCHA, W. Der Deutsche Ev. Lehrerverein von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.34, n.6-7, p.18, jul. 1937.

H—R [HOLDER]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.2, p.6-9, fev. 1934.

HUTTEN, Ullrich v. Wahlspruch. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.4, p.1, abr. 1916.

K. [KRAMER] Seid Einig! Einig! Einig! In: **ALZ**, Porto Alegre, v.27, n.6-7, p.1, jun./jul. 1930.

K. [KRAMER]. Bericht des Vorsitzers. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.11, p.3, nov. 1934.

KNEWITZ, Arno. Aus den Distrikten. In: **ALZ**, Porto Alegre, v. 23, n. 1 e 2, p.11-12, jan./fev. 1926.

KÖBLER, Karl. Ansprache, gehalten bei einem Fest zum Besten der deutsch-brasilianischen Schule in Aguas Frias, Munizip Irahay. In: Porto Alegre, **ALZ**, v. 33, n.6, p.13, jun. 1936.

_____. Von der Arbeit in der Kolonieschule. 1. Vom Unterrichtsziel. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.5, p.2, maio 1936.

KRAMER, H. Grundsätzliches. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.27, n.3, p. 1-2, mar., 1930.

KRAMER. Bericht des Vorsitzers (Kramer). In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.11, p.3, nov. 1934.

_____. Der Nationalsozialismus und wir. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.2, p.1, fev. 1934.

_____. Die Ziele des deutschbrasilianischen Schulwesens. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.10, p.8, out. 1931.

_____. Neues Leben. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.3-4, p.1-2, mar./abr. 1931.

KREBS, Fritz. Deutsch-evangel. Lehrerverein gestern und heute. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, p.1-3, fev./mar. 1935.

KRUSE, Ludwig. Eingegangene Bücher. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.23, n.3, p.6, mar. 1926.

_____. An die Leser der Lehrer-Zeitung! In: **ALZ**, Santa Cruz, v.22, n.6, p.1, jun. 1925.

_____. An die Leser! In: **ALZ**, Porto Alegre, v.23, n.1/2, p.1, jan./fev. 1926.

LAGARDE, Paul de. Wahlspruch. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.6, p.1, jun. 1916

LEHRER GESUCHT! In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.1, p.10, jan. 1936.

LEHRERBILDUNGSANSTALTEN. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.13, n.1, p.3, jan. 1914.

LEHRERZEITUNG. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.18, n.3, p.1, mar. 1921.

MEYER, P. K. und R. H. K.: Pensionskasse für deutsch-brasilianische Lehrer. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.20, n.9, p.6, set. 1923.

MITTEILUNGEN des Landesverbandes. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.10, out. 1931, p. 11

NEUE BÜCHER. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.14, n.4, p.6, abr. 1915.

NIKLAS, Dr. F. Wandlungen im Geschichtsunterricht. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.2, p.4-5, fev. 1936.

NÖTZEL, Karl. Du bist Deutscher! In: **ALZ**, Santa Cruz, v.14, n.2, p.6, fev. 1915.

PHILIPP, Arno. Schule und Deutschtum. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.23, n.9, p.1-4, set. 1926.

PLÖGER, W. Ansprache auf der Distriktsversammlung in Boa Vista. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.3-4, p.14, mar./abr. 1931.

RIEDESEL. Elternhaus und Schule. In: **ALZ**, Porto Alegre, n.6, p.1-2, jun. 1928.

_____. Mitteilungen der Schriftleitung. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.25, n.5, p.9, maio 1928.

_____. Mitteilungen der Schriftleitung. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.25, n.6, p.13, jun. 1928.

ROTHACKER, Eugen. Zum fünfzigsten Todestag Richard Wagners. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.30, n.5, p.3-4, maio 1933.

ROTHER. Laßt Zahlen sprechen! In: **ALZ**, Porto Alegre, n.5-6, maio/jun. 1938.

SATZUNGEN DER PENSIONS KASSE DES DEUTSCHEN EVANG. Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, v.14, n.6, p.7-8, jun. 1915.

SATZUNGEN DER RUHEGEHALTS - und Hinterbliebenenfürsorgekasse für deutsche Lehrer/innen in Brasilien. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.9, p.6-9, set. 1924.

SATZUNGEN DES D. E. LEHRERVEREINS VON RS. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.9, set. 1924.

SATZUNGEN DES DEUTSCHEN EVANG. Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.14, n.6, p.5-7, jun. 1915.

SATZUNGEN DES DEUTSCHEN EVANGEL. Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.6, n.6, p.1-4, dez. 1906.

SATZUNGSÄNDERUNGEN. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.35, n.7-9, p.3, jul./set. 1938.

SAUER, Clara. Zum brasilianischen Geschichtsunterricht in unseren Schulen. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.1, p.3-4, jan. 1924.

SCHLACHT BEI GRAVELOTTTE. In: **ALZ**, Santa Cruz, 1914, n.9, 5p.

SCHLUETER, W. Unser Schreibunterricht. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.29, n.10, p.2-6, out. 1932.

SCHREIBER, Gustav. Deutschbrasilianer. In: **ALZ**, Porto Alegre, n.12, p.1, 1934.

_____. Portugiesisch in der deutsch-brasilianischen Schule. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.4, p.5-7, abr. 1934.

_____. Volksgemeinschaft. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.34, n. 4-5, p.3-4, jun. 1937.

_____. Wie ist der portugiesische Unterricht in den Kolonieschulen fruchtbar zu gestalten? In: **ALZ**, Porto Alegre, v.23, n.3, p.3-5, mar. 1926.

SCHREIBER. Grundlinien der Entwicklung der evangelischen deutschbrasilianischen Schulinstitute (Referat, gehalten vom Vorsitzenden des Lehrervereins, auf dem Lehrerkongreß vom 8-12. Januar 1935 in Porto Alegre.) In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.2, p.11-13, fev. 1936.

_____. Zur Lage. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.35, n.7-9, p.1, jul./set. 1938.

SCHULBÜCHERNOT. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.10, out. 1916.

SCHULZ, E. Elternhaus und Schule. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.4, p.7-8, abr. 1935.

SCHULZ. Lehrerzeitung. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.1-2, p.4, jan./fev. 1931.

SCHWAB. Deutsches Wehrlied. In: **ALZ**, Santa Cruz, n.8, ago. 1914.

SOECHTING. Die Potsdamer Tagung des Gaues Ausland des NSLB [Nationalsozialistische Lehrerbund] vom 9. bis 12. August 1934. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, p.4, fev./mar. 1935.

_____. Die Potsdamer Tagung des Gaues Ausland des NSLB vom 9. bis 12. August 1934. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.8, p.12, jun. 1935.

SOMMERLABE, Käte. Aufsatzunterricht im 3. Schuljahr. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.29, n.6, p.5-7, jun. 1932.

ST. [STROTHMANN] Unsere Arbeit. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.12, p.3, dez. 1922.

STEMMER, C. H. Festrede zur Jahrhundert-Feier der Deutsch-Evangelischen Gemeinde zu Hamburger-Berg (13-15 Mai 1933) In: **ALZ**, Porto Alegre, v. 30, n. 10, p.9, out. 1933.

STROTHMANN, F. C. H. Becker: die Pädagogische Akademie im Aufbau unseres nationalen Bildungswesens. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.24, n. 1-2, p.7, jan./fev. 1927.

STROTHMANN, F. Unsere Schulen, unser Lehrerverein, unsere Lehrerbildung; Vortrag, gehalten auf der Generalversammlung des Deutschen Evangelischen Lehrervereins am 5. Januar 1922 zu Porto Alegre. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.2, p.2-4, fev. 1922.

_____. Die Allgemeine Lehrerzeitung für RS. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.22, n.6, p.3, jun., 1925.

_____. Hauptversammlung des Deutschen Evangelischen Lehrervereins von RS, Donnerstag, 5. Januar 1922, in Porto Alegre. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.1, p.3, jan. 1922.

TEWS. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.19, n.2, p.1, fev.1922.

TRETER, Emil. Taquarygau, Distriktsversammlung bei Koll. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.21, n.1, p.4, jan. 1924.

UEBER VOLKSTUM und Volksgemeinschaft. **ALZ**, Porto Alegre, v.34, n.10/11, p.1-5, out./nov. 1937.

UNSERE DEUTSCHBRASILIANISCHEN SCHULEN leiten also Sinn und Berechtigung in einer Linie aus dem Volkstumsbegriff ab [...]". Dr. H---r. [suspeitamos que seja Holder]. Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesen. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.31, n.2, p.6, fev. 1934.

UNSERE PENSIONSKASSE. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.17, n.2, p.3, fev.1920.

UNTERHALTSSAMMLUNG FÜR DAS SEMINAR. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.3-4, p.15, mar./abr. 1931.

VEREINS – HARMONIE (FORTSETZUNG). In: **ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.7, p.2, jul. 1916.

VERSCHIEDENES. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.28, n.9, p.10, set. 1931.

VERSCHIEDENES. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.14, n.3, p.6, mar. 1915.

VERSCHIEDENES. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.2, p.3, fev.1916.

WAHLSPRUCH. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.15, n.5, p.1, mai. 1916.

WEHRHAN, K. Das wechselnde Verhalten von Kind und Elternhaus zur Schule. In: **ALZ**, Santa Cruz, n.6, p.2-3, jun. 1928.

WEIGAND, Dr. G. Das Bekenntnis der deutschen Lehrerschaft zur deutschen Bildung. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.22, n. 10, p.7-9, out. 1925.

WILHELM II. Ereignisse und Gestalten. In: **ALZ**, Santa Cruz, n.2, p.1, fev. 1923.

ZEHN GEBOTE FÜR DEN DEUTSCHAMERIKANER. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.8, p.11, ago. 1936.

ZUM JUBILÄUM DER SYNODE. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.33, n.6, p.14, jun. 1936.

ZUM NEUEN JAHRE. In: **ALZ**, Santa Cruz, v.16, n.1, p.1, jan. 1917.

OUTRAS FONTES PRIMÁRIAS

AUS KIRCHE, SCHULE UND MISSION. In: **Sonntagsblatt für die evangelischen Gemeinde in Brasilien**, v.15, n.41, 13 de abril de 1902, p.163.

BECKER, Carl Heinrich. **Die Pädagogische Akademie im Aufbau unseres nationalen Bildungswesens**. - 4. - 5. Tsd.. - Leipzig: Quelle & Meyer, 1926. 79 S. Disponível em: <http://kirke.hbz-nrw.de/dcb/Alle_040/Buecher_50/in_NRW_15/008820953.html>

BERICHT ÜBER DIE 1. Ordentliche Generalversammlung des evangelischen Lehrervereins von Rio Grande do Sul. **Deutsche Post**, v.17, n.2285, 7 de novembro de 1901, p.1.

DEDEKIND. Verzeichnis der Pfarrer, Lehrer und Lehrerinnen, welche von der Barmer Evang. Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika in den Jahren 1863 bis Januar 1911 entsandt worden sind und mit ihr in Verbindung gestanden haben. **Der Deutsche Ansiedler**, Jg.49, p.33-69, 1911.

DER PROTESTANTISMUS IN SÜD-BRASILIEN, seine Lage und seine nächsten Aufgaben. In: **Der Deutsche Ansiedler**; Organ der evangelischen Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika (zu Barmen) und der Berliner Gesellschaft für die deutsche evangelische Mission in Amerika. 24. Jahrg., p. 42-43, Juni 1886.

Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien; Monatsschrift für die Pflege des Volkstums und der Volkskirche, v.12, cad. 7, jul. 1930, p.74-76.

Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien; Monatsschrift für die Pflege des Volkstums und der Volkskirche, v.12, cad. 11, nov. 1930, p.127-131.

Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien; Monatsschrift für die Pflege des Volkstums und der Volkskirche, v.12, cad. 12, dez. 1930, p.142-145.

DEUTSCHER EVANGELISCHER LEHRERVEREIN (Bericht). **Deutsche Zeitung**, 10/09/1901, p.2. (Coluna "Staat Rio Grande").

ESCHE, Victor. Reflektionen über Schulwesen. **Deutsche Post**, n.332, 1884, p.1.

FRÄGER, Paul. Das deutsch-brasilianischen Schulwesen und seine Zukunft. (Ein Vortrag) I. Teil. In: **Die Deutsche Schule im Auslande**; Monatsschrift für deutsche Erziehung in Schule und Familie, XXII Jahrg., Nr.12, dez. 1930, p.390-394.

FUCHS, Willy. Entrevista concedida a Isabel C. Arendt, em 26 de janeiro de 2005.

RIO GRANDE DO SUL: Decreto-lei de n. 7212, de 8 de abril de 1938. Sobre a fiscalização das escolas privadas. No Paraná, Decreto-lei n. 6149, de 10 de janeiro de 1938.

RIO GRANDE DO SUL/BRASIL. Decreto n. 7247, de 23 de abril de 1938. Fiscalização das escolas privadas.

SCHUL - UND KIRCHENORGANISATIONEN IN BRASILIEN. In: **Lehrer-Kalender**, Merk- und Taschenbuch für Lehrer an deutschen Schulen in Brasilien. São Leopoldo: Verlag Rotermund, 5. Jahrgang, 1929. p.8.

SP. Gedenkstunde anlässlich der Wiederkehr des 2. Jahrestages der Machtergreifung durch Adolf Hitler. In: **Neue Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, 31.01.1935, p. 8.

SUDHAUS, Fritz. **Deutschland und die Auswanderung nach Brasilien im 19. Jahrhundert**. Hamburg, 1940 (Übersee-Geschichte, hrsg. Von Adolf Rein, Band 11).

UM DAS DEUTSCHE EVANGELISCHE Lehrerseminar für Rio Grande do Sul; der gegenwärtige Stand der Seminarfrage. In: **Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien**, v.5, cad.3, p.24-29, mar. 1923, p. 29.

VERZEICHNIS DER GEMEINDEN und Register der evangelischen Deutschen in Brasilien. Hamburg: Friedrichsen, De Gruyter & Co., 1941. 87p. (Bunte Reihe: Heft 2).

ZWEI SCHULVERSAMMLUNGEN. **Deutsche Post**, v.22, n.2345, p. 1-2, 4 de abril de 1902.

ANEXOS

Tabela I - exemplares localizados e indicação dos acervos

Ano	Ano de edição	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1902	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1903	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1904	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1905	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1906	5	-	□	□	□	□	□	-	□	□	-	□	□
1907	6	□	-	□	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1908	7	-	-	-	-	-	-	-	-	□	□	-	□
1909	8	□	-	-	-	-	-	-	-	□	-	-	-
1910	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1911	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1912	11	-	-	-	□	-	-	-	-	-	-	-	-
1913	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1914	13	# °	°	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °
1915	14	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	#	#	-	#
1916	15	#	#	#	#	#	#	# °	#	#	#	#	#
1917	16	#	# X	#	#	# X	#	#	#	#	#	-	-
1920	17	# X	# X	# X	# X	# X	#	#	#	# X	#	#	#
1921	18	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *
1922	19	# X*	# X*	# *	# X*	# &*	# X*	# *	# *	# X*	# *	# X*	# X*
1923	20	# X*	# X*	# X*	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# X*
1924	21	# X*	# X*	# *	# *	# *	# *	# X*	# *	# X*	# X*	# *	# X*
1925	22	# X *	# X*	# X*	# X*	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# X*	# *
1926	23	# *	# *	# *	# *	# *	# * °	# *	*	# * °	# *	# *	*
1927	24	# *	# *	# *	# *	# *	# *	*	# *	*	*	*	*
1928	25	-	-	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *
1929	26	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# *	# * °	# *	# *	# * °
1930	27	#	# X	#	#	# X	# X	#	#	#	#	#	#
1931	28	# X	# X °	#	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °
1932	29	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °
1933	30	#	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °	# °
1934	31	# *	# °	# *	#	# *	# X*	# X*	# X* °	# °	# X*	# °	# * °
1935	32	° £	# °	# °	# °	° £	*	# °	° £	# * °	# °	# * °	# * °
1936	33	# °	# °	# °	# °	# &	#	#	#	@ # °	#	@ #	@ #
1937	34	@ ¹⁾				@ X	@ #	@ #	@	@	@ #	@ #	@ #
1938	35	@ # °				@ # °	@ # °	@ # °	@ # °	@ # °	-	-	-

¹⁾ O exemplar 1/2 corresponde aos meses de março e abril.

Estes dados foram compilados inicialmente por Lúcio Kreutz, inclusive a maior parte dos exemplares foi por ele localizada. Apenas completamos esta tabela com os poucos números que ainda localizamos durante a elaboração deste trabalho. Veja-se também tabela compilada por KREUTZ, Lúcio. **Material didático e currículo na escola teuto-brasileira do Rio Grande do Sul.** São Leopoldo: Edit. UNISINOS, 1994. (Estudos Teuto-Brasileiros, 2), p. 68. O primeiro número foi publicado em julho de 1902. Nos primeiros anos de publicação, a alteração do ano/volume acontece em julho. A partir de 1908, esta alteração passa a ser no início do ano. Cf. Tabelas I e II. No entanto, não dispomos de todos os números. Lúcio Kreutz organizou uma listagem dos números encontrados por ele em cinco acervos no país. Desde então foram localizados alguns números de 1906 junto à coleção do jornal *Deutsche Post*, quando de sua microfilmagem realizada a partir de um projeto coordenado por Martin N. Dreher; alguns números de 1935 foram localizados por Leomar Tesche e Suzeli Mauro na Lateinamerikanische Bibliothek em Berlin, Alemanha. Outros exemplares dos anos de 1907 a 1913 foram localizados após a defesa da tese, os quais porém não foram utilizados na análise.

Legenda:

- # Instituto Martius Staden (São Paulo/SP)
- X Acervo Mentz/UFRGS (Porto Alegre/RS)
- * Instituto de Educação Ivoti (Ivoti/RS)
- & Acervo Rotermond (São Leopoldo/RS)
- @ Museu Histórico de São Leopoldo (RS)
- ° Arquivo Histórico da IECLB (São Leopoldo/RS)
- Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros - NETB, PPG História, UNISINOS (São Leopoldo/RS)
- £ Lateinamerikanische Bibliothek (Berlin, Alemanha)

Obs. 1: No NETB encontram-se apenas fotocópias e/ou microfilme.

Tabela II: a *Allgemeine Lehrerzeitung* (dados relativos aos números localizados)

Ano	Redator responsável	Local de publicação/Gráfica ou editora	Páginas
1902 a 1905: não localizados ^{*)}			
1906, vol. 5, 6	Th. Grimm	Porto Alegre Impresso por <i>Druck und Verlag von W. Rotermund</i> , São Leopoldo	4
1907, vol. 6/7	Th. Grimm	Porto Alegre Impresso por <i>Druck und Verlag von W. Rotermund</i> , São Leopoldo	4
1908, vol. 7	Th. Grimm	Porto Alegre Impresso por <i>Druck und Verlag von W. Rotermund</i> , São Leopoldo	4
1909, vol. 8	Jan.: Th. Grimm Fev.: Verschiedene [diversos]	Porto Alegre (<i>Não constam informações sobre editora ou gráfica, o que se repetirá mais abaixo, onde não há indicação sobre editora</i>) Hamburger Berg	4
1910-1911: não localizados ^{*)}			
1912, vol. 11	[abril] H. Kietzmann	Campo Bom	6
1913: não localizado ^{*)}			
1914, vol. 13	Diretor do Seminário F. Strothmann, Santa Cruz	Santa Cruz, <i>Buchdruckerei von Lamberts & Riedl</i>	8
1915, vol. 14	Diretor do Seminário F. Strothmann, Santa Cruz	Santa Cruz, <i>Buchdruckerei von Lamberts & Riedl</i>	8
1916, vol. 15	Diretor do Seminário F. Strothmann, Santa Cruz	Santa Cruz, <i>Buchdruckerei von Lamberts & Riedl</i>	4/8**)
1917, vol. 16	Diretor do Seminário F. Strothmann, Santa Cruz	Santa Cruz, <i>Buchdruckerei von Lamberts & Riedl</i>	4/6**)
Entre nov. 1917 e dez. 1919 não houve publicação			
1920, vol. 17	Diretor do Seminário F. Strothmann, Santa Cruz	Santa Cruz	8
1921, vol. 18	Diretor do Seminário F. Strothmann, Santa Cruz	Santa Cruz	8
1922, vol. 19	Diretor do Seminário F. Strothmann, Santa Cruz	Santa Cruz	8/10
1923, vol. 20	Diretor do Seminário F. Strothmann, Santa Cruz	Santa Cruz	12
1924, vol. 21	Diretor do Seminário F. Strothmann, Santa Cruz	Santa Cruz	12
1925, vol. 22	Diretor do Seminário F. Strothmann, Santa Cruz [junho] Ludwig Kruse, Passo Selbach, São Sebastião do Cahy; [agosto] Ludwig Kruse, São Leopoldo (Collegio Centenario)	Santa Cruz Passo Selbach São Leopoldo	12/16
1926, vol. 23	Ludwig Kruse, Porto Alegre	Porto Alegre	16

1927, vol. 24	Ludwig Kruse, Porto Alegre [junho] Albert Leckebusch, Porto Alegre	Porto Alegre	16/20
1928, vol. 25	Albert Leckebusch, Porto Alegre [março] Georg Riedesel, Porto Alegre	Porto Alegre	12/16/20
1929, vol. 26	Georg Riedesel, Porto Alegre	Porto Alegre	12/16/20
1930, vol. 27	Wilhelm Schulz, Porto Alegre	Porto Alegre, Typographia Gundlach	20/24
1931, vol. 28	Wilhelm Schulz [março] Georg Riedesel [novembro] H. Hansen	Porto Alegre, Typographia Gundlach	16
1932, vol. 29	R. Stengel, Porto Alegre	Porto Alegre, Typographia Gundlach	20/16
1933, vol. 30	R. Stengel, Porto Alegre	Porto Alegre, Typographia Gundlach	16/20
1934, vol. 31	R. Stengel, Porto Alegre	Porto Alegre, Typographia Gundlach	16
1935, vol. 32	R. Stengel, Porto Alegre	Porto Alegre, Typographia Gundlach	16
1936, vol. 33	R. Stengel, Porto Alegre	Porto Alegre, Typographia Gundlach	16
1937, vol. 34	R. Stengel, Porto Alegre [dezembro] Ewald Schulze, São Leopoldo	Porto Alegre, Typographia Gundlach São Leopoldo, Druck von Rotermund	16/20/24
1938, vol. 35	Helmut Kempf, São Leopoldo	São Leopoldo, Druck von Rotermund	12/08

¹⁾ Em artigo no ALZ, em 1917, encontramos a informação de que

- F. Köhling, de Porto Alegre, teria sido o redator do Jornal entre julho de 1902 e maio de 1903;
- K. Händler, de Porto Alegre, de jun. 1903 a jan. 1905;
- F. Köhling, de Porto Alegre, entre fev. e maio de 1905;
- Th. Grimm, também de Porto Alegre, entre jun. 1905 e jun. 1909;
- Vários, de jul. a dez. 1909;
- P. Antonius, de Conventos, entre jan. 1910 e jun. 1911;
- P. Pechmann, de Hamburgerberg, entre jul. 1911 e dez. 1911;
- H. Kietzmann, de Campo Bom, entre jan. 1912 e dez. 1913;
- F. Strothmann, de Santa Cruz, entre jan. 1914 e maio 1925.

[*Ein Gedenktag*. In: ALZ., vol. 16, n. 7, jul. 1917, p. 4 e *Die Allgemeine Lehrerzeitung für RS*. In: ALZ., v. 22, n. 6, jun. 1925, p. 3-4].

**) Em 1916 e 1917 houve redução do número de páginas de alguns números, devido à escassez de recursos em caixa. Cf. *Ein Gedenktag*. In: ALZ., vol. 16, n. 7, jul. 1917, p. 4.

Fonte: tabela organizada pela autora. Há também referência em ARNDT, Karl J. R.; OLSON, M. F. **The German Press of the Americas**. (*Die Deutschsprachige Presse der Amerikas*) 1732-1968. v.2 - Argentina, Bolívia, Brasil. Pullach/München: Documentation, 1973. p.144-5.

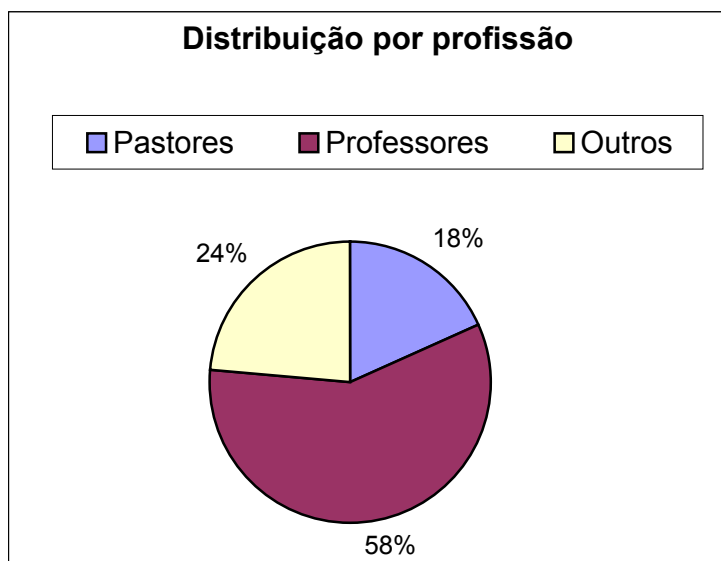
Tabela III: lista de assinantes do ALZ em 1931

Correio de	Pastores	Professores	Outros	Total de jornais
Porto Alegre	1 prepósito 1 pastor	04	35, dos quais 10 instituições e 25 pessoas físicas	40
São Leopoldo	05	09 (Dr. Holder, Dir. Proetzig)	02	17
Sapiranga	01	03	01	05
Novo Hamburgo	04 + Pastor Schmeling recebe 10	04	02: Ev. Stift e Ev. Pfarramt, de Hamburgo Velho	19
Maratá	0 1 + 01 (recebe 03)	03	-	07
Montenegro	03	03	-	06
Taquara	03	04 + 1 (que recebe 5)	-	12
Caí	05	06	06	17
General Osório	01	06	-	07
Carazinho	02	06	03	11
Santo Ângelo	03	07	01	11
Erechim	02	02	-	04
Marcelino Ramos	02	01	-	03
Taquari	02	03	01	06
Estrela	01	06	03	10
Bom Retiro	-	05	-	05
Lajeado	-	06	-	06
Ijuí	03	12 + 1 (que recebe 5)	1: Serra Post 8	29
Panambi/Nova Württemberg	-	14 + 1 (que recebe 10)	01	25
Cachoeira	05	11 + 1 (que recebe 05)	08	29
Guarani	-	16+ 1 (que recebe 06)	02	24
Santa Cruz	02	03 + 1 (que recebe 06)		11
Total cf. profissão	48 (+ 11)	140 (+31)	74	
Total de assinantes (refere-se àqueles enviados via correio)				304

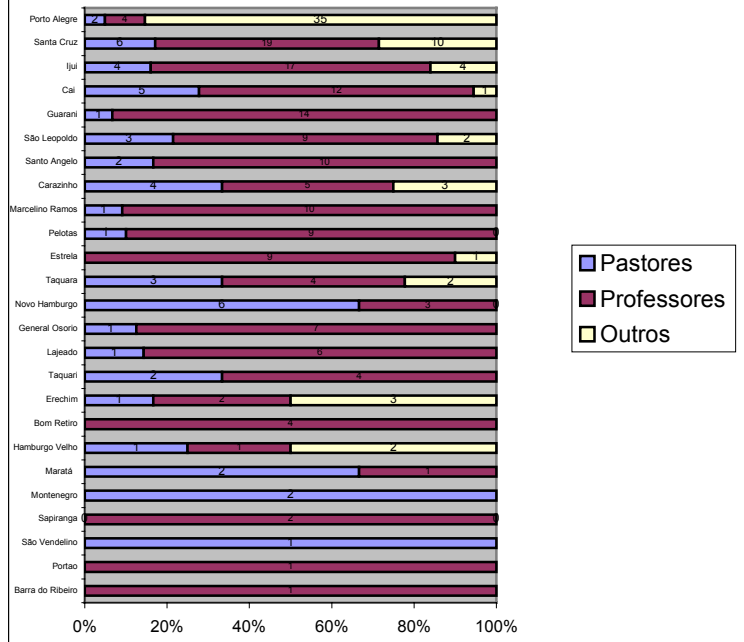
Fonte: Bezieherliste der A.L.Z. ALZ, v.28, n.6, p.12, jun. 1931; ALZ, v.28, n.7, p.13, jul.1931; ALZ, v.28, n.8, p.13, ago. 1931; ALZ, v.28, n.9, p.12-13, set. 1931; ALZ, v.28, n.10, p.12-13, out. 1931; ALZ, v.28, n.11, p.13, nov. 1931; ALZ, v.28, n.12, p.12, dez. 1931.

Tabela IV: lista de assinantes do ALZ em 1933

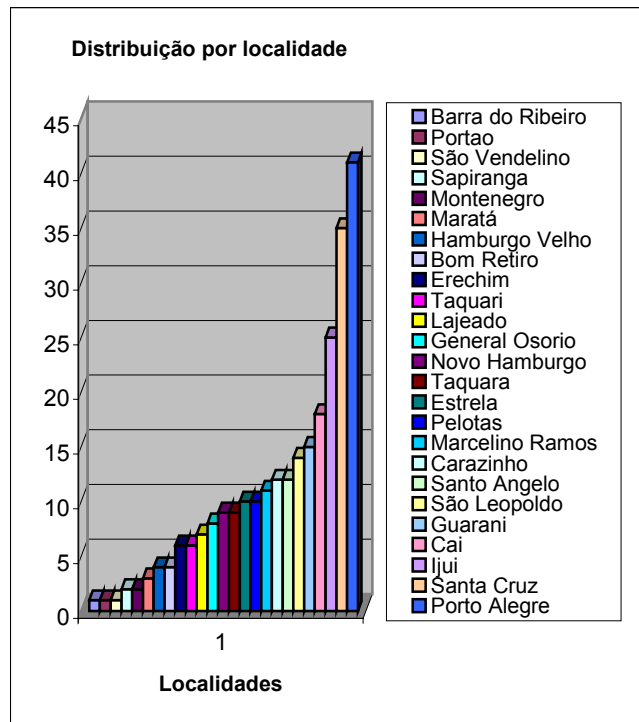
Cidade	Pastores	Professores	Outros	Total
Barra do Ribeiro		1		1
Portão		1		1
São Vendelino	1			1
Spiranga	0	2	0	2
Montenegro	2			2
Maratá	2	1		3
Hamburgo Velho	1	1	2	4
Bom Retiro		4		4
Erechim	1	2	3	6
Taquari	2	4		6
Lajeado	1	6		7
General Osório	1	7		8
Novo Hamburgo	6	3	0	9
Taquara	3	4	2	9
Estrela		9	1	10
Pelotas	1	9	0	10
Marcelino Ramos	1	10		11
Carazinho	4	5	3	12
Santo Angelo	2	10		12
São Leopoldo	3	9	2	14
Guarani	1	14		15
Caí	5	12	1	18
Ijuí	4	17	4	25
Santa Cruz	6	19	10	35
Porto Alegre	2	4	35	41
Total	49	154	63	266



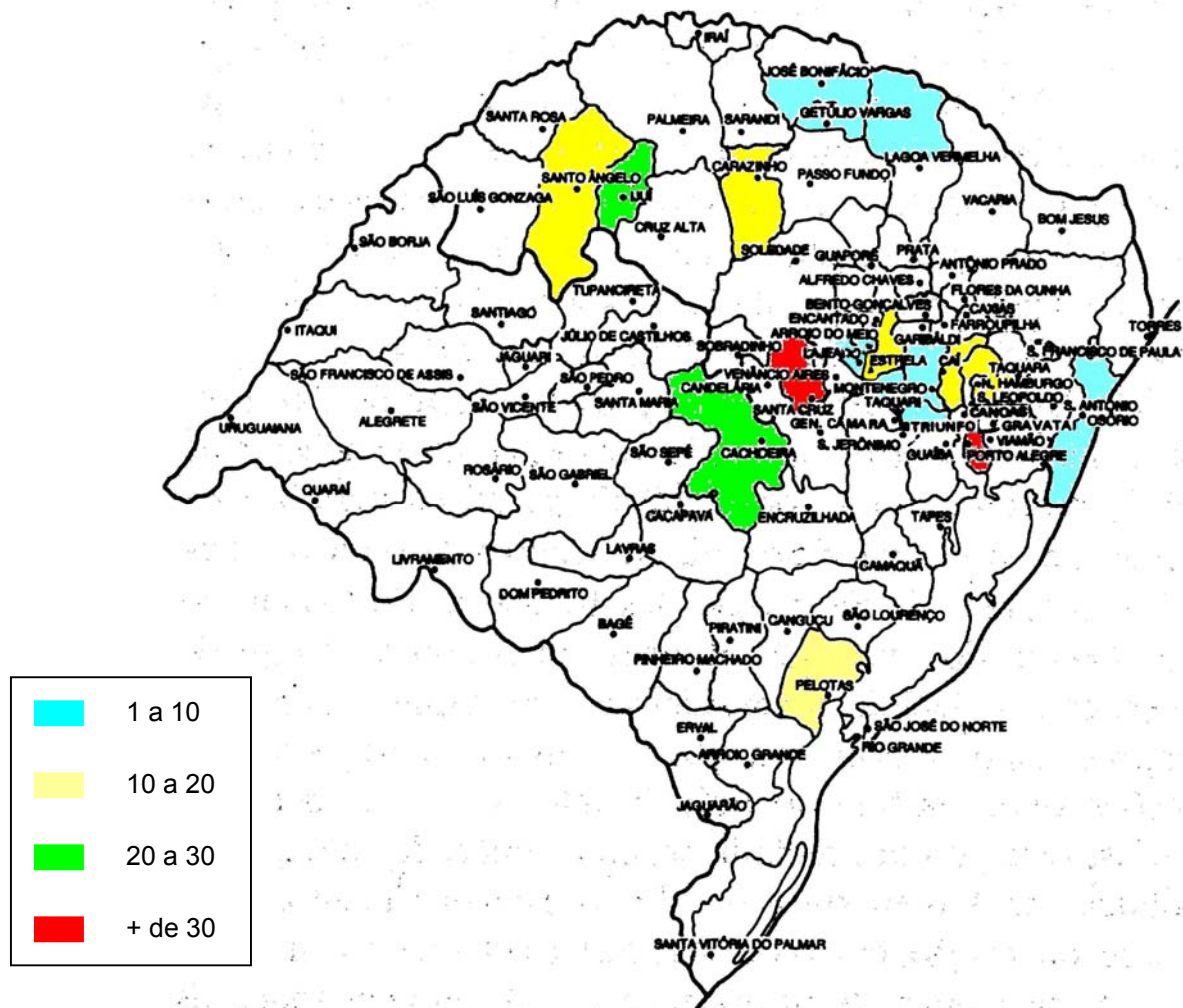
Distribuição por profissão/localidade



Distribuição por localidade



MAPA DO RS COM OS LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO DO ALZ



Obs.: Este mapa foi elaborado a partir do original encontrado em GERTZ, René. **O perigo alemão**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

Tabela V: Escolas comunitárias evangélicas do Rio Grande do Sul (até 1922)

Distrito colonial		1850	1875	1900	1922	Alunos 1922
1. Região Colonial Antiga						
1	Porto Alegre - Sertão St. Ana	-	-	-	11	508
2	São Leopoldo - Lomba Grande	1	2	2	4	131
3	Novo Hamburgo - Campo Bom, Sapiranga	2	2	9	9	331
4	Taquara - S. Maria, Ilha, Serra Grande, Rolante	2	9	14	9	266
5	Três Forquilhas	1	1	1	2	90
6	Dois Irmãos	2	3	4	3	51
7	Bom Jardim - Picada 48	4	4	6	6	163
8	S. José do Hortênsio - Linha Nova	2	4	8	12	296
9	Nova Petrópolis	-	-	8	5	170
10	Feliz	-	2	2	3	70
11	Forromeco	-	3	3	3	113
12	São Sebastião do Caí	-	-	4	3	113
13	Montenegro	-	-	2	3	210
14	Maratá	-	-	2	3	76
15	Brochier	-	1	5	7	281
		14	31	70	83	2869
2. Região Colonial Média						
1	Teutônia Sul e Norte	-	6	15	14	496
2	Estrela, Corvo, Seca	-	-	9	16	724
3	Taquari, Bom Retiro	-	-	-	1	50
4	Lajeado - Conventos	-	-	6	12	256
5	Forqueta – Sampaio	-	-	3	10	235
6	Venâncio Aires	-	3	7	9	246
7	Santa Cruz	-	3	4	3	361
8	Vila Tereza – Ferraz	-	1	3	5	148
9	Pardinho - Sinimbu – Riotal	-	-	7	7	200
10	Monte Alverne	-	-	5	6	148
11	Cachoeira, Agudo – Paraíso	-	-	8	12	452
12	Pelotas, Aliança e Padre, São Domingos	-	3	9	13	429
13	S. Lourenço, Picada do Moinho, Augusta-Quevedos	-	2	4	9	227
		-	18	74	117	3972
3. Região Colonial Nova						
1	S. Maria, Pinhal, Rincão S. Pedro	-	-	1	2	45
2	Jaguari	-	-	1	1	30
3	Sobradinho	-	-	2	3	43
4	Ijuí - Oeste – Fachinal	-	-	6	6	186
5	Serra Cadeado	-	-	-	8	267
6	Neu-Württemberg	-	-	-	7	453
7	Buricá - Buriti – Guarani	-	-	1	35	1224
8	Serro Azul	-	-	-	-	-
9	General Osório	-	-	-	11	424
10	Não-Me-Toque	-	-	-	8	338
11	Kronental – Tapera	-	-	-	4	145
12	Erechim	-	-	-	4	108
13	Barro - Marcelino Ramos, Rio do Peixe	-	-	-	11	262
		-	-	11	100	3525
1	Região Colonial Antiga	14	31	70	83	2869
2	Região Colonial Média	-	18	74	117	3972
3	Região Colonial Nova	-	-	11	100	3525
Soma:		14	49	155	300	10366

Fonte: CEM ANOS DE GERMANIDADE, 1824-1924. Trad. por Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000. p.503-504. (No original: VERBAND DEUTSCHER VEREINE (Org./Hrsg.) Hundert Jahre Deutschum in Rio Grande do Sul, 1824-1924. Porto Alegre: Typographia do Centro, 1924. p.431)

Tabela VI

Relação de escolas em 1931 (compilada pela autora a partir da publicação do *Archiv der Hansestadt Hamburg*, com o título *Verzeichnis der Gemeinden und Register der evangelischen Deutschen in Brasilien* [relação das comunidades e registros dos alemães evangélicos no Brasil] (*Hamburg: Friedrichsen, De Gruyter & Co., 1941. 87p. [Bunte Reihe: Heft 2]*).

N.	Localidade/ Município	Nome da escola	Fundação
1	São Leopoldo	Kirchen- und Schulgemeinde São Leopoldo	1824
2	Campo Bom	Kirchen- und Schulgemeinde Comunidade Evangelica Allemã (Est. Campo Bom)	1824
3	São Leopoldo	Kirchen- und Schulgemeinde Lomba Grande via São Leopoldo	1834
4	Picada 48	Schulverein Pikade 48	1845
5	Santa Cruz do Sul	Schulgemeinde Alte Pikade	1860
6	Santa Cruz do Sul	Privatschule Campo de Dentro, Munic. Santa Cruz	1860 aprox.
7	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Sesmaria, Munic. São Lourenço	1868
8	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Cerrito	1869
9	?	Kirchen- und Schulgemeinde Bom Jesus	1869
10	São Sebastião do Caí	Kirchen- und Schulgemeinde Feliz-Cahy, São Sebastião do Cahy	1869 aprox.
11	Ivoti	Kirchen- und Schulgemeinde Bom Jardim, Pikade	1870
12	Picada Welp / Teutônia	Deutsche Schule "Picada Welp" Teutonia	1870
13	Paraiso do Sul	Escola Allemão Pommerserra, via Paraiso	1870
14	São Vendelino / São Sebastião do Caí	Kirchen- und Schulgemeinde Forromeco (São Wendelino)	1871
15	Feliz	Schulgemeinde Linha Olinda	1871
16	Andreas, Santa Cruz	Schulgemeinde Andreas	1871
17	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Feliz, Munic. São Lourenço	1872
18	Rio Pardinho / Santa Cruz do Sul	Evangelische Schulgemeinde Rio Pardinho Alto	1872 12 Junho
19	São Sebastião do Caí	Evangelische Kirchen- und Schulgemeinde São Sebastião do Cahy	1874
20	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Santa Silvana Nord, Munic. Pelotas	1875
21	Caí	Kirchen- und Schulgemeinde Arroio Bonito Velho, Pikade	1875
22	Feliz/ São Sebastião do Caí	Schulgemeinde Tabakstal (Feliz-Cahy)	1875 aprox.
23	Picada Harmonia / Teutônia	Deutsche Schule "Picada Harmonia" Teutonia	1875
24	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Arroio do Padre I	1876
25	São Lourenço	Schulgemeinde Boa Vista, Munic. Sao Lourenco	1876
26	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Obere Mühlenstraße (São João da Reserva)	1876
27	Carlos Barbosa	Kirchen- und Schulgemeinde Badenserberg	1876
28	Linha Nova	Schulgemeinde Hinterm Berg (Linha Nova)	1877
29	Nova Hartz	Kirchen- und Schulgemeinde Picade Hartz, (via Taquara)	1878

30	Picada Clara / Teutônia	Deutsche Schule "Pic. Clara" Teutonia	1878
31	Rio Pardinho / Santa Cruz do Sul	Deutsch-brasilianische Schulgemeinde Rio Pardinho Centro	1878 12 Fev.
32	Canguçu	Kirchen- und Schulgemeinde Herval-Martin Luther Straße	1879
33	Arroio da Seca / Imigrante / Estrela	Deutsch-evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Secca, Ernesto Alves, Munic. Estrela	1879
34	Novo Paraíso / Estrela	Schulgemeinde Novo Paraiso	1879
35	Agudo / Cachoeira do Sul	Deutsche Schule Pikada do Rio, Jacuhy, Agudo	1879 aprox.
36	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Santo Antonio, via Pelotas	1880
37	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde São Manoël	1880
38	?	Kirchen- und Schulgemeinde Bom Jesus Continuação, Filiale v. St. Augusta	1880
39	Forqueta/ Lajeado	Deutsch-evangelische Gemeindeschule zu Forqueta	1880
40	Venâncio Aires	Kirchen- und Schulgemeinde Estancia Mariante (Crapão Grande)	1880
41	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Santa Augusta, Corr. São Lourenço	1881
42	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Harmonia Continuação	1881
43	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Santo Antonio, via Pelotas	1882
44	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Arroio do Padre II	1882
45	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Progresso	1882
46	Alto Feliz	Kirchen- und Schulgemeinde Alto Feliz	1882
47	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Alliança, Munic. Pelotas	1883
48	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Santa Silvana	1883
49	Sapiranga	Deutsche evangelische Vereinsschule Sapyranga	1883
50	São Pedro	Deutsch-evangelische Gemeindeschule Villa São Pedro	1883
51	Brochier	Evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Holland, Munic. Montenegro	(1884) 1893
52	Venâncio Aires	Kirchen- und Schulgemeinde Venancio Ayres	1884
53	Porto Alegre	Deutscher Hilfsverein Porto Alegre	1885
54	São Sebastião do Caí	Evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Arroio Bonito Novo, Munic. São Sebastião do Cahy	1885
55	Conventos / Lajeado	Deutsch-evangelische Gemeindeschule Conventos	1885
56	São Lourenço do Sul	Kirchen- und Schulgemeinde Mühlenstraße (Picada dos Moinhos)	1886
57	Sinimbu / Santa Cruz do Sul	Schulgemeinde Sinimbu Entrade São João	1886
58	Venâncio Aires	Evangelische Schul- und Kirchengemeinde La. Grüner Jäger, Venancio Ayres	1887 aprox.
59	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Arroio Grande, Munic. Pelotas	1888
60	Sinimbu / Santa Cruz do Sul	Schulgemeinde Sinimbu alto	1888
61	Dona Josefa, Santa Cruz	Deutsch-evangelische Schule von Trav. D. Josepha	1889 aprox.
62	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Cerrito(straße)	1890
63	Poço das Antas	Kirchen- und Schulgemeinde Picada das Antas	1890
64	Sapiranga	Deutsche evangelische Schule zu Jacobistal, via Sapyranga	1890 aprox.
65	Poço das Antas	Evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Linha São João, Munic. Montenegro	(1890) z. 1884
66	Brochier	Evangelische Schulgemeinde Linha Brochier	1890
67	Caí	Deutsche Evangelische Gemeindeschule São José do Cahy	1890

68	Nova Petrópolis	Deutsche Evangelische Gemeindeschule Fazenda Pirajá	1890 aprox.
69	Imigrante	Deutsch-evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Arroio Secco, Munic. Estrella	1890
70	Imigrante	Kirchen- und Schulgemeinde Line Molkte (Linha Grande)	1890
71	Agudo	Collegio Centenario, Agudo, Munic. Cachoeira	1890 aprox.
72	Agudo	Deutsche Schule Linha Boehmia	1890 ?
73	Cachoeira do Sul	Escola Allemão Paraiso, Munic. Cachoeira	1890
74	Montenegro	Evangelische Schule Maratá, Franzosenschneis, Munic. Montenegro	1891
75	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Gustav Adolf Straße - São João da Reserva	1893
76	Colinas	Schulgemeinde Coroo [sic.: Corvo], via Estrella	1893 aprox.
77	Arroio Alegre / Lajeado	Kirchen- und Schulgemeinde Arroio Alegre, via Lageado	1893
78	São Lourenço	Schulgemeinde Quevedos I	1894
79	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Quevedos II, Filiale v. St. Augusta	1894
80	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde São Domingos, Munic. Pelotas	1895
81	Montenegro	Deutsche evangelische Gemeindeschule Montenegro	1895
82	Nova Petrópolis	Deutsche Evangelische Gemeindeschule Linha Imperial	1895?
83	Bom Retiro do Sul	Schulgemeinde Picade S. Jakob, via Bom Retiro do Taquary	1895
84	Imigrante	Deutsch-evangelische Schulgemeinde Berlin-Teutonia	1895
85	Forquetinha	Deutsch-evangelische Vereinsschule zu Forquetinha	1895
86	São Pedro do Sul	Kirchen- und Schulgemeinde Nova Santa Cruz-São Pedro	1895
87	Lajeado	Schulgemeinde Lageado, Munic. Lageado	1896
88	Cruzeiro do Sul	Schulgemeinde São Gabriel da Estrella, Munic. Lageado	1896
89	Pelotas	Schulgemeinde São João da Baptista, Munic. Pelotas	1897
90	Sertão Sant'Anna	Schulgemeinde Sertão Sant'Anna, Doppelpicade	1897
91	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Oliveira, Munic. Pelotas	1898
92	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Colonia Municipal de Pelotas Kammerland	1898
93	?	Kirchen- und Schulgemeinde Santa Eulalia I	1898
94	?	Kirchen- und Schulgemeinde Flores	1898
95	Morro Redondo	Kirchen- und Schulgemeinde Morro Redondo, Munic. Pelotas	1898
96	Novo Hamburgo	Deutsche evangelische Schulgemeinde Novo Hamburgo	1898
97	Taquara	Deutsche evangelische Schule Aconto [Açoita] Cavallo, via Taquara	1898
98	Montenegro	Deutsche evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Campo do Meio bei Montenegro	1898
99	Teutônia	Kirchen- und Schulgemeinde Picada Geraldo, via Estrella	1898
100	Rio Grande	Deutsche Schule des Hilfsvereins Rio Grande	1899
101	Pelotas	Vereinsschule Pelotas	1899
102	Pelotas	Kirchen und Schulgemeinde Eulalia II, Munic. Pelotas	1899
103	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Travessão Taquaral, Munic. São Lourenço	1899
104	Pelotas	Schulgemeinde Chicutta Oliveira	1900 um
105	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Colorado, Munic. Pelotas	1900 um
106	Taquara	Deutsche evangelische Privatschule von Bernhard Einsfeld, Ilha Nova [Munic. Taquara]	1900
107	Linha Nova	Schulgemeinde Fritzenberg (Linha Nova)	1900
108	Brochier	Evangelische Schulgemeinde Neupicade-Brochier	1900
109	Brochier	Evangelische Schulgemeinde Neupicade	1900
110	Linha Olinda	Kirchen- und Schulgemeinde Linha Olinda	1900
111	Lajeado	Schulgemeinde Boa Esperança, Munic. Lageado	1900

112	Abelha / Lajeado	Deutsch-evangelische Gemeindeschule Abelha I	1900
113	Lajeado	Deutsch-evangelische Privatschule zu Neu-Wien	1900
114	Arroio do Meio	Schulgemeinde São Caetano, via Lageado	1900
115	Candelária	Schulgemeinde Linha do Rio-Candelaria	1900
116	Agudo	Escola Allemão Blumenserra, via Agudo	1900
117	Rincão do Pinhal, Cachoeira do Sul	Escola Allemão, Rincão do Pinhal III	1900
118	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde D. ^a Julia, Munic. Pelotas	1901
119	Canguçu	Kirchen- und Schulgemeinde Campo Quevedos I, Munic. Cangussú	1901
120	Linha Nova	Schulgemeinde Wilhelmshöhe (Linha Nova)	1901 (13 fev)
121	Venâncio Aires	Schulgemeinde Arr. Grande, Munic. Venancio Ayres	1901
122	Venâncio Aires	Kirchen- und Schulgemeinde Lha. Sapé	1901
123	Bom Retiro do Sul	Deutsche Evangelische Schule Bom Retiro, Munic. Taquary	1902
124	Dona Josefa, Santa Cruz	Schulgemeinde Dona Josepha, Santa Cruz	1902
125	São Miguel	Deutsch-brasilianische evangelische Schule São Miguel	1902
126	?	Schulgemeinde Capitão Garcia	1903
127	Gramado	Kirchen- und Schulgemeinde Serra Grande, Post Gramado, Munic. Taquara	1903
128	Picada Café	Schulgemeinde Picada Café (Bocksberg), Munic. São Leopoldo	1903 aprox.
129	Panambi	Stadtplatzschule Neu-Württemberg	1903 1. Januar
130	Xingu	Schule in Hingu (sic), Munic. Palmeira	1903 1. Aug.
131	Lagoa dos Três Cantos	Schulgemeinde Lagra [sic. Lagoa] dos 3 Cantos, via Carasinho	1903 aprox.
132	Estrela	Kirchen- und Schulgemeinde Estrela	1904
133	?	Deutsch-evangelischer Schulverein Linha Borges de Medeiros I	1904
134	Santa Cruz do Sul	Schulgemeinde Fingerhut, 7 de Setembro, via Santa Cruz	1904
135	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Triumpho I, via Pelotas	1905
136	Três Coroas	Kirchen- und Schulgemeinde José Velho, Filiale von Sander	1905
137	Montenegro	Deutsche Schule Matiel, Munic. Montenegro	1905
138	Montenegro	Deutsche evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Costa da Serra bei Montenegro	1905
139	Nova Petrópolis	Deutsche Evangelische Gemeindeschule Linha Pirajá	1905 2. Jan.
140	?	Deutsch-evangelischer Schulverein Linha Borges de Medeiros II	1905
141	Sampaio / Lajeado ??	Deutsch-brasilianische Schule Ober Sampaio (Andreas)	1905
142	Lagoa dos Três Cantos / Carazinho	Schulgemeinde Kronental, via Carasinho	1905 aprox.
143	Lindolfo Collor	Schulverein Capivara, Pikade	1906
144	Dois Irmãos	Evangelische Gemeindeschule Baumschneis	1906
145	Santa Cruz do Sul	Kirchen- und Schulgemeinde Rheingau - Rincardos Mellos (sic)	1906
146	São Lourenço	Schulgemeinde Campo Quevedos II, Munic. Sao Lourenco	1907
147	Sapiranga	Schulgemeinde Fazenda Padre Estação Sapyranga	1907
148	Igrejinha	Schulgemeinde Igrejuha I und II [Igrejinha]	1907
149	Santa Cruz do Sul	Schulgemeinde Linha Brasil, via Riotal Santa Cruz	1907
150	Serro Pelado ? / Santo Ângelo	Kirchen- und Schulgemeinde Serro Pelado	1907

151	Linha Nova	Privatschule Albert Nienow, Linha Olinda	1908
152	São Miguel	Deutsch-brasilianische evangelische Schule São Miguel, Varzea do Meio	1908
153	Ijuí	Kirchen- und Schulgemeinde Andreas Serra Cadeado-Ijuhy	1908 Jan.
154	Cachoeira	Kirchen- und Schulgemeinde São Domingos-Cachoeira	1909
155	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde São Manoel II, Munic. Pelotas	1909
156	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde São Manoel II, Munic. Pelotas	1909
157	Canguçu	Kirchen- und Schulgemeinde Novo-Gonçalves, Munic. Cangussú	1909
158	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Harmonia Munic. São Lourenço	1909
159	Arroio do Meio	Sociedade Escolar de Palmas, via Estrella	1909
160	Guarani das Missões	Kirchen- und Schulgemeinde Silva Jardim, Guarany	1909
161	Costa do Uruguai, Santo Ângelo	Kirchen- und Schulgemeinde Coste de Uruguay	1909
162	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Santa Bernardina, Munic. Pelotas	1910
163	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Santa Izabel (an der Cerritostraße)	1910/11
164	Cachoeira	Kirchen- und Schulgemeinde São Domingos II	1910
165	Pelotas	Schulgemeinde Palmeira, Munic. Pelotas	1910
166	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Pinheiros I, Munic. São Lourenço	1910
167	Brochier / Montenegro	Kirchen- und Schulgemeinde Bom Jardim dos Brochiers	1910
168	Morro Azul / Montenegro	Evangelische Schulgemeinde Neupicade-Morro Azul	1910
169	Nova Petrópolis	Deutsche Evangelische Gemeindeschule Linha Pirajá	1910 aprox.
170	Abelha / Lajeado	Deutsch-evangelische Gemeindeschule zu Abelha II	1910
171	Moinho-São Bento/ Lajeado	Deutsch-evangelische Gemeindeschule zu Moinho-São Bento	1910
172	Lajeado	Deutsch-evangelische Gemeindeschule zu Neu-Deutschland	1910
173	Cruzeiro do Sul	Deutsch-brasilianische Schule "Linha Santos Eilho" [sic. Fialho??], via São Gabriel da Estrella	1910
174	Cruzeiro do Sul	Deutsche Schule 6. Regimento, via São Gabriel da Estrella	1910
175	Agudo / Cachoeira do Sul	Deutsch-evangelische Schule Trombudo, Agudo	1910
176	Agudo / Cachoeira do Sul	Deutsch-evangelische Schule Blumenserra-Paraiso	1910
177	São Miguel	Collegio 7 de Setembro, São Miguel, Cerro Chato	1910
178	Ijuí	Kirchen- und Schulgemeinde Ijuhy-Linie 29 Nord	1910
179	Ijuí	Schul- und Turnverein Ramada I, Ijuhy	1910
180	Panambi	Schule im Vorderen Rincão, Neu-Württemberg	1910
181	Pelotas	Schulgemeinde Triumpho I, Costa de Arroio Grande, Munic. Pelotas	1911
182	?	Deutsche evangelische Schule Sommerschneis	1911
183	Taquara	Deutsche evangelische Schule Três Irmão Rio da Ilha, Carlo Theophilo Heußler [Munic. Taquara]	1911
184	Rolantinho via Taquara	Deutsche evangelische Schule Obere Rolantinho, via Taquara	1911
185	Barros Pímetal??	Deutsche Evangelische Gemeindeschule Barros Pímetal	1911

186	Roca Sales / Estrela	Schulgemeinde Fazenda Lohmann (Estrella)	1911
187	Santa Maria B. M.	Deutsch-brasilianischer Schulverein Santa Maria B. M.	1911
188	Panambi	Schule im Nordbezirk Neu-Württemberg	1911
189	Buriti / Santo Ângelo	Evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Burity, Santo Angelo	1911
190	General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schule La. V/VI General Osorio	1911
191	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde São Manoël (außengemeinde von Arroio do Padre II)	1912 ?
192	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Pinheiros II, Boi Morte, Munic. São Lourenço	1912
193	Igrejinha/ Taquara	Schulgemeinde Lageadinho (Igrejuha via Taquara]	1912
194	Linha Nova	Schulgemeinde Arroio Paixão, Linha Nova	1912 aprox.
195	Sampainho / Lajeado	Kirchen- und Schulgemeinde Sampainho, via Lageado	1912
196	Jacuí	Deutsch-evangelische Schule Frl. Preuß, Jacuhy, Munic. Jacuhy I. Distr.	após 1912
197	Sinimbu, Cachoeira do Sul	Escola Linha Sinimbu, Linha Sinimbu, Paraiso	1912
198	Ijuí	Deutsche Vereinsschule Ijuhy	1912 12. Out.
199	Ijuí	Schulgemeinde Linie 4 West, Travessão 32	1912
200	Panambi	Magdalenenschule, Neu-Württemberg	1912 1. Out.
201	Palmeira / Panambi	Schule im Palmeira Bezirk, Neu-Württemberg	1912 1. Out.
202	Victoria / Santo Ângelo	Kirchen- und Schulgemeinde Victoria, Munic. Santo Angelo	1912
203	General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schulgemeinde Linha II-General Osorio	1912
204	Erechim	Schulgemeinde Erechim, Stadtplatz	1912
205	Pelotas	Schulgemeinde Colonia Ritter, Munic. Pelotas	1913
206	Canguçu	Kirchen- und Schulgemeinde Favilla, Munic. Cangussú	1913
207	Linha Nova / São Sebastião do Caí	Schulgemeinde Rosental (Linha Nova)	1913
208	Brochier / Montenegro	Kirchen- und Schulgemeinde Nova Paris	1913
209	Rio Pardinho / Santa Cruz do Sul	Schulgemeinde Ponte Riopardinho, via Santa Cruz	1913
210	Cachoeira do Sul	Deutsch-Brasilianischer Schulverein Cachoeira	1913
211	Jacuí	Deutsche Schule H. E. Drescher, Linha Occidental Jacuhy	1913
212	Canguçu	Schulgemeinde Herval, Munic. Cangussú	1914
213	São Leopoldo	Evangelisches Proseminar, gymnasial. Bildungsanstalt São Leopoldo	1914
214	Nova Petrópolis	Schulgemeinde Linha Imperial	1914
215	Nova Petrópolis	Evangelische Schule 13 Kolonien, Nova Petropolis	1914
216	Santa Cruz do Sul	Evangelische Schulgemeinde Boa Vista (Paredão), via Santa Cruz	1914
217	Sinimbu / Santa Cruz do Sul	Schulgemeinde Sinimbu Serra da Mula	1914
218	Santa Cruz do Sul	Evangelische Schulgemeinde Linha Schwerin, via Santa Cruz	1914
219	Ijuí	Schulgemeinde Linie 4 West, Ijuhy	1914
220	Ijuí	Kirchen- und Schulgemeinde Ijuhy-Linie 19 Nord	1914
221	Ijuí	Kirchen- und Schulgemeinde Ijuhy-Linie 10 Nord	1914

222	Erechim	Deutsche Schulgemeinde Erebangó	1914
223	Igrejinha/ Taquara	Kirchen- und Schulgemeinde Rochedo (Igrejinha via Taquara]	1915
224	Paverama	Schulgemeinde Morro Azul	1915 um
225	Estrela	Kirchen- und Schulgemeinde Beija-Flor, via Estrella	1915
226	Rincão do Pinhal, Cachoeira do Sul	Escola Allemão, Rincão do Pinhal I	1915
227	Rincão do Pinhal, Cachoeira do Sul	Escola Allemão, Rincão do Pinhal II	1915
228	Ijuí	Deutsche Schulgemeinde Rincão de Nossa Senhora	1915
229	General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schulgemeinde Stadtplatz General Osorio	1915
230	Quinze de Novembro / General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schulgemeinde Stadtplatz Quinze de Novembro	1915
231	Quinze de Novembro / General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schulgemeinde Linha IV- Quinze de Novembro	1915
232	Erechim	Deutsche Schulgemeinde Sertão	1915
233	Pelotas	Escola allemá Tres-Vendas	1916
234	Pelotas	Schulgemeinde Santa Isabella, via Pelotas	1916
235	Taquara	Schule Figueira, Taquara	1916
236	Feliz/ São Sebastião do Caí	Schulgemeinde Wolfstal (Feliz-Cahy)	1916 aprox.
237	Julio de Castilhos / Estrela	Deutsch-evangelischer Schulverein Julio de Castilhos	1916
238	Santa Cruz do Sul	Schulgemeinde Santa Cruz	1916
239	São Martinho	Evangelische Schulgemeinde Entrada São Martinho II, via Santa Cruz	1916
240	Santa Cruz do Sul	Evangelische Schulgemeinde Riotal, via Santa Cruz	1916
241	Santa Cruz do Sul	Kirchen- und Schulgemeinde Rio Pequeno, via Santa Cruz	1916
242	Sobradinho	Deutsche Schule Jacuhy ex Sobradinho	1916
243	Soledade	Deutsch-evangelische Gemeinde und Schule Cachão, Munic. Soledade	1916
244	General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schule Arroio Grande-General Osorio	1916
245	?	Evangelische Gemeindeschule Boa Vista do Herval	1917
246	Jacuí	Deutsche Schule H. A. Furrer, Jacuhy, Munic. Jacuhy III. Distr.	1917
247	Sesmaria do Pinhal	Deutsche evangelisch gefärbte Schule Sesmaria do Pinhal	1917
248	Ijuí	Schulgemeinde Ijuhy-Linie 15 Nord	1917
249	Boa Vista / General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schule Boa Vista	1917
250	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Taquaral, Munic. São Lourenço	1918
251	Forquetinha / Lajeado	Deutsch-evangelische Vereinsschule zu Forquetinha	1918
252	São Bento/ Lajeado	Deutsch-evangelischer Schulverein São Bento, via Lageado	1918

253	Quinze de Novembro / General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schulgemeinde Linha V. A.- Quinze de Novembro	1918
254	Erechim	Schulgemeinde Barro	1918
255	Erechim	Schulgemeinde Barro Linie 3	1918
256	Erechim	Schulgemeinde Linie V, Zweigschule von Erechim	1918
257	Canguçu	Kirchen- und Schulgemeinde Solidez, Munic. Cangussú	1919
258	São Lourenço	Schulgemeinde Serrito Harmonia, Munic. São Lourenço	1919
259	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Sitio-Boqueirão	1919
260	Picada Café / São Leopoldo	Schulgemeinde Picada Café (Hintere) Munic. São Leopoldo	1919 aprox.
261	Mato Leitão / Venâncio Aires	Kirchen- und Schulgemeinde Matto Leitão-Boa Vista, Munic. Venancio Ayres	1919
262	São Gabriel da Estrela	Kirchen- und Schulgemeinde Linha da Serra, via São Gabriel da Estrela	1919
263	Jacuí	Deutsche-evangelische Gemeinde-(Schule) Jacuhy, Munic. Jacuhy	1919
264	Ijuí	Schulgemeinde Ijuhy-Linie 27 Nord	1919
265	Panambi	Schule Linie Leipzig, Neu-Württemberg	1919
266	Panambi	Schule in Hindenburg, Neu-Württemberg	1919
267	Quinze de Novembro / General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schulgemeinde Matte Castilhano- Quinze de Novembro	1919
268	Quinze de Novembro / General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schulgemeinde Linha Jacuhy- Quinze de Novembro	1919
269	Carazinho	Schulgemeinde Linha Allemã, via Carasinho	1919 aprox.
270	Porto Alegre	Deutsche Evangelische Schule der Friedenskirche, Porto Alegre	1920
271	Taquara	Deutsche evangelische Privatschule Kaltes Viertel, Ilha Nova [Munic. Taquara]	1920
272	Montenegro	Deutsche Evangelische Schule Maratá, Munic. Montenegro	1920
273	Teutônia	Deutsche Schule "Silveira Martins" Teutonia	1920
274	Santa Cruz do Sul	Schulgemeinde Rio Pequeno alto	1920
275	Venâncio Aires	Deutsch-evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Lha. Saraiva, Munic. Santa Cruz	1920
276	Jacuí	Deutsch-evangelische Gemeinde (-Schule) Rincão da Estrela, Munic. Jacuhy III. Distr.	1920
277	Paraíso Cachoeira do Sul	Escola Allemão Pommerserra, via Paraíso	1920
278	São Miguel	Deutsch-brasilianische evangelische Schule São Miguel, Barro Vermelho	1920
279	São Pedro	Schulgemeinde Guassopy-São Pedro	1920 12. Maio
280	Ijuí	Schulgemeinde Ijuhy-Ramada II	1920
281	Santa Rosa	Evangelische Kirchen- und Schulgemeinde 14 de Julho St. Rosa, Munic. Santo Angelo	1920
282	Santo Ângelo	Kirchen- und Schulgemeinde 10 de Maio, Lageado Grande	1920
283	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Evaristo I, Munic. São Lourenço	1921
284	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Rincão de Azevedo, Munic. São Lourenço	1921

285	Taquara	Kirchen- und Schulgemeinde Varzea Grande, Munic. Taquara	1921
286	Taquara	Kirchen- und Schulgemeinde Markondes, Post Gramado, Munic. Taquara	1921
287	Taquara	Kirchen- und Schulgemeinde Quilombo, Munic. Taquara	1921
288	Venâncio Aires	Allgemeine neue Schulgemeinde Centro Linha Brasil, Munic. Venancio Ayres	1921 Jun.
289	Agudo / Cachoeira do Sul	Deutsch-evangelische Schule Linha Avila	1921 aprox.
290	São Pedro	Deutsch-brasilianische Schulgemeinde Toropy (São Pedro)	1921
291	Panambi	Schule im Hinteren Rincão, Neu-Württemberg	1921
292	Santo Ângelo	Deutsche Gemeindeschule Bello Centro, Munic. Santo Angelo	1921 6 Fev.
293	Santo Ângelo	Kirchen- und Schulgemeinde Deposito	1921
294	Pelotas	Schulgemeinde Colonia Carlos, Munic. Pelotas	1922
295	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Colonia Victoria, Munic. Pelotas	1922
296	São Sebastião do Caí	Kirchen- und Schulgemeinde Avariga, Munic. São Sebastião do Cahy	1922
297	Marques de Souza	Schulgemeinde Marquez de Souza	1922 26. Ago.
298	Ijuí	Schulgemeinde "Arroio das Antas", Ijuhy	1922
299	Panambi	Schule in Ramada, Neu-Württemberg	1922 1. Out.
300	Santo Ângelo	Kirchen- und Schulgemeinde Municipal	1922
301	Carazinho	Deutsch-evangelische Vereinsschule Carasinho	1922
302	Cachoeira	Schulgemeinde São Domingos	1923
303	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Picada Gusmão, Munic. São Lourenço	1923
304	Taquara	Deutsche evangelische Privatschule von Jakob Aug. Balduin Klein in Nova Italia [Munic. Taquara]	1923
305	Rolante/ Taquara	Deutsche evangelische Schule zu Rolante km 29, via Taquara	1923
306	Feliz/ São Sebastião do Caí	Schulgemeinde Kronental (Feliz-Cahy)	1923
307	Jacuí	Evangelische Schule Tamanduá, Jacuhy, Munic. Jacuhy III. Distr.	1923
308	Panambi	Schule in Hindenburg II, Neu-Württemberg	1923
309	Panambi	Schule in Linie München I, Neu-Württemberg	1923
310	Cerro Largo	Kirchen- und Schulgemeinde Serro Azul D ^a Helena	1923
311	General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schulgemeinde Obere Arroio Grande-General Osorio	1923
312	São Leopoldo	Schulverein São Leopoldo	1924
313	Igrejinha	Schulgemeinde Igreja (Casa Pedro)	1924
314	Taquara	Deutsche evangelische Privatschule von Heinrich Korndörfer, Ilha Nova [Munic. Taquara]	1924
315	Rolante	Deutsche evangelische Schule Rolante-Cabinas, via Taquara	1924
316	Linha Nova	Schulgemeinde Linha Nova (an der Kirche), Munic. São Sebastião do Cahy	1924 aprox.
317	Linha Nova	Schulgemeinde Fazenda Piraja, Linha Nova, Munic. São Sebastião do Cahy	1924 aprox.
318	Cachoeira do Sul	Escola Brasileiro Allemão Linha Contente Paraiso	1924
319	?	Schulgemeinde Linha Tatú (Vinte Tiros)	1924 1. Fev.

320	Ijuí	Evangelische Gemeindeschule Alto da União, Ijuhy	1924
321	Coronel Barros	Kirchen- und Schulgemeinde Ijuhy-West, Sitz Povoação Coronel	1924
322	Canguçu	Schulgemeinde Chacara dos Bugres, Munic. Cangussú	1925
323	São Lourenço	Kirchen- und Schulgemeinde Serra Velha, Munic. São Lourenço	1925
324	Taquara	Deutsche evangelische Privatschule Rio da Ilha, Frau Almerinda Linden [Munic. Taquara]	1925
325	Taquara	Deutsche evangelische Schule Rio da Ilha Cruzinha, Albert Lamb [Munic. Taquara]	1925
326	Rolante	Deutsche evangelische Privatschule von Rolante	1925
327	Rolante	Deutsche evangelische Privatschule Untere Rolante km 20	1925
328	Nova Petrópolis	Collegio Centenario	1925
329	Forquetinha	Deutsch-evangelische Privatschule zu Forquetinha	1925
330	Arroio Alegre / Lajeado	Deutsche Schule Arroio Alegre, via Lageado	1925
331	Jacuí	Schulgemeinde Jacuhy ex Sobradinho, Linha Serinha	1925
332	Rincão da Porta, Cachoeira do Sul	Escola Allemão, Rincão da Porta, 8. Distr. Cachoeira	1925
333	São Pedro	Aula Cornonel Ernesto Marques, Cabeceira Ribeirão, Munic. São Pedro	1925
334	Ijuí	Schule Linie 3 West, Ijuhy	1925
335	Panambi	Vordere Magdalenenschule, Neu-Württemberg	1925
336	Santa Rosa	Schulgemeinde S. Rosa, Assombrado II 14 Julho	1925
337	Boa Vista / General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schulgemeinde Tres Irmãos-Boa Vista	1925
338	Carazinho	Schulgemeinde Linha Elvira, via Carazinho	1925 aprox.
339	Sarandi	Deutscher evangelischer Schulverein Sarandy I	1925
340	Erechim	Schulgemeinde Neu-Teutonia	1925
341	Rio do Peixe, Passo Fundo	Deutsch-evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Friedrichstal, Rio do Peixe, Passo Fundo	1925
342	Rio do Peixe, Passo Fundo	Deutsch-evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Linha das Pedras, via Friedrichstal	1925
343	Rio do Peixe, Passo Fundo	Deutsch-evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Linha Cachoeira, via Friedrichstal	1925
344	Rio do Peixe, Passo Fundo	Deutsch-evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Untere Ligeiro, via Friedrichstal	1925
345	Rio do Peixe, Passo Fundo	Deutsch-evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Obere Ligeiro, via Friedrichstal	1925
346	Pelotas	Schulgemeinde Triumpho II, via Pelotas	1926
347	São Leopoldo	Kirchen- und Schulgemeinde Berto Cyrio, Filiale v. São Leopoldo	1926
348		Deutsche evangelische Vereinschule Berto Cyrio	1926
349	Rolantinho via Taquara	Deutsche evangelische Schule Rolantinho, via Taquara	1926
350	Sander / Taquara	Kirchen- und Schulgemeinde Untere Quilombo, via Est. Sander, Munic. Taquara	1926
351	Roca Sales / Estrela	Schulgemeinde Rocca Salles (Estrela)	1926
352	Forquetinha / Lajeado	Schulgemeinde Neu-Berlin-Forquetinha	1926
353	Sampaio / Lajeado	Deutsch-brasilianische Schule Sampaio (Linha St. Anna)	1926
354	Panambi	Schule in Linie Rheinland, Neu-Württemberg	1926
355	Panambi	Schule in Inhame, Neu-Württemberg	1926

356	Mondaí	Deutscher Schulverein Porto Feliz	1926
357	Santa Rosa	Schulgemeinde Assombrado I	1926
358	Carazinho	Schulgemeinde Cochinho II	1926
359	Sarandi	Schulgemeinde Barra Sarandy	1926
360	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Santa Maria, Ponte de Pelotas	1927
361	Taquara	Kirchen- und Schulgemeinde Taquara Stadt	1927
362	Três Coroas	Schulgemeinde Kamp-tal (Tres Coroas), Igreja [Igrejinha]	1927
363	Linha Nova	Schulgemeinde Fuchseneck (Linha Nova)	1927 1. Fev.
364	Mondaí	Deutsch-evangelische Gemeindeschule Lajutal-Porto Feliz	1927
365	Santa Rosa	Schulgemeinde Lajeado Miguel S. Rosa	1927
366	General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schule Stadtplatz General Osorio	1927
367	Canguçu	Kirchen- und Schulgemeinde Cangussú Velho I	1928
368	Canguçu	Schulgemeinde Cangussú Velho II	1928
369	Linha Nova	Schulgemeinde Temerária (Linha Nova)	1928
370	Linha Olinda	Gemeindeschule Philipp Rambo, Linha Olinda	1928
371	Forqueta	Deutsch-evangelische Privatschule zu Forqueta	1928
372	São Martinho	Evangelische Schulgemeinde Entrada São Martinho, via Santa Cruz	1928
373	São Pedro	Kirchen- und Schulgemeinde Serro Balthazar-São Pedro	1928
374	General Osório / Cruz Alta	Deutsche evangelische Schulgemeinde Linha Pulador - General Osorio	1928
375	Canela	Kirchen- und Schulgemeinde São João, via Canela, Munic. Taquara	1929
376		Schulgemeinde Sigertal	1929
377	Abelha / Lajeado	Deutsch-evangelische Privatschule Abelha I	1929
378	Rio Pardinho / Santa Cruz do Sul	Deutsch-evangelische Gemeindeschule Rio Pardinho	1929
379	Vila Teresa, Santa Cruz	Schulgemeinde Villa Theresa, via Santa Cruz	1929
380	Cachoeira do Sul	Escola Tiradentes, Paraiso	1929
381	Cachoeira do Sul	Escola Mayor José Carlos Barbosa [sic. Major, Barbosa], Paraiso	1929
382	Linha Sampaio	Privatschule von Gustavo Urban, Linha Sampaio	1929
383	Giruá	Schulgemeinde Estação Giruá	1929 1. Out.
384	Encantado	Schulgemeinde Barra Sarandy-Encantado	1929
385	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde São Pedro, Munic. Pelotas	1930
386	Sertão Sant'Anna	Freie Schulgemeinde Sertão Sant'Anna, Einfachpicade	1930
387	Hamburgo Velho	Evangelischer Schulverein Hamburgo Velho	1930
388	Sapiranga	Deutsche evangelische Schule zu Bella-Hu, via Sapyranga	1930 1. Abril
389		Kirchen- und Schulgemeinde Serra Grande II	1930
390	Rolante	Deutsche evangelische Schule Rolante km 34, via Taquara	1930 1. Nov.
391	Igrejinha	Schulgemeinde Solitario (Igrejuha via Taquara)	1930
392	Igrejinha	Schulgemeinde Solitario Invernado (Igrejuha)	1930 Julho
393	Forquetinha	Escola União, Privatschule in Forquetinha	1930
394	Santa Cruz	Schulgemeinde Sitio, via Santa Cruz	1930
395	Jacuí	Deutsch-evangelische Gemeinde und Schule Lagra, Munic. Jacuhy II. Distr.	1930

396	Cachoeira do Sul	Escola Doze de Outulo, Rincão da Porta, Paraiso	1930
397	Mondaí	Deutsch-evangelische Gemeindeschule Porto Feliz, Barra do Mondahy	1930 Abril
398	Mondaí	Deutsch-evangelisch gefärbte Privatschule Porto Feliz, Barra do Pirapocá	1930 Julho
399	Palmitos/SC	Deutsche evangelische Schule Linha Ilha Redonda-Palmitos	1930 15 Jan.
400	Palmitos/SC	Deutsche evangelische Kirchen- und Schulgemeinde St. Paulus, Linha Diamantina, Palmitos	1930 5 Abril
401	Santa Rosa	Schulgemeinde Aula "Concordia" Pecegueiro St. Rosa, Munic. Santo Angelo	1930
402	Erechim	Schulgemeinde Tres Arroios	1930
403	Rio do Peixe, Passo Fundo	Deutsch-evangelische Kirchen- und Schulgemeinde Chato Grande, via Friedrichstal	1930
404	Taquara	Synodalschule Sander-Mundo Novo, via Taquara	1931 1 Fev.
405	Jacuí	Kirchen- und Schulgemeinde Campo Sobradinho, Munic. Jacuhy	1931
406	São Miguel	Deutsch-brasilianische evangelische Schule São Miguel, Lomba Alta	1931
407	Pelotas	Kirchen- und Schulgemeinde Santa Collata, Missourigemeinde	Desconhecida
408	?	Evangelische Schulgemeinde Esperanca	Desconhecida
409	São Lourenço	Deutsche Schul- und Kirchengemeinde São Lourenço	Desconhecida
410	São Lourenço	Deutsche evangelische Schule Evaristo II	Desconhecida
411	Teutônia	Deutsche Schule "Pic. Schmitt" Teutonia	Desconhecida
412	Picada Frank	Deutsche Schule "Pic. Frank" Teutonia	Desconhecida
413	Teutônia	Deutsche Schule "Pic. Catharina" Teutonia	Desconhecida
414	Santa Cruz do Sul	Deutsch-evangelische Schule Ferraz, Munic. Santa Cruz	Desconhecida
415	Santa Cruz do Sul	Deutsch-evangelische Schule Ferraz, Karlsruhe oben	Desconhecida
416	Santa Cruz do Sul	Deutsch-evangelische Gemeindeschule Formosa	Desconhecida
417	Santa Cruz do Sul	Deutsch-evangelische Schule Formosa, Munic. Santa Cruz	Desconhecida
418	Santa Cruz do Sul	Deutsch-evangelische Schule Linha da Serra (Formosa)	Desconhecida
419	Trombudo	Schulgemeinde Herval do Baixo (Linha Bastião)	Desconhecida
420	Trombudo	Deutsch-evangelische Schule Herval do Baixo-vorn	Desconhecida
421	Santa Cruz do Sul	Privatschule in Paredão, via Santa Cruz	Desconhecida
422	Santa Cruz do Sul	Schulgemeinde Sinimbu São João	Desconhecida
423	Santa Cruz do Sul	Kirchen- und Schulgemeinde Herval São João, Santa Cruz	Desconhecida
424	Trombudo	Deutsch-evangelische Schule Trombudo	Desconhecida
425	Trombudo	Deutsch-evangelische Schule Trombudo, Tinhal	Desconhecida
426	Trombudo	Deutsch-evangelische Schule Trombudo (Linha Ana)	Desconhecida
427	Trombudo	Deutsch-evangelische Schule Trombudo (Tres Cunhado)	Desconhecida
428	Trombudo	Deutsch-evangelische Schule Trombudo, Linha Bernardina	Desconhecida
429	Trombudo	Deutsch-evangelische Schule Rio Pardense	Desconhecida
430	Agudo	Deutsche Schule Serro Chato, Agudo	Desconhecida
431	Ijuí	Schulgemeinde Ijuhy-Linie 30 Nord "Fortschritt"	Desconhecida
432	Picada Café	Schulgemeinde Picada Café (an der Kirche), Munic. São Leopoldo	-

Obs.: "???" indica localidade não-identificada. Os nomes das escolas estão grafados da mesma forma que no original, inclusive com erros de grafia. Na indicação da localidade e/ou município, optamos por informar o nome atual dos mesmos.